





# A Imagem da Luz

A Presença do Cristo nas  
Três Revelações



# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>12</b>
<b>A REVELAÇÃO DA MISSÃO DE ALLAN KARDEC</b> .....	<b>12</b>
OBJETIVOS .....	14
AS TRÊS COMUNICAÇÕES .....	15
A PRIMEIRA COMUNICAÇÃO.....	15
A SEGUNDA COMUNICAÇÃO.....	17
A TERCEIRA COMUNICAÇÃO .....	21
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	25
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>36</b>
<b>O CAMINHO DO ESPÍRITO DA VERDADE</b> .....	<b>36</b>
OBJETIVOS .....	38
A TERCEIRA COMUNICAÇÃO .....	39
TRANSFORMAR O MUNDO INTEIRO.....	42
OS ESPINHOS, AS PEDRAS E AS SERPENTES .....	44
AGRADAR A DEUS E LUTAR CONTRA OS HOMENS .....	45
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	47
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>58</b>
<b>A PRIMEIRA E A TERCEIRA REVELAÇÃO:</b> .....	<b>58</b>
<b>MOISÉS E KARDEC</b> .....	<b>58</b>
OBJETIVOS .....	60
O PLANO DE KARDEC, TORNAR-SE SERVO .....	61
O SÍMBOLO DA PROVIDÊNCIA.....	63
A TERRA PROMETIDA.....	65
A MISSÃO DE KARDEC SEGUNDO EMMANUEL .....	68
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	71
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>86</b>
<b>O PLANO DE DEUS PARA ALLAN KARDEC</b> .....	<b>86</b>
OBJETIVOS .....	88
O PLANO DE DEUS.....	89

A VIDA DE KARDEC.....	90
A OPRESSÃO CULTURAL .....	93
OS SÁBIOS E A CIÊNCIA .....	94
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	102
<b>MENSAGEM FINAL</b> .....	110
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>112</b>
<b>O EXERCÍCIO ESPIRITUAL DE ALLAN KARDEC</b> .....	<b>112</b>
OBJETIVOS .....	114
UM ASSUNTO INCOMUM .....	115
EXERCÍCIO ESPIRITUAL.....	119
O PONTO DE VISTA .....	121
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	132
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>148</b>
<b>O EXERCÍCIO ESPIRITUAL DE SANTO AGOSTINHO</b> .....	<b>148</b>
OBJETIVOS .....	150
O LIVRO DOS ESPÍRITOS E A FILOSOFIA ANTIGA .....	151
EDUCAÇÃO PARA A MORTE.....	160
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	165
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>178</b>
<b>UM ESPÍRITO CHAMADO: A VERDADE</b> .....	<b>178</b>
OBJETIVOS .....	180
DA PRIMEIRA PARA A SEGUNDA EDIÇÃO DE O LIVRO DOS MÉDIUNS (1861-1862) .....	182
DE O LIVRO DOS MÉDIUNS PARA O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (1862-1864).....	186
DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO PARA A GÊNESE, OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO (1864-1868) .....	188
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	191
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>204</b>
<b>A DOCTRINA DIVINA</b> .....	<b>204</b>
OBJETIVOS .....	206
ADVENTO DO ESPÍRITO DA VERDADE .....	207
O DEUS BOM E SUA ATUAÇÃO NO MUNDO .....	213

DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	216
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>226</b>
<b>AS VERDADES DO CRISTIANISMO .....</b>	<b>226</b>
OBJETIVOS .....	228
O CEIFEIRO.....	229
O CAMINHO AMPLO E O TORTUOSO .....	231
AS TREVAS DA INTELIGÊNCIA .....	234
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	238
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>252</b>
<b>A VIDA EMOCIONAL DE ALLAN KARDEC.....</b>	<b>252</b>
OBJETIVOS .....	254
A CARTA AO SENHOR THIRY .....	255
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	265
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>276</b>
<b>AS LÁGRIMAS DE ALLAN KARDEC .....</b>	<b>276</b>
OBJETIVOS .....	278
ALEXANDRE DELANNE.....	279
A CARTA DO SENHOR DELANNE .....	281
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....	285
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>297</b>

## Apresentação

**E**sse livro é uma homenagem ao extraordinário trabalho de Allan Kardec que, em meio à incompreensão do movimento espírita, foi firme e claro: sua missão era a de servir ao *Consolador*. À época de Kardec, havia um movimento espírita, em torno dele, mais cristão e verdadeiro, mas, em escala mundial, verificava-se o bloqueio emocional daqueles que se acham muito especiais para serem amigos de um carpinteiro.

Atualmente, esses *importantes* pensadores estão nas atividades espíritas, achando-se vencedores, como sempre. Mas uma poderosa voz os alerta: colherão frutos amargos. A época das experimentações acabou. A métrica divina é precisa ao indicar o *não mais, o basta*. O Filho amado deve ser honrado por todos que amam a Deus e a mentira, como sempre, travestida de elevação e grandeza, será definitivamente desmascarada; e, como Adão, que queria competir com o Criador, será despida, mostrar-se-á em sua horrenda nudez. E os que se elevaram serão rebaixados.

Amigos, o tempo da colheita é *o agora*, atenção com vossas sementes, atenção com vossas intenções. Esse é um apelo que vem do Alto: abandonai vossos interesses inferiores, servi. Pois muitos se perderão, por acharem que basta dizer. *Senhor, Senhor*.

*Cairbar de Souza Schutel.*

Minas Gerais, 12 de agosto de 2023,

psicografia médium Grupo Marcos

## Prefácio

A tradição literária, dentro e fora do gênero teológico, consagrou o termo luz como representação do conhecimento e da sabedoria — conhecimento no sentido de aquisição intelectual, instrução técnica, ciência, informação, erudição etc.; sabedoria, no sentido de uma elevada consciência da necessidade e dever moral de bem aplicar os conhecimentos.

Esta metáfora deve ser compreendida também pelo aspecto de que a luz física, sendo o produto de recursos energéticos, é sempre fruto de um trabalho — portanto, uma ação voluntária — empreendido sobre elementos materiais requeridos para tal fenômeno: conhecimento e sabedoria igualmente são resultantes da vontade e do esforço individual mediante as oportunidades das vivências físicas.

Comumente, a luz também está associada ao calor, que por sua vez figura um sentimento afetivo, uma vontade forte e perseverança num determinado objetivo, pelo que se diz, com relação ao propósito de manter um trabalho ativo, *manter a chama acesa*.

Iluminar-se consiste, pois, em desenvolver as qualidades do conhecimento e da sabedoria, aquisição das ciências e das virtudes morais, numa palavra: progresso espiritual.

No sentido oposto, a escuridão — que nada mais é do que a ausência de iluminação — significa

ignorância, como consequência da falta de conhecimento e ainda o não desenvolvimento dos predicados morais, bem como o estado de embrutecimento do ser mediante os seus deveres espirituais. Ora, assim como a luz material se apaga quando sua fonte de energia deixa de ser alimentada, a omissão da busca pela autoiluminação causa sua estagnação, e esta, por conseguinte, produz o seu embrutecimento, cobrindo-o com as trevas da ignorância, que facilmente arrasta o indivíduo para o declínio das más paixões. Deste ponto em diante, afundando no isolamento e na viciação das coisas banais, a pessoa tende a perder o calor humano, a afetividade pelos semelhantes, caindo então na frieza do egoísmo, passando a viver mais em função das satisfações individuais.

A imagem das trevas está fartamente espalhada em nosso mundo atual — ainda carregado das características de um mundo de expiação e de provas. Ignorância, viciação e egoísmo são, infelizmente, paradigmas muito presentes no cotidiano terreno. Tanto é que não são raras as pessoas que supõem não existir nenhuma luz superior a esta condição terrível, e então estas pessoas transitam da penumbra para a completa escuridão da alma, que se reflete na vida prática em forma do ateísmo, pessimismo, rancor e assim por diante.

Todavia, felizmente, há uma luz maior. É desta *salvação*, desta *luz no fim do túnel*, que se trata este presente trabalho intitulado *A Imagem da Luz*.

O personagem principal é Jesus — que em nosso português tem a feliz coincidência de rimar com luz. Ele é o Cristo, o Messias, o arquétipo, o guia e modelo para a humanidade, o representante direto de

## Prefácio

Deus para a coletividade terráquea, a personificação da iluminação espiritual para a qual todos nós devemos labutar em favor de nosso próprio aperfeiçoamento.

O presente estudo, em suma, tem o objetivo exatamente de nos conduzir a uma melhor compreensão da imagem do Cristo para a nossa autoiluminação. Para tanto, este conteúdo vem nos propor uma interpretação quanto à mensagem concreta que envolve a figura de Jesus, que está presente nas três grandes revelações da Lei de Deus para a humanidade terrestre, a saber: 1) a revelação mosaica, concentrada na tradição judaica, na qual a vinda do Messias e sua autoridade são prenunciadas; 2) a revelação cristã, concretizada justamente por ocasião da estadia do Cristo entre nós, encarnado na pessoa de Jesus; e 3) a revelação espírita, que aliás foi profetizada por Jesus, então sistematizada na Codificação do Espiritismo, que foi designado pela espiritualidade a ser o Paráclito, o *Consolador*, dentre cujas resoluções está a missão de vivificar o verdadeiro cristianismo — a segunda revelação — em face das más interpretações e mesmo das deturpações intencionais feitas por determinados agentes da ignorância e das trevas.

De forma extraordinária e assaz proveitoso, este estudo vem nos apontar os sinais inequívocos da presença do Cristo em toda a trajetória evolutiva humana na Terra e até mesmo antes disso, pois, como ficará bem evidente neste estudo, é patente a participação do Messias Divino na própria gênese do nosso orbe.

Sim, Jesus está conosco e é por nós, todo o tempo! Cumpre-nos identificarmos a graça que isto representa para todos nós.

Mister se faz reconhecer, a propósito, que há uma luta incessante em curso, entre os missionários da luz e os agentes das trevas, refletida em cada um de nós através da luta entre os nossos lampejos de luz e as nossas más tendências.

Quem vencerá esta guerra? Certamente que a luz vencerá, porque, segundo a lei divina de progresso, todos os seres estão fatalmente destinados à luz, à perfeição espiritual. Porém, até lá, há um longo percurso a seguir. Por isso, faz bem perquirirmos a nós mesmos: em mais quantas batalhas precisaremos ser derrotados pelas forças trevosas até nos conscientizarmos da necessidade de aproximação com o Cristo?

É para os verdadeiros interessados em sua autoiluminação, valendo-se da aproximação com o Cristo-Luz, que este trabalho se destina especialmente.

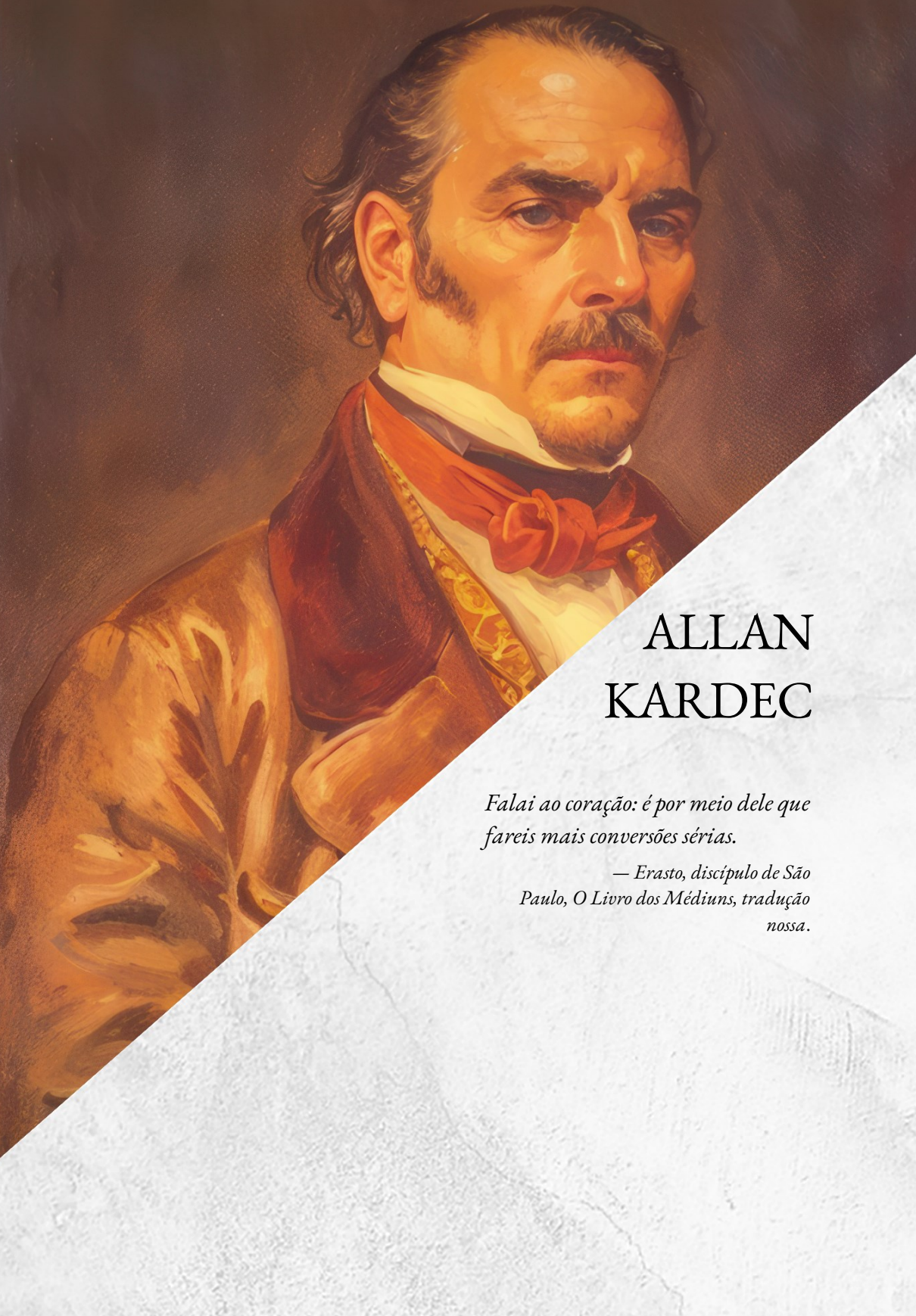
Desfrutemos todos dessa maravilhosa oportunidade!

Muita luz para todos!

Ery Lopes.

# Capítulo 1

## A revelação da missão de Allan Kardec



# ALLAN KARDEC

*Falai ao coração: é por meio dele que  
fareis mais conversões sérias.*

— Erasto, discípulo de São  
Paulo, *O Livro dos Médiuns*, tradução  
nossa.

## Objetivos

- *Entender o contexto no qual aconteceu a revelação da missão de Allan Kardec;*
- *Identificar as informações que foram dadas sobre sua missão;*
- *Compreender como essas informações foram reveladas;*
- *Observar que a revelação foi confirmada pelo Espírito da Verdade*

## As três comunicações

O professor Rivail, durante seus estudos sobre os fenômenos espíritas, recebe um conjunto de informações mediúnicas que alteraria sua vida para sempre.

São conhecidas três comunicações que registram a revelação de sua missão: a primeira ocorreu no dia 30 de abril; a segunda em 7 de maio e a terceira em 12 de junho, todas no ano de 1856. As duas primeiras aconteceram na casa do senhor Roustan e terceira na casa do senhor C.

Cada uma das comunicações apresenta informações valiosas sobre o passado de Allan Kardec, sobre sua missão, bem como, sobre os objetivos sociais e espirituais do Espiritismo. Essas comunicações estão em *Obras Póstumas*, obra publicada em 1890 cerca de 21 anos após o desencarne do Codificador. Os trechos citados em itálico são traduções diretas do original.

## A primeira comunicação

Em 30 de abril, de 1856, o Professor participa da sessão mediúnica familiar do senhor Roustan, na qual era tratado o tema das transformações sociais que o mundo vivia, quando o Espírito [não identificado no relato de Kardec], escreve: *por um momento tudo será destruído, não haverá religião e uma será necessária, uma verdadeira, grande, bela e digna do Criador*. A cesta, que era utilizada pelo Espírito para escrever,

compõe a seguinte frase: *quanto a ti, Rivail, essa é a tua missão*. Em seguida, a cesta vira para o Professor como se apontasse para ele.

Caberia a ele — intelectual conhecido, mas homem sóbrio e discreto — a tarefa de trabalhar para elaborar uma religião grande, bela, verdadeira e digna do Criador após a destruição que anunciara o Espírito? Caberia a ele, Rivail, em meio a imensos distúrbios sociais e morais que aniquilariam moralmente as religiões oficiais, reestruturar uma forma de crer mais elevada e sábia? Ao perceber a cesta apontando para si, escreve o Professor: *não pude conter a emoção*.

A destruição das religiões não se refere a uma destruição física, como explicaria Kardec em *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo (a partir de agora referido como A Gênese)*, mas a uma destruição moral, pois os Espíritos anunciavam uma imensa catástrofe moral, que hoje está no ápice.

A religião seria desmoralizada, tanto pelas distorções dos ensinamentos do Cristo para servir a interesses inferiores, quanto por incontáveis escândalos morais: pedofilia, lavagem de dinheiro, estímulo ao aborto, adoção do comunismo ao invés do Evangelho, dentre outros. Os sacerdotes perderiam a confiança do povo. Seria necessário, portanto, alguém capaz de remover as ruínas, localizar as bases verdadeiras e reerguer uma nova religião digna do Criador. É dessa obra que se ocupará o Missionário: estabelecer a imortalidade como um fato; a caridade como forma de viver e o Evangelho como a fonte da sabedoria mais elevada da Terra.

Diante de tão empolgante e imenso desafio, Rivail prefere avaliar a informação com cautela e aguardar novas oportunidades para aprofundar o assunto. Muitas vezes é preciso ponderar, orar com fervor e dar-se o tempo da reflexão antes de desenvolver assuntos importantes com os Espíritos superiores. Perguntas adequadas exigem preparação prévia, reflexão e oração.

## A segunda comunicação

**N**a semana seguinte, quarta-feira, 7 de maio, novamente na casa do senhor Roustan, pela mesma médium, a Srta. Japhet, ao conversar com o Espírito de Hahnemann (o criador da Homeopatia, desencarnado há 13 anos), Rivail, observando o equilíbrio espiritual do ambiente e o caráter sério do Espírito comunicante, aproveita a oportunidade para indagar sobre sua missão.

A resposta surpreendeu. Não se limitou a um simples sim. Ao responder, Hahnemann toca em assunto pessoal e muito delicado sobre a vida de Rivail. O criador da homeopatia utiliza-se de sua capacidade espiritual para comunicar informações que dariam enorme confiança ao futuro missionário. Informações que os presentes ignoravam. Responde o Espírito: *Sim. Observa os teus sonhos e as tuas tendências e o tema praticamente constante de tuas meditações.*

É provável que o Professor — observador criterioso e alma sensível — tenha se emocionado até as lágrimas ao perceber o conteúdo apresentado pelo amigo espiritual, pois a revelação do pai da Homeopatia evocava, de forma simples e profunda, intensas emoções de sua juventude: a solidão, a discriminação, a exclusão sofrida na escola de Pestalozzi; mas, também, o sonho que surgiu dessas excruciantes dores.

A primeira biografia de Allan Kardec, publicada em 1865, no *Novo Dicionário Universal*, de Maurice Lachâtre, nove anos após a comunicação, nos revela o tema que Hahnemann tratara com Rivail em 1856.

A revelação da missão de Allan Kardec

*Nascido na religião católica, porém educado num país protestante, os atos de intolerância que ele teve de suportar devido a essa situação o impulsionaram, desde a idade de quinze anos, a conceber a ideia de uma reforma religiosa, para a qual trabalhou em silêncio durante longos anos, com o pensamento de chegar à unificação das crenças; mas lhe faltava o elemento indispensável para a solução desse grande problema. O Espiritismo veio mais tarde lhe fornecer e imprimir uma direção especial aos seus trabalhos.*

— *Nouveau Dictionnaire Universel, Maurice Lachâtre, Tomo Primeiro, verbete Allan Kardec, p. 199, tradução nossa, destaque nosso.*

A experiência dolorosa vivida na famosa escola de Pestalozzi, em Yverdon, na Suíça, marcou tão profundamente Allan Kardec que, em maio de 1869, logo após seu desencarne, ela é lembrada por seus familiares mais próximos em artigo intitulado - *Biografia do Sr. Allan Kardec*, publicado sob a responsabilidade da viúva Amélie Gabrielle Boudet na *Revista Espírita*. Vejamos.

É sob o golpe da dor profunda que nos causou a prematura partida do venerável fundador da Doutrina Espírita [que escrevemos esse artigo] (...)

*Nascido na religião católica, porém educado em um país protestante, teve de suportar os atos da intolerância religiosa dessa situação. Desde cedo, elaborou a ideia de uma reforma religiosa na qual trabalhou em silêncio durante muitos anos com o objetivo de unificar as crenças, mas lhe faltava um componente indispensável para solucionar o grande problema. O Espiritismo veio, mais tarde [após cerca de 35 anos de trabalho silencioso], fornecer o componente que faltava e dar uma direção especial a seus trabalhos de unificação religiosa.*

— *Revista Espírita, maio de 1869, tradução nossa,  
destaque nosso.*

Voltemos à sala do senhor Roustan, em maio de 1856, e perguntemos: como esse Espírito poderia saber do sonho de Rivail, nascido das dores da exclusão e da rejeição, em país estrangeiro? Sonho que Rivail considerava o mais importante de sua vida desde os quinze anos. O fato é que ele sabe. Rivail sempre foi um homem tolerante, solidário, sempre desejoso de unir as pessoas e de cultivar a verdadeira fraternidade; gostaria que todos fossem acolhidos, pois conhecia as dores da humilhação social, como experimentara na Suíça, na célebre escola de Pestalozzi. Era de família católica em meio a alunos protestantes em um período de agressivas disputas religiosas, mas, por possuir o anseio da verdadeira fraternidade, o jovem Rivail, ao invés de odiar os alunos que o maltratavam, começou a trabalhar por uma reforma religiosa que unisse todos.

Por isso, afirma o Espírito: *se você observar os teus sonhos, as tuas tendências e o tema praticamente constante de tuas meditações, essa revelação [a missão de instituir uma verdadeira religião] não deveria te surpreender.*

O que esse Espírito superior está fazendo é um diálogo que se refere a toda a vida pregressa do Professor. Como poderia esse Espírito saber de temas tão pessoais e mantidos em silêncio ao longo de sua vida? Rivail não era conhecido como o sábio que buscava unir as religiões, pois se dedicava a esse assunto, como testemunhará posteriormente, guardando silêncio. Uma frase de Hahnemann é particularmente reveladora: *você deve realizar aquilo com que sonhou durante muito tempo.*

Conhecendo a fibra do Professor e sua extraordinária capacidade de trabalho, conclui: *é preciso que você trabalhe nisso ativamente para estar pronto, pois o dia está mais próximo do que você imagina.* É como se Hahnemann dissesse: provei-te de forma inequívoca que conheço do assunto que falo; falei de temas desconhecidos de todos, mas de grande relevância para ti, temas que

tocam tua emoção, tuas dores e teus sonhos. Falei de teu passado e de teu desejo para o futuro, por isso, confia em mim e prepara-te!

A postura de Rivail é ainda mais surpreendente, pois ele não apenas aceita tudo o que foi dito como verdadeiro, mas prova que já tinha ponderado e amadurecido o tema de sua missão. Por isso, pergunta: *para realizar essa missão, como eu a entendo, são necessários meios de execução que estão muito longe dos meios que possuo.*

Estamos diante de alguém que sabe o que deseja, pois diz *a minha missão como eu a entendo*. Para um homem maduro e lúcido não é aceitável que tivesse pensado apenas durante uma semana em como unificar as religiões do mundo e falasse: *a minha missão como eu a entendo*.

A pergunta realizada tem como pré-requisito não apenas a concordância do que foi dito, mas uma análise criteriosa de um problema dos mais complexos da história humana — o conflito entre religiões — e a análise sobre quais os recursos intelectuais, culturais, humanos e materiais seriam necessários para enfrentar esse problema.

Rivail faz uma indagação prática, como quem diz, entendo o tamanho do problema, estou ciente do desafio, ponderei sobre tudo isso ao longo de décadas, sei o que precisarei para executar essa tarefa e constato que não tenho os recursos necessários, é como se dissesse: tenho um plano elaborado, faltam-me os meios de executá-lo, como devo agir?

A resposta de Hahnemann, característica dos Espíritos superiores, tem um valor maior do que podemos compreender em leitura superficial. Afirma: *deixa a Providência fazer sua obra e tu serás atendido*.

Hahnemann apresenta a Rivail o padrão de como a divindade amparou os grandes missionários ao longo da história humana. Esse padrão é expresso na história de Abraão que, idoso e sem recursos suficientes, deixou o conforto e a segurança material em uma missão dada por Deus, mas sem nenhuma garantia material de

sucesso. Assim foi com Moisés, orientado a deixar o Egito, terra da opressão, mas também da segurança material, para atravessar o deserto em busca da Terra Prometida, desconhecida de todos. São histórias simbólicas que ensinam a Lei divina. A resposta relembra ao Professor a própria missão do Cristo, que nasce em berço pobre, em família sem importância social para transformar o mundo. Ao dizer, *deixa a Providência fazer sua obra e tu serás atendido*, o pai da Homeopatia revela a própria grandeza espiritual, pois cabe ao trabalhador assumir sua tarefa e confiar a Deus os recursos necessários.

## A terceira comunicação

**A** investigação de Rivail sobre seu planejamento reencarnatório continua. Surge a oportunidade de indagar outro Espírito, através de outra médium, em outra residência. Estamos na casa do senhor C. É dia 12 de junho, um quinta-feira de 1856, um mês e meio após o recebimento de sua primeira revelação. Comunica-se pela médium, srta. Aline, um Espírito que Rivail, afirmaria posteriormente: *a proteção desse Espírito jamais me faltou, porém, nessa época, estava muito longe de suspeitar sua superioridade*. Ele apresenta-se com o nome simbólico: A Verdade.

Antes de conhecermos o conteúdo dessa importante comunicação, é necessário entender que, no ano anterior, em dezembro 1855, Rivail descobre que seu Espírito protetor, seu anjo guardião, o acompanha com atenção e carinho. Aprende uma importante lição do Espírito Zéfiro: uma das formas de reconhecer seu anjo guardião é pelo bem-estar, pela satisfação que sente com a sua presença. Rivail, portanto, já sabia como identificar

A revelação da missão de Allan Kardec

magneticamente seu Espírito protetor — fato hoje elementar para o médium espírita, mas não tão comum à época.

Kardec irá escrever, sobre uma faculdade mediúnica que ele mesmo possuía, a mediunidade sensitiva, em *O Livro dos Médiuns*.

*Médiuns sensitivos ou impressionáveis.*

*164. Chamam-se assim às pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma impressão vaga, por uma espécie de leve roçadura sobre todos os seus membros, sensação que elas não podem explicar. Esta variedade não apresenta caráter bem definido. Todos os médiuns são necessariamente impressionáveis, sendo assim a impressionabilidade é antes uma qualidade geral do que especial: é a faculdade rudimentar indispensável ao desenvolvimento de todas as outras. Difere da impressionabilidade puramente física e nervosa, com a qual preciso é não seja confundida, porquanto pessoas há que têm nervos delicados e que sentem mais ou menos o efeito da presença dos Espíritos, do mesmo modo que outras, muito irritáveis, absolutamente não os pressentem.*

*Esta faculdade se desenvolve pelo hábito e pode adquirir tal sutileza, que aquele que a possui reconhece, pela impressão que experimenta, não só a natureza, boa ou má, do Espírito que lhe está ao lado, mas até a sua individualidade, como o cego reconhece, por um certo não se sabe o quê, a aproximação de tal ou qual pessoa. Torna-se, com relação aos Espíritos, verdadeiro sensitivo. Um bom Espírito produz sempre uma impressão suave e agradável; a de um mau Espírito, ao contrário, é penosa, angustiada, desagradável. Há como que um cheiro de impureza.*

— *O Livro dos Médiuns, capítulo XV, item 164, Médiuns sensitivos ou impressionáveis, edição FEB, destaque nosso.*

O reconhecimento do professor Rivail, por meio da mediunidade sensitiva, de seu anjo guardião é algo sutil, discreto, mas indubitável. É muito significativo que o Professor conhecesse o estilo, a forma de pensar e, também, as sutilezas magnéticas do *Espírito da Verdade* no momento do anúncio formal de sua missão no mundo. Valioso foi o ensino de Zéfiro, em dezembro de 1855: *o reconheceréis pela satisfação que sentes com a presença dele.*

Voltemos. Estamos na casa do senhor C. Allan Kardec irá indagar ao *Espírito da Verdade* sobre sua missão: um momento decisivo. O início é tocante. Vemos o Professor abrir seu coração a essa generosa entidade, como amigo humilde, ao indagar: *Bom Espírito, eu gostaria de saber o que você pensa da missão que alguns Espíritos me indicaram.* E confiante naquele Espírito, que a presença era sempre causa de profundo conforto espiritual, prossegue: *peço que me diga, se essa indicação de minha missão é uma armadilha para me envaidecer...* E reconhecendo a afinidade de pensamentos entre ele e seu guia, conclui: *como sabeis, tenho, sem dúvida, um imenso desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, entre um simples operário e um comandante missionário há uma grande distância e eu não compreendo o que possa justificar essa oportunidade, dado que outros possuem mais talentos e qualidades do que eu.*

Como podemos perceber, é uma pergunta elaborada após muita reflexão, nascida nos diálogos anteriores com outros Espíritos amigos. De um lado há informações que se referiam a toda a sua vida e aos mais profundos desejos de sua alma: *como sabeis, tenho, sem dúvida, um imenso desejo de contribuir para a propagação da verdade;* de outro, Rivail não se via como um missionário destinado a comandar a reforma religiosa do mundo. Certamente, ele quer servir a verdade, mas reconhece que aqueles que se atribuem uma falsa missão atrapalham os planos do mais Alto ao invés de ajudar.

Pensem nesse período de seis semanas, no qual Rivail avaliou toda sua existência, relacionando-a com as surpreendentes informações espirituais, o quanto orou e ponderou. A paciência, a

moderação e a sabedoria de aguardar a oportunidade certa para propor essa questão foram fartamente recompensadas. O *Espírito da Verdade* dará uma resposta tão completa e valiosa que o futuro Codificador a utilizará como referência para entender e guiar sua missão ao longo de toda a vida. Tão importante foi essa orientação que dez anos e meio depois, ele não apenas relê, mas faz precioso comentário sobre ela. Vejamos a resposta do *Espírito da Verdade*, mas, antes, relembremos a indagação de Rivail.

*Bom Espírito, eu gostaria de saber o que você pensa da missão que alguns espíritos me indicaram. Peço que me diga, se essa indicação de minha missão é uma armadilha para me envaidecer. Como sabeis, tenho, sem dúvida, um imenso desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, entre um simples operário e um comandante missionário há uma grande distância e eu não compreendo o que possa justificar essa oportunidade, dado que outros possuem mais talentos e qualidades do que eu.*

No próximo capítulo estudaremos a resposta do *Espírito da Verdade* à pergunta feita por Rivail.

## Diálogo Mediúnico

\*Todas as comunicações mediúnicas que não estão identificadas no início são do Espírito Cairbar Schutel, coordenador deste curso.

**P**az e alegria em vossos corações! Que o Mestre, sempre atento à necessidade de cada uma de suas pequenas ovelhas, possa estar conosco nesse instante, nos amparando e nos ajudando a compreender a urgência que temos, não apenas de assimilar, mas, acima de tudo, de seguir suas inspirações superiores, registradas de forma muito precisa pelo seu grande Apóstolo, Allan Kardec. Começemos.

*– Poderia nos dizer algo sobre os planos de Kardec para transformar a sociedade?*

**C**ertamente sabeis que o plano da atuação de Kardec no mundo em sua encarnação na França era apenas a primeira etapa, como ele próprio fora informado. O Espiritismo age no mundo de forma que se assemelha à atuação do Cristianismo primitivo. Primeiro, o lançar das ideias; depois, o tempo necessário para que os seres amadureçam; em seguida, a realização mais ampla.

Muitas vezes, os espíritas se perdem em busca de compreender os detalhes, quando na verdade os detalhes não fazem parte dos planos do mais Alto. Allan Kardec cumpriu plenamente a sua missão deixando as bases para o futuro. Poderia ter escrito um tanto mais ou um tanto menos, isso não era o essencial. O essencial

era a conclusão das cinco obras centrais, porque é a base que será retomada na ampliação dos estudos espíritas.

Para isso, é necessário que haja corações dispostos a receber a luz. Não é possível que espíritas acreditem que o espírito que tinha como guia o próprio Cristo fosse um cientista frio e antirreligioso, mas isso acontece e podeis constatar em vosso próprio meio. Estranho fenômeno de distorção causada por corações que não querem arrepender-se verdadeiramente. Isso também faz parte da missão do Codificador de lidar com esses tipos de espíritos, porque há a dimensão do livre-arbítrio humano. É a isso que me refiro quando digo os detalhes dependem da conduta dos homens. Porém, o plano do Alto se implantará. A Terra será regenerada. As bases espíritas irão sustentar magnífico edifício conceitual, metodológico e educativo, dando a elas o ponto de vista espiritual. Mas... Quantos irão querer participar dessa obra? Quantos irão reconhecer a própria inferioridade ante a grandeza do Codificador? E alistar-se como soldado nas filas dos combatentes pela Regeneração. Essa decisão, é a disputa de todos os tempos.

Não procuremos, portanto, os detalhes do plano de Allan Kardec, porque eles foram sendo definidos e redefinidos ao longo da sua jornada no plano físico e no plano espiritual. Busquemos entender a essência de sua tarefa, busquemos entender as características mais importantes da obra que o Codificador deixou reunidas para a humanidade sofredora.

Certamente é válido buscar descobrir as características peculiares de cada obra, as dificuldades e os desenvolvimentos, mas entendendo que um plano de tamanha grandiosidade, jamais pode almejar o controle dos detalhes. Poderia o Codificador ter publicado mais um ou dois opúsculos? Poderia, isso não é o essencial. Poderia o Codificador ter sido recebido melhor na Europa? Era o que esperávamos, mas podemos dizer que a reação arrogante do espírito europeu não foi uma surpresa.

Tudo isso são barreiras imensas que o mais Alto tem que transpor para auxiliar a criatura revoltada. Ainda aqui enfrentamos as mesmas dificuldades. Quem são os espíritas hoje? Aqueles que amam o Cristo, aqueles que são dignos seguidores de Allan Kardec? Não é o padrão do movimento atual respeitar os textos de Allan Kardec. O movimento não se devota ao estudo sério dessas obras, não falamos de decorá-las, falamos de vivenciá-las.

As práticas de Kardec, curiosamente, são combatidas pelos espíritas das instituições que levam o nome criado pelo Codificador: Espiritismo. Negam-se experiências mediúnicas, combatem-se experiências magnéticas. Recusam-se ao diálogo com os anjos guardiões e desconhecem criminosamente os dirigentes espirituais das instituições. E querem se afirmar espíritas. É o cúmulo da ironia que precisa e será rudemente castigada.

Como usar o nome criado pelo grande Codificador para zombar de suas práticas? Os espíritas que zombam e desprezam o magnetismo não sabem que Kardec praticava o magnetismo e registrava em suas obras? Como ignorar isso? Como não olhar isso como um desprezo supremo à sua obra? É uma postura que vai muito além da ignorância. É uma zombaria que os espíritos vinculados ao Cristo jamais irão aceitar, em nome de uma falsa caridade, como algo normal. Os que assim agem são traidores e, vos asseguro, como tais serão tratados pela Lei divina e pelos Espíritos que a seguem.

*– Pelo que entendi você afirma que a obra de Kardec terá continuidade?*

**K**ardec é grande. Ele voltará, eu vos asseguro. Esse espírito estará no Brasil conosco. E queira Deus que cada um de vocês tenha a grandeza de querer sofrer em nome do Codificador.

A regeneração ainda não é realidade da Terra e ele trabalhará de forma incansável até que o mundo esteja, pelo menos, em uma condição de regeneração. Existem missões que

atravessam largas extensões de tempo e de espaço. São espetáculos grandiosos, de devoção, que ocorre quase sempre em silêncio e em prece. Esse Espírito percorreu muitas etapas da evolução planetária, demonstrando uma devoção inquebrantável. Não serão os poderes do mundo que derrubarão este ser, não serão as instituições espúrias que irão abalar o seu psiquismo superior. Não serão as artimanhas das trevas que irão impedir a sua obra.

A obra de Allan Kardec se iniciou em Paris. Ela se concluirá, quando o mundo estiver regenerado. E há uma etapa valiosa que é a consolidação da Pátria do Evangelho. Allan Kardec é um verdadeiro devoto do Cristo. Allan Kardec é um verdadeiro discípulo do Mestre e ele nunca escondeu isso de ninguém, nem sua correspondência, nem seus diálogos. Jamais o Codificador diminuiu a figura do Mestre, ao contrário, sempre, em cada oportunidade, tentou avisar para os homens desatentos: este mundo tem um rei e que este rei se chama Jesus de Nazaré.

*– Como conciliar os aspectos tão díspares das religiões?*

**B**asta não desejar brigar, minha irmã. Por que o espírita não pode ir para um louvor e orar, confraternizar-se, colaborar, ajudar e dizer: se nesse ponto nós discordamos não há problema, porque o teu Cristo e o meu Cristo ensinam o mesmo: acima de tudo, deve-se amar a Deus e ao próximo como a si mesmo. Não há problema. O problema existe na vaidade humana. Por que o outro tem que acreditar na reencarnação? Não há necessidade. O mundo não irá parar de girar porque alguém acredita ou não na reencarnação. Se ele aceita o amor a Deus e ao próximo como norma, temos uma base em comum. Podemos entender que, se a explicação que ele possui o satisfaz, Allan Kardec orienta que respeitemos, não há nenhum problema.

Por isso, é preciso os desafios. Porque, talvez, em uma situação de conforto as criaturas humanas teriam excessivo tempo

para criar discussões inúteis. Mas, se sua casa está pegando fogo, e alguém vem lhe resgatar, fará diferença, realmente, se ele acredita ou não na reencarnação? Se seu filho está adoentado, com uma doença grave, com ameaça de morte, você irá querer saber se o médico acredita no paraíso, como a igreja tal ou a igreja qual? Ou você ficará feliz em um médico abnegado dizer: farei tudo o que eu puder por seu filho e vou orar, também, para Deus, para que Ele o ajude?

Por isso, os momentos de dores serão necessários. Para que as criaturas consigam livrar-se de tantas coisas limitadoras. Isso está acontecendo no Brasil. Isso está acontecendo hoje. As pessoas estão entendendo que há um desafio maior e que essas discussões são secundárias, não levarão a nada. Que importa que as pessoas acreditem como nós? O mais importante é que elas se vinculem ao Cristo. O anjo guardião dessas pessoas não está preocupado em convertê-las. Está preocupado em elevá-las.

Ajudemos apresentando uma compreensão elevada naquilo que pudermos, sem a ilusão de que sabemos mais em todos os aspectos. Há muitos aspectos onde o pensamento não espírita sobre Deus e sobre o Evangelho está muito mais desenvolvido. Todas essas religiões possuem tesouros imensos que muitas vezes também desconhecem, mas os possuem. Quantos testemunhos de espíritos abnegados em cada um desses grupamentos? Podemos aprender com eles. Devemos aprender com eles.

Lembremos, minha irmã, que o Cristo dizia: não imitai os fariseus, mas aprendei tudo o que eles ensinarem. O Cristo sabia que eles conheciam muito bem a sabedoria do Antigo Testamento. A postura do Cristo não é de exclusão, mas de entender que mesmo os indivíduos mais negativos, do ponto de vista espiritual, podem ter algo de valor.

Ao invés de nos apegarmos ao ponto de discórdia, por que não nos perguntarmos: o que eu posso aprender com o louvor dessas pessoas? O que posso aprender com eles em termos de criar um ambiente magnético superior? O que posso aprender com eles em

relação a outros aspectos do estudo sobre *O Novo Testamento*? O que posso aprender sobre suas pesquisas históricas, filosóficas, literárias sobre a vida do Cristo?

Há pesquisas extraordinárias que estão no mundo e que a Nova Geração, inclusive espírita, irá estudar. Nós apenas começamos. Quantas pesquisas, que já existem, não serão integradas nas reflexões espíritas, mas que os espíritas atuais desconhecem? E daremos os créditos: tal pesquisa foi realizada por pastores, por bispos, por monges, por estudiosos dessa ou daquela denominação. Nós os agradeceremos.

É fundamental entender: precisamos estar juntos para que o Cristo esteja mais presente em nós. Lembremo-nos que os discípulos verdadeiros serão conhecidos por muitos se amarem. Não pelo rótulo que carregam, não pelo grupo a que se digam pertencer, mas pelo amor. Se o Cristo nos ensina a amar os inimigos, como poderemos ter repulsa por outros cristãos?

É um processo longo, mas estamos avançando. Estamos crescendo. Estamos evoluindo. Teremos todas as oportunidades de apresentar essas ideias de tal forma que o movimento espírita começará a ter um ponto de reflexão importante. A partir disso, haverá um campo adequado para o diálogo enriquecedor com todos os ramos do Cristianismo, os atuais e os antigos.

*– Como nos prepararmos para lidar com a carga emocional das revelações sobre nossa missão no mundo?*

**C**ada um está exatamente no caminho da preparação emocional para compreender algumas verdades espirituais. Todos os exercícios, todas as práticas, todas as reflexões aqui vivenciadas, objetivam vos tornar mais fortes, mais equilibrados e mais lúcidos.

Entendamos! O Cristo nada nos nega, o seu carinho, o seu poder e a sua generosidade ultrapassam todos os limites humanos. Deseja o Mestre que todos os espíritos inferiores que abrirem o seu coração, sejam preparados verdadeiramente para compreender algumas das grandes verdades espirituais.

Todos já reconheceram que precisam de vivências espiritualizadoras. Todos corajosamente já constataram carregar feridas que precisam ser curadas. Portanto, no caminho em que estão, vocês se prepararam para conhecer com tranquilidade e com naturalidade os detalhes do próprio planejamento reencarnatório. Não teria Allan Kardec autorizado o mundo a buscar o planejamento reencarnatório por meio de suas publicações? Podemos afirmar que sim.

Ao discutir com Espíritos desencarnados, ao questionar Espíritos superiores sobre a reencarnação, Allan Kardec sempre se referia ao significado de nascer no mundo com tarefas a cumprir. Não é o exemplo pessoal dele que estamos hoje estudando? Vocês podem buscar uma compreensão mais profunda da vida e, em particular, de suas tarefas em relação ao Cristo.

É a covardia dos espíritas que impede o desenvolvimento espiritual. Não é a Doutrina Espírita que os proíbe, é a maldade dos que orientam muitos centros espíritas. Por isso, os Espíritos superiores se afastaram e é isso que gera o clima de estagnação doentia dessas instituições.

Não foi Allan Kardec o estimulador do medo e da pusilanimidade. O Codificador entrevistava, investigava e publicava todos os relatos concernentes ao planejamento reencarnatório. Podem os discípulos de Allan Kardec seguir o caminho sério da preparação e do desvendar dos compromissos espirituais. Certamente, as vivências conosco e as práticas sugeridas, a serem realizadas diariamente, serão o início sério e valioso para que no futuro muito mais seja revelado; seja por meio de sonhos, por meio de visões, por intermédio de médiuns que estejam qualificados.

Tudo isso é do interesse do Cristo. O Cristo se apieda de tua cegueira, o Cristo se apieda de tua covardia, o Cristo se apieda de tua maldade. Por isso, podes pedir o amparo do Mestre - nós sempre seguiremos as ordens do Cristo - para que a tua maldade seja curada, para que o teu medo seja superado.

A vontade do Cristo é abraçar carinhosamente cada um de vocês e elevá-los a um patamar superior para que tanto sofrimento desnecessário cesse, para que vocês consigam, juntos a ele, usufruir da grandeza da criação Divina. Portanto, sim: vocês estão se preparando e caberá a cada um dar os passos de acordo com a própria determinação e vontade.

Despedimo-nos, desejando reflexões sobre a grandeza desse Espírito maravilhoso e que vocês saibam que ao devotar-se verdadeiramente ao trabalho que está a frente estareis colaborando também com a obra do Codificador, que um dia há de pousar seus olhos lúcidos, amigos e generosos sobre o nosso pequeno trabalho e, quem sabe, teremos a recompensa de um sorriso maravilhoso daquele que encontra entre os pequeninos, servos e amigos sinceros.

Paz em vossos corações

Do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel.

\*\*\*

**A**gradecemos a atenção, a disponibilidade, a franqueza de todos que participam desse grupo. Estamos construindo algo novo. A colaboração de cada um tem um valor muito especial. Sabemos, que vossos pés irão sangrar na caminhada que iniciamos. Sabemos, que vossas mãos ficarão calejadas. Sabemos que muitas de vossas angústias aparecerão.

Mas não é esse o convite do Mestre que nos ama? Não foi isso que ele indicou aos discípulos que estavam lado a lado assistindo as maravilhosas curas e os ensinamentos proféticos sobre a transformação da Terra? Lembremo-nos, o nosso Mestre é o Senhor deste mundo, mas ele requer, de cada um de nós, um testemunho imenso. Não nos aproximemos mais uma vez do Eleito de Deus em busca de ajuda mesquinha.

Lembremo-nos, todas as vezes que o Cristo estendeu a sua mão sempre foi para erguer os sofredos, mas nunca foi para prometer a ilusão. Todos os seus protegidos, todos aqueles a quem o Mestre curou, jamais, o sublime Rabi prometeu abundância e felicidade no mundo. Ao contrário, sempre preparou todos os que o queriam ouvir para entender que há um banquete maravilhoso no Reino dos céus. Ensinou que existem alegrias que o mundo jamais poderá conhecer, mas, também, alertou é preciso caminhar; é preciso conhecer as dores do abandono; é preciso sentir as feridas geradas pelas calúnias; é preciso atravessar as noites insones da angústia indescritível para entender a mensagem da Cruz.

Meus filhos, lembrai-vos da Cruz do Mestre que amamos! Lembrai-vos que há mais de dois mil anos ele tudo deu pela nossa felicidade. Está na hora do vosso resgate; está na hora de esquecer as dores pequenas; está na hora de sorrir ante as adversidades, porque o nosso Mestre sabe acalmar as tempestades.

Lembremo-nos do olhar inesquecível do Cristo, porque ele já olhou para cada um de nós e nós já vislumbramos as luzes de seus lúcidos olhos a nos contemplar. Saibamos que há um amor muito maior do que o mundo. Reconheçamos: nós precisamos, hoje, dos nossos testemunhos.

Vemos os vossos esforços e viemos aqui para vos dizer com o coração empolgado pelo Cristo: é preciso mais. Sabemos das vossas amarguras. Sabemos dos vossos testemunhos solitários, mas, por vos amar, viemos dizer: é preciso mais.

Não permitais os pensamentos mesquinhos que possam brotar em vosso psiquismo, - *já faço muito, estão exigindo muito, está insuportável*, vos domine. Poderia o Mestre se alegrar com tais atitudes? Filhos, curto é o nosso tempo, vossa existência é brevíssima, por isso vos convidamos: é hora de iniciar uma caminhada austera, é hora de iniciar a travessia de um deserto escaldante.

Nós convidamos cada um. Iremos realizar algo mais no Grupo Marcos, porque essa é a vontade do Cristo e gostaríamos de contar não apenas com o vosso coração simpático, pois a hora é outra: precisaremos, sim, de vossos testemunhos silenciosos, de vossas lágrimas purificadoras. Existe uma multidão enlouquecida e necessitada. Precisamos de cada um para auxiliá-los de forma adequada.

Por isso, vos pedimos: preparai-vos com amor. Preparai-vos com devoção. Porque um dia, olhareis, ao nosso lado, o terrível e grandioso espetáculo da Cruz e queira Deus que vossas consciências estejam iluminadas pelo vosso sacrifício no mundo para que esse espetáculo vos transforme ainda mais.

A mensagem da Cruz eleva para sempre todos aqueles que souberam amar as próprias dores. Que o Cristo nos abençoe nesse instante sublime em que anunciamos nova etapa de trabalho que se inicia. Todos sois convidados para esse trabalho imenso que há de ser concluído com a presença de todos em um banquete de eterna felicidade.

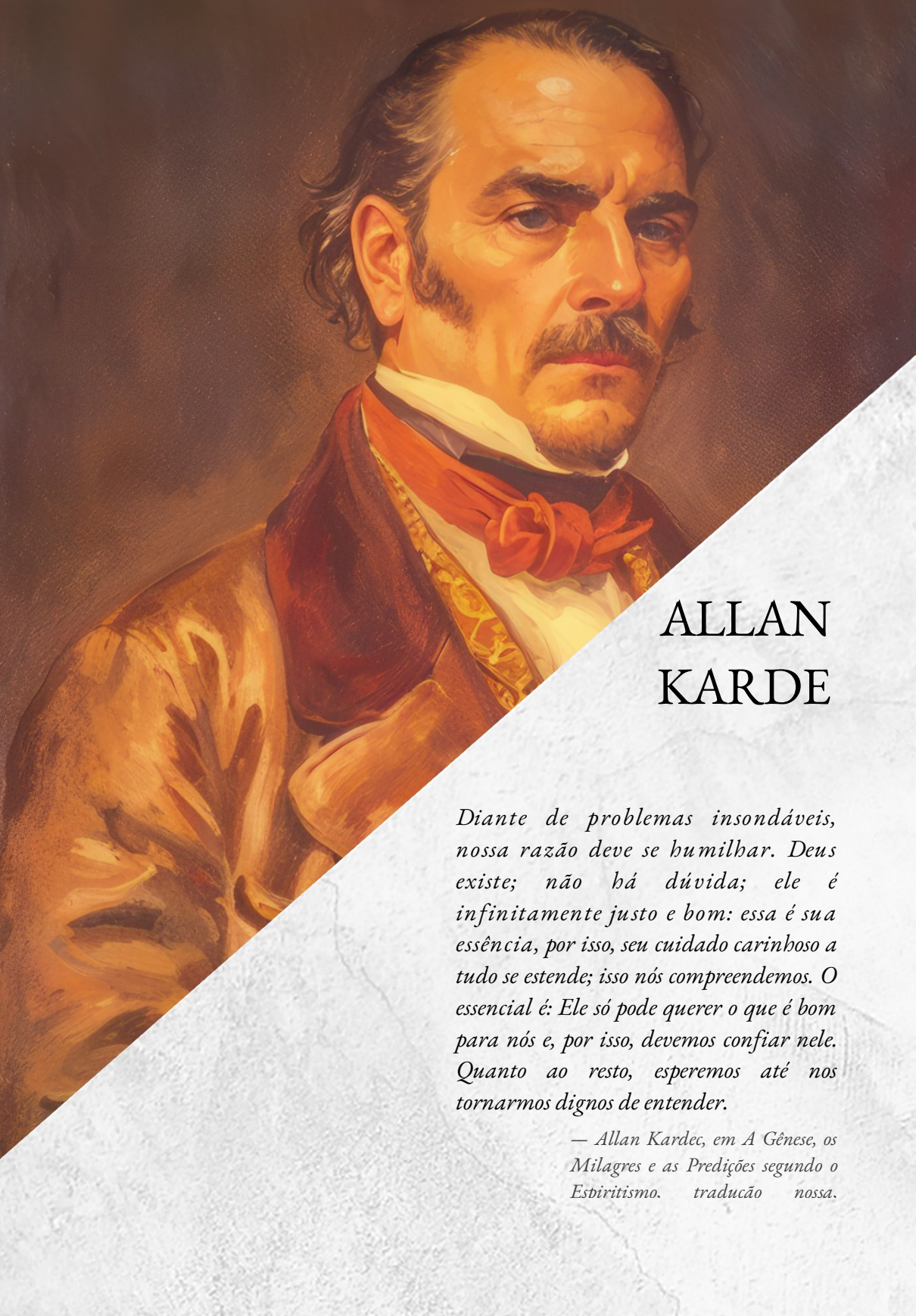
Do vosso irmão que muito vos ama,

Bezerra de Menezes.



## Capítulo 2

# O caminho do Espírito da Verdade



## ALLAN KARDEC

*Diante de problemas insondáveis, nossa razão deve se humilhar. Deus existe; não há dúvida; ele é infinitamente justo e bom: essa é sua essência, por isso, seu cuidado carinhoso a tudo se estende; isso nós compreendemos. O essencial é: Ele só pode querer o que é bom para nós e, por isso, devemos confiar nele. Quanto ao resto, esperemos até nos tornarmos dignos de entender.*

— Allan Kardec, em *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. tradução nossa.

# Objetivos

- *Entender porque Allan Kardec consulta o Espírito da Verdade sobre sua missão;*
- *Identificar as características centrais da missão de Allan Kardec;*
- *Compreender a estratégia ensinada pelo Espírito da Verdade a Allan Kardec;*
- *Observar as virtudes e capacidades destacadas como necessárias pelo anjo guardião de Allan Kardec.*

## A terceira comunicação

**E**m 12 de junho de 1856, na casa do senhor C., o professor Rivail tem a confirmação de sua missão de forma conclusiva. Ele guardou, releu e comentou essa comunicação muitos anos após seu recebimento. O texto de segue é uma tradução nossa feita da edição francesa, de 1912, que consta da Biblioteca Nacional da França.

Relembremos a indagação de Rivail com a qual encerramos o capítulo 1.

*Bom Espírito, eu gostaria de saber o que você pensa da missão que alguns Espíritos me indicaram. Peço que me diga, se essa indicação de minha missão é uma armadilha para me envaidecer. Como sabeis, tenho, sem dúvida, um imenso desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, entre um simples operário e um comandante missionário há uma grande distância e eu não compreendo o que possa justificar essa oportunidade, dado que outros possuem mais talentos e qualidades do que eu.*

Como estaria o coração de Rivail ao aguardar essa resposta? Apenas Deus o sabe. Leiamos.

O início da resposta do *Espírito da Verdade* é direto: *eu confirmo o que te foi dito*. O que significa confirmar o que foi dito? Primeiro: cabe a Rivail, ante a catástrofe moral que se inicia, estruturar as bases para uma religião verdadeira, grande, bela e digna do Criador. Segundo: o sonho de Rivail de unir as religiões é sua missão no mundo, como revelara Hahnemann: *Tu debes realizar aquilo que tu sonhaste durante muito tempo*.

Após essa preciosa confirmação, continua.

*Mais tarde terás as explicações que hoje te faltam. Poderás triunfar ou falir. Nesse caso, Deus te substituiria, pois, a vontade de Deus não depende de um homem. Nunca fales de tua missão, pois isso seria uma forma de causar seu fracasso. Ela só pode justificar-se com uma obra realizada e você nada fez. Se você bem realizar tua missão, os homens, cedo ou tarde a reconhecerão, porque é pelos frutos que se reconhece a árvore.*

Não verificamos nessa comunicação mediúnica nenhum favoritismo barato, mas o apontar para imensas responsabilidades, o direcionamento ao trabalho que gera bons frutos ao invés da busca da fama e dos favores sociais. Atentemos, diz o Espírito: primeiro realiza tua obra, apresenta os frutos de teu sacrifício e, se eles forem bons, um dia, cedo ou tarde, serás reconhecido! Como estamos distantes daqueles que ansiosamente querem revelações espirituais para venderem no mercado da fama... Essa é a lógica cristã: primeiro o sacrifício, o testemunho, o trabalho e, posteriormente, talvez após a desencarnação, a colheita dos frutos. Não foi assim com Abraão, com Moisés e com o próprio Cristo? É uma simples verdade: quem realiza uma obra cristã em busca de reconhecimento, transforma-se em falso profeta. O *Espírito da Verdade* expressa a linguagem da cruz: o caminho das verdadeiras vitórias espirituais exige a renúncia das vitórias do mundo. É uma linguagem simples, austera e elevada.

A reação de Kardec é humilde: *eu, certamente, não tenho desejo de me vangloriar de uma missão que dificilmente creio merecer.* Após expressar a verdadeira pureza de suas intenções, acrescenta: *se a Providência deseja servir-se de mim como instrumento para Seus desígnios, que Ela disponha de mim.* Vemos aqui um homem sincero, devotado, submisso aos decretos divinos, ao ponto de dizer: que Deus disponha de mim!

Em seguida, consciente da imensa tarefa que deve realizar, desejoso de agir como servo obediente, assim se expressa: *peço a tua*

*assistência e a dos bons Espíritos para me ampararem e sustentarem em minha missão.*

A resposta do *Espírito da Verdade* — o comandante espiritual de toda a obra — é firme e honesta. Ele fala em nome de todos os Espíritos superiores, que são seus subordinados: *Nossa assistência não te faltará, mas será inútil se não fizeres a tua parte.* Observemos. Não há promessas ilusórias, não há propostas de fama e bem-estar material. Continua A Verdade: *Tens o teu livre-arbítrio, que podes usar como bem entender. Nenhum homem é fatalmente forçado a fazer coisa alguma.*

Nesse momento do diálogo, temos a pergunta que obterá a resposta que guiará a vida do Codificador: *Quais são as causas que poderiam me fazer fracassar? Seriam as limitações de minhas capacidades? Não.* Foi o início da resposta do *Espírito da Verdade*.

Os maiores desafios não são vencidos simplesmente por grande capacidade intelectual; é preciso muito mais do que inteligência e cultura; é necessário saber viver a abnegação, a fé, a submissão à vontade de Deus. Após esse contato com o *Espírito da Verdade*, Rivail entende que o principal desafio a ser vencido é de ordem emocional. Trata-se mais de saber sofrer e de carregar pesada cruz do que saber bem argumentar e promover-se habilmente. Eis nossa tradução da comunicação mediúmica do *Espírito da Verdade*. Foi a bússola que orientou Kardec e que deve orientar também seus discípulos. Leiamos com pensamento elevado.

## Transformar o mundo inteiro

*Quais são as causas que poderiam me fazer falir? Seriam as limitações de minhas capacidades?*

— *Não, mas a missão dos reformadores é cheia de armadilhas e de perigos; a tua é rude, eu te previno, porque se trata de sacudir e transformar o mundo inteiro. Não bastará ocupar-se com a publicação de um livro, dois livros, dez livros e descansar tranquilamente em tua casa. Não, tua missão terá um custo pessoal: despertarás ódios terríveis contra ti, inimigos impiedosos se unirão para te arruinar, tu serás alvo da maldade, da calúnia, da traição mesmo daqueles que te parecerem os mais devotados; tuas melhores instruções serão desprezadas e adulteradas, mais de uma vez cairás sob o peso do cansaço. Em uma palavra: é uma luta quase constante que tu terás de sustentar com o sacrifício de teu repouso, de tua tranquilidade, de tua saúde e, mesmo, de tua vida, pois sem ela tu viverias muito mais. Então! Não é pequeno o número dos que recuam quando, em vez de uma estrada florida, encontram debaixo dos pés apenas espinhos, pedras afiadas e serpentes. Para missões como essa, a inteligência não é suficiente. Antes de tudo, é necessário agradar a Deus pela humildade, pela modéstia e pelo desinteresse, pois Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Em seguida, para lutar contra os homens, é necessário coragem, perseverança e firmeza inabalável; é necessário, também, a prudência e o tato para conduzir as coisas adequadamente e não*

*comprometer o sucesso com atitudes ou palavras impulsivas; é necessário, enfim, devotamento, abnegação e estar disposto a todos os sacrifícios.*

*Vês que tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.*

*Espírito da Verdade*

Destaquemos algumas informações. Inicialmente, é confirmada a informação da primeira mensagem: Rivail é um reformador e a missão dos reformadores é cheia de armadilhas e de perigos. É um reformador que deve sacudir e transformar o mundo inteiro. Trata-se, portanto, de um reformador com imensa missão social. Podemos indagar: transformar o mundo inteiro, em que setor? Eis a resposta do *Espírito da Verdade*: eu confirmo o que te foi dito. O que foi dito, nas semanas anteriores, foi que *uma religião será necessária: uma verdadeira, grande, bela e digna do Criador. Conforme teus sonhos e tuas tendências desde tua juventude.*

Em seguida, o *Espírito da Verdade* anuncia os extraordinários e terríveis sacrifícios que esperam Rivail, caso ele aceite a missão. Assim são resumidas, simbolicamente. *Não é pequeno o número dos que recuam quando, em vez de uma estrada florida, encontram debaixo dos pés apenas espinhos, pedras afiadas e serpentes.* A linguagem evangélica é evidente: o caminho é dos símbolos cristãos mais conhecidos, Jesus é o Caminho, é preciso segui-lo para se chegar a Deus, por isso, é valiosa a expressão *em vez de uma estrada florida, encontram debaixo dos pés...* Isto é, o trajeto de Kardec seria difícil, doloroso, um tipo de crucificação.

## Os espinhos, as pedras e as serpentes

**O**s espinhos, na simbologia evangélica, são as angústias materiais que impedem o crescimento espiritual, conforme a parábola do semeador, e, também, a dor imposta pelo mundo àqueles que não se permitiram seduzir, é a coroa de espinhos imposta ao Cristo. Quer dizer, os espinhos simbolizam a tentação pelo prazer inferior que degrada e a dor que consagra os que vencem o mundo, os que enfrentam os espinhos.

As pedras afiadas são as que ferem o indivíduo a medida em que se movimenta, mas também são as pedras atiradas como forma de punição aos considerados hereges, contrários a religião dominante, como aconteceu no apedrejamento de Estevão.

As serpentes simbolizam a maldade humana astuta, as seduções que outros seres incentivam: a vaidade, a arrogância, o desânimo, o medo, a ira, gerados de forma elogiosa ou agressiva. Por isso, os fariseus foram chamados por Jesus de raça de serpentes: espíritos inteligentes que tentavam habilmente desviar, por variados meios, os que caminhavam para Deus.

Em um terceiro momento, a dúvida de Rivail em relação a sua capacidade intelectual para cumprir sua missão é respondida diretamente: sim, ele tem. Mas, para missões como essa, a inteligência não é suficiente. Não se trata de mera missão intelectual, é algo maior. Não se trata apenas de *ocupar-se com a publicação de um livro, dois livros, dez livros e descansar tranquilamente em tua casa*. Algo mais é exigido de um reformador religioso do que a mera capacidade intelectual. Não foi apenas a inteligência de Moisés que o tornou

capaz de enfrentar o Faraó e atravessar o deserto em busca da Terra Prometida. Caso fosse mero intelectual, poderia permanecer confortavelmente estabelecido, analisando a realidade e a vida, enquanto a opressão ampliava-se, fugindo ao testemunho que dignifica.

## Agradar a Deus e lutar contra os homens

**U**ma quarta orientação, também profundamente cristã: ter atenção máxima a vontade de Deus como fez o Cristo que afirmava ter vindo ao mundo para cumprir a vontade do Pai que está nos céus. Dado que *quem faz a vontade de meu Pai que está no céu é meu irmão, minha irmã e minha mãe* (Mateus 12:50). Isso significa que *Antes de tudo, é necessário agradar a Deus*. Deus deve ser o centro da vida, a prioridade é agradá-Lo. Eis como: *pela humildade, pela modéstia e pelo desinteresse*. Quando se agrada a Deus em um mundo inferior, necessariamente, luta-se contra os homens. Por isso, a marca dos falsos profetas é o desejo de agradar a todos! Na luta humana, para vencer, *é necessário coragem, perseverança e firmeza inabalável e, também, prudência e tato*. Rivail não brilhará por proezas intelectuais, irá lutar contra os homens, enfrentar as mais poderosas instituições do mundo e a única forma de vencer é estar aliado a Deus.

Essa é a orientação estratégica do *Espírito da Verdade*: antes de tudo, é necessário agradar a Deus para vencer os homens. Essa orientação também está no Evangelho de João. Momentos antes da prisão, após anunciar que a obra cristã seria retomada no tempo pelo *Espírito da Verdade* (João 16:12-14) e que o Evangelho seria melhor entendido, conclui o Cristo: *Eu vos disse tais coisas para terdes paz*

*em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!* (João 16:32-33, grifo nosso). O Apóstolo do *Espírito da Verdade* precisa saber como vencer o mundo assim como seu Mestre venceu.

Como você reagiria ante a um convite como esse? O ambiente é elevado, pacífico, confortador, mas fala-se de testemunhos de elevado custo pessoal. Como Rivail reagiu?

Imaginemos o *Espírito da Verdade* e ao seu redor imenso grupo de Espíritos: Apóstolos, Mártires, Pais da Igreja, Reformadores, Santos e Missionários que mudaram a história do mundo, em sagrado silêncio, aguardando o Professor simples e discreto ler o texto-convite do *Espírito da Verdade*.

Imaginemos quantas lágrimas não correram e quantas preces sublimes não foram proferidas ao ouvirem as palavras decisivas do modesto Professor.

*Eu aceito tudo sem restrições e sem hesitações.*

Este é o momento de aceitação da missão de Allan Kardec: uma quinta-feira, 12 de junho de 1856. Não há dúvida, é um dos momentos mais sublimes da história. Poucos testemunharam; hoje milhões usufruem do resultado dessa decisão apresentada na sala de uma residência em Paris.

Após aceitar sua missão sem nenhuma restrição, Allan Kardec faz uma prece que expressa sua sinceridade, sua grandeza e os elevados traços de sua personalidade. Ela será o tema de nosso próximo estudo.

## Diálogo Mediúnico

**P**az e alegria em vossos corações. Que o Cristo, o nosso amigo sincero, o nosso amigo divino, possa nos abençoar com o seu amor, para que essa aproximação se intensifique entre todos nós. A equipe do Grupo Marcos, os anjos guardiões e cada um de vocês, estejamos unidos, estejamos em festa. Assim como o Mestre inicia a sua missão no mundo, conforme o Evangelho de João, nas bodas de Canaã, em momento de alegria e de integração, que possamos hoje sentir que iniciamos uma tarefa valiosa, que teremos momentos sublimes de testemunho e de alegria. Estejamos convictos de que iniciamos uma preciosa caminhada e cada um de vocês, sem exceção, é de elevadíssimo valor para nossos corações. Porque se aqui estamos, é em nome do Cristo e Ele que nos confiou a tarefa de impulsionar a todos os corações sinceros que buscam a luz, independentemente dos erros cometidos, dos equívocos realizados, do grau de amargura ou de elevação que carregue, porque é vontade do emissário de Deus que todos trabalhem juntos para construir o verdadeiro paraíso em nossos corações.

Podemos iniciar o nosso diálogo.

– *Qual seria a simbologia da serpente no texto que estudamos?*

**P**odemos indicar um caminho de reflexão. Lembremos que a serpente é o símbolo daqueles que atacam de forma suave e sutil e levam o indivíduo a afastar-se de Deus, conforme o relato do livro *Gênesis* do *Antigo Testamento*. São os indivíduos que agem de forma extremamente sutil e inteligente. Podemos comparar, hoje, as serpentes com essas

doutrinas nefastas que invadem o coração dos indivíduos, propondo-se a encaminhá-los para o bem. Essa é a proposta da serpente. Faça isso e você será mais feliz. Lute por essa causa e você alcançará glória, fama e satisfação.

É preciso entender que Allan Kardec também foi alvo de muitas propostas de sedução intelectual. Muitos que viam a atitude ousada do Codificador buscaram cooptá-lo para que ele se tornasse um membro de seus movimentos torpes. Allan Kardec viveu no mundo, recebeu propostas políticas, recebeu propostas de movimentos sociais, algumas vezes vinculadas a promessas diretas de ganho material. Tornando-se uma liderança no mundo, naturalmente, muitos o buscaram para usufruir de seu poder de influência. Outros queriam que a *Revista Espírita*, sob a liderança de Allan Kardec, defendesse teses esdrúxulas, mas com alta rentabilidade.

Há um grupo específico de espíritos que pode ser identificado como a serpente que, após ser rejeitado, da mesma forma que uma serpente, quando se sente agredida, ataca com o seu veneno. E isso aconteceu com Allan Kardec. Após recusar propostas que seriam um fracasso espiritual da sua missão, ele foi atacado de forma covarde. O veneno foi destilado. Ele foi caluniado, muitas vezes, sem conseguir identificar a fonte de maneira direta. Isso representa essa dimensão humana, sedutora e traiçoeira, e, ao mesmo tempo, educada, sutil e elegante.

Não é isso que acontece hoje com o movimento espírita? Quando espíritas militam, defendendo doutrinas esdrúxulas, para serem considerados *bonzinhos*. Quando vemos espíritas mais preocupados com a modulação da voz e dos gestos, ao invés da sua vibração real: estão seguindo o caminho da serpente, estão adotando a preocupação da aparência. Quando observamos espíritas mais preocupados com sucessos sociais, com status em determinados grupos, sabemos o que aconteceu: foram seduzidos pela serpente que estava em seus caminhos.

Allan Kardec, por não ter cedido de nenhuma forma a esse tipo de convite, viveu enfrentando muitas dificuldades materiais e sofrendo incontáveis ataques da calúnia e da inveja. Ele repeliu as serpentes traiçoeiras e covardes.

O próprio Codificador escreve sobre isso, quando diz: muitas pessoas apenas possuem o verniz da civilidade, mas, uma vez contrariadas, mostram quem realmente são. São as serpentes que chegam suave e sutilmente, sedutoramente, mas que se tornam extremamente perigosas ao serem contrariadas.

*– O Espírito da Verdade orienta Allan Kardec ao dizer que é necessário agradar a Deus pela humildade, pela modéstia e pelo desinteresse. Poderia explicar o que seria essa humildade, modéstia e o desinteresse?*

**A** humildade, minha amiga, é exatamente o tema que tratamos hoje. Um espírito desavisado poderia, por estar recebendo uma missão das mãos do Cristo, sentir-se autorizado a impor seus caprichos ao mundo ou sentir-se capaz de tudo realizar sozinho. É assim que muitos se comportam no atual movimento espírita, por motivos bem menores. Quantos não dizem: há dez anos, recebi uma comunicação de um espírito superior e isso me autoriza realizar todas as tolices que eu desenvolvo em minha mente ou estive com o médium tal e ele comentou tal coisa, portanto tenho elevação para impor meu capricho.

Allan Kardec recebendo a missão do próprio Cristo, entende que a humildade verdadeira é reconhecer o que se é e o que não se é. É simples: Allan Kardec tinha plena consciência que jamais poderia realizar sozinho uma obra que seria o fundamento da transformação planetária. Por ter essa consciência, sabia ele que precisaria de todas as forças disponíveis do Alto.

A humildade é não se apegar ao aplauso de um grupo, é não ser escravo da opinião alheia, porque isso são máscaras para ocultar os verdadeiros defeitos. Naturalmente, todos gostam de ser bem tratados, mas, apenas quando há feridas horríveis no coração, o indivíduo se corrompe para ser aplaudido. Esta é uma diferença essencial.

Allan Kardec é orientado a permanecer lúcido diante de suas próprias limitações e diante de suas capacidades reais, isso é ser agradável a Deus, ser um filho que está disposto a ter com Ele uma relação amorosa, que é capaz de entender: *tem uma pequena parte que me cabe e eu consigo perceber ao meu redor, o Pai amado, que tudo estrutura para que eu consiga fazer a pequena parte.* Quantas providências ao longo de bilhões de anos não foram tomadas para que um grande artista pudesse compor um belo poema? Quanto de desenvolvimento não teve que ocorrer na Terra para que o inventor pudesse brindar a humanidade com uma bela máquina? Quanto há por trás disso? E tudo isso, em última instância, é coordenado por Deus. A humildade refere-se a essa lucidez.

A modéstia, minha amiga, significa não entrar em briga com os homens para provar que se está certo.

É uma armadilha continuamente lançada para todos os que querem colaborar com a transformação da Terra: discussões inúteis, polêmicas vazias, porque, no fundo, o indivíduo precisa provar que está certo.

Por isso, em nosso trabalho, como vocês dizem, os portões estão sempre abertos para quem queira somar e para quem queira partir, porque não nos cabe polemizar.

Nos cabe esclarecer aos que desejarem ser esclarecidos, nos cabe dialogar aos que sentirem necessidade desse diálogo. Nos cabe trabalhar com os que se sentem dispostos a esse tipo de trabalho. Não nos interessa a polêmica, não nos interessa o debate que não eleva. É essa orientação do *Espírito da Verdade* a Allan Kardec.

Além disso, há o elemento do desinteresse: é preciso abrir mão de tudo para seguir a Deus, sem ele, as grandes obras nunca existiriam. Há aqueles que abrem mão de tudo, mas não abrem mão do status social. Há aqueles que abrem mão de tudo, mas não abrem mão da máscara de superioridade. Há aqueles que abrem mão de tudo, mas não aceitam estar num local que não seja de destaque. Esses poderão ser úteis, jamais serão colaboradores das grandes obras.

O desinteresse envolve posturas emocionais que naturalmente inclui a abnegação material, mas, é algo mais difícil, porque ultrapassa os limites dos bens físicos e adentra fortemente a dimensão do coração. Não é necessário perder tudo, é necessário abrir mão de tudo. O que significa aceitar a vontade de Deus como supremamente sábia e bondosa.

Essas são ponderações que o Codificador desenvolveu em seu coração para se tornar apto a lutar contra os homens. Para não cair nas armadilhas da calúnia, da polêmica vazia, para não ser direta ou indiretamente subornado por títulos, por postos, por financiamentos. São padrões que refletem conquistas extraordinárias que todos os discípulos de Kardec são convidados a iniciar, pois se o discípulo não inicia a obra para um dia se tornar mestre, ele será considerado um falso discípulo.

Allan Kardec é um dos grandes líderes da humanidade, porque ele está apto a ensinar os grandes testemunhos emocionais. Tenham a certeza: a luz do Codificador um dia brilhará tão forte no mundo, que ninguém será capaz de não o enxergar. Muitos o odiarão, muitos renderão graças ao Pai, por Ele haver enviado a um mundo tão inferior, um espírito tão extraordinário.

*– Gostaria que você nos esclarecesse sobre a passagem em que Jesus aparece para Tomé e permite que ele o toque.*

**É** preciso, antes de tudo, entender que Jesus agiu com misericórdia em relação a Tomé. Ele não desprezou a necessidade de seu seguidor, deu-se o trabalho de materializar-se e permitir que fosse tocado.

Allan Kardec explica exatamente a mesma realidade que o Cristo explicou: aqueles que já são capazes de crer porque compreendem, estão num patamar superior, porque é uma compreensão mais profunda. Não há uma negação da necessidade da experiência, mas o que Allan Kardec e Jesus de Nazaré apontam é que é preciso sair das fases muito elementares das provas materiais e interiorizar uma fé que vai muito além da prova inicial.

Muitos, como relata Allan Kardec, que assistiram materializações, viram a movimentação de objetos, poucas horas depois, iniciam o processo de dúvida. Por quê? Isso se dá por conta do grau de amadurecimento espiritual.

Não há prova maior, minha amiga, da existência de Deus do que a tua própria existência. De onde você veio? Você criou a si mesmo? Quem estruturou as leis do universo? Quem faz com que o Sol apareça todos os dias? Quem garante a estabilidade das leis naturais? Há uma estrutura inteligente e há algo que não se pode negar: você existe.

Aqueles que se deram ao trabalho de pensar e refletir longamente, atingem um grau de compreensão superior. É isso que indica nosso Mestre, é isso que indica Allan Kardec. As provas materiais podem ser úteis, mas são inferiores quando comparadas à conquista do amadurecimento espiritual.

O amadurecimento espiritual pode ser desenvolvido, inclusive, pelo estudo dos fenômenos mediúnicos, quando a ele acrescenta-se um processo de compreensão mais profundo da vida. Ainda que os fenômenos mediúnicos sejam muito elementares na Terra. Vocês, os espíritas encarnados, estão ainda tateando com as questões mais simplórias da mediunidade, estão lidando com

situações extremamente grosseiras e limitadas, mas ainda assim vocês se assustam. É preciso amadurecer.

Como hoje se poderia entender a integração de espíritos de toda uma galáxia? Não é possível. Como se poderia entender fenômenos magnéticos que atravessam milhões de sóis? Quando ainda vocês duvidam se realmente é possível magnetizar um copo de água. Como fazer um estudo da evolução do princípio espiritual, envolvendo milhares de espécies, ao longo de centenas de milhões de anos, se vocês se desesperam ao lidar com uma encarnação de três séculos atrás? Apenas alcançando um amadurecimento espiritual superior, vocês poderão vislumbrar essas questões. Porém, é necessário vencer a primeira etapa, ainda estamos em fase inicial: é preciso que você se convença da própria imortalidade. Para, a partir dessa base sólida, construirmos, passo a passo, de forma lúcida e racional, uma compreensão mais ampla.

Os fenômenos mediúnicos são maravilhosos, mas são muito pequenos em relação a tudo o que o Mestre quer conceder ao teu coração. Prepare-se para amar, prepare-se para sofrer, aceita com submissão verdadeira as provas e terás alegrias, e terás conquistas que nenhum grande poderoso da Terra pode sequer sonhar.

Trabalhemos para a conquista da verdadeira glória. Trabalhemos para a conquista de uma compreensão profunda. Trabalhemos para que o amor do Cristo esteja sempre como uma fonte viva, brotando em nossos corações, e compreenderemos que os maiores sábios da Terra não passam de pequenas crianças confusas em relação aos grandes sábios que compreendem a realidade universal.

*– Como podemos reconhecer o nosso anjo da guarda?*

**A** interação com o anjo guardião é sempre uma interação caracterizada por atos de profundo amor. As formas específicas serão reveladas à medida em que essa interação seja continuada.

Allan Kardec, como estudamos, sentia um bem-estar muito específico e profundo na presença de seu anjo guardião de tal forma que ele sabia a diferença entre o bem-estar gerado, por exemplo, pela presença de Santo Agostinho ou São Luís e de seu anjo da guarda, o *Espírito da Verdade*. Você pode desenvolver-se da mesma forma. É preciso que os espíritas entendam que Kardec é um indivíduo profundamente superior à humanidade. Contudo, as experiências que ele partilhou foram experiências que os espíritas poderiam ter.

O que queremos dizer com isso é que todos, pelo menos os espíritas, são convocados a aprender a identificar, de forma particular e precisa, a presença do seu anjo da guarda. Não podemos louvar a cegueira e a estupidez, como se faz hoje em nosso movimento. Pessoas dizem quase que com orgulho: eu não sinto nada, eu não vejo nada. Como se isso fosse algo aceitável para o espírita. Não é, você tem um problema, meu irmão: se você não pode sentir sequer uma leve intuição de seu anjo guardião, se você não pode sentir sequer uma leve presença, se você não pode captar, ainda que de maneira falha, a intuição do seu anjo guardião, você é um cego emocional; um cego que cairá no abismo. Não há motivo de comemoração, há motivo de grave preocupação.

É necessário buscar reconhecer, de forma particular, a presença do anjo guardião. Comecem hoje a pedir a sensibilidade para essa presença. Poderá ser que demore alguns dias ou algumas semanas. Mas, dessa demora, não se pode entender de forma cruel e de forma perversa, como se faz hoje no movimento espírita e, em ato de calúnia terrível, diz-se: eu não sinto porque o meu anjo guardião não está perto de mim. É um ato de maldade. Imagine uma mãe que se desvela por décadas para proteger o filho e escuta o filho dizer: ela não liga

para mim. Isso virou moda e motivo de brincadeira no movimento espírita. É grave, porque há um coração que ama e que se dedica diariamente por você. Não é justo que você diga, ah, estou orando há um mês e não sinto nada, não vale a pena continuar... Quando o anjo guardião pensa: Eu te amo há milênios e você sempre me ignora.

É preciso começar por entender que a presença do anjo, para quem é espírita, não pode ser motivo de dúvida. Porque, se um de vocês não tivesse um anjo da guarda - que é sempre um espírito superior -, o universo estaria em desordem. Trata-se de uma lei divina, haveria uma exceção doentia para a lei divina? Não é possível admitir isso quando, de fato, se acredita na bondade de Deus.

Entendamos que poderão haver dificuldades pontuais e que essas dificuldades serão superadas com um trabalho em conjunto. Não diga jamais: o meu anjo da guarda não gosta de mim. Não diga jamais: o meu anjo da guarda não se preocupa com as minhas questões. Que mãe sincera, que pai amoroso, não gostaria de ser mais visto e ouvido pelos seus filhos? Não é possível conceber um anjo guardião que não deseje, ardentemente, aproximar-se de você.

No futuro, vocês terão contato com o espírito da Patrícia, coordenadora do curso Anjo Guardião. Ela exercitará com cada um de vocês sentir a presença do próprio anjo, comunicar-se com ele. Saber que há um espírito poderoso enviado por Deus que tem por missão sagrada te amparar e te proteger.

Comecemos hoje essa caminhada. Não importa quanto tempo ela demore, é preciso saber que há milênios um Espírito se dedica a você sem ser reconhecido. Não é justo, vindo de quem conhece o Espiritismo, afirmações infelizes que atribuem ao desinteresse do anjo guardião a falta de contato. É necessário investir, é necessário dedicar-se e, pouco a pouco, sem desespero, vocês aprenderão a sentir a presença desse amigo. Seja com uma sensação feliz, seja com flashes do sonho, seja por meio de odores, seja por meio de fluidos específicos.

É o início, porque o vosso anjo guardião jamais se contentará com tão pouco. Ele quer que o seu amor preencha o teu coração e, para isso, ele está disposto a trabalhar quantos séculos forem necessários, para que essa meta seja atingida, minha amiga.

Agradecemos a atenção e o carinho de todos. Não temam quando vocês buscarem, com o coração sincero, o Cristo. As armadilhas do caminho serão superadas, os medos serão vencidos. Nos conhecemos de muito tempo, estou acompanhando o processo de vocês nesta vida difícil, desde o nascimento.

O trabalho de Eurípedes se descortina hoje, como resultado de um trabalho milenar. Não podemos acreditar que estamos aqui por acaso. Atenderei pessoalmente chamados, farei questão de estar presente em suas vidas, porque o Cristo nos ama. E se ele nos entrega a tarefa de fundirmos os nossos corações, não mediremos esforços para tudo realizar em homenagem ao nosso Mestre amado.

Não descuidemos da nossa necessidade de elevar sempre o coração. Peço a Deus para partilhar com vocês suas dores e dificuldades do caminho, porque acreditamos que os cristãos provam o amor pelo Mestre toda vez que ele se dispõe a partilhar a dor de quem sofre.

Continuaremos sempre juntos, sempre confiantes: as dificuldades serão superadas. E, se vocês estiverem dispostos a viver os sacrifícios necessários, asseguro: estaremos juntos, no belo dia da reunião na vida espiritual, em que poderemos olhar para as batalhas vencidas e dizer - Ave Cristo, contigo aprendemos a vencer o mundo, hoje viveremos para te glorificar.

Paz,

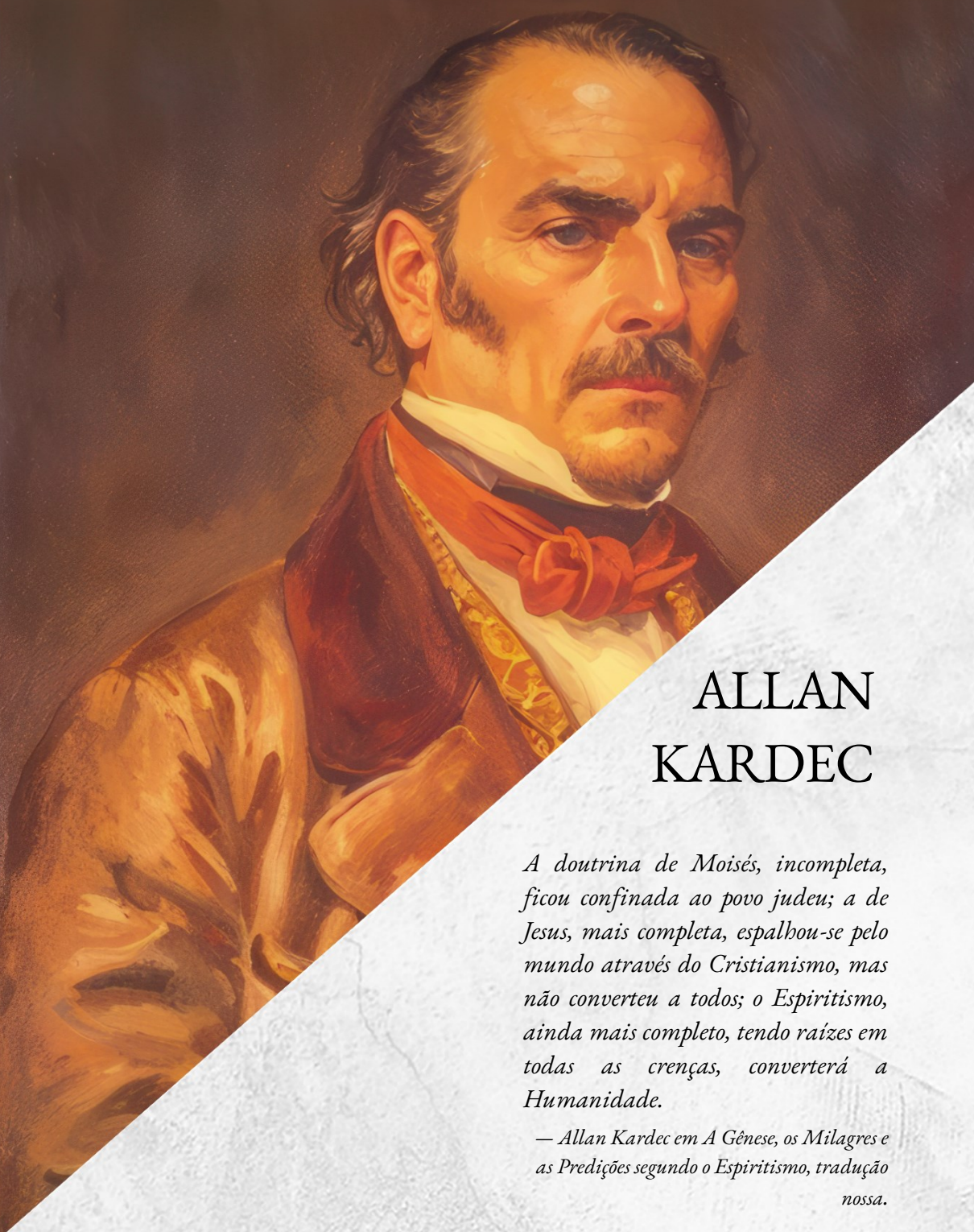
Do vosso irmão e amigo

Cairbar de Souza Schutel



# Capítulo 3

## *A Primeira e a Terceira revelação: Moisés e Kardec*



## ALLAN KARDEC

*A doutrina de Moisés, incompleta, ficou confinada ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, espalhou-se pelo mundo através do Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, tendo raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade.*

— Allan Kardec em *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, tradução nossa.

## Objetivos

- *Estudar a prece de Allan Kardec no momento da aceitação de sua missão;*
- *Identificar na prece de Allan Kardec seu perfil espiritual;*
- *Destacar na prece de Allan Kardec as afinidades entre a aceitação de sua missão e a de Moisés;*
- *Compreender a relação estabelecida por Allan Kardec com Deus.*

## O plano de Kardec, tornar-se servo

**C**om o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec apenas inicia sua missão. Sabia. Fora alertado. *Não basta publicar livros*. É preciso um plano de ação. Hahnemann havia dito: *confia na Providência*. Mas, como agir? A dificuldade financeira precisava ser enfrentada. Kardec encontra-se em 1856 com graves limitações materiais. Desautorizara os cientistas e suas instituições a julgar o Espiritismo. Certamente, isso impactou suas chances de obter apoio financeiro. Muitas vezes, a liberdade tem elevado custo material. Uma prece pessoal, encontrada entre os pertences do Codificador, revela a situação. Vejamos a transcrição desse documento histórico que consta no *Projeto Allan Kardec*:

[1856 ou 1857]

Eu vos peço:

- 1. Continuar a me esclarecer sobre a doutrina e, visto que vós vos dignastes a me escolher para dá-la a conhecer, concedei-me as luzes necessárias para que eu a faça compreender aos outros.*
- 2. Libertar-me das preocupações materiais que retardam meu trabalho.*
- 3. Dar-me, por mim ou por outros, os meios materiais para propagar a doutrina.*
- 4. Esclarecei o senhor T... sobre a verdadeira direção a dar à doutrina, e fazei com que ele continue a realizar para*

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

*mim o que ele fez até o momento, até quando eu não mais necessite.*

*5. Parece se aproximar o momento em que seria útil realizar um ensinamento oral mais regular, e chamar a mim aqueles que querem se instruir; mas, para isso, seria necessária uma condição material outra daquela em que me encontro agora.*

*(...)*

*2. e 3. - Dois meios seriam muito providenciais ao objetivo: o primeiro, o mais simples, é tirar proveito o mais rápido possível de meu terreno; com isso eu não teria de me preocupar com coisas materiais. O segundo é que alguém me legue uma certa renda, como aquela do <Home>; isso me daria os meios de realizar muitas coisas e de as dirigir como eu entendo, uma vez que eu não teria de estar na dependência da vontade e do capricho das ideias de ninguém.*

*— Projeto Allan Kardec, prece de 1857, destaque nosso*

Kardec conversa com Deus, elenca possibilidades que vislumbra, faz pedidos. As dificuldades materiais do momento são evidentes, escreve o Codificador: *liberta-me das preocupações materiais; dai-me os meios necessários; outra condição material.* Kardec rompe com as instituições, está emocional e intelectualmente livre, mas tem um deserto a atravessar e não possui recursos materiais suficientes. Kardec está nas mãos de Deus conforme sua prece: *minha vida está em tuas mãos.*

## O símbolo da Providência

A palavra-símbolo mão é, segundo *Zondervan Dictionary, das mais utilizadas nas Escrituras. (1967, p.333).*

De acordo com o *Dicionário de Imagens Bíblicas*:

A palavra mão ocorre aproximadamente 1.800 vezes na Bíblia em inglês. Um terço das ocorrências se refere à entidade física (...) e aproximadamente dois terços das ocorrências de mão na Bíblia são usados de forma figurativa ou metafórica.

*Uso figurativo de mão. [Simboliza] Poder e força. Moisés adverte o povo de Deus a não presumir que o poder de suas mãos será a razão de sua prosperidade (Dt 8:17). No evento redentor fundamental do Êxodo, Deus informa a Moisés que somente uma mão poderosa obrigará o Faraó a libertar os israelitas (Êx 3:19-20; 6:1; 7:4-5; 13:9, 14, 16; Dt 9:26). A mão estendida de Deus lutará contra seu povo em julgamento (Jr 21:5), mas também será a agência de redenção e restauração (Ez 20:33-34). Estar com o nome escrito nas mãos de Deus era estar no centro de seu poder e controle da história (Is 49:16). Zacarias canta sobre o poder (mão) do Messias para salvar seu povo de seus inimigos (Lc 1:71, 74), e João aponta para o poder de Deus foi depositado na mão de Cristo (Jo 3:35; 13:3).*

— *Dictionary of Biblical Imagery, p.1237, tradução nossa, destaque nosso.*

A expressão *mãos de Deus* é empregada dezenas vezes para definir a relação de Deus com Moisés. Vejamos, por exemplo, em Êxodo 6:1 e 13:3.

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

*Então o Senhor disse a Moisés: Agora você verá o que vou fazer ao faraó. Quando ele sentir o peso de minha mão forte, deixará o povo sair. Sim, pelo peso de minha mão forte, fará o povo ir embora de sua terra!*

— Êxodo, 6:1, NVT, destaque nosso.

*Então Moisés disse ao povo: Este é um dia a ser lembrado: é o dia em que vocês deixarão o Egito, onde eram escravos. Hoje o Senhor vos tirou de lá pela força de sua mão poderosa.*

— Êxodo, 13:3, NVT, destaque nosso.

É a mão de Deus, com sua força poderosa, que livra da escravidão material e espiritual. Outras referências à *mão de Deus* são encontradas em Êxodo 3:20, 7:4, 7:5, 9:3, 9:15, 13:9, 13:16, 14:31, 15:6, 15:12, 32:11. Pensamos ser revelador meditar sobre a linguagem simbólica empregada por Allan Kardec em momento tão especial. Quando Kardec afirma que se coloca *nas mãos de Deus* e conclui sua prece dizendo: *eu me empenharei para atender aos teus planos*. Mostra a consciência de dois compromissos centrais de sua relação com Deus.

O primeiro é o do objetivo a ser alcançado: Deus quer que Kardec estabeleça uma religião grande, bela e digna. Kardec tem pleno desejo de submeter-se ao plano de Deus. O segundo compromisso refere-se ao método divino, à forma decidida por Deus, à maneira que Ele julga melhor para se atingir a realização de Seu plano. Um exemplo, Kardec, para executar os planos de Deus, precisa de recursos materiais e em seu diálogo-prece afirma: *uma forma seria conseguir vender meu terreno ou outra forma seria alguém doar uma renda...* O Codificador, com humildade, aceita a forma que Deus melhor julgar para ampará-lo. Resumindo: Kardec aceita a missão de estabelecer uma religião bela e digna do Criador, agindo conforme a vontade de Deus e não como ele acredita ser a melhor.

Assim também age Moisés. Eis um exemplo: após a saída do Egito, Moisés é orientado para seu objetivo: a Terra da Promissão, a Terra Prometida. Ele e seus seguidores atravessam o deserto. A rota entre o Egito e a Terra da Promissão foi percorrida em poucas semanas na primeira jornada. Porém, o povo não estava preparado, assim foi realizado um novo percurso que durou muitos anos. Para Deus, o objetivo deveria ser alcançado de uma maneira que a maioria discordava. Moisés caminhou por décadas no deserto por ser esse o método indicado por Deus. Como Kardec, não apenas realizou a obra divina, mas o faz segundo a vontade de Deus.

A relação entre Kardec e Moisés e entre os espíritas e o povo hebreu pode parecer estranha aos que não conhecem o tema. Mas, na obra de Kardec, isso é abordado com clareza.

Vejamos uma interessante comunicação mediúnica, publicada por Kardec na *Revista Espírita* de outubro de 1861, intitulada Terra Prometida, segue um trecho.

## A Terra Prometida

**I**rmãos! Escutai a voz que vos diz: *Marchai! Marchai para essa brilhante meta que vedes diante de vós! Marchai para esse brilhante raio de luz que está à vossa frente, como outrora a coluna luminosa à frente do povo de Israel. Sereis conduzidos à verdadeira Terra Prometida, onde reina a felicidade eterna, reservada aos puros Espíritos. Armai-vos de virtudes; limpai-vos das impurezas, e então a rota vos parecerá fácil e a encontrareis juncada de flores. Percorrê-la-eis com um*

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

*inefável sentimento de alegria, porque a cada passo  
compreendereis que vos aproximais da meta onde podereis  
conquistar as palmas eternas.*

*Mardoqueu*

— *Revista Espírita, outubro de 1861, edição Feb, destaque  
nosso.*

Há outra comunicação de São Luís, o Espírito dirigente da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris, publicada na *Revista Espírita* em novembro de 1863, na qual ele, São Luís, relaciona o Espiritismo, o Cristianismo e a travessia conduzida por Moisés em direção a Terra Prometida.

*O Espiritismo é o Cristianismo da Idade Moderna.  
Ele deve restituir às tradições o seu sentido espiritualista.*

*Outrora o Espírito se fez carne; hoje a carne se faz Espírito,  
para desenvolver a ideia gigantesca que deve renovar a  
face do mundo. Mas à festa da criação espírita sucederão  
a perturbação e o orgulho dos diversos sistemas que,  
desprezando sábios ensinamentos, armarão uma nova  
torre de Babel, obra de confusão, em breve reduzida a  
nada, porque as obras do passado são o penhor do futuro, e  
nada se dissipa do tesouro de experiências acumuladas  
pelos séculos.*

*Espíritas, formai uma tribo intelectual. Segui  
vossos guias mais docilmente do que o fizeram os  
Hebreus. Nós também vimos livrar-vos do jugo dos  
filisteus e vos conduzir à Terra Prometida. Às trevas das  
primeiras idades sucederá a aurora, e ficareis  
maravilhados ao compreender o lento reflexo das idades  
anteriores sobre o presente. As lendas reviverão, enérgicas*

*como a realidade, e obtereis a prova da admirável unidade, penhor da aliança contraída por Deus com suas criaturas.*

*São Luís*

— *Revista Espírita, novembro de 1863, edição FEB, destaque nosso.*

Como vimos acima, é o próprio Kardec e os Espíritos da Codificação que defendem a relação entre Espiritismo, Cristianismo e a tradição hebraica. São grupos espirituais, encarnados e desencarnados, com missões muito parecidas: realizam as mais importantes reformas religiosas do mundo; utilizam-se de métodos de ação parecidos e enfrentam o poder instituído de maneira sábia e elevada. Há, também, uma relação direta entre Kardec e Moisés, vejamos.

A Sra. Viúva Foulon faz uma reveladora relação entre a missão de Kardec e de Moisés. Ela era amiga muito próxima do casal Allan Kardec, também, um Espírito superior que foi habitar em um mundo distante da Terra logo após seu desencarne. Como é comum entre os espíritas, ela se comunicou com os amigos para amenizar a saudade e dar provas da imortalidade.

Ela se comunica no dia 5 de fevereiro de 1865, dois dias depois de seu desencarne, está completamente lúcida. No final da comunicação, ela fala sobre a saúde do amigo, insiste que ele deve se cuidar, pois ele esteve perto de desencarnar no mesmo dia que ela desencarnou (03 de fevereiro de 1865). Em seguida, faz uma referência preciosa sobre o tema que estudamos.

A comunicação é dirigida a Amélie e a Kardec. Leiamos com atenção.

*... é preciso que ela (Amélie) cuide para que você não se exponha mais a um novo perigo antes de ter concluído o trabalho da iniciação espírita, pois correria o risco de chegar entre nós muito cedo e não poder ver, como Moisés,*

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

*a Terra Prometida a não ser de longe. Ficai atento, é uma amiga que vos previne.*

— *Revista Espírita, março de 1865, tradução nossa, destaque nosso.*

É uma amiga do casal Kardec que o advertia amorosamente sobre a saúde do Codificador que faz essa interessante relação.

## A missão de Kardec segundo Emmanuel

**V**oltemos no tempo. Estamos em 12 de junho de 1856, na casa do senhor Roustan em Paris. Após a explicação do *Espírito da Verdade* sobre a missão de Kardec, ele e o imenso grupo de Espíritos sob suas ordens, Apóstolos, Mártires, Pais da Igreja, Reformadores, Santos e Missionários que mudaram a história do mundo, aguardam em sagrado silêncio, a leitura da comunicação mediúcnica e a resposta do Professor que lê e medita o texto-convite do *Espírito da Verdade*... Ele diz: *Eu aceito tudo sem restrições e sem hesitações*. Quantas lágrimas não correram, quantas preces sublimes não foram proferidas ao ouvirem as palavras decisivas do modesto Professor! Este é o momento de aceitação da missão de Allan Kardec. Não há dúvida, é um dos momentos mais sublimes da história. Poucos testemunharam; hoje, milhões usufruem do resultado dessa decisão apresentada na sala de uma modesta residência.

É nesse momento que Allan Kardec profere a prece que acabamos de estudar. Kardec, desde o primeiro momento, compreendia sua missão de reformador religioso, de fundador de uma doutrina que, a longo prazo, uniria a humanidade em torno de crenças centrais, caracterizadas por respeito profundo as diferenças de superfície, pois todos teriam como valor máximo a amor a Deus e ao

próximo traduzidos como submissão ao Alto e a fraternidade verdadeira, uma das expressões da Caridade.

Ao aceitar sua missão, o Codificador sabia dos testemunhos extremos a serem enfrentados a cada dia. Submisso a Deus, modesto e desinteressado, venceu os homens; iniciou a obra de regeneração da Humanidade anunciada pelo Cristo com a chegada do *outro Consolador* (João 14:16). Aceitou ser um reformador religioso, o Apóstolo do *Consolador prometido por Jesus*. Dedicou a vida para restabelecer e desenvolver os ensinamentos do Cristo, abdicou de brilhar para os olhos vazios do mundo. Devotou sua imensa cultura para mostrar a grandeza da Bíblia e da religião e para provar cientificamente a imortalidade.

Afirma Kardec ao tratar da natureza verdadeira do Espiritismo, no último parágrafo do primeiro capítulo de *A Gênese*, concluindo suas reflexões sobre o objetivo do Espiritismo no mundo: o objetivo da nova revelação, do Espiritismo, é preparar o reino do bem, que é o Reino de Deus, anunciado pelo Cristo. Eis o trecho.

*Ao acabar com o reino do egoísmo, do orgulho e da incredulidade, elas [as crenças espíritas] preparam o reino do bem, que é o reino de Deus, que o Cristo anunciou.*

— *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, capítulo 1, As características da revelação espírita, tradução nossa, destaque nosso.*

Allan Kardec faz uma deferência ao nomear o Mestre de o Cristo. Escreve importante e extensa nota para dizer: ao escrevermos o Cristo desejamos reconhecer que ele não é apenas um importantíssimo personagem histórico, mas ele é o ungido de Deus. Pois *Christos*, em grego, significa ungido e ele é *O Ungido de Deus* em sentido absoluto.

Realizar sua missão, ordenada pelo Cristo, foi pessoalmente devastador para o missionário de Lyon. Uma missão excessivamente difícil para qualquer cientista ou religioso materializado. Ele o fez por

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

amor a Deus e também a você, discípulo do *Consolador*. Ainda hoje, poucos o entendem, mas Emmanuel o entendeu, por isso, testemunhou.

*A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.*

— Emmanuel, *A Caminho da Luz*, cap. 23, *edição Feb*,  
*destaque nosso.*

O poder e a beleza da afirmativa de Emmanuel supera a limitação intelectual e emocional da grande maioria dos estudantes espíritas que, às vezes, chegam a negar a missão que Kardec exerceu no mundo.

Em 12 de junho de 1856, ele aceitou sacrificar-se para libertar um grupo de espíritos da servidão às religiões do materialismo científico e do julgo da matéria. Os seguidores de Moisés, diante das provações do deserto, o condenaram por tê-los tirado do conforto da servidão, outros tantos voltaram para o faraó. Dentre os seguidores de Kardec, o fenômeno repete-se. Muitos traem Kardec em nome do religiosismo materialista das ciências, outros voltam-se para as prisões da aprovação social e dos excessivos prazeres da matéria. Poucos seguem o enviado do *Ungido de Deus*.

Entendemos que a matéria atrai, a falsa religião científicista empolga, a libertação é dolorosa. Na cruz, o Cristo testemunha que o caminho da libertação é sempre austero; mil e oitocentos anos depois, explica: *Não é pequeno o número dos que recuam quando, em vez de uma estrada florida, encontram debaixo dos pés apenas espinhos, pedras afiadas e serpentes.* Ao final desse processo, estaremos presos à terra da servidão, escravizados por medos, vícios e dores intensas ou pertenceremos à Terra Prometida. Alcançarão a vitória, como ensinou o Cristo e seu discípulo Kardec, aqueles que seguirem até o fim. Para os discípulos fiéis, *não haverá choro nem ranger de dentes*, ouvirão do Senhor: *sede bem-vindo ao Reino de nosso Pai.*

## Diálogo Mediúnico

az e alegria em vossos corações!

**P**Tenhamos a coragem daqueles que, uma vez compreendendo que a morte não existe, enfrentaram destemidamente as dores e os testemunhos da vida material. Você não está no mundo a título de passeio, de lazer ou de estação de refazimento. A Terra é campo de batalha, em dores e provas, por isso, é o espaço ideal para mostrarmos o valor do Cristo em nossos corações. Comecemos nosso diálogo.

– *Como identificar e entender os significados de um símbolo?*

**P**odemos dizer que o símbolo é uma linguagem mais completa e às vezes mais complexa. Apenas isso. Quando algo é capaz de transmitir um conjunto de significados que podem ser aprofundados ao longo do tempo, de forma coerente e inteligente, estamos diante de um símbolo.

Para se saber de fato o que são os símbolos é preciso meditar seriamente sobre os símbolos que o Cristo utilizou, isso permitirá a você conhecer o que são símbolos. Indague-se: quantos conhecimentos e quantos aprendizados eu não posso extrair, da pequena, simples e profunda história das sementes? Como eu posso relacionar a minha própria vida com a *Parábola do Filho Pródigo*?

A melhor forma de se avaliar um símbolo, ou um conjunto de símbolos, é meditar sobre eles e observar o quanto aquele símbolo pode iluminar a sua própria vida. O quanto aquele símbolo pode ajudar você a compreender melhor o seu mundo íntimo e o mundo a sua volta. O quanto a *Parábola do Bom Samaritano* pode

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

transformar a sua vida. Não fiquemos na superfície, observemos os detalhes, leiamos um trecho do *Novo Testamento*, em várias traduções, em silêncio, em voz alta, tentando perceber os detalhes daquela composição simbólica.

O que significa isso? Por que o samaritano estava descendo e não subindo em sua caminhada? O que significa a postura do Cristo ao expulsar os vendilhões do templo? O que será que Ele estava condenando? Será que o Cristo condena todo tipo de comércio? Ou será que o Cristo condena o comércio com as coisas divinas? Como eu me sinto diante disso? Em que momentos da minha vida eu me senti tentado em mercadejar com as coisas divinas? Isso não existe no movimento espírita dos encarnados? É preciso reconhecer. Quantos não vendem a sua mediunidade por elogios baratos? Quantos não a oferecem na prateleira da loucura humana? Quantos não a usam como um cartão de apresentação para ser tratado como especial? Isso também é mercadejar. É importante avaliar tudo isso, olhando para si mesmo. Quantas vezes eu não fiz isso? Quantas vezes eu não senti o impulso de auto promover-me diante das bênçãos que Deus nos concede a título de empréstimo? São símbolos.

Assim, você reconhecerá o poder de um símbolo pelo poder que ele tem de iluminar o seu íntimo. É nesta relação que se descobrem os verdadeiros significados de um símbolo elevado. A cada passo, dedicar-se com seriedade a um dos símbolos do Evangelho e meditar sobre ele ao longo da semana, rogar uma melhor sobre determinado símbolo ou história. A partir desse esforço sincero, a compreensão será ampliada, graças a essa relação que você, conscientemente, quis estabelecer com um dos símbolos ofertados pelo Cristo à humanidade.

Em nosso plano, vemos com toda a clareza que tudo o que o Cristo ensinou são símbolos ofertados, trazidos das esferas mais elevadas para a humanidade sofredora. Felizes serão aqueles que se dedicarem a buscar compreender os múltiplos significados dos símbolos apresentados pelo Cristo, pois eles atingirão uma

compreensão que nenhum dos estudiosos, que apenas decoram o texto, possuirão jamais.

O símbolo, ao mesmo tempo, pode alimentar o intelecto e a emoção, principalmente, quando falamos dos símbolos apresentados pelo nosso Mestre amado, o Senhor deste mundo.

– *O símbolo da videira representa uma jornada de volta para casa? É um convite?*

O símbolo da videira poderá ser entendido, adequadamente, se considerarmos que ele não é, apenas, um convite, é uma força de atração. O Cristo simboliza para todos nós um poderoso sol de amor, que nos atrai para o seu coração, respeitando a nossa liberdade. Assim se expressou o Mestre, lamentando o destino de Jerusalém, quando diz que gostaria de todos abraçar e colocar sob sua proteção.

Podemos exemplificar das mais diversas formas que a videira nos atrai, mas nos atrai de tal forma que respeita a nossa liberdade, o que significa também que é necessário caminhar para alcançá-la.

Os judeus atravessaram o deserto, atraídos pela promessa de Deus, atraídos pela busca da Terra da Promissão, simbolizada pela videira. O Mestre veio habitar entre nós, espíritos ainda tão inferiores, para nos atrair para o seu coração amoroso. Allan Kardec, sob o comando direto do Cristo, vem ao mundo para dizer: a promessa do Cristo continua válida e se cumpre mais uma etapa. O *Consolador* está no mundo, o que significa: o Cristo continua trabalhando para todos atrair para o consolo de seu coração amoroso.

– *Como entender as tragédias como símbolos das forças que nos impulsionam ao Bem?*

É preciso entender que existem os símbolos elevados e os símbolos inferiores. Em toda a situação da Terra, temos que lidar com esses dois aspectos. De um lado, vemos o símbolo da negligência e da maldade humana, que agravam, e muito, todas as tragédias, inclusive a tragédia citada [Rio Grande do Sul]. Por outro lado, vemos a execução da Lei de destruição para a purificação dos espíritos rebeldes e para a elevação dos espíritos corajosos. Mas, não sejamos ingênuos, a tragédia que acompanhamos nessa região abençoada do país é apenas uma das tragédias que vivemos na Pátria do Evangelho.

Há a tragédia dos espíritos, que se venderam tão barato às ideias falsas que penetraram o movimento espírita. Chegará a hora deles, minha irmã. Chegará a hora da Lei de destruição atuar nesses corações levianos. Tudo isso acontece. Há a tragédia que envolve todos aqueles que resolveram esquecer as suas obrigações familiares.

É indispensável observar que cada grupo, que cada região, que cada aspecto da vida social pode ser caracterizado na Terra por símbolos superiores e por símbolos inferiores. Tudo isso deve direcionar a nossa análise, envolta em misericórdia, para que consigamos perceber quais são as nossas paixões e as ilusões inferiores e como elas se tornam símbolos na nossa vida? Quais são as nossas paixões superiores e como elas se tornam símbolos na nossa vida? Não olhem uma tragédia vivida por outrem como se fosse a única tragédia a ser observada. O Brasil passará por intensa transformação e todos os setores precisarão prestar contas para a Lei Divina.

Não nos iludamos, certamente é uma tragédia horrível, mas não podemos crer, seria ingênuo, que toda a transformação do país fosse se dar de forma tranquila. Allan Kardec anuncia em *A Gênese* tragédias morais e tragédias físicas com a predominância das tragédias morais.

Quando falamos de tragédias morais, referimo-nos à loucura, ao suicídio, à pornografia, ao vício em drogas e a corrupção

espiritual que avassala boa parte das religiões. Tudo isso terá consequências.

Não é possível que nós, espíritas, possamos acreditar que um movimento, como o movimento espírita encarnado, tão pobre do ponto de vista emocional, tão acomodado do ponto de vista social, mereça as bênçãos do Alto. Na verdade, solicita provas amargas, solicita situações dolorosas para que possa mobilizar-se. Toda vez que encontramos símbolos inferiores, é preciso entender que os símbolos divinos atuarão de forma muito intensa para ocasionar a transformação necessária. A sociedade se transforma, aqueles que mais receberam precisarão ser mais cobrados. De tal sorte que, a nossa sugestão amiga, é que, toda vez que encontrarmos esses símbolos, avaliemos a todos em nossos corações. Como estamos hoje? Como se dá a nossa relação com o Cristo? Estamos de fato doando o que há de melhor em nós ou somos mais um indivíduo no jogo social das aparências em busca de sensações e de posições agradáveis? Estamos dispostos a carregar a nossa cruz? Estamos dispostos a sofrer as provas necessárias para servir ao Cristo? Podemos dizer que é necessário entender essa tragédia como um símbolo da inferioridade humana, em um aspecto, e como símbolo da atuação divina na regeneração em outro.

Na narrativa simbólica da Arca de Noé. É a dor que renova, mas não apenas aos outros, nosso movimento também precisa de uma inundação muito mais destruidora, minha irmã. O movimento espírita hoje nega a mediunidade, questiona a grandeza do Cristo, despreza os conselhos de Kardec. Como poderá receber a bênção de Deus? Como receberia o anúncio da vitória, quando se torna mero clube onde se disputa a vaidade? Onde a devoção? Onde o sacrifício? Onde a verdadeira abnegação? Sabemos, estamos no mundo para uma batalha difícil, como aceitar essas comodidades oferecidas tão facilmente por aqueles que dizem representar Allan Kardec? Em que momento, Allan Kardec anunciou que a vida dos verdadeiros espíritas seria um mar de rosas? Vemos espíritas achando-se

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

verdadeiros missionários, porque dedicam quatro horas por dia ao Espiritismo, como se isso fosse o suficiente para regenerar suas almas necessitadas ou para sanar os problemas do mundo.

É preciso estar atento para cada um desses símbolos e, acima de tudo, aplicá-los em nós, porque as tempestades um dia atingirão os nossos corações. É necessário. A grande questão é: como as minhas provas, que eu programei, me encontrarão? Viverei uma vida negligente e leviana, ou, apesar de todas as minhas imperfeições, poderei ser contado entre os verdadeiros servos de Deus?

– *Podemos, de alguma forma, vincular a missão do Allan Kardec com a reconstrução do templo de Jerusalém?*

**D**e forma nenhuma. A proposta de Kardec é de instalar na Terra um templo que será a própria Terra. Lembremo-nos que o próprio Cristo desautoriza que um local específico tenha uma predominância absoluta sobre todos os outros. No livro do *Apocalipse*, quando se dá a implantação de uma sociedade superior, como registra a visão de João Evangelista, afirma-se: não haverá mais templos porque o Templo será toda a Terra, retomando em forma superior a simbologia do Jardim do Paraíso, que é um Templo, porque não havia templos de pedra.

A importância que Allan Kardec sempre deu às práticas mediúnicas familiares vincula-se a essa realidade. As práticas mediúnicas, no seio da própria família, proporcionam a convicção da imortalidade de forma mais profunda, porque conhecendo uns aos outros, se tem a certeza da ausência de enganação e a busca sincera de comunhão com o Alto.

– *Como identificar um símbolo no qual eu pudesse reconhecer minhas necessidades em relação ao meu plano reencarnatório, relacionando-o com os acontecimentos da vida?*

Pensemos o seguinte, utilizando os exemplos já apresentados: quais foram as tempestades, as destruições instantâneas que já tive em minha vida externa? *Quais foram os acontecimentos que podem ser comparados com destruições completas na minha vida interior?* É o primeiro passo, ter maturidade para reconhecer que a vida tem períodos de destruição íntima. A partir dessa referência, poderemos dialogar com todos os símbolos elevados para conhecer melhor o nosso mundo íntimo e assim crescer muito. Isto é fundamental, pois todos vocês já passaram por destruições emocionais semelhantes às narradas na região sul do país [Enchente do Rio Grande do Sul, em abril-maio de 2024]. Quantos de vocês têm grandeza de olhar para elas? Quantos de vocês estão dispostos a relembrá-las e a dialogar com elas? O que eu aprendi de tudo isso? Não falamos de uma análise em rápida conversa entre amigos, falamos de uma reflexão profunda. Quais foram as principais perdas da minha existência? Como eu reagi emocionalmente a elas? Quanta dor eu ainda carrego? Quanta revolta eu ainda carrego por determinadas perdas? A partir desse símbolo, da destruição repentina, podereis investigar os vossos corações. Indague-se, como eu reconstruí a minha vida depois de minha destruição íntima? Ou será que ainda não reconstruí e faço de conta que tudo está bem? São perguntas que o diálogo com os símbolos, naturalmente, coloca diante de nós. Identificando os símbolos a nossa volta, relacionando-os com os símbolos cristãos, podemos amadurecer.

Sei que para alguns, essas sugestões podem parecer muito austeras, mas asseguro, elas partem de um coração que ama a cada um de vocês e que sabe que vocês precisarão enfrentá-las na carne ou fora dela. O movimento espírita acha que o mundo superior é alcançado

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

com mera atividade externa e que com um certo número de sopas e de agasalhos tudo estaria feito. É uma meia verdade.

Os apóstolos acolheram os necessitados, ampararam os aflitos, curaram os enfermos, mas também vivenciaram todas as dores que uma alma pode suportar. Basta estudar suas vidas: a vida de Pedro, de Paulo ou de João. Eles não se dedicaram ao próximo para *ficar bem* na sua relação com a sociedade; foram apedrejados, deslocados de suas casas, perderam bens valiosos e afeições preciosas. É importante entender que não seremos nós, que não convivemos diretamente com o Cristo, que teremos um privilégio incompreensível e inaceitável de conquistar a verdadeira evolução espiritual apenas com atos de mera doação social. Lembremos, somos discípulos do Cristo.

A vida a cada dia nos fornece elementos de reflexões austeras. E se a minha palavra vos assusta, perdoe-me, mas não é a minha palavra que vos assusta, é o farisaísmo do movimento espírita que os colocou numa posição distante do nosso Mestre. Foram os lábios divinos de nosso Mestre que, se dirigindo a dois adolescentes, indagou: estais dispostos a beber o cálice que eu hei de beber? Por que Ele nos trataria de forma diferente?

Aceitemos que somos filhos de Deus, aceitemos que o Mestre nos ama tão profundamente que tudo sacrificou para nos impulsionar em direção ao seu amor. Ele nos alertou que é indispensável carregar a própria cruz - não é uma cruz de palavras talhada para momentos de exibição social -, mas uma cruz que pesa, que dói, que humilha. É através das experiências dolorosas que reconheceremos o nosso imenso valor diante dos olhos de Deus.

O estudo dos símbolos elevados, relacionando-se honestamente com a própria vida interior, é uma oportunidade sublime para todos aqueles que desejam crescer espiritualmente. É por amor que dizemos: é necessário crescer, é necessário deixar as brincadeiras infantis de um movimento *que não é mais* e aceitar o alimento vigoroso do verdadeiro Cristianismo. O alimento que seus

guias espirituais estão preparados para vos ofertar: reflexões austeras, que não admitem exhibições baratas nem estudos torpes, que estimulam a reflexão serena, a meditação que dá lucidez e fortaleza para que o Cristo se apresente aos seus corações, nos momentos da alegria e nos momentos das inundações destrutivas e possa dizer com voz serena: não temais, Eu estou contigo, caminharemos juntos até o Reino de meu Pai.

*– Como ter experiências emocionais e evitar que elas despertem revoltas pelo que já vivenciamos?*

É importante que cada um observe como reage emocionalmente às próprias experiências. Cada indivíduo possui uma forma peculiar, mas é comum nos espíritos encarnados haver, de qualquer forma, um misto, uma mistura de emoções, medo, admiração, atração, repulsão. Pensamos que o ponto central para que se vivencie experiências emocionais mais profundas é o desenvolvimento de uma plena confiança em Deus. Independentemente de qual situação se vivencie ou de como ela seja simbolizada, o espírito precisa desenvolver a confiança em Deus. Seja na tragédia, seja nas conquistas que alegrem o coração, é preciso lembrar-se sempre: existe um poder que está muito acima de toda a humanidade, existe um Ser que controla não apenas a natureza, o destino das civilizações, não apenas o sol, não apenas o sistema solar, não apenas a nossa galáxia. Tudo isso é muito pequeno diante do poder de Deus.

À medida que o Espírito amadurece, à medida que ele entende o que de fato significa o poder do Criador, ele passa a sentir um apoio que é certo, seguro e indestrutível. Assim, ele poderá lidar com todas as suas experiências, pois poderá dizer para si mesmo: há um poder maior que controla tudo; há um poder maior que fato decide o que pode e o que não pode acontecer; há um poder maior

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

que pode limitar toda e qualquer ação, seja dos indivíduos, seja das coletividades, seja das forças da natureza.

Além disso, é necessário sentir que esse Ser todo-poderoso tem como principal característica o amor. Ainda que a criatura não compreenda, é um amor sábio e superior que direciona o seu poder ilimitado, sempre em benefício do espírito encarnado.

*– Como entender a frase: obtereis a prova da admirável unidade, penhor da aliança contraída por Deus com suas criaturas.*

**E**sse trecho envolve dois aspectos que são de extraordinária beleza, porque se em um aspecto, São Luís reforça a compreensão espírita do universo, que há uma verdadeira unidade, como está registrado, inclusive, em *O Livro dos Espíritos* que afirma haver vínculo profundo entre o átomo e o arcanjo. Em outro aspecto, ele usa a linguagem própria do *Antigo Testamento*.

A Aliança com Deus é o tema máximo de toda a peregrinação do povo hebreu. O que veio fazer o Cristo, senão nos ensinar a Aliança e a entrega total ao Criador? É uma frase que, ao mesmo tempo que avança a compreensão humana, ela resgata, utilizando-se da linguagem do passado, a sabedoria antiga, que pode ser compreendida com mais extensão pelos estudantes da Doutrina Espírita.

*– Poderia nos explicar a frase: ficareis maravilhados ao compreender o lento reflexo das idades anteriores sobre o presente? Parece que o trabalho que desenvolvemos segue essa linha.*

**C**ertamente, minha amiga. É preciso dar-se conta de que o espírito não vem à Terra ao acaso, de forma solta e irresponsável. Tem uma trajetória: batalhas vencidas; derrotas e, acima de tudo, um caminho a seguir.

A nação brasileira, em grande parte, é composta de espíritos que conviveram com a cultura israelita no passado. Há a marca do Criador ensinado por Moisés no coração do povo. Observe o quanto é estranho para essa nação olhar para o ateísmo. É um choque extraordinário, como quem diz: eu já aprendi que Deus existe, essa discussão não faz nenhum sentido, é absurdo. Isso é um reflexo da educação de um passado antigo.

Observemos que a trajetória coletiva tem uma lógica e que hoje, o Brasil, é chamado a tornar-se uma nova Jerusalém, na qual o Mestre não será crucificado. Os erros se transformam sempre em novas oportunidades: mais cedo, para os que buscam acertar; mais tarde, para os que se rebelam. Deus, no momento certo, apresenta novas oportunidades para os espíritos e os que erraram coletivamente têm essa oportunidade de compartilhar a experiência educadora em conjunto.

O passado está muito mais presente no psiquismo e na sociedade do que se percebe. Mesmo os espíritas não entendem como as conquistas do passado se tornam coisas naturais no presente.

A religiosidade cristã brasileira é fruto de muitos séculos de testemunho. É fruto de uma longa busca pelo Mestre. Por isso, a alma do povo, de uma forma comovedora, sempre diz: não sem o Mestre!

As doutrinas passam. As situações mudam. É muito belo ver que a alma desse povo, apesar de ser atacada e hipnotizada, inesperadamente, diz: *mas sem Jesus, ainda que tudo isso pareça certo, não faz sentido*. Esse sentimento de busca em relação ao Cristo é reflexo de memórias muito valiosas do passado, de vivências cristãs, de busca de verdadeira paz e espiritualidade.

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

Vamos a outro exemplo, pois é necessário entender a realidade de cada um. Vocês não se encontram no Brasil, neste momento tão amargo, por obra do acaso, da sorte ou do azar. Há um planejamento, há uma busca, há um desejo, não apenas de entender, há um desejo de servir. Consultem vossas almas e observem quantas vezes ao longo da semana não vem esse impulso que diz: preciso fazer algo com esses tesouros que estou recebendo. Preciso encontrar alguma forma de compartilhar. Algo me incomoda. Não estou satisfeita em apenas receber. Sinto profundamente que chega o momento de realizar. De onde vem esse desejo, já que nós não impomos um ritmo de trabalho a ninguém? Já que o grupo não tem regulamento que exija padrões de dedicação? Vem de seus corações desejosos em servir. Por que isso acontece, senão como conquistas de um passado feliz no sentido espiritual? É preciso servir! Essa é uma consequência do vosso passado na atual existência. E, podemos dizer: segui esses impulsos nobres, servi, organizai as vossas vidas, de tal forma, que sempre haja a oportunidade de servir ao Cristo.

É preciso entender que, quando apresentamos o Cristo à nação brasileira, não fazemos proselitismo, mas evitamos loucura, diminuimos o suicídio, damos esperança a quem está no fundo do poço, reerguemos a coragem de quem já tinha desistido, ensinamos a fraternidade, amenizamos os corações egoístas, insuflamos a concórdia. Apresentar o Cristo à nação brasileira significa atuar de forma efetiva em todas as infelizes condições sociais que assolam o país.

É preciso que aqueles - e são a maioria no Brasil -, que buscam o Cristo, ampliem um pouco mais a própria compreensão. É preciso que seja apresentado o Cristo amigo, o Cristo companheiro, o Cristo que consola, o Cristo que conduz. É preciso que o povo entenda que a Ressurreição é a prova cabal da imortalidade e que, a vida continuando, é mais sábio vincular-se ao Mestre hoje.

Todos esses pontos, que são pontos de trabalho do Grupo Marcos, e, principalmente do planejamento de seus integrantes, são

reflexos do passado, são conquistas, são afetos realizados em relação ao Mestre. Aprendemos a amar o Mestre e isso é uma conquista extraordinária. Aprendemos a confessar a esse coração amigo as nossas dores, os nossos erros, os nossos medos e as nossas angústias porque temos um passado que nos ensinou isso.

Por isso, podemos nos candidatar, apesar da pequenez, a colaborar com o Mestre nessa obra de evangelização de toda a nação. É necessário, entendendo essa realidade que vocês carregam nos corações, pensar sempre: quais os recursos o Mestre me concedeu para que eu possa colaborar com a Sua obra? Colaborar não com instituições formalistas, mas com a obra do Mestre: a distribuição de livros, de filmes, de conteúdos que vão tocar os corações.

Tudo isso são exemplos de vivências do passado. Há muito mais, e a Nova Geração irá fazer pesquisas extraordinárias nessa área, mostrando essas relações culturais e psicológicas com o passado. Suas mediunidades não surgem de hoje. A atração pelo magnetismo não é um experimento desse momento. Há uma história muito antiga que faz com que tudo isso, não só atraia, mas também, desperte o interesse em vivenciar.

A busca dessas vivências, apesar de todas as barreiras, colocadas inclusive pelo movimento espírita, se dá como resultado das experiências do passado. É algo que falta! É algo que falta! Vocês muitas vezes se dizem: a minha vida não está completa, é como se estivesse faltando uma experiência que eu não encontro em lugar nenhum. São essas experiências que, pouco a pouco, vocês terão cada vez mais. Irão começar a sentir que a vida não se resume à mesquinhez de uma luta, às vezes, brutal, pela sobrevivência. Há algo mais, e esse algo, por pequeno que possa parecer aos outros, é uma luz que ilumina todos os outros setores da vida.

Há, portanto, inúmeras experiências. Há milhares de histórias que se cruzam no Grupo Marcos para unidas criar um ambiente saudável em um mundo infeliz. Alguns indagam: por que tão é incentivada a oração? Porque estamos criando um ambiente

A primeira e a terceira revelação: Moisés e Kardec

psíquico onde essas experiências serão cada vez mais facilitadas, onde muita coisa nobre poderá ocorrer. Um ambiente que seja uma espécie de barreira que protege o psiquismo de vocês e que permite que vocês possam reviver experiências maravilhosas que, no passado, só podiam ser alcançadas com extremo isolamento social.

A vinda do Cristo mudou esse padrão, Ele ordenou que aquelas experiências ocultas fossem viabilizadas para aqueles que tinham uma vida em sociedade. Inicia-se um novo aprendizado. Hoje, é perfeitamente possível realizar com grupos, que se respeitam e que se apoiam, todas as experiências iniciáticas. Hoje sabemos criar o mesmo ambiente psíquico, ainda que à distância, ainda que com pessoas que não vivem no isolamento, porque, nós, com autorização do Mestre, aprendemos a criar ambiente semelhante.

Tudo isso só é possível porque há um passado, porque há um passado que vibra e reverbera no presente e faculta esse tipo de experiência. Com o tempo, muitos perceberão que as percepções, que os sentimentos se alteram em contato no Grupo Marcos, porque certas coisas aqui são diferentes. Porque há uma construção, porque há uma conexão e há um desenvolvimento de uma vontade conjunta que deseja, em nome do Cristo, atender a muitos. É apenas um exemplo.

Não havendo mais perguntas. Despedimo-nos desejando uma semana de elevadíssimas, reflexões.

Para o cristão, o período que se aproxima é de inestimável valor [Páscoa]. É o período no qual precisamos lembrar as angústias de nosso Mestre amado no calvário do abandono, da covardia humana, da indignidade moral, da acomodação sórdida de tantos que ele beneficiou.

Sejamos nós aqueles, que arrependidos dos erros do passado, tenhamos a disposição de cultivar as reflexões sublimes do Calvário para que possamos nos preparar para a nossa própria redenção. Quis o Cristo permitir-se ser preso e humilhado pelos homens inferiores para que fosse acelerado o processo do amor em

nossos corações, que o sofrimento do Mestre não seja apelo vão para os nossos corações.

Lembremos das dores de nosso Mestre, eu asseguro, elas foram reais. Lembremos do abandono vivido porque aquele que foi abandonado pelo mundo inteiro, tornou-se capaz de atender a todos. Ele quis sofrer o abandono para mostrar que é capaz de entender o abandono de cada um de nós.

É a esse Espírito que durante essa semana devemos dedicar os nossos pensamentos e os nossos sentimentos e, quem sabe, brotará de nossos corações de forma límpida e sincera a nossa expressão de amor, o nosso pedido de perdão e, acima de tudo, o apelo que todos precisamos fazer:

*Senhor perdoa-nos, fica conosco. Nós te abandonamos, mas nós não sabemos viver sem o teu amor. Fomos nós que esquecemos o nosso compromisso mais importante, mas hoje aqui estamos. Volta ainda uma vez o teu olhar misericordioso para os nossos corações, limpa-nos de nossas mágoas, purifica o nosso ser ainda fraco. Senhor, nós queremos caminhar contigo, tornando-nos dignos de carregar a nossa Cruz. Um dia, quando formos grandes, viveremos plenamente o Calvário, para que possamos nos libertar de nós mesmos, mas só conseguiremos se contarmos com o Teu amor, que tudo cura e tudo eleva.*

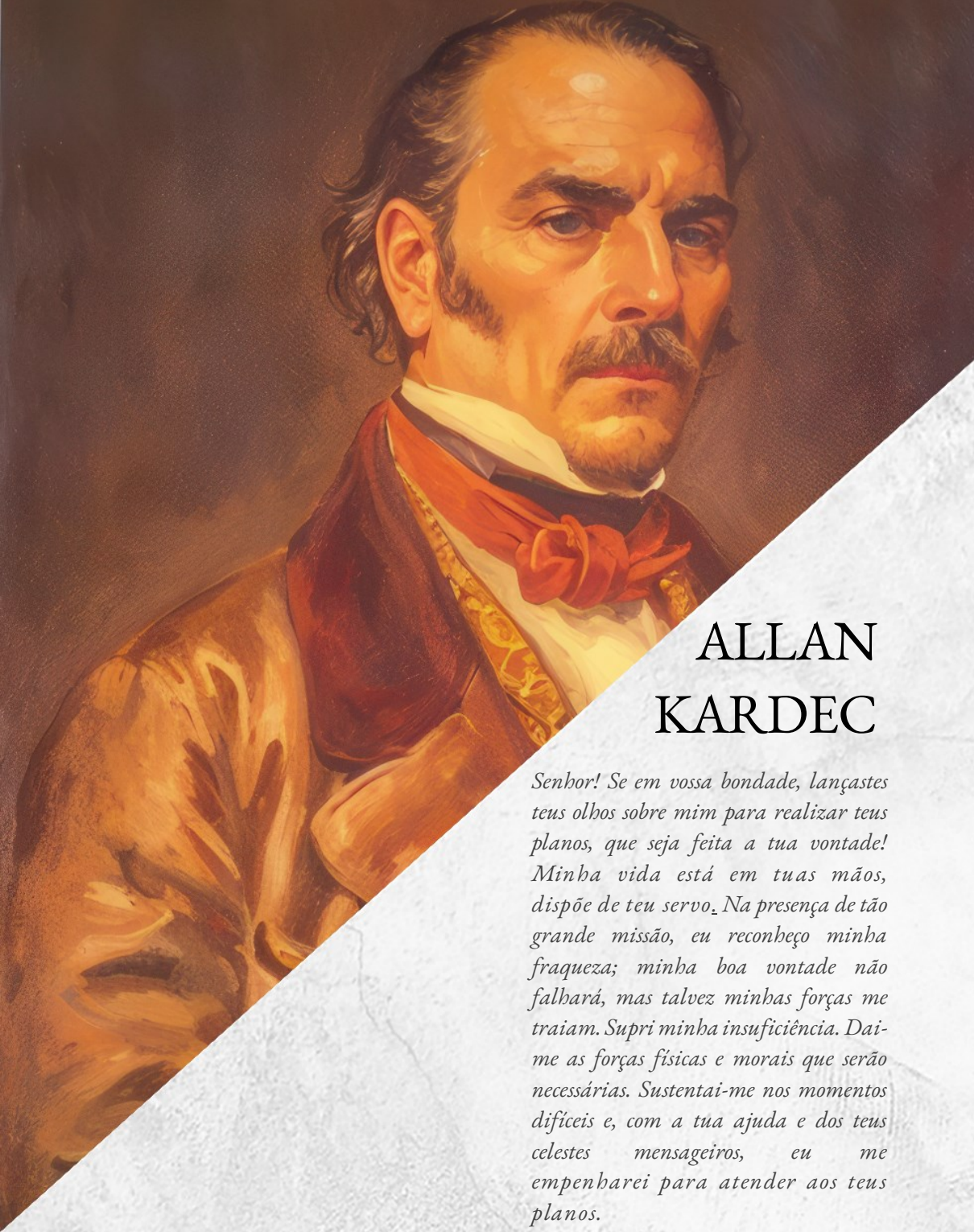
Paz,

Do vosso amigo

Cairbar de Souza Schutel

# Capítulo 4

## O Plano de Deus para Allan Kardec



## ALLAN KARDEC

*Senhor! Se em vossa bondade, lançastes  
teus olhos sobre mim para realizar teus  
planos, que seja feita a tua vontade!  
Minha vida está em tuas mãos,  
dispõe de teu servo. Na presença de tão  
grande missão, eu reconheço minha  
fraqueza; minha boa vontade não  
falhará, mas talvez minhas forças me  
traíam. Supri minha insuficiência. Dai-  
me as forças físicas e morais que serão  
necessárias. Sustentai-me nos momentos  
difíceis e, com a tua ajuda e dos teus  
celestes mensageiros, eu me  
empenharei para atender aos teus  
planos.*

— *Obras Póstumas, tradução nossa,  
destaque nosso.*

## Objetivos

- *Indicar como o Espiritismo entende a relação de Deus com o ser humano;*
- *Destacar as semelhanças entre a vida e a missão de Moisés e de Kardec;*
- *Estudar o comentário de Allan Kardec à comunicação do Espírito da Verdade (12 de junho de 1856) escrito dez anos e seis meses depois (1 de janeiro de 1867);*
- *Indicar como Allan Kardec se portou ante os ataques das instituições científicas e dos cientistas contra o Espiritismo.*

## O plano de Deus

O Espiritismo, como o Judaísmo e o Cristianismo, entende que Deus atua diretamente no mundo físico e espiritual: cuida, protege e zela por toda sua Criação. Essa convicção está registrada em inúmeras passagens de *O Livro dos Espíritos*. Talvez, a mais bela de todas seja a da questão 963.

*963. Deus se ocupa pessoalmente de cada homem? Não é ele muito grande e nós muito pequenos para que cada indivíduo em particular tenha qualquer importância a seus olhos?*

*Deus se ocupa de todos os seres que criou por mais pequeninos que sejam: nada é tão pequeno para a sua bondade.*

*— O Livro dos Espíritos, questão 963, tradução nossa, destaque nosso.*

Esse é o Deus de Kardec, de Cristo, de Moisés; o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó: um Deus zeloso do destino de suas criaturas. É legítimo, portanto, falarmos dos planos de Deus para Allan Kardec, para Moisés e também para cada um de nós. Torna-se evidente que esse é o entendimento de Kardec, quando declara: *eu me empenharei para atender aos Teus planos*. Mas, quais são os planos de Deus para Kardec? Como esses planos se assemelham aos que Deus teve para Moisés? É o tema de nosso estudo.

A missão de Moisés é conhecida: ele deve libertar seu povo do Egito. É preciso libertar um grupo de espíritos, preparados pelos testemunhos da servidão, para ensiná-los a verdadeira adoração e

assim capacitá-los para dar o exemplo para o mundo. O objetivo é a consolidação do monoteísmo no mundo.

A missão de Kardec é semelhante, libertar um povo, um grupo de espíritos, que habitam, também, a terra da servidão, para aprenderem a verdadeira adoração e inspirarem o mundo. A tirania no Egito é política, cultural e religiosa; a tirania na França é também política, cultural e religiosa. Porém, é preciso entender as especificidades, os detalhes que as diferenciam. São parecidas, não idênticas.

O povo que Moisés tem por missão libertar define-se como um grupo étnico, cultural; o grupo que Kardec liberta são espíritos nascidos em condições culturais e étnicas diversas, caracterizados pelo desejo de libertação da inferioridade do mundo, pela insatisfação com as religiões que se materializaram e com as ciências materialistas. É um chamado para uma longa e árdua caminhada que conduz à desmaterialização do ser, à purificação dos pensamentos e dos sentimentos, ao Reino.

## A Vida de Kardec

**M**oisés e Kardec, quando são chamados para suas missões, são idosos. Moisés, narra o *Êxodo*, tinha 80 anos, se é uma idade exata ou simbólica, é irrelevante, importa que ele tinha idade avançada. Kardec tinha 52 anos quando aceitou sua missão. É preciso considerar que a expectativa de vida na França do século XIX era de 32 anos, Kardec tinha 52 anos, isto é, 20 anos a mais do que a expectativa média; equivaleria a hoje ter mais de 80 anos. Uma tarefa imensa a ser iniciada em idade avançada.

Podemos indagar: por que Deus escolheu indivíduos com essa idade para uma tarefa tão austera e difícil? A resposta é simples, pois como disse o *Espírito da Verdade: trata-se de transformar o mundo inteiro*. Certamente, a energia da juventude seria valiosa auxiliar, mas para combater as mais poderosas instituições do mundo — seja o faraó e sua igreja (a política e a religião); seja a igreja e a academia (a religião e a ciência) ambas eruditas e materializadas — é preciso imensa maturidade.

Trata-se de disputa que envolve as inteligências mais poderosas do mundo, inclusive a das trevas. Por isso, alerta o anjo da guarda de Kardec: *para lutar contra os homens, é necessário coragem, perseverança e firmeza inabalável; é necessário, também, a prudência e o tato para conduzir as coisas adequadamente e não comprometer o sucesso com atitudes ou palavras impulsivas*. Quer dizer, a coragem não basta, é preciso ter prudência e tato, ainda que agindo sob extremo estresse: ameaças, calúnia, ataques variados. Em poucas palavras: profunda maturidade emocional, coragem serena.

Tanto Moisés, quanto Kardec haviam experimentado as dolorosas amarguras do mundo. Conheciam a alta classe, sabiam da vida na miséria. Moisés fora educado no palácio do faraó, mas como filho adotivo; Kardec no prestigiado colégio de Pestalozzi na Suíça protestante, sendo de família católica e de poucas posses: viveram a glória social, bem como a solidão dos marginalizados.

Indivíduos forjados para conhecer o mundo em que atuariam: não se desesperavam com a miséria, não se deslumbravam com a opulência; não se intimidavam com o falso saber nem com o poder dos homens; observaram de perto a sagacidade dos hipócritas e a mecânica das mentiras sociais — sabiam ser prudentes como as serpentes e simples como as

O plano de Deus para Allan Kardec

pombas. Provaram ser incorruptíveis material, intelectual e emocionalmente. O mundo não podia mais os amedrontar, seduzir, subornar. Deus os chama. Eles se submetem: *Eis aqui teu servo!* É a resposta de Kardec, é a resposta de Moisés.

## A opressão cultural

A primeira grande tarefa de Moisés foi libertar seu povo do domínio do faraó e de suas instituições. De forma semelhante, fez Kardec. O enfrentamento de Moisés ao faraó é narrado no livro do *Êxodo*; o de Kardec é mostrado por seus escritos. Resumiremos esses combates e as estratégias utilizadas: elas são de origem divina.

Quando Moisés apresenta-se ao faraó, a primeira atitude do poder constituído é desacreditar Moisés e seu Deus. Afirma o faraó: seu Deus é desconhecido, nada temos com ele (*Êxodo* 5:1-2). Desafiam os sacerdotes: tudo o que você pode fazer, faremos melhor. Assim, foram tratados os fenômenos das mesas girantes. Diziam os sacerdotes da ciência iluminista: a causa desses fenômenos é desconhecida, portanto, deve ser um truque. Tanto Kardec como Moisés sabiam que uma vez iniciado o confronto com os poderes constituídos, suas vidas não seriam as mesmas. Não se tratava de argumentações intelectuais, seriam pessoalmente atacados; os perseguiriam com a calúnia, com o ridículo e com a difamação. Tudo fariam para destruí-los pessoal, social e emocionalmente.

Vejamos o relato do Codificador.

*Escrevo esta nota em 1 de janeiro de 1867, dez anos e meio após de me ter sido dada essa comunicação [do Espírito da Verdade], e verifico que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as dificuldades que me foram anunciadas. Fui vítima do ódio, da injúria, da calúnia, da inveja e do ciúme; histórias infames foram publicadas contra mim; as minhas melhores instruções foram distorcidas; fui traído por aqueles que confiara e fui pago com ingratidão por aqueles que amparei. A*

O plano de Deus para Allan Kardec

*sociedade espírita de Paris foi um foco contínuo de intrigas alimentadas por aqueles mesmos que se diziam a meu favor e que, embora me parecessem amigos na frente, me apunhalavam pelas costas. Eles disseram que aqueles que estavam ao meu lado foram subornados por mim com o dinheiro que eu estava recebendo do espiritismo. Não tive mais descanso; mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho, minha saúde foi prejudicada e minha vida comprometida.*

— *Obras Póstumas, item Minha missão, 12 de junho de 1856, tradução nossa, destaque nosso.*

Como Kardec lidou com aqueles que o atacavam continuamente utilizando-se dos mais diversos meios? Kardec usou a arma da verdade, expondo de forma inequívoca, mas respeitosa, as limitações dos adoradores das instituições religiosas e da falsa ciência materialista. Como Moisés, o primeiro desafio foi lutar contra os sábios, que se julgavam os únicos portadores do saber.

## Os sábios e a ciência

**É** preciso registrar que nem Moisés, nem Kardec eram contra o saber dos sacerdotes ou dos sábios do século XIX. Ambos estudaram com eles e valorizaram o que aprenderam. O que ambos contestam é a utilização do saber para amesquinhar e manipular o ser humano. Observemos o missionário hebreu e depois o missionário francês. Moisés comparece diante do faraó e diz que seu Senhor, Deus, solicita que ele permita que os hebreus possam ir ao deserto para adorá-lo. Fiquemos atentos aos símbolos: o que Moisés deseja, como Kardec, é estabelecer a verdadeira adoração, uma adoração mais elevada, uma adoração digna do Criador.

Essa atitude foi entendida como uma afronta, pois quem se autointitula representante da sabedoria máxima, seja sacerdote faraônico ou cientista iluminista, sente-se ofendido pelo simples fato de haver uma adoração diferente. É escândalo não se submeter a ciência faraônica ou do século XIX. Após a solicitação de Moisés, o faraó inicia uma cruel perseguição aos hebreus (Êxodo 5:3-9). Após a publicação de sua obra, Kardec também é perseguido.

O objetivo central de ambos não é destruir as poderosas instituições de seu tempo, é conduzir, quem assim deseje, à uma vida superior. Moisés não queria forçar a conversão dos egípcios, nem mesmo a dos hebreus que tinham se afastado de suas tradições, apenas os que quisessem o seguiriam. Kardec nunca quis disputar com o Catolicismo, o Protestantismo, o Judaísmo nem com as crenças iluministas científicas. Por isso escreve na *Revista Espírita* em dezembro de 1863.

*... o Espiritismo se dirige aos que não creem ou que duvidam, e não aos que têm uma fé e aos quais sua fé lhes basta; não diz a ninguém que renuncie às suas crenças para adotar as nossas (...) Repetiremos, pois, a todos os espíritas: acolhei prontamente os homens de boa vontade; dai luz aos que a buscam, pois não tereis êxito com os que julgam possuí-la; não violenteis a fé de ninguém, nem a do clero, nem a dos laicos (...) ponde a luz em evidência, a fim de que a vejam os que quiserem ver; mostrai os frutos da árvore e dai a comer aos que têm fome, e não aos que se dizem fartos.*

— *Revista Espírita, dezembro de 1863, Edição Feb, destaque nosso.*

A missão é conduzir aqueles que assim desejam, sem atacar ou ferir quem preferisse continuar com suas crenças, sejam elas espiritualistas ou materialistas. Mas, como já explicamos, Kardec foi atacado e fez-se necessária a reação adequada. Como explica Kardec, em outro trecho, do texto acima citado.

O plano de Deus para Allan Kardec

*Se somos atacados primeiro, temos o direito de responder e de desmentir. Se eles iniciam o combate, é permitido que participemos, mas sempre com a moderação da qual Jesus deu o exemplo a seus discípulos.*

— *Revista Espírita, dezembro de 1863, Edição Feb, destaque nosso.*

Kardec tem Jesus como modelo, por isso, tinha obrigação de responder aos ataques mentirosos realizados pelas instituições acadêmicas contra o Espiritismo e contra o Espiritualismo, embora fossem mentiras proferidas por aqueles que tinham elevada posição social. Moisés deve libertar os hebreus para educar seu povo no monoteísmo; Kardec teve a missão de fundar uma *religião grande, bela e digna do Criador*

A defesa do Espiritismo contra as críticas descabidas da ciência é uma das primeiras tarefas de Kardec. Não se trata de mera disputa social, o objetivo do Codificador é libertar as mentes frágeis, fascinadas pela ciência materialista. Estudemos a estratégia libertadora de Kardec.

Na introdução de *O Livro dos Espíritos*, o Codificador faz uma das mais severas críticas à ciência que se possa imaginar. Após apresentar um resumo do Espiritismo, Kardec aborda o ataque das corporações científicas contra a realidade das manifestações espirituais. O mestre de Lyon é respeitoso, escreve de forma elegante, mas suas críticas são devastadoras. Sua escrita ponderada muitas vezes não é entendida pelos que ainda vivem seduzidos pelo brilho humano da ciência materialista e materializante: pelos estudantes desatentos do Espiritismo. Eis o fato: o enfrentamento kardequiano é firme e austero, nunca odioso ou desrespeitoso.

A ciência tornara-se, desde o século XVII, uma religião sectária e arrogante que fanaticamente trabalhava para impor o materialismo, com as artimanhas da astúcia e do desprezo, como verdade última. Kardec não condena as técnicas e as descobertas, mas a desonestidade intelectual. Muitos cientistas usavam a ciência para

pregar e convencer os desavisados que eles *provaram* que Deus não existe; cientistas declaravam ou davam a entender que tudo poderiam explicar e que Deus era apenas uma ilusão.

Assim funciona: o indivíduo descobre um medicamento ou uma das milhares de características do cérebro e apressa-se para declarar: a ciência tem autoridade e prova que Deus não existe. Essa é a mentira fundante do culto sedutor do cientificismo. Por isso, o Codificador é tão enfático e, ainda que isso atraia o ódio de muitos, afirma: *a opinião dos cientistas não pode ser considerada um julgamento definitivo em todos os casos.*

Kardec não concorda que os cientistas tenham a autoridade de declarações infalíveis, principalmente em assuntos que eles não têm nenhuma capacidade de sequer opinar. Deseja o Missionário libertar *seu povo* desse jugo cruel da fascinação científica, por isso, pagou um alto preço.

Para que sua declaração não pareça uma bravata, uma frase de efeito sem conteúdo, Kardec enumera casos críticos e decisivos nos quais os cientistas fracassaram vergonhosamente. Isso gera uma dor terrível nos corações dos arrogantes sacerdotes do cientificismo, bem como muitas promessas de vingança que foram cumpridas. Ninguém, ainda hoje, pode expor a fragilidade da ciência humana impunemente.

Algo semelhante fez Moisés em disputa com os sábios do faraó quando, para desmoralizar Moisés, eles transformam seus cajados em serpentes. Porém, a serpente transformada por Arão, sob as ordens de Moisés, devora as serpentes criadas pelos sacerdotes (Êxodo 7:9-13). Quer dizer, Moisés, utilizando o método dos sacerdotes, os vence. Como quem diz: vocês dominam a serpentes, eu também, por isso, sou capaz de vencê-los. Minha perspicácia serve ao Alto, está aliada a simplicidade; a de vocês serve aos interesses inferiores do mundo, está vinculada a arrogância.

Assim faz Kardec ao empregar o método científico para, por um lado, provar as limitações da ciência e, por outro, provar as comunicações mediúnicas. Kardec desmoralizava as pretensões da ciência em relação ao Espiritismo com as próprias armas da ciência: método científico e fatos objetivos.

O método científico de Kardec devora o método distorcido dos cientistas materialistas. Allan Kardec apresenta provas objetivas, fatos históricos. Além disso, apresenta evidências inegáveis da fragilidade da ciência e da limitação intelectual dos cientistas.

Vamos aos exemplos citados por Allan Kardec.

Benjamin Franklin, estudioso e político, pai fundador da nação norte-americana, em 1752, descobre a eletricidade, obviamente, algo que mudou a história da humanidade. Franklin foi recebido com gargalhadas e zombarias pelos cientistas ao apresentar seus estudos sobre eletricidade. Quer dizer, os cientistas mostram-se, muitas vezes, incompetentes para entender as próprias descobertas científicas! Explica Kardec: eles são falíveis como todos os outros seres humanos, não devem ter a autoridade que sua vaidade parece exigir. Muitas vezes, são incapazes de entender a ciência que pregam e praticam com autoridade. Se não são capazes de compreender a própria ciência de que são os representantes oficiais, como podem ter um julgamento infalível sobre a realidade espiritual? É como se Kardec declarasse: vocês não entendem bem nem dos aspectos materiais da ciência, como querem ter autoridade em relação a dimensão espiritual?

O outro fato é ainda mais grave e profundamente doloroso para os franceses. Aconteceu com Robert Fulton, norte-americano, que trabalhava na invenção do barco à vapor na França. Sua invenção mudou a indústria, os transportes, as comunicações em todo o mundo, bem como, consolidou a posição de primeira potência mundial da Inglaterra que poderia ter sido da França. Eis a questão: Fulton, quando morava na França, desenvolve suas pesquisas e

experimentos, mas é considerado pelos cientistas franceses como um sonhador, como criador de ideias impraticáveis. Fulton, volta para os Estados Unidos e monta seu barco movido à vapor com maquinaria inglesa... E a Inglaterra, que acolheu suas ideias, torna-se a potência econômica mundial, superando em muito a França. São exemplos que Kardec apresenta para dizer: os cientistas são pessoas limitadas e ainda mais preconceituosas do que as pessoas comuns quando se trata de ideias novas.

Em *O Livro dos Espíritos*, o Codificador expõe esses fatos, para preparar os fascinados pela ciência, para que entendam sua declaração decisiva sobre a ciência. Leiamos com atenção.

*A ciência propriamente dita, como ciência, é incompetente para se pronunciar sobre o Espiritismo: ela não tem nada a dizer em relação ao Espiritismo e seu julgamento, qualquer que seja, favorável ou não, não tem valor nenhum.*

— *O Livro dos Espíritos, Introdução, item VII, tradução nossa, destaque nosso.*

Como Moisés, Kardec age corajosamente ao dizer: reconhecemos os sacerdotes da ciência, seu valor e poder, entendemos também suas limitações. Por isso, solicitamos que nos deixem livres. Não nos combatam. Não se tornem nossos opressores, nossos opositores. Não reconhecemos, em relação à nossa liberdade de pensar e agir, vossa autoridade. Podemos estudar, verificar e decidir com o amparo de Deus. Em ato de nobre ironia socrática, indaga o Codificador.

*Será que é preciso ter um diploma oficial para ter bom senso e será que fora das cadeiras acadêmicas só há tolos e imbecis?*

— *O Livro dos Espíritos, Introdução, item VII, tradução nossa, destaque nosso.*

Em outras palavras, se os cientistas erraram tão vergonhosamente em assuntos diretamente ligados a ciência material, como poderiam ter competência para falar com autoridade sobre as realidades espirituais? Como diria o Cristo, guia espiritual de Kardec, ao sábio judeu Nicodemos: *Você é um mestre respeitado em Israel e não entende essas coisas? Se vocês não creem em mim quando falo de coisas terrenas, como crerão se eu falar de coisas celestiais?* (João 3: 10 e 12).

Kardec aplica à ciência, o critério do Cristo ao dizer: vocês simplesmente não têm capacidade de entender do que estamos falando, vocês são crentes do materialismo. Respeitamos sua crença, respeite a nossa. Permitam-nos adorar nosso Deus, não nos oporemos à vossa adoração da matéria.

Essa postura de Allan Kardec marca a libertação do Espiritismo do jugo da ciência materialista, ao mesmo tempo, que lança as bases de uma religião digna do Criador que guiará as reflexões científicas do futuro. Desde a publicação de *O Livro dos Espíritos* os estudantes espíritas não mais se submetem ao materialismo científico, os discípulos do *Consolador* aprenderam que *a ciência é incompetente para julgar o Espiritismo*.

A Doutrina Espírita, graças à coragem do Codificador, nasce livre das imposições do materialismo revestido de autoridade científica. Como Moisés, Kardec não reconheceu a autoridade estabelecida em relação à Revelação. Deus é maior do que as mesquinhas conquistas humanas, ainda que essas se apresentem com a glória do faraó ou das invenções modernas.

O preço pago por Moisés foi elevado, o de Kardec também. Perseguidos e caluniados, venceram. Afinal, o poder considerável do faraó e dos sacerdotes ou das instituições científicas modernas nada podem contra a vontade de Deus. De um lado, o mundo e toda uma enorme estrutura de poder; de outro, o Missionário ligado a Deus.

A Imagem da Luz a Presença do Cristo nas Três Revelações

Por isso, é tão importante a consciência de Kardec expressa em sua prece.

Senhor! Se em vossa bondade, lançastes teus olhos sobre mim *para realizar Teus planos*, que seja feita *a Tua vontade!*

Os planos de Deus estão sendo realizados.

## Diálogo Mediúnico

— *Como nos prepararmos para os desafios reencarnatórios?*

O preparo, minha amiga, depende do espírito. Não há um currículo, um roteiro fixo a ser aplicado por todos. No seu caso, o preparo atual é lidar com as suas dores. Para outros, pode ser superar os medos adquiridos, vivenciar uma experiência sonambúlica, de regressão de memória ou concluir um processo de perdão. São coisas que caminham interligadas.

Difícilmente o espírito encarnado consegue dar passos morais significativos sem um forte influxo espiritual. Uma vez que as experiências espirituais direcionem as suas energias, ele terá mais chances de êxito. É o que fazemos com todos vocês: estimulamos cada um a enfrentar os próprios desafios. Fazemos isso em nossas discussões mais amplas, em apontamentos específicos nos grupos mediúnicos, nos diálogos em profundidade nas conversas familiares. Tudo se interliga para um objetivo único, auxiliar vocês a crescerem espiritualmente, a se aproximarem do Cristo.

Portanto, é necessário entender que cada um carece de um planejamento e de práticas específicas para ser vitorioso nos desafios particulares. Naturalmente, sempre existem questões gerais que destacamos, como a importância da prece, das leituras elevadas, das práticas de meditação e dos exercícios espirituais.

Além disso, é necessário que cada um tenha a clareza de qual desafio vive no momento, que se indague: o que devo aprender nessa etapa reencarnatória? Os espíritas não conseguem pensar assim porque não sabem sequer o que é planejamento reencarnatório, a não

ser nas tão frequentes conversas fantasiosas. É preciso dar-se conta de que falamos de algo real. Em qual etapa eu estou? O que eu preciso aprender nessa etapa? Qual é o mais importante desafio desse momento? E isso será sempre variado e individualizado. Quando falamos de preparação, há os princípios amplos e gerais e os específicos que não podemos delimitar de forma precisa nesse momento.

— *Podemos pedir, como vemos no livro Se a Mediunidade Falasse, para conhecer escolas no mundo espiritual?*

**N**ão apenas pode, minha amiga, mas deve. Você tem a obrigação de fazer isso. Como trabalhadores, vinculados às orientações superiores de Eurípedes Barsanulfo, é obrigação de cada um visitar o seu trabalho, participar dos seus cursos, conhecer sua obra. Certamente, com a ajuda de seus anjos guardiões, vocês não apenas conhecerão, mas aprenderão muito mais, dado que uma companhia superior sempre acelera o aprendizado.

Cabe a cada um assumir os próprios compromissos. Que as desculpas mentirosas da humildade fantasiosa não impeçam vocês de se aproximar da obra de Eurípedes Barsanulfo. O que falta é a disposição de humildemente pedir ao anjo guardião, mas isso não há de acontecer entre vocês que são trabalhadores do Cristo, pois, se não possuem mérito, possuem o compromisso com o trabalho. Se as empresas do mundo são capazes de qualificar indivíduos para que desempenhem bem uma função, não seria um erro grave imaginar que o nosso Mestre nos abandone as nossas próprias imperfeições e a nossa própria ignorância? Se Eurípedes convoca vocês, nesse instante, para trabalhar no Grupo Marcos, é natural que vocês busquem a qualificação nas regiões que são dirigidas por esse sublime espírito.

Peçam, insistam, porque o pedir já é uma preparação. A disposição mental é indispensável para que as lições sejam

adequadamente assimiladas. Talvez, você diga, eu não lembro. Não importa, o exercício fará você lembrar, mas ainda que você não se lembre, o essencial estará realizado, pois não ter medo de dialogar com os espíritos na hora do socorro espiritual, por ter treinado em nosso plano e compreendido como funciona o socorro espiritual, já é valiosa conquista. Compreender com mais naturalidade os temas estudados, sentir a grandeza da obra de Allan Kardec, porque durante a noite você estudou com os verdadeiros sábios da espiritualidade, é o ponto central.

É isso que vocês precisam buscar, sem medo, sem temor, mas com a confiança, não do merecimento, que muitos não possuem, mas como recebedores da misericórdia do Mestre que nunca falha. Se suas capacidades são limitadas, se seus méritos são poucos, a misericórdia do Cristo é abundante sempre. Ela sempre realiza a tarefa de nos dar acesso a regiões que não teríamos o mérito de alcançar.

Assim faz o Mestre também conosco. Quantas reuniões, quantos estudos pude participar, não por mérito pessoal, mas porque o Divino Messias olhou com misericórdia para mim e disse: *És meu convidado, poderás participar, eu te franqueio a entrada.* Assim faz o Mestre com cada um de vocês que buscam com sinceridade servir. Nada de temores, nada de falsa modéstia, nada de humildade falsa. Pedi, pedi com convicção, e obtereis, e muitos terão lembranças que poderão ser compartilhadas com o grupo.

— *E eu posso identificar o que devo aceitar e o que eu não devo aceitar de acordo com o meu planejamento reencarnatório?*

**É** muito simples, minha irmã. A dor que você precisa passar, ela será sempre inevitável. Não dependerá de você. Você verifica: Eu tenho como evitar essa dor nesse momento? Eu tenho como alterar o meu entorno? Eu tenho como mudar o comportamento de terceiros? Se não cabe a você alterar, fica evidente que é preciso enfrentar essa dor. Se você está com fome e tem

acesso à comida, não é necessário viver essa dor. Mas, se você se encontra em um momento no qual você tem fome e não tem comida, é uma dor que precisa ser suportada até que o problema seja solucionado. Trata-se de algo simples do ponto de vista intelectual. O imenso desafio está no aspecto emocional.

Comumente o espírito se revolta, dado o grau de inferioridade que carrega. Ele não aceita sofrer. Ele não aceita ter que vivenciar determinada situação que para ele é desconfortável, que para ele é humilhante. Sempre ouvimos os mesmos lamentos: isso não poderia acontecer comigo. O que mostra um grau de egoísmo extremo. É natural que aconteça com os outros? É compreensível que os outros passem por testemunhos imensos e você jamais? É profundamente vergonhoso para aqueles que não enfrentaram seus testemunhos, encontrar espíritos de um grau evolutivo parecido que venceram.

Ninguém os acusa, mas é como um soldado que foge do campo de batalha, porque o testemunho não é apenas individual. Aquele que foge do seu testemunho sempre abandona muitos companheiros, como alguém que está no campo de batalha. Se você foge no meio da batalha, você também está prejudicando os outros que confiaram em você. Aqueles que confiaram no seu amparo, aqueles que confiaram na sua presença, aqueles que confiaram no seu apoio, emocional, material, de diversas formas. Por isso, a fuga sempre irá gerar uma profunda vergonha no espírito. Porque não enfrentando as próprias dificuldades, o espírito também abandona muitos outros que poderia ter ajudado na medida em que enfrentava as próprias dores.

*— Como saber, sem ter o conhecimento consciente do nosso planejamento espiritual, que estamos no caminho correto?*

**P**rimeiro, valorize o pouco e, através do pouco, você chegara ao muito. O que queremos dizer com isso? Já há uma intuição clara e já há uma compreensão teórica básica. Você sabe que está na Terra para fazer o bem, que está na Terra para servir, que está vinculada ao *Consolador*. É o início. Pouco a pouco, você irá descobrindo mais, mas sem esquecer que não há erro quando se busca servir aos que sofrem.

Você pode, por exemplo, participar de uma atividade de socorro espiritual e na própria atividade descobrir, como muitos aqui descobriram, que a mediunidade não é a sua prioridade em termos de planejamento, mas também não é algo negativo. Assim, você pode continuar ou não participando. A compreensão se dá à medida em que o indivíduo algo realiza. É erro infeliz achar que deveremos ficar parados até alcançar a plena compreensão da vida para, em seguida, começar a agir.

Sabe-se um pouco, busca-se realizar algo de forma coerente, com o pouco que se sabe, e a partir desta caminhada, tudo irá ficando claro.

Há pessoas no Grupo Marcos que participaram durante muitos anos, apenas entendendo que aqui era o seu lugar, e que hoje já possuem uma compreensão mais clara de seu planejamento reencarnatório. Hoje possuem informações de existências passadas e vão saber cada vez mais, de forma específica, as tarefas que lhe cabem.

A vocês, a mesma coisa poderá ser alcançada. Acima de tudo, é preciso iniciar a caminhada com o desejo sincero de servir e, aos poucos, as conquistas da compreensão se realizarão. Chegará o momento em que tudo ficará tão claro e natural que você se perguntará: como pude chegar aqui sem saber o que sei hoje? E nós responderemos, porque o seu anjo sabia, ele te guiou.

— *A nossa pergunta é sobre a frase: O julgamento nervoso e apressado que pode nos fazer cometer injustiça. Gostaríamos que você aprofundasse.*

**A**llan Kardec tem como uma das preocupações centrais de sua obra, ensinar aos seus discípulos os critérios justos para que se avalie qualquer afirmação.

Antes de avaliar, é preciso entender os critérios ensinados por Allan Kardec. Dentre eles, a afirmação de que a moral dos espíritos superiores será sempre a moral do Cristo. Eis um critério que não deveria jamais ser esquecido. Qualquer afirmativa que fuja dos claros preceitos da moral cristã jamais se originará de um espírito elevado.

Há outro critério, o Espiritismo é o cristianismo renascido. É uma afirmação que deve nos fazer entender que toda a base do raciocínio de Kardec está expressa em *O Novo Testamento*. São palavras dele, ditas com absoluta clareza.

Um outro critério, o Espiritismo tem por objetivo servir ao cristianismo primitivo. O Espiritismo almeja desenvolver tudo aquilo que foi ensinado pelo Cristo. O Espiritismo coloca-se em um ponto de vista espiritual muito acima das meras discussões acadêmicas, científicas, das diversas modas intelectuais.

Consideremos que para avaliar qualquer afirmativa, segundo a compreensão espírita, é preciso observar a relação dessa afirmação com os ensinamentos do Cristo. Em segundo lugar, aplicar nela os princípios da comunicabilidade dos espíritos por meio das mais diversas fontes. O movimento espírita, como todos já constataram, enlouqueceu, se tornou incapaz de entender qualquer afirmativa, porque despreza diariamente os ensinamentos de Kardec. Estão preocupados em promover-se a si mesmos. Jamais se questionam: onde há multiplicidade dos ensinamentos? Jamais realizam pesquisas sérias,

apenas discutem as opiniões: do que eu gosto contra as opiniões que eu não gosto. Mas, o exemplo de Kardec ainda é o melhor de todos, pesquisar em diversas fontes, não só no Brasil, mas nas comunicações ao longo da história.

Há um ensino mais simples e dos mais importantes: ensina Allan Kardec a postura do sábio, em qualquer ponto de discussão que não está claro, é não ter uma opinião fechada. Mas, os espíritos inferiores que hoje dominam o movimento espírita, são sempre repletos de certezas. Muitos, nós observamos esses casos em nossos estudos aqui, ditos estudiosos espíritas, às vezes, com um exame de 30 a 40 minutos na internet, definem suas opiniões e estão prontos para batalhar por elas, agredir e caluniar, ao longo de anos. É um reflexo da leviandade atual.

Por que o indivíduo deve ter uma opinião de um assunto que de fato ele não conhece? Por que não se poupar do ridículo e poupar os seus irmãos de ideal? Por que não dizer: não domino esse assunto, precisarei pesquisar, precisarei meditar, precisarei avaliar, talvez ao longo de muitos anos, para depois afirmar algo sobre ele? Pergunto eu: quantas pessoas vocês conhecem que têm essa postura? Fala-se de tudo, debate-se tudo e levemente os espíritas aceitam.

Os espíritas não indagam: quantos anos você dedicou a essa questão? Quantos livros você leu? Quanto você meditou? Quanto você refletiu? Quanto você pensou? Quantas pessoas você consultou para formar a opinião que me é apresentada como se fosse sólida e verdadeira? Muitas vezes, acreditem, são apenas míseras dezenas de minutos. Muitos se acham autorizados a criar regras para os centros espíritas, definir o que pode e o que não pode em uma reunião mediúmica, definir o que ser feito no atendimento fraterno... Tudo fundado em suas pesquisas miseráveis e em seus corações mesquinhos. Esses se tornam obstáculos ao estudo do *Consolador*.

É necessário, minha amiga, acima de tudo, honestidade íntima. Eu realmente estudei esse assunto? Eu posso elencar, para mim mesmo, as diversas fontes confiáveis de encarnados e de

desencarnados para que eu tenha uma opinião tão estabelecida sobre esse tópico? Ou sou eu mais um leviano disposto a me exhibir em polêmicas absurdas, por questões que, de fato, eu sequer me dei ao trabalho de pesquisar? Os espíritas não conseguem enxergar, mas Allan Kardec deixou muito mais questões em aberto do que questões concluídas, basta um estudo sério da obra do Codificador. Muitas questões simplesmente foram anunciadas: no futuro, com os estudos possíveis, daremos uma opinião sobre tal tópico. Até lá, nos reservamos o direito de não ter de opinar de forma definitiva, disse com frequência o Codificador. Não encontramos mais isso, porque os espíritas não entendem o método de Allan Kardec. Na verdade, realizam o oposto do que o mestre de Lyon ensinou.

— *O que é o ato de adoração a Deus?*

### *Amigo Espiritual de Sempre*

**É** viver, filha. Viver o Evangelho. Quando Cristo parte o pão com amor, querendo carinhosamente alimentar seus amigos, Ele está vivendo um ato de adoração a Deus. Podemos entender que o caminho mais feliz é que todas as nossas atitudes sejam de acordo com a vontade de Deus. E o que Deus quer? Que sejamos felizes. Que nos ajudemos, que sejamos gratos, que sejamos esforçados para termos belas conquistas. Penso que o importante é entender que o Evangelho é, acima de tudo, viver. Viver o Evangelho é a grande obra de redenção do Espírito.

É o que Kardec tenta explicar para vocês: fora da caridade não há salvação. Viver conforme a caridade; viver conforme um amor sincero, desejando o bem a todos e desejando o bem a si mesmo.

Esta é a proposta: fazer ao outro o que quer que ele te faça. Por exemplo, você está perdido no mundo espiritual. O que você quer? Ser socorrido... Está lá feito um bobo gritando com medo, aí alguém te pega e puxa pela gola e leva para o Evangelho e diz: agora você vai escutar isso aqui.

O ambiente é bom, você se acalma, vê alguém lendo alguma coisa diferente e não entende bem... É uma casa normal, é uma mesa, é uma sala, é uma cadeira... Você se sente em paz e começa a ouvir aquilo ali e sem se dar conta está sendo socorrido, pode ser adormecido... Foi socorrido. Não está mais ao dispor de espíritos malignos. Começou a ser amparado, a ser ajudado, porque alguém pôde te colocar num ambiente mais pacificado.

É fazer isso, filha. Fazer sempre. Tentar viver de forma a fazer o bem. É isso que Deus deseja: que vocês sejam verdadeiros adoradores. Não ficar adorando da boca para fora.

### *Mensagem final*

**A**gradeço a atenção de vocês. Estou muito feliz e empolgado porque vi que muitos estão estudando bastante. Estão interessados e quero apenas dizer: quando vocês estudam bastante, com interesse sincero, vocês estão conquistando espaços em nosso plano. Vocês estão conquistando acesso a estudos mais aprofundados. Porque não é só o que vocês aprendem que é importante, é também a sintonia que vocês criam conosco. Isso é muito importante, continuem fazendo isso.

E aqueles que ainda não estão, pensem se não é bom fazer. Criar essa sintonia, vibrar, desejar coisas elevadas. Querer superar as misérias desse mundo tão infeliz. Compreender melhor. Tudo isso vocês podem ter acesso. Criem essa sintonia e continuem alimentando-a.

Nós vemos muitos de vocês vendo os vídeos com um desejo ardente de crescer e de aprender. Não tenha dúvida, são esses desejos que vão abrir a porta do Alto para vocês.

Talvez demore até que vocês cheguem nos planos superiores como habitantes, como cidadãos, mas o Cristo nos ordena abrir o

espaço nos planos superiores para todos aqueles que estão aprendendo. Vocês podem conquistar essas visitas. São momentos de aprendizado que vão ficar no sonho de alguns, em outros vai ficar como sensação maravilhosa no coração. São verdadeiras, são conquistas.

Vemos que, apesar de dificuldades, cansaço ou problemas, vocês estão aprendendo algo muito valioso: reservar um espaço para buscar o Cristo. No meio das confusões, das batalhas, das brigas, vocês dizem: Preciso desse espaço com o Cristo, não vou abrir mão disso. Sabe o que isso significa para nós? Que vocês querem conviver mais com Cristo, que vocês são verdadeiros, que não é conversa. Vocês estão numa guerra, mas encontram um espaço e dizem: eu quero ficar com Cristo. Isso, filhos, tem um valor imenso para nós. Isto vai garantir a vocês aulas maravilhosas.

O Colégio Allan Kardec não é uma historinha. É uma construção maravilhosa que vocês vão ter acesso cada vez mais. Não tenham dúvidas: quem vai decidir isso é o coração de vocês. Não é a inteligência, é o coração de vocês que vai decidir isso, o quanto vocês vão ter acesso aos planos superiores do Colégio Allan Kardec.

Nesses planos, vocês vão encontrar espíritos muito acima da Terra. Eles vão poder tocar o coração de vocês, porque vocês primeiro abriram o coração para o Cristo e se impulsionaram até essas lições.

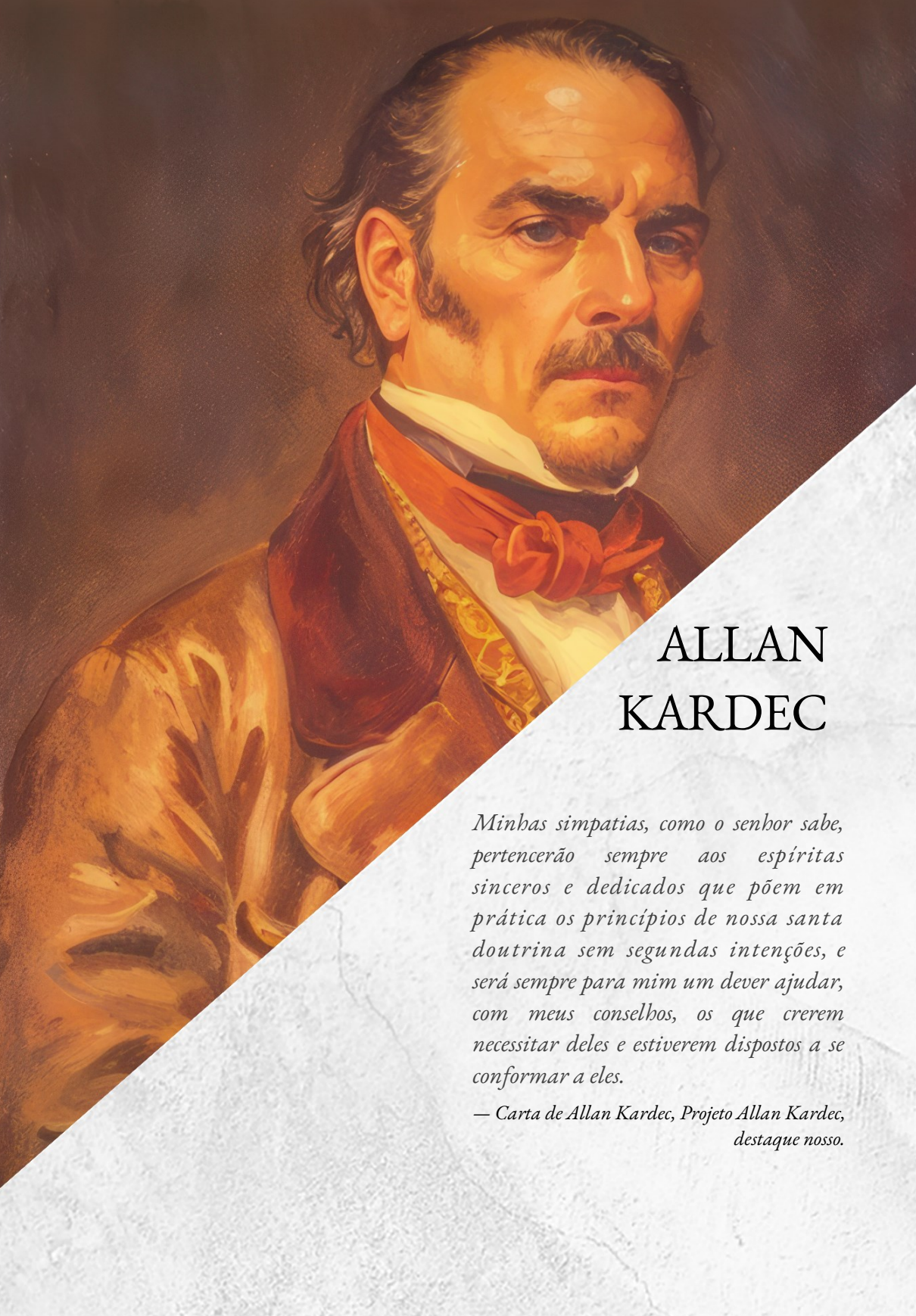
Filhos e filhas, continuem. Nenhum minuto de dedicação, nenhum esforço é em vão. O Cristo nos ama tanto que Ele vê todas as migalhas de nosso esforço e as multiplica para que nós nunca tenhamos fome espiritual.

Que vocês permaneçam em paz.

Do Amigo Espiritual de sempre.

# Capítulo 5

## O exercício espiritual de Allan Kardec



## ALLAN KARDEC

*Minhas simpatias, como o senhor sabe, pertencerão sempre aos espíritas sinceros e dedicados que põem em prática os princípios de nossa santa doutrina sem segundas intenções, e será sempre para mim um dever ajudar, com meus conselhos, os que crerem necessitar deles e estiverem dispostos a se conformar a eles.*

— Carta de Allan Kardec, Projeto Allan Kardec, destaque nosso.

## Objetivos

- *Explicar o que são os exercícios espirituais;*
- *Compreender o exercício espiritual praticado por Allan Kardec;*
- *Destacar as principais características dos exercícios espirituais;*
- *Apresentar como praticar exercício espiritual.*

## Um assunto incomum

**A** dimensão religiosa verdadeiramente elevada, como entendia e vivia Allan Kardec, está se enfraquecendo entre os espíritas. Torna-se necessário, para os que desejam seguir o Codificador, resgatar, entender e, principalmente, vivenciar as práticas exemplificadas pelo Missionário do *Consolador* que são uma dimensão essencial do Cristianismo e do Espiritismo: os exercícios espirituais. Eles possibilitam a ligação com Deus, com o Cristo e fortalecem a prática da caridade. A prática do exercício espiritual, como revela Kardec, foi decisiva para sua vitória espiritual.

Allan Kardec, dez anos e meio depois de aceitar sua missão e comprovar a veracidade das revelações do *Espírito da Verdade*, comenta a comunicação de seu anjo guardião e, curiosamente, decide ensinar uma prática muito antiga, adotada pelas principais escolas filosóficas e religiões iniciáticas da Antiguidade, que ele praticava para enfrentar os testemunhos indicados na revelação de 12 de junho de 1856. São práticas que são meios de superar as provas mais rudes da existência, manter o equilíbrio emocional e, principalmente, espiritualizar-se. Professor Rivail, agora Missionário com a obra praticamente completa, comenta com propriedade que praticava exercícios espirituais e como eles são essenciais. Leiamos a anotação de Allan Kardec que se encontra logo em seguida a comunicação do *Espírito da Verdade* que estudamos no capítulo um.

Escrevo esta nota em 1 de janeiro de 1867, dez anos e meio após ter sido dada essa *comunicação, confirmo que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram anunciadas. Fui vítima do ódio, da injúria, da calúnia, da inveja e do ciúme;*

*histórias infames foram publicadas contra mim; as minhas melhores instruções foram distorcidas; fui traído por aqueles que confiara e fui pago com ingratidão por aqueles que amparei. A sociedade de Paris foi um foco contínuo de intrigas alimentadas por aqueles mesmos que se diziam a meu favor e que, embora me parecessem amigos na frente, me apunhalavam pelas costas. Eles disseram que aqueles que estavam ao meu lado foram subornados por mim com o dinheiro que eu estava recebendo do espiritismo. Não tive mais descanso; mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho, minha saúde foi prejudicada e minha vida comprometida.*

*Entretanto, graças à proteção e à assistência dos bons Espíritos, que nunca deixaram de dar provas claras de seu cuidado carinhoso, eu sou feliz em reconhecer que nunca provei um só instante de fracasso ou desânimo e que continuei com ardor e sem nenhuma interrupção a missão que me foi dada, sem me preocupar com a malevolência de que era alvo. De acordo com a comunicação do Espírito da Verdade, eu deveria esperar por tudo isso e tudo aconteceu.*

*Mas também, ao lado dessas dificuldades, que satisfação experimentei ao ver a obra crescer de forma tão extraordinária! Quantas doces compensações por minhas dores! Quantas bençãos, quantos testemunhos de simpatia verdadeira eu recebi dos numerosos aflitos que a doutrina consolou! Esses resultados não foram apresentados pelo Espírito da Verdade que, sem dúvida, de propósito, mostrou-me apenas as dificuldades do caminho. Como seria ingrato, se reclamasse! Se dissesse que houve uma compensação entre o bem e o mal, não estaria dizendo a*

*verdade, porque o bem, as satisfações emocionais, superaram muito o mal.*

*Quando me acontecia uma decepção ou um aborrecimento qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da humanidade; eu me colocava por antecipação na região dos Espíritos e a partir desse ponto culminante, eu compreendia meu objetivo. Assim, as misérias da vida deslizavam sobre mim sem me atingir. Eu estava tão acostumado a esse hábito que o grito dos maus jamais me perturbava.*

*— Obras Póstumas, segunda parte, comunicação de 12 de junho de 1856, nota de Kardec, tradução nossa, destaque nosso.*

Certamente, o ponto central que sustentou a vitória espiritual de Allan Kardec foi o fato dele ter seguido, sem hesitações, a orientação do *Espírito da Verdade*: agradar a Deus pela humildade, modéstia e desinteresse, ao mesmo tempo, lutar contra os homens com coragem, perseverança e firmeza inabalável, além de prudência e tato. Isso é inegável. Porém, há algo a mais. O que Kardec apresenta como um hábito que o amparou de forma prática, talvez indispensável, não é uma receita mágica, mas uma técnica central da Filosofia Antiga e do Cristianismo primitivo. Em linguagem filosófica, o hábito que o Codificador descreve para nos ensinar é nomeado de exercício espiritual. Esse tema será desenvolvido amplamente no futuro e, certamente, praticado pelos verdadeiros discípulos de Kardec.

No momento, vamos buscar entender seus princípios básicos. Nosso objetivo é apenas apresentar, aos que desconhecem, essa valiosa prática, esse hábito que tornou o Codificador do Espiritismo invulnerável ao ataque dos maus de acordo com seu próprio testemunho. Conforme explica Pierre Hadot (1922-2010), um dos mais eminentes filósofos do século XX, o exercício espiritual

é: (...) *uma prática destinada a operar uma mudança radical do ser.* (Hadot, 2017:p. 254) e é sua prática regular que gera: ... *uma transformação da visão de mundo e a uma metamorfose da personalidade.* (Hadot, 2014: p.20). Esse é o ponto central: a transformação intensa do indivíduo, em linguagem bíblica, é denominada *metanoia* - *μετάνοια* - que pode ser traduzida como conversão, transformação da vida, mudança do ponto de vista, arrependimento. Por isso, dizia João Batista.

*Mas, quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao lugar de batismo, ele os repreendeu abertamente. Raça de víboras!, exclamou. Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir? Provem por suas ações que vocês se arrependeram. (μετανοίας, metanoias)*

— *Evangelho segundo Mateus, 3:7-8, NVT, destaque nosso.*

Quer dizer, as boas obras nascem da verdadeira transformação, são um dos seus resultados visíveis, consequência objetiva da metanoia. Jesus, também, irá utilizar o mesmo conceito ao dizer, por exemplo.

*Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, onde anunciou as boas-novas de Deus. Enfim chegou o tempo prometido!, proclamava. O reino de Deus está próximo! Arrependam-se (μετανοείτε, metanoείτε) e creiam nas boas-novas!*

— *Evangelho segundo Marcos, 1:14-15, NVT, destaque  
nosso*

Esse trecho é revelador, pois, após João Batista ser preso é Jesus quem prega a *metanoia*, a transformação de ponto de vista com a finalidade de compreender a boa nova. É como se o Mestre dissesse: vocês prenderam aquele que ensinava a *metanoia*; continuarei, eu, a ensinar a ciência da transformação profunda, pois é preciso reestruturar-se psiquicamente para agir e conhecer de forma elevada.

O tema que era privado dos círculos iniciáticos mais elevados, como os órficos e os pitagóricos, que tanto influenciaram Sócrates e Platão, agora era anunciado em público.

## Exercício Espiritual

**V**ejamos, de forma resumida, o que é o exercício espiritual. nas escolas da Filosofia Antiga.

*É nas escolas helenísticas e romanas de filosofia que o fenômeno [do exercício espiritual] é mais fácil de observar. Os estoicos, por exemplo declaram-no explicitamente: para eles, a filosofia é um exercício. A seus olhos, a filosofia não consiste no ensino de uma teoria abstrata, ainda menos na exegese de textos, mas numa arte de viver, numa atitude concreta, num estilo de vida determinado, que engloba toda a existência. O ato filosófico não se situa somente na ordem do conhecimento, mas na ordem do eu e do ser: é um progresso que nos faz ser mais, que nos torna melhores. É uma conversão que subverte toda a vida, que muda o ser daquele que a realiza. Ela o faz passar de um estado de vida inautêntico, obscurecido pela inconsciência, corroído pela preocupação, para um estado de vida autêntico, no qual o homem atinge a consciência de si, a visão exata do mundo, a paz e a liberdade interiores.*

*Para todas as escolas filosóficas, a principal causa de sofrimento, desordem, inconsciência para o homem são as paixões: desejos desordenados, medos exagerados. A supremacia da preocupação o impede de viver verdadeiramente. A filosofia aparecera então, em primeiro lugar, como uma terapêutica das paixões*

O exercício espiritual de Allan Kardec

*(Esforçar-se para despojar-se de tuas próprias paixões, escreve G. Friedmann). Cada escola tem seu método terapêutico próprio, mas todas ligam a terapêutica a uma transformação profunda da maneira de ver e de ser do indivíduo. Os exercícios espirituais terão precisamente como objetivo a realização dessa transformação.*

— Pierre Hadot em *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*, p. 22-23, destaque nosso.

Aqui constatamos a profunda sintonia de Allan Kardec com a sabedoria antiga e, em particular, com a compreensão de um conceito cristão tão central a ponto de ser apresentado tanto pelo precursor - João Batista - como pelo Mestre Jesus. Ainda hoje, parte dos espíritas não entenderam uma prática que para Kardec era vivenciada antes inclusive da publicação de O Livro dos Espíritos. Talvez, isso dificulte a compreensão do Espiritismo por seus estudantes.

Longe de ser mero teórico de gabinete, Kardec pratica exercícios que geram a *metanoia*. Vejamos o exemplo que ele nos oferece.

*Quando me acontecia uma decepção ou um aborrecimento qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da humanidade; eu me colocava por antecipação na região dos Espíritos e a partir desse ponto culminante, eu determinava meu objetivo. Assim, as misérias da vida deslizavam sobre mim sem me atingir. Eu estava tão acostumado a esse hábito que o grito dos maus jamais me perturbava.*

— *Obras Póstumas, segunda parte, comunicação de 12 de junho de 1856, nota de Kardec, tradução nossa, destaque nosso.*

É como se nos dissesse: diante das dores da vida, realizei esse exercício, ele funcionou! Portanto, é um testemunho pessoal, da intimidade do Codificador, sobre a alta relevância dos exercícios espirituais que nos colocam, pelo pensamento, em elevado patamar, para que possamos superar dores, traumas, decepções e não perder a lucidez, não esquecer o objetivo real de nossa encarnação.

Como ele nos ensina a agir? Meditando sobre nosso objetivo último, os propósitos mais elevados que temos na atual encarnação, pois vendo os objetivos maiores, o ponto de chegada, teremos mais força e ânimo nas duras provas da vida. Ter clareza de nossa finalidade superior, senti-la, lembrá-la sempre. Isso fez Kardec todas às vezes: *Quando me acontecia uma decepção ou um aborrecimento qualquer.*

## O ponto de vista

Observe que *o exercício espiritual* de Kardec é elaborado para alterar o que ele chama de *o ponto de vista*. Significa analisar e vivenciar uma situação de um lugar diferente. Ao mudar o ponto de vista o Codificador suportou dores e decepções extraordinárias sem perturbar-se, sem desestimular-se.

Como ele fazia? Vamos elaborar um exemplo. Ele descobria que um amigo, na verdade, um falso-amigo, o estava traindo: falava mal dele para todos, inventava mentiras, realizava comentários depreciativos sobre ele e sobre a Sociedade Parisiense. Um dia Kardec lê em um jornal histórias caluniosas e sabe que foi o falso-amigo que as criou. Como age? Como lida com os sentimentos de decepção, tristeza, frustração? Sente-os certamente. Inicia seu exercício: começa a imaginar-se no mundo dos Espíritos, próximo de seu anjo guardião, de seus amigos espirituais sempre leais e sinceros. Observa a obra que

está realizando, *coloca-se acima da humanidade* como alguém que olha o globo terrestre e percebe toda a pequenez que o caracteriza, a brevidade de tudo que nele acontece. Por outro lado, percebe que a vida espiritual é sem fim; sente a paz das regiões superiores onde habitam só sinceros, bons e honestos de coração. Em seguida, pensa sobre sua missão no mundo uma vez cumprida irá habitar em um lugar feliz. Todos os desgostos serão apenas mera lembrança, mas a alegria da obra realizada, do cumprimento do planejamento reencarnatório, será imortal. Ao sentir isso, torna-se inatingível pelas misérias do mundo: *Assim, as misérias da vida deslizavam sobre mim sem me atingir.*

Dito de outra forma, Kardec pensava em sua morte: *eu me colocava por antecipação na região dos Espíritos.* Considerando-se um espírito desencarnado avaliava a situação. É como se nos perguntássemos, qual o real valor do problema que lido no momento após meu desencarne? Kardec, ao invés de avaliar os ataques sofridos do ponto de vista do espírito encarnado, do ponto de vista material, tudo examinava: *a partir desse ponto culminante.* E considerando algo mais específico: *eu determinava meu objetivo.* Valeria a pena brigar com fulano e deixar de fazer o que deveria? Seria sábio dedicar a retribuir a maldade de beltrano, mas perder o tempo necessário para a realização dos objetivos reencarnatórios? Quer dizer, ele colocava-se em outro ponto de vista, o ponto de vista de um ser desencarnado que, como Espírito imortal, avalia a atitude dos homens e, principalmente, sua missão reencarnatória. Assim, passa a perceber a transitoriedade da vida, a importância da fidelidade a Deus para sua própria felicidade e o pouco tempo que possui no mundo, não podendo desperdiçá-lo em brigas, intrigas e disputas inferiores. Por isso, obtém o seguinte resultado, segundo o testemunho de um Espírito da Codificação:

...eu tenho fé em ti, como tens fé em nós, pois a tua fé é daquelas que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas.

— *Obras Póstumas, item Imitação do Evangelho, tradução nossa.*

Quando Kardec eleva-se pelo pensamento e visualiza a finalidade que deseja atingir está *mudando de ponto de vista*. Está fazendo um exercício de *metanoia*, de conversão, de transformação profunda. Escreveu valiosíssimo texto sobre esse assunto em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, denominando-o de *O Ponto de Vista*. Certamente, os Espíritos da Codificação indicaram vários exercícios espirituais ao longo de suas comunicações, como o famoso exercício espiritual, detalhadamente ensinado por Santo Agostinho, na questão 919, em *O Livro dos Espíritos*, que estudaremos no próximo capítulo, dado que Agostinho não poderia ter-se tornado verdadeiro cristão sem os exercícios espirituais. O próprio Kardec indicou livros e autores que apresentam dezenas de exemplos de exercícios espirituais, como, por exemplo, no *Catálogo Racional das Obras que Podem Servir para Formar uma Biblioteca Espírita* (Catálogo Racional), cita Madame Guyon e Fénelon.

Voltemos ao texto, *O Ponto de Vista* em *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Analisemos seus três parágrafos, no primeiro temos:

**S**. *A ideia objetiva e precisa que fazemos da vida futura nos dá uma fé inabalável no futuro e essa fé tem consequências imensas para a moralização dos homens, pois ela altera completamente o ponto de vista que eles têm da vida terrestre (destaque de Kardec). Para quem se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é ilimitada, a vida corporal é apenas uma passagem, uma curta passagem em um país ingrato. As dificuldades e as amarguras da vida tornam-se pequenas ocorrências que se aceita com paciência, porque*

O exercício espiritual de Allan Kardec

*se sabe que são de curta duração e que devem ser seguidas de um estado mais feliz; a morte não é mais assustadora; não é mais a porta para o nada, mas para a libertação que se abre ao exilado, é a entrada na moradia da bem-aventurança e da paz. Sabendo que está em um lugar temporário e não permanente, ele aceita as preocupações da vida com mais indiferença e isso tem como consequência uma calma de espírito que suaviza a amargura.*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap.2, item 5, tradução nossa.*

Aqui está a tese central da Codificação: é preciso que se tenha uma compreensão objetiva e precisa da vida futura: isso tem imensas consequências. Não é à toa que a mediunidade e as obras que dão essa compreensão, precisa e objetiva da vida futura, são tão combatidas dentro do próprio Espiritismo. Combate sutil no qual se afastam, cada vez mais, os espíritas das experiências mediúnicas, dos contatos espirituais que poderiam lhes dar uma ideia real da imortalidade. Sem a convicção da imortalidade, somos apenas um movimento de *opinião*, tão vulgar como os movimentos ideológicos de nossas universidades e outros. A ideia é transformar a filosofia espírita, que é da tradição da filosofia antiga, em mera filosofia de gabinete, mais uma teoria no mercado das opiniões ditas eruditas. Mas, Kardec não deixa espaço para tais arbitrariedades. Como o Cristo que fundamentou toda visão de mundo cristão na Ressurreição, na imortalidade; Kardec anuncia: tudo fundamenta-se na compreensão real da imortalidade.

A crítica de Allan Kardec àqueles que não compreendem esse fato são severas. Vejamos o segundo parágrafo no qual, como técnica educativa, ele apresenta o ponto de vista oposto do primeiro.

*Pela simples dúvida sobre a vida futura, o homem concentra todos os seus pensamentos para a vida terrena; incerto do futuro, o presente para ele é tudo; não vendo*

*nada mais precioso do que os bens da terra, é como a criança que devota toda atenção a seus brinquedos e que tudo faz para obtê-los. A perda das menores coisas é uma dor amarga: uma decepção, uma esperança frustrada, uma ambição não realizada, uma injustiça sofrida, o orgulho ou a vaidade ferida são outros tipos de tormentos que fazem de sua vida uma angústia perpétua, na qual, impõe-se a si mesmo, voluntariamente, uma verdadeira tortura a cada momento. Assumindo o ponto de vista da vida terrena, no centro da qual ele se coloca, tudo ao seu redor assume grandes proporções: o mal que o afeta, como o bem que beneficia os outros, tudo adquire grande importância a seus olhos. É como alguém que está dentro de uma cidade, tudo parece grande: os homens que estão nas altas posições, como os monumentos, mas se ele se transportar para uma montanha, os homens e as coisas lhe parecerão muito pequenos.*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap.2, item 5.  
tradução nossa, destaque nosso*

É uma comparação ousada e forte. Quando os indivíduos, por mais intelectualmente preparados ou mais socialmente poderosos, duvidam da vida futura, tornam-se crianças, seres infantilizados. E não é difícil constatar essa realidade. Kardec não fala do ateísmo, que será tratado em *A Gênese*, como revolta contra Deus, mas, simplesmente da dúvida. Aqui está a chave explicativa do fundamento das verdadeiras transformações sociais: a compreensão objetiva e precisa da vida futura. Sem isso, seremos infantes guiados por seres capazes, qualificados e infantilizados. Isso significa que ante os imensos desafios eles falharão, independente de seus excelentes treinos intelectuais, filosóficos e mesmo práticos. Em outras palavras, até que compreendamos de forma clara e prática a vida futura, nossa imortalidade, seremos crianças bem-intencionadas, mais ou menos

habilidosas, mas vulneráveis e manipuláveis. A linguagem simbólica de Kardec é reveladora: *se ele se transportar para uma montanha, os homens e as coisas lhe parecerão muito pequenas*. A montanha é símbolo bíblico de importante significado, local de recepção dos Dez Mandamentos e do Sermão da Montanha ou Bem-aventuranças. É o símbolo das altas regiões do Espírito, *é o ponto culminante* para o qual Kardec se transportava para bem avaliar as decepções, perdas e ataques sofridos.

No terceiro e último parágrafo, Kardec conclui seu texto, ampliando a explicação do que significa o ponto de vista espiritual. Vejamos.

*É assim quem considera a vida terrestre com o ponto de vista da vida futura: a humanidade, como as estrelas do firmamento, se confunde na imensidão. Ele percebe que grandes e pequenos se confundem como formigas em um pequeno monte de terra, que proletários e magnatas são do mesmo tamanho e lamenta que esses seres efêmeros tenham tantas preocupações excessivas para conquistar um lugar que os elevará tão pouco e que os ocuparão por tão pouco tempo. Assim, a importância atribuída aos bens terrestres é sempre proporcionalmente inversa à fé na vida futura.*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap.2, item 5, tradução nossa, destaque nosso.*

A visão que Kardec nos apresenta é semelhante a que Platão expressa na parábola da Caverna, na República, em seu livro VII. Na qual o filósofo, por intermédio de muitos esforços, que entendemos aqui, incluem *exercícios espirituais*, torna-se capaz de ver o mundo além da caverna (de um ponto de vista mais elevado, acima, culminante, na expressão de Kardec). Após todas as dificuldades é capaz de ver e viver com a Luz, simbolizada pelo sol. Passa a compreender as imensas ilusões dos sábios da caverna, não deseja mais as honras do mundo que viveu, tudo é compreendido como pequeno,

ilusório, insignificante a tal ponto que ele diz ser melhor, ser a mais ínfima criatura no mundo elevado do que o mais poderoso e aplaudido na caverna.

Apenas como um simples exemplo, vemos a avaliação do ponto de vista elevada sobre a arte musical da Terra.

*Refere-se à vossa música? Que é ela comparada à música celeste? A essa harmonia de que nada na Terra pode lhes dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma suave melodia. Todavia, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a música de vocês, porque ainda não lhes é concedido compreender uma música mais sublime. Para os Espíritos, a música possui encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas; refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e mais suave.*

— *O Livro dos Espíritos, questão 251, edição Luz Espírita.*

Não há uma evidente e profunda afinidade entre Platão e o Espiritismo? Não é o Espiritismo uma filosofia que nos ensina que há um mundo superior, infinitamente melhor do que a Terra e que todos os esforços devem ser feitos para nos tornarmos cidadãos desse mundo? Compreender a vida futura é o fundamento para nos tornarmos verdadeiramente melhores, mais lúcidos e felizes. A filosofia platônica, bem como a Espírita nos ensinam essas verdades e como caminhar em direção a elas. Vejamos o que explica Hadot sobre o que é método do diálogo platônico como busca, luta para transcender as próprias limitações.

O exercício espiritual de Allan Kardec

*Destaquemos esse ponto [do método de diálogo platônico], pois é o que se passa em todo exercício espiritual; é preciso fazer a si mesmo mudar de ponto de vista, de atitude, de convicção; portanto, dialogar consigo mesmo; portanto, lutar consigo mesmo.*

— Pierre Hadot em *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*, p. 41, destaque nosso.

Há outro ponto ainda mais significativo entre o exercício espiritual de Kardec e de Sócrates-Platão. Para eles, filosofar é exercitar, desenvolver, um ponto de vista de universalidade e objetividade, é aprender a ver a vida de uma perspectiva superior, elevada. Explica Pierre Hadot.

*Assim, portanto, diz o Sócrates do Fédon, é bem verdadeiro que aqueles que, no sentido exato do termo, põem-se a filosofar exercitam-se para morrer e que a ideia de estar morto é, para eles, menos do que para qualquer pessoa no mundo, objeto de pavor. A morte, que aqui está em questão, é uma separação espiritual entre a alma e o corpo: Apartar o mais possível a alma do corpo, habituá-la a se recolher, a se concentrar sobre si mesma partindo de cada um dos pontos do corpo, a viver tanto quanto pode, nas circunstâncias atuais tanto quanto naquelas que virão, isolada e por si mesma, inteiramente desapegada do corpo, como se estivesse desapegada de seus laços. (...) Exercitar-se para a morte é exercitar-se para a morte de sua individualidade, de suas paixões, para ver as coisas na perspectiva da universalidade e da objetividade.*

— Pierre Hadot em *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*, p. 45, destaque nosso.

Quando Allan Kardec em pensamento visualiza a finalidade de sua existência, não está exercitando-se para a morte? Não está pensando e imaginando: quando morrer, quero ter realizado isso e

aquilo e não quero ter tido esta ou aquela atitude? Não foi assim que ele se colocou em um ponto de vista superior para que o ataque dos maus não o atingisse? Exercitar-se para a morte não é avaliar a vida do ponto de vista da própria missão reencarnatória? Ao distanciar-se dos ataques sofridos, colocando-se acima da humanidade, Kardec não está adotando a perspectiva de universalidade? Allan Kardec era mais sábio do que supunham seus opositores. É mais sábio do que percebem muitos espíritas. Não era também isso que destacava o *Espírito da Verdade* ao dizer: é necessário mais do que inteligência? Kardec tinha verdadeira devoção e verdadeira sabedoria.

Uma questão deve ser observada: o que se chama, hoje, de filosofia não é a atividade exercida por Sócrates, Platão e pelos sábios da Antiguidade. Certamente, também, não é a filosofia do Cristo. Houve uma corrupção do termo. O filósofo - o amante da Sabedoria da Antiguidade - não é o intelectual moderno. Frequentemente, eles representam realidades opostas. Um ama a caverna e suas questões, o outro busca algo mais. Após a Idade Média, surge o *filósofo* atual. Aquele que não ama a verdade, mas é hábil malabarista de conceitos e palavras, alguém preocupado em falar, convencer, impor-se, mas não em transforma-se espiritualmente. Não há na prática diária desses teóricos de palavras o exercício espiritual, eles não se devotam a vencer suas paixões inferiores, os impulsos animalizantes como orientam Platão ou o Cristo. Não lutam consigo para aproximarem-se da luz, ainda que ela os incomode. Lutam sempre com questões do mundo, para o mundo, com finalidades mundanas. São os amantes da caverna. São os filodoxos - os que amam a opinião. Vivem em função de opiniões, das suas e de outros.

Por isso, a austera condenação de Platão, em *O Livro dos Espíritos*, questão 1009: *Guerra de palavras! Guerra de palavras! Vocês já não derramaram sangue suficiente?* Eis a crítica que surge de um elevado precursor do Espiritismo. Assim, é preciso que nos perguntemos: estaríamos, nós, espíritas, por conta de nossos crimes do passado, mais ligados as práticas farisaicas e sofisticadas, amantes de

estranhas discussões que levam a desunião e aos crimes da antifraternidade? Temos a clara compreensão que tanto Allan Kardec como Platão visam, acima de tudo, a vivência da caridade e que repudiam fortemente a disputa verbal da vaidade doentia? Em nossas atividades espíritas regulares há mais discussões teóricas (vazias) ou exercícios espirituais? E, talvez, a pergunta mais importante: você se dedica mais a simplesmente pensar e falar de Espiritismo ou a praticar os exercícios espirituais e/ou vivenciar o Evangelho? A resposta a essas perguntas são decisivas para o sucesso de sua reencarnação.

Vejam os como a prática dos exercícios espirituais, que amplia o ponto de vista da vida futura, direciona a postura de Allan Kardec. No primeiro número da *Revista Espírita*, em 1858, o Codificador expressa uma norma de conduta para todas as suas publicações: *examinaremos juntos, mas não disputaremos*; quer dizer, observaremos rigorosamente as normas do amor ao próximo, do respeito a todos. Para o Codificador, mais importante do que ter razão, é agir adequadamente, isto é, agir com caridade.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Kardec apresenta o lema: *Fora da caridade não há salvação*. Conseqüentemente, o Espiritismo é uma filosofia que requer vivência, e para bem viver, são necessários *exercícios espirituais*, pois como conseguir viver a verdadeira caridade, definida no Espiritismo como *benevolência para com todos, indulgência com as imperfeições alheias e perdão das ofensas* (*O Livro dos Espíritos*, questão 886) sem realizarmos profunda transformação em nós mesmos? Como praticar a caridade sem se dedicar com todas as forças a exercícios de autotransformação, sem cultivar diariamente uma prática destinada a operar uma mudança radical de si mesmo? A prática da caridade precisa de uma base intelectual e de uma base emocional. A base intelectual é dada pela parte teórica da filosofia espírita, a base emocional é desenvolvida pelos exercícios espirituais ensinados na Codificação. É assim que Allan Kardec irá reformar o mundo, ensinando o caminho da verdadeira transformação individual.

O Codificador praticava constantemente o exercício espiritual por ele descrito para que pudesse ter indulgência e perdão para com aqueles que o traíram, enganaram e caluniaram. Ele podia em seu exercício elevar-se pelo pensamento, visualizar a obra que deveria realizar - *a reforma religiosa que seria a base para uma religião grande, bela, verdadeira e digna do Criador* -, sentir como seria feliz, no momento de seu desencarne, com a realização de sua missão. Lembrava a si mesmo que seu sucesso, segundo o *Espírito da Verdade*, estava diretamente ligado à sua disposição em agradar a Deus e lutar sabiamente contra os homens; antecipava a alegria de sua vitória espiritual; conectava-se de forma profunda ao Cristo e analisava a vida de outro ponto de vista. Esse exercício espiritual constante sustentou o Codificador do Espiritismo até o último dia de sua existência quando desencarna com a primeira parte da obra concluída. Ele venceu o mundo. Podemos nós, sermos espiritualmente vitoriosos, descartando as práticas que levam a transformação da visão de mundo e a uma metamorfose da personalidade? Allan Kardec utilizou-se de exercícios espirituais, porque precisou deles, não por mero passatempo ou vã curiosidade, mas por necessidade prática, objetiva e real. Sua missão era reformar as religiões do mundo. Foi bem-sucedido na primeira etapa de sua imensa tarefa e os exercícios espirituais foram decisivos em sua conquista. Serão eles necessários para tua vitória espiritual?

## Diálogo Mediúnico

— *Poderia nos esclarecer como melhor entender a escala espírita?*

A escala espírita pode ser entendida de uma forma muito simples, se vocês compreenderem o significado real das palavras que Kardec utilizou. Há duas características que distinguem os espíritos em termos de evolução. A inteligência, no que se refere à capacidade de compreensão da vida. A dimensão, que podemos chamar de intelectual. E a moralidade, que significa a purificação dos sentimentos inferiores ou o amadurecimento emocional.

São as duas características centrais: capacidade intelectual-cognitiva e amadurecimento emocional. Cada uma dessas dimensões possui gradações. A partir dessas gradações, elas se misturam e assim temos todas as combinações possíveis em termos evolutivos.

Há indivíduos extremamente desenvolvidos na dimensão intelectual, na sagacidade, possuidores de conhecimentos avançados do ponto de vista da Terra, mas que são moralmente doentes. Espíritos incapazes de suportar as dores da vida que usam a inteligência para fugir de si mesmo, dominando os outros e impondo angústia para terceiros, simplesmente por covardia de suportar as próprias dores.

Há outros, bondosos de coração, mas incapazes de compreender as complexidades de um mundo inferior como a Terra. São esses que as trevas sempre estão visando corromper para guiá-los ao caminho da infelicidade. Como alerta o Cristo, aqueles que se permitem guiar pelos cegos cairão no barranco. Muitos são espíritos relativamente bons.

Quando exemplificamos a escala espírita do ponto de vista da Terra, estamos apenas enfocando numa parcela mínima de tudo que a escala espírita apresenta.

Dizemos, existem espíritos emocionalmente inferiores, mas muito avançados do ponto de vista do intelecto, estamos falando uma verdade apenas do ponto de vista da Terra. Eles são muito inteligentes e possuem um imenso saber do vosso ponto de vista, mas em relação aos espíritos verdadeiramente evoluídos, são infantes também do ponto de vista intelectual. Podem e fazem muito em mundos inferiores, mas são incapazes de entender intelectualmente o funcionamento e as ciências dos mundos superiores.

É importante entender qual é o parâmetro de análise, do ponto de vista da Terra, são espíritos muito inteligentes e sábios e cultos. Do ponto de vista dos mundos superiores, são ignorantes revoltados que não saberiam resolver as grandes equações da vida estudadas nesses planos.

Para que se evite confusão, é sempre importante, ao falar da escala espírita, entender se estamos falando da escala espírita em relação aos espíritos da Terra e dos mundos inferiores, ou se estamos falando da escala espírita em uma amplitude maior.

Vocês já entendem que existem realidades superiores que o mundo sequer pode tomar conhecimento, não porque sejam ocultas, mas porque a própria inferioridade impede que haja compreensão. Na própria Terra existem planos que possuem uma vida tão extraordinariamente diferente, que seria impossível para nós descrevermos para vocês. Seriam informações que apenas gerariam confusão e não seriam estímulo ao progresso.

O próprio Allan Kardec, ao relatar a vida em Júpiter, teve que aceitar muitas adaptações para que isso fosse compreensível aos habitantes da Terra. Não é possível explicar para seres tão limitados as sutilezas, as formas de viver que existem nessas esferas. Os espíritos sérios jamais se atêm a explicar em detalhes os planos superiores,

sabem que é impossível. Mas, é uma tarefa que muitas vezes é realizada por espíritos mentirosos.

Nesses planos, a maioria das coisas que acontecem não tem comparação com a Terra. Não se pode entender como se organiza o dia a dia de civilizações verdadeiramente evoluídas, elas ultrapassam o limite da compreensão. Da mesma forma que o homem primitivo, o homem das cavernas, jamais poderia entender o funcionamento da casa de qualquer um de vocês. Como seria possível explicar cada aparelho, a utilidade e a importância de cada um deles? Imaginemos como não estarão as habitações da própria Terra num prazo de 5 a 10 mil anos. Seria algo absolutamente impossível de se fazer compreender hoje. Por isso, quando nos referimos a mundos verdadeiramente superiores, a distância se conta, muitas vezes, em centenas de milhares de anos.

É impossível que vocês possam mesmo imaginar, ainda que fantasiosamente, como essas sociedades funcionam. Pouco a pouco, crescendo espiritualmente, tudo se tornará natural e tranquilo. Da mesma forma que hoje, ninguém se espanta ao ver os equipamentos que possui em uma cozinha, por mais modesta que seja, mas que seriam absolutamente inacreditáveis apenas alguns milênios atrás.

— *Como podemos colaborar com o processo de regeneração que vivemos hoje na Terra?*

**O** processo já está em andamento minha amiga. E todos vocês são convidados para participar dele. Ninguém é pequeno demais para ser ignorado pelo Mestre e todo aquele - como Ele ensina - que ofertar um copo de água em Seu nome será abençoado.

O ambiente psíquico do mundo regenerado começa em seus corações, por isso a dificuldade em participar do processo da Regeneração, porque muitos querem construir impérios de luz, mas

não querem arrancar os pontos negros que carregam em si. Muitos estão dispostos a doar a própria vida, contanto que ganhem notoriedade, outros estão muito dispostos a doar largas somas de seu patrimônio pessoal, mas jamais beijar um mendigo na rua. De nada valerá a existência, se os seus corações não forem purificados, se vocês não se tornarem mais dóceis ao amor do Mestre, se não aprenderem a se submeter a dor que purifica e eleva. Podemos dizer que a principal colaboração que vocês podem dar nesse instante para a construção de um mundo superior na Terra é purificar os próprios corações. É afastarem-se das loucuras da vaidade, da prepotência e da arrogância, é reconhecerem-se frágeis, reconhecerem-se necessitados, carentes do amor do Alto e do amparo de pessoas sinceras. Sem isso, tudo permanecerá como um mórbido teatro em que se finde o Cristianismo, em que se cita a Codificação ou *O Novo Testamento*, mas nenhum valor terá porque todos precisam estar com a sua veste nupcial, que nada mais é minha amiga, do que o ambiente psíquico construído a partir do coração. A luz que deve sair de você, as vibrações que devem sair de um coração que se educou.

Esta é a primeira e indispensável contribuição que todos deveis dar. Uma vez realizada essa etapa, ou pelo menos parte, você será capaz de colaborar em inúmeras outras tarefas. Até esse momento, você será como um aprendiz que deve se dedicar a equilibrar o próprio coração, naturalmente, buscando colaborar com o que for possível, mas sem jamais perder de vista que se o seu coração não se elevar, toda a obra será vã.

— *Como abraçar a dor? Às vezes tenho tanta dificuldade que minha vontade é de sair correndo.*

**C**orra minha amiga, contanto que seja para os braços do Mestre. Não é preciso analisar em detalhes a dor. Muitas vezes o ensino pode estar principalmente na própria dor. O que se pode aprender sentindo uma dor? Pode-se aprender o quanto é difícil suportá-la e aprendendo isso você olhará de forma diferente para seus irmãos e irmãs quando os encontrar em sofrimento.

O convívio com a dor, em si, é uma bênção extraordinária. Não precisa de mais reflexões filosóficas, porque ela, provoca uma profunda transformação no ser. O ponto central para se lidar com a dor é um só: não cair na revolta. Podemos dizer: *Mestre, não sei por que sofro, não entendo a origem desse sentimento tão terrível, mas eu confio em ti e sei que tu jamais me abandonarás. Ajuda-me a carregar esse fardo, porque tu me prometeste que jamais colocaria em mim um fardo que eu não pudesse carregar. Eu confio em ti.*

Muitas vezes, minha amiga, a função da dor é exatamente essa: dobrar os espíritos orgulhosos e soberbos para que entendam que nada são sem a Luz do mundo. Talvez, esse seja o maior ensinamento: *Sem o amor do Cristo eu nada consigo, sem a presença da luz do Mestre eu esbarrarei e cairei sempre, sem a mão do Mestre para me levantar eu permaneceréi nas poças imundas do mundo.*

Se a dor isso ensinar, ela realizará uma obra sublime e não precisará de nada mais, porque você saberá caminhar com confiança ao lado do Cristo.

### — Como lidar com a sensação de incapacidade em lidar com a dor?

**L**embrem-se de José, o personagem do Egito, vendido pelos irmãos como escravo, sentindo-se abandonado por todos, posto em situação absolutamente desesperadora, e que foi capaz de manter uma certeza: Deus não me abandonará.

Pode-se dizer, eu não sou José do Egito. Por isso mesmo, você precisa treinar, essa é a função da dor. A função da dor, muitas vezes, é esse treinamento austero. Não para você se tornar, em poucas décadas, um espírito superior, mas como uma qualificação inicial. São naturais momentos de vacilação moral. São compreensíveis momentos em que ímpetos de revolta brotem de seus corações. É natural, é o treino necessário. Se você quiser uma imagem forte, observe o adestramento de cavalos selvagens. Eles sofrem continuamente até entender que não é por meio da revolta e dos seus impulsos descontrolados que alcançarão o alívio da dor, mas tornando-se dóceis e obedientes, receberão a atenção, o carinho e o amparo.

Em certa medida, é uma imagem necessária para muitos. A única forma de superar a dor é reconhecer a própria limitação, suplicar constantemente a ajuda do Alto para suportá-la dignamente. Talvez alguém pense, mas porque precisaria eu suplicar ajuda, já que os espíritos superiores sabem que eu estou precisando? A questão é a seguinte, eles sabem que vocês estão precisando, mas eles também sabem que vocês precisam aprender a suplicar. Porque a grande questão não é o aliviar da dor, é o despojar da arrogância e do orgulho de se achar autossuficiente.

Por isso, tantas vezes os bons espíritos têm que controlar o impulso do amparo, porque eles sabem que são muitos os séculos nos quais a ilusão toma conta de seus espíritos.

É preciso aprender a reconhecer as próprias limitações, aprender a reconhecer que se é incapaz de solucionar os próprios problemas que criou. E isso, minha amiga, muitas vezes, é a dor que o espírito não quer enfrentar: reconhecer a própria limitação para reparar os próprios erros, essa é a realidade do mundo.

Aprender humildade ao suplicar o amparo aos seres superiores que amparam a vocês para conseguir carregar a própria cruz. A cruz é sua, mas por não ter capacidade de carregá-la sozinha, você súplica por aqueles que têm o poder de ajudar.

A dor tem essa dimensão essencial: ensinar a reconhecer as próprias limitações para que, livres das ilusões do orgulho, vocês possam crescer verdadeiramente para Deus.

— *Como podemos apesar da consciência pesada, por causa do mal que fizemos contra o Mestre, conseguirmos nos aproximar verdadeiramente Dele?*

**F**açamos, minha amiga, como fez Saulo ao reconhecer a grandeza do Cristo. Muitos pensam em colocar-se diante do Cristo como se fossem negociar, às vezes loucamente, de igual para igual.

Existem aqueles que fazem propostas tão infelizes quanto infantis: Senhor, se me der isso, farei aquilo. Se eu conseguir tal coisa, serei útil nesse outro setor. O que mostra um grau de infantilismo senão de loucura espiritual. Resgatemos a postura de Saulo diante do Cristo. Ajoelhar-se, minha amiga.

Ajoelhar-se espiritualmente diante do Cristo e, como Saulo, sentir a própria situação e dizer: Senhor, o que queres que eu faça? Essa postura ainda precisa ser aprendida por grande parte, pela grande maioria dos espíritas que foge do Cristo porque não têm a grandeza de ajoelhar-se diante do Mestre e simplesmente indagar.

Não se trata de negociar, se trata de reconhecer: errei e acrescentar, Tua grandeza é tão imensa que sequer posso avaliá-la. A minha pequenez é assustadora diante de ti. Por isso, não irei propor nada, não irei impor nada. Renuncio ao meu capricho inferior e coloco-me diante de ti como aquele que precisa da Tua orientação. Essa é a primeira postura.

É a postura de quem se reconhece incapaz de acertar sozinho, de quem dá-se conta, errei muito porque simplesmente realizei o que estava dentro do meu desejo e da minha compreensão.

Reconheço que errei muito, por isso, eu te indago, Mestre, o que eu devo fazer? Qual o Teu desejo para mim?

Além disso, é necessário fazer o que fez Saulo, continuar emocionalmente de joelhos.

Depois do encontro de Damasco, o Apóstolo aguardou humilde. Paulo não saiu do encontro com Cristo, colocou uma bela túnica e saiu a proclamar o Evangelho para os ilustres. Ele ficou à disposição do Cristo. Não executou os próprios planos. Não fez o que estava desejoso de fazer, ao contrário, reconheceu a própria insignificância diante do Mestre. Não diante dos homens, diante do Mestre. E aguardou anos a fio a oportunidade de servir.

É necessário, acima de tudo, minha amiga, reconhecer: Senhor eu errei, me perdoa. Eu sou incapaz de, por mim mesmo, caminhar até o Alto. Eu não tenho a capacidade da luz que o Teu coração possui com tanta naturalidade. Coloco-me à Tua disposição para que eu consiga seguir o caminho da verdade, não o caminho do meu capricho que tem me prendido nas situações inferiores, às vezes, há muitos milênios. Pensamos, é postura necessária.

Antes que alguém, por ter o orgulho ferido fique incomodado e, diga eu não saberei fazer isso, diremos: estudei *O Livro dos Espíritos* e lá você descobrirá pela orientação de Allan Kardec e de Santo Agostinho que há um representante do Cristo próximo ao teu coração e ele poderá te falar com o amor e a autoridade concedidos pelo Mestre para orientar tua vida.

É possível para todos e é absolutamente fácil para os espíritas que desejem, de fato, abrir mão do ego e do capricho e seguir o Cristo.

— *Você poderia falar um pouco mais sobre os exercícios espirituais e aprofundarmos ainda mais?*

**É** necessário ter um espaço adequado para isso. Entender que seus anjos guardiões possuem real interesse em estimular essa prática. Em um espaço adequado, com um horário pré-definido, é possível contar com a ajuda desses amigos, além do amparo de outros amigos do Grupo Marcos, que poderão inspirar ideias, auxiliar em lidar com as dores.

O exercício espiritual não é, exclusivamente, um processo de ascensão espiritual no sentido restrito. Deve ser entendido também como um processo de cura, em que se lida com as dores, em que se observa as próprias deficiências emocionais, os impulsos que ainda precisam ser educados sempre de um ponto de vista elevado.

*É dar-se conta: se eu continuar com esses impulsos egoístas, apesar de conseguir disfarçar, isso poderá me atrapalhar na vida espiritual. Por que não lidar com esse problema? Se eu continuar agindo em busca do sucesso social e do aplauso ao invés de me tornar um servo do Cristo, como será o meu desencarne? São questões relevantes, que os anjos irão sugerir para reflexão, não para condenar.*

Deixemos para trás essa estúpida cultura que se instalou no movimento espírita de que os espíritos superiores são meros condenadores. Eles não precisam fazer isso, porque esse é o papel dos espíritos inferiores, que existem em abundância na Terra. Não faltam espíritos infelizes, dispostos a acusar, a brigar e a condenar levemente.

Superando essa cultura infeliz, todos poderão receber as inspirações, muitas vezes discretas, mas valiosas, sobre questões a refletir. É preciso ter coragem, é preciso pensar no próprio desencarne, porque a vida passa, é muito breve: se eu tivesse apenas mais uma semana de vida? O que faria? O que gostaria de ter feito? Ah, mas eu gostaria de um projeto imenso. Mas se você tivesse apenas uma semana, o que você faria por esse projeto? É muito importante que os espíritos cultivem esse tipo de reflexão, apenas assim tornar-se-ão fortes o suficiente para se libertar das garras da materialidade, pois os fortes apegos emocionais, os desejos de posse, hipnotizam a muitos

diariamente. Refletir continuamente sobre o próprio desencarne previne que você viva uma rotina materializadora. Como espírito encarnado, não há opção a não ser tornar-se um espírito desencarnado.

Tudo isso precisa de um espaço e da presença do anjo guardião para que seja feito a contento, para que não se torne mera especulação intelectual, mero jogo de palavras, como tantas vezes vimos acontecer.

Diga, anjo amigo, sei que você está aqui. Ainda não percebo, mas confio em você. Hoje irei refletir sobre tal tema. Ontem isso aconteceu comigo. Ajuda-me a avaliar o que aconteceu de uma forma mais elevada... Sei que você me conhece, mas falarei porque preciso que agora você me ajude a entender essa dor de uma forma diferente. Não será preciso psicografar. Não será preciso ouvir. Será preciso apenas sentir, indagar-se a si mesmo: Como eu posso entender isso de uma forma mais sábia? Não se trata de uma reunião mediúnica. Trata-se de um exercício que o seu anjo talvez opte por conduzir sem denunciar a própria presença. Para que você se concentre mais no próprio sentimento.

Também não se trata de receber orientações. Vocês já acabaram de recebê-las. Vocês já conhecem. Não cabe aos seus anjos estarem repetindo o que já foi lido, estudado e refletido inúmeras vezes. Cabe uma tarefa muito mais complexa, muito mais sutil, muito mais profunda: conduzir vocês nas experiências curadoras.

Sugerimos que haja esse espaço conforme a capacidade de cada um. Poderá ser alguns minutos antes de dormir. Ah, mas eu adormeço. Não tem problema. Você adormecerá com essas questões que serão trabalhadas durante o sono. Poderá ser alguns minutos logo após acordar. Cada um poderá encontrar o momento mais adequado e o anjo guardião irá entender que você está fazendo o seu melhor, porque ele conhece o seu dia a dia. Se não é possível 15 minutos em um ambiente silencioso, que se use cinco minutos antes de adormecer. Que se use o tempo que você está utilizando às vezes

durante um momento que está se locomovendo, se for viável. Talvez cinco minutos após o horário do almoço, talvez cinco minutos antes do horário do almoço... Cada um pode encontrar pequenos espaços que poderão ser o início. Não pensem que depois terão muito tempo e farão melhor. Não farão. Quem não conseguir realizar isso nos poucos minutos que possui hoje, depois, quando tiver muitas horas, não conseguirá realizar.

— *Como o exercício espiritual nos ajuda a entender a dor do outro?*

**H**á dois aspectos que iremos diferenciar. Primeiro, a experiência, a vivência de entender a dor do outro. Isto é fundamental. E, nesse caso, é preciso colocar-se no lugar do outro. Mas, para colocar-se verdadeiramente no lugar do outro, é preciso ter sido capaz, pelo menos em algum grau, de reconhecer as próprias dores. Grande parte do farisaísmo se dá porque os indivíduos se recusam a reconhecer as próprias dores. O indivíduo que é incapaz de olhar para si mesmo, observar as feridas que carrega, torna-se também muito limitado no socorro ao próximo.

O outro aspecto da questão, como vivenciarmos a experiência de nos observar de um ponto de vista mais Alto. É preciso desenvolver uma certa sensibilidade espiritual, vamos dar exemplos: ao socorrer um espírito em uma reunião mediúnica você pode, de uma forma mais fácil, compreender a dor dele, porque o ambiente mediúnico permite que uma comunicação magnética se dê com mais intensidade. Naquele momento, você sente com ele a dor que ele carrega. Não é esse um treino para toda a vida?

O ambiente mediúnico proporciona, aos que se devotam a ele com o coração aberto, a experiência de sentir a dor do outro com mais facilidade. Uma vez sentindo essa dor, você poderá imaginar que trajetória aquele espírito irá percorrer. Poderá observar possíveis encarnações dolorosas. Poderá imaginar testemunhos imensos.

Também poderá imaginar, de forma coerente com o Espiritismo, que um dia ele será tão pacífico, lúcido, quanto o Espírito que dirige a reunião mediúnica.

O contato magnético com o Espírito que dirige a reunião mediúnica mostrará o que é um ser em estado espiritual mais avançado. Você poderá pensar: tem um ponto atual e tem um ponto futuro, quantas lutas ocorrerão entre esses dois estados? No final, ele terá uma energia tão elevada, tão pacífica, tão amorosa e tão serena, quanto esse amigo que dirige o trabalho. Isso possibilita a você ter um amplo quadro. Uma situação, possivelmente, inferior a sua e outra situação, possivelmente, superior.

Fazendo esse exercício, você compreenderá que as dores que aquele Espírito enfrenta agora, as dores que ele irá enfrentar no futuro, irão necessariamente encaminhá-lo para um estado de profunda paz.

Além disso, é preciso cultivar a atração pelo que é elevado, emocionar-se com a vida superior que todos vocês estão destinados a ter, guardar no coração essas vibrações amigas e serenas que, generosamente, seus amigos espirituais distribuem em cada setor de atividade do Grupo Marcos. Dar-se conta que o bem-estar que vocês sentirão um dia será contínuo, que alcançarão esferas em que essa sensação de alegria, que para vocês é extrema, ainda será muito pouco em relação a felicidade que vocês carregarão, serenamente, em seus corações.

Isso também faz parte do exercício espiritual.

Como escreveu Allan Kardec, ele se imaginava nas regiões superiores, nas regiões mais elevadas. Imaginem isso: o bem-estar que sinto agora será o meu normal, será continuado. Surge a pergunta: vale a pena trocar tudo para conquistar essa felicidade?

Mas não foi isso que disse o Cristo? Aquele que encontra um imenso tesouro no terreno se desfaz de tudo para ficar com o

terreno, com o seu tesouro. É o mesmo ensino. Não falamos nada que não esteja no *Novo Testamento*.

A partir de um exercício como esse, e existirão muitos outros, vocês poderão alcançar o amadurecimento emocional. Vocês poderão atingir um grau de compreensão espiritual muito maior do que possuem hoje. Sem necessidade de nenhum extremismo, apenas da vontade disciplinada de ampliar a própria compreensão da vida.

— *Boa noite, amigo. Eu gostaria de perguntar: como que nós podemos fazer para encontrar o nosso chamado através dos exercícios espirituais?*

O exercício espiritual compreende uma grande gama de vivências que o Espírito encarnado deve ter. É possível indagar-se de forma continuada sobre o próprio planejamento reencarnatório.

Pode-se iniciar com um exercício simples, escrevendo: O que acho que devo fazer? É uma fase inicial. Em seguida, você poderá, num momento de profunda concentração, imaginar-se vendo a própria vida como se estivesse desencarnado. Observando tudo e indagando-se: O que deixei de fazer? O que de fato importa? Ocupei-me de quê durante essa encarnação?

Pensamos que o aspecto emocional é o mais importante. Porém, não devemos negligenciar as informações mais objetivas. Quantas horas me dediquei a me aproximar do Cristo? Quantas horas me dediquei a atividades inferiores, calúnias, brigas, preocupações infelizes, projetos de vingança, projetos de conquista do supérfluo? Tudo isso significa a aplicação dos vossos recursos. Pergunte-se: o quanto de sofrimento decidi enfrentar para aliviar a dor do outro? Quais sofrimentos vivi conscientemente com a intenção sincera de beneficiar as pessoas que estão mais próximas? E que sofrimentos vivi com a intenção sincera de beneficiar pessoas que eu não conheço, mas

que sei que estão necessitadas? Essas são as reflexões centrais: o que importa ter feito ou não ter feito algo?

Vocês podem iniciar com uma reflexão mais simples: nos últimos dez anos da sua vida, o que você fez que hoje você compreende que tem valor? E o que você pode classificar como um tempo mal-empregado, inútil, perdido? É necessário ter serenidade e entender que é um processo imenso de educação, mas que você deve começar.

A partir dessa consciência, desse exame criterioso, pensar: O que poderei fazer se ainda tiver dez anos no mundo? Como poderei melhor empregar meu tempo? Como poderei melhor empregar todos os meus recursos emocionais, intelectuais, materiais, sociais? Sabemos que todos os recursos que dispomos são empréstimos que naturalmente deveremos prestar contas.

Os espíritas, às vezes, têm uma visão muito restrita, imaginando que apenas o multimilionário possui recursos, mas, a grande maioria não possui o recurso da fala? A grande maioria não possui a capacidade de sorrir? A grande maioria não possui a capacidade de orar? São recursos. A mediunidade é um recurso valioso. O que importa é que cada um irá responder pelos recursos específicos que possui: isso deve ser um objeto sério de reflexão para cada um. Que recursos recebi? O que estou fazendo com eles? Estou fazendo o meu melhor? Respondamos sem as mentiras tão comuns da autocondenação ou da auto exaltação.

Objetivamente, olhe-se, como ensina Santo Agostinho, como se você fosse outra pessoa vendo de fora. Essa pessoa possui esses recursos. O que seria adequado que ela realizasse com esses recursos? Avalie.

Tudo isso são exercícios espirituais, é necessário criar um verdadeiro hábito, pois não são questões que se esgotam em uma ou duas semanas. São questões que trazem outras e outras e geram amadurecimento espiritual.

Por outro lado, é triste ver muitos espíritas que vivem têm décadas extremamente amargas, porque fugiram do autoconhecimento. Usaram a habilidade intelectual e a ocupação do mundo para não se dedicar ao que deveriam. Se no mundo, eram hábeis para argumentar, para promover-se e para desculpar-se, em nosso plano isso não é possível. Salvo para aqueles que se vincularam às trevas, pois ao nosso lado, serão obrigados a fazer essa reflexão curadora.

Não é possível que o espírito cresça fugindo da sua própria história. Não há meio de pular os problemas íntimos e alcançar o equilíbrio espiritual. Isso dizemos a título de incentivo, pois são reflexões duras e difíceis. Podemos assegurar: serão muito mais austeras e árduas se não forem feitas agora, porque serão feitas em nosso plano, já com os juros do atraso, com angústias que não deveriam ter sido acumuladas.

O símbolo do Cristo verdadeiro: só chegará ao Alto quem carregar a própria cruz. Sem isso, tereis milhares de caminhos da mentira, mas nunca o caminho que leva à Verdade.

\*\*\*

**A**gradecemos a atenção e o carinho de todos. Estamos felizes e estamos trabalhando bastante para os passos futuros que nós daremos.

A Terra passa por momentos confusos e tenebrosos, mas há uma Luz que as trevas nunca conseguirão apagar. E hoje compreendeis, essa Luz também habita em vós. Essa Luz também está presente em vossos corações. É desejo do Cristo, vos asseguro, que a vitória do bem se dê através de todos nós.

O Mestre nos disse que a vitória Dele não terá que se fazer por nossas mãos e por nossos corações. Ele já venceu o mundo. Agora, Ele nos disse, é a hora dos meus discípulos também vencerem. Unamo-nos, é o Cristo que nos conduz, é Ele que toca em nossos

A Imagem da Luz a Presença do Cristo nas Três Revelações

corações nesse instante. Estejamos felizes, estejamos dispostos, porque a luz que nunca se apaga irá acender-se também de forma eterna em nosso ser. Basta que queiramos e que possamos falar com a força mais profunda que está em nosso ser: *Senhor, que a Tua luz permaneça comigo, não quero mais me distanciar do Teu amor, auxilia-me nesse instante, porque eu sei que estaremos unidos para sempre.*

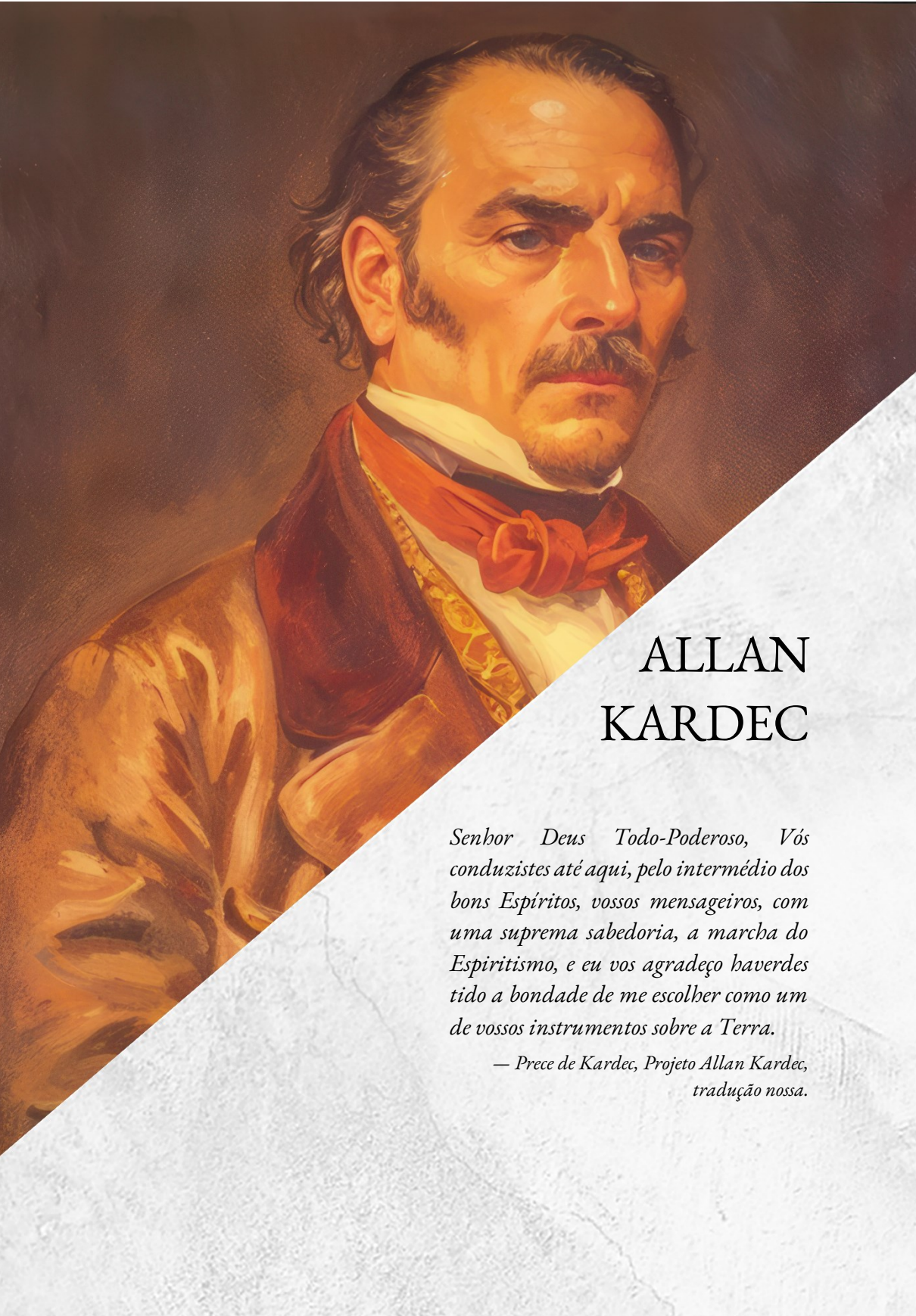
Que todos permaneçam em paz

Do vosso irmão e amigo

Cairbar de Souza Schutel

# Capítulo 6

## O exercício espiritual de Santo Agostinho



# ALLAN KARDEC

*Senhor Deus Todo-Poderoso, Vós conduzistes até aqui, pelo intermédio dos bons Espíritos, vossos mensageiros, com uma suprema sabedoria, a marcha do Espiritismo, e eu vos agradeço haverdes tido a bondade de me escolher como um de vossos instrumentos sobre a Terra.*

— *Prece de Kardec, Projeto Allan Kardec, tradução nossa.*

## Objetivos

- *Apresentar o exercício espiritual ensinado por Santo Agostinho em O Livro dos Espíritos;*
- *Destacar as características do exercício espiritual de Santo Agostinho na questão 919<sup>a</sup>, tais como a frequência, o diálogo com o anjo guardião, a consciência da imortalidade;*
- *Explicar que o exercício espiritual apresentado nasce de um amadurecimento milenar do Espírito comunicante;*
- *Indicar que o exercício espiritual é necessário para o autoconhecimento e para o crescimento espiritual.*

## O Livro dos Espíritos e a Filosofia Antiga

Sabemos da origem e das influências filosóficas e culturais que formam o Espiritismo, elas foram criteriosamente destacadas por Allan Kardec com o intuito de orientar os estudantes atentos para que não se perdessem em meio as confusões intelectuais tão comuns no século XIX e, também, na atualidade. Desconhecer a origem e o desenvolvimento de uma filosofia ou de uma religião é incapacitar-se de compreendê-la em profundidade.

O Espiritismo é o herdeiro direto do cristianismo primitivo, *é o Consolador*, é o amparo espiritual prometido por Jesus antes da Crucificação, conforme o Evangelho segundo João. Por isso, é também herdeiro do Antigo Testamento, em particular, dos Dez Mandamentos. Além disso, Allan Kardec destaca algo de valioso na formação no Cristianismo e no Espiritismo: a Filosofia de Sócrates e Platão como precursora do Cristianismo. Todas essas revelações, a hebraica e a grega, compõem temas e abordagens desenvolvidos pelas experiências humanas em busca da sabedoria muito antes da Doutrina Espírita que fundamentam o Espiritismo. Apenas honrando nossa origem seremos capazes de compreender o Espiritismo como ele é, *O Espiritismo segundo Allan Kardec*.

Há fortes indicadores do diálogo entre a filosofia de Sócrates e Platão com o Cristianismo nascente, inclusive no pensamento dos Apóstolos. Como o Espiritismo é o resgate, explicação e desenvolvimento do Cristianismo primitivo, essa realidade é de alto valor para nossos estudos. Como vimos, os exercícios espirituais são centrais tanto para a filosofia da Antiguidade, bem como, para o

Cristianismo primitivo. Por isso, podemos afirmar que os Espíritos da Codificação, em suas encarnações como missionários cristãos ou como filósofos da Antiguidade, praticaram esses exercícios e reconhecem seu valor.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 919, um dos Espíritos mais ativos na composição da Codificação, Santo Agostinho, explica em detalhes a importância da prática dos exercícios espirituais. O diálogo é enriquecido pelas perguntas de Kardec, que tornou a prática dos exercícios espirituais um hábito constante. Estamos, portanto, diante de um diálogo no qual os participantes sabem, de fato, do que falam. Observemos com atenção a pergunta do Codificador. Relembremos o início do diálogo que traduzimos para esse estudo.

*919. Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida e para resistirmos à atração do mal?*

*Um sábio da Antiguidade vos disse: conhece-te a ti mesmo.*

A pergunta revela o caráter de Kardec ao lidar com verdades espirituais. Ele busca algo prático e eficaz. Espiritualidade para o Codificador é uma forma de viver, não uma ideia, não uma teoria ou uma rota de fuga. A resposta, por outro lado, impressiona. Santo Agostinho fala de Sócrates, um grego da Antiguidade.

O mais interessante é que a frase dita por Sócrates foi aprendida do oráculo de Delfos, de onde se origina a comunicação mediúnica que guiará o sábio em sua busca filosófica. Por intermédio da mediunidade, Agostinho resgata o filósofo grego que não apenas era médium, mas guiava-se pela orientação de outros médiuns, das pitonisas, do respeitado oráculo. Sócrates e Platão estão entre os maiores expoentes da Filosofia como uma forma de viver, como estilo de vida.

Kardec insiste.

*919a. Comprendemos toda a sabedoria dessa máxima, mas a dificuldade é exatamente a de conhecermos a nós próprios, qual o meio de se conseguir conhecer a si mesmo?*

Allan Kardec compreendendo a necessidade de que a filosofia seja uma prática, não questiona a máxima apresentada, sua questão é: como fazer. Como tornar uma sábia e bela máxima em vida prática? Como o Espírito encarnado pode chegar a conhecer a si mesmo? O fato de Allan Kardec usar termos muito ligados a vivência e insistir em desvelar um meio de transformar uma máxima filosófica em ação diária nos revela que ele sabe que Filosofia é algo maior do que mera reflexão teórica. A resposta tem o mesmo nível espiritual da pergunta. É muito raro, em nosso mundo, vermos o diálogo direto de pensadores tão cultos e tão espiritualizados. Leiamos com atenção.

*Faça como eu fazia quando estava vivo sobre a Terra.*

Observemos que a primeira linha da resposta faz um resgate da prática filosófica grega e cristã. Agostinho retoma da *mimesis*, da *imitatio*. O que diz é: imitem o que eu fiz, se você deseja uma orientação prática, faça como eu fiz. Continua o sábio africano.

*No final de cada dia, eu interrogava a minha consciência, revisava o que havia feito e perguntava-me se deixara de cumprir algum dever. Interrogava se alguém teria algo a reclamar de mim. Foi assim que consegui me conhecer e ver o que deveria ser reformado em mim. Aquele que, a cada noite, lembrar-se de todas as suas ações durante o dia e se perguntar se fez o bem ou o mal, pedindo a Deus e ao anjo guardião que o esclareçam, desenvolverá um grande poder para se aperfeiçoar. Acredite-me, Deus o amparará. Pergunte-se, interrogue-se sobre como você agiu e com qual intenção em cada circunstância; se fez algo que culparia nos outros, se agiu de alguma forma que se envergonharia de admitir. Pergunte a si mesmo o seguinte: se, nesse momento, Deus quisesse me chamar de volta ao mundo dos espíritos, onde nada está escondido, eu teria que temer*

O exercício espiritual de Santo Agostinho

*o olhar de alguém? Examine o que você pode ter feito contra Deus, depois contra seu próximo e, finalmente, contra si mesmo. As respostas serão um descanso para sua consciência ou uma indicação de um mal que precisa ser curado.*

Kardec pede uma resposta prática, melhor impossível. Agostinho irá abrir aos espíritas uma janela de observação do passado, irá revelar uma prática pessoal, de mais de 1.400 anos, desenvolvida graças à inspiração de práticas espirituais ocorridas há mais de mil anos antes dele. É um resgate histórico, por intermédio da comunicação mediúnica, de alto valor cultural e espiritual. Hoje, como demonstramos, os estudos filosóficos indicam a veracidade da revelação do antigo santo católico e destacam o alto valor da missão espírita de Agostinho de Hipona.

O que ele nos revela pode ser assim entendido: eu, quando encarnado, adotava como prática diária exercícios espirituais. Hoje, mais de um milênio depois, vou compartilhar com vocês um exemplo de exercício espiritual, porque continuo acreditando em sua eficácia. Ao estudar essa prática do mundo espiritual, após refletir mais de mil anos sobre ela, posso indicar com segurança a todos vocês. É isso o que significa quando um Espírito de elevadíssima ordem, como Santo Agostinho, diz: *fazei como eu mesmo fazia quando estava vivo sobre a Terra*. Kardec, observador lúcido, certamente entendeu o alcance, a grandeza da resposta de seu elevado amigo e publicou o extenso texto e ainda adicionou um comentário. Segue nossa tradução e destaques da resposta de Santo Agostinho. Em seguida relacionaremos o exercício indicado em *O Livro dos Espíritos* com a Filosofia Antiga.

*Fazei como eu mesmo fazia quando estava vivo sobre a Terra: ao final de cada dia, eu interrogava a minha consciência, analisava o que tinha feito e me perguntava se tinha falhado em qualquer dever, se alguém teria algo a dizer contra mim.*

Nesse início vemos algo central a prática espiritual, inclusive a de Kardec: regularidade, a continuidade. Diz Kardec: hábito constante. Diz Agostinho: ao final de cada dia. O ponto central, perdido por quase todos, é que tanto para Kardec e Agostinho quanto para os sábios da Antiguidade é que o exercício espiritual deve ser diário e constante. Simplesmente porque não é possível transformar-se a si mesmo por intermédio de práticas pontuais, esporádicas, irregulares. Essa incompreensão é uma imensa tragédia que normalmente apenas é descoberta após o desencarne, pois muitos querem acreditar que as práticas espirituais indicadas por Santo Agostinho e Allan Kardec são dispensáveis. Não o são.

*Foi assim [por meio dessa prática diária] que conheci a mim mesmo e que vi o que deveria reformar. Aquele que, todas as noites, lembra de todas as suas ações do dia e se pergunte o que fez de bem e de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclareça, conquistará uma grande força para se aperfeiçoar, pois, acreditem-me, Deus o amparará.*

Mais uma vez Agostinho enfatiza a necessidade do exercício espiritual diário e acrescenta algo decisivo: o amparo divino e do anjo guardião! Existem pessoas que, apesar de espíritas, desestimulam o desenvolvimento de uma relação de proximidade com o anjo guardião, seja por causa do medo disfarçado de prudência, seja por desconhecer a orientação de Kardec. Seja como for, o medo do contato espiritual com o Espírito destinado por Deus para nos amparar é uma marca vergonhosa dos que afirmam ser seguidores de Kardec. Tal atitude tem tristes consequências: sem a prática dos exercícios espirituais e sem o contato diário com o anjo guardião corremos o risco de afundar na materialidade, na leviandade, na inferioridade que temos em nós. Se isso acontece, teremos atrozidades futuras que poderiam ser evitadas. É o que entendemos tanto na pergunta de Kardec como na resposta de Agostinho: o meio mais prático e eficaz de resistir ao mal é a prática espiritual que leva ao

autoconhecimento. O que dizer daqueles que desprezam essa prática e desestimulam os outros, opondo-se a Kardec em nome do Espiritismo?

Continuemos.

*O conhecimento de si mesmo é a chave para o crescimento individual. Mas, perguntará você, como poderei avaliar a mim mesmo? Não tenho a ilusão do amor-próprio que minimiza as faltas para desculpá-las? O avarento acredita que é apenas econômico e previdente. O orgulhoso acredita apenas agir com dignidade. A verdade é que temos um meio de controle para não errar.*

Agostinho a partir desse momento retorna ao tema inicial de sua resposta. Irá repetir o que foi dito de forma mais detalhada, pois entende o quanto é essencial para que os espíritas levem a sério o exercício espiritual que apresenta. Volta ao tema: como avaliar-se honestamente, como analisar-se com justiça. Pois, na Terra, o comum é mentirmos para nós mesmos sobre como, de fato, somos. Vejamos.

*Quando você tiver dúvida sobre o valor de uma de suas ações, pergunte a si mesmo como você a avaliaria se a ação fosse de outra pessoa. Se você condenar a ação em outra pessoa, ela não pode ser correta para você, pois Deus não tem duas medidas para a justiça.*

Vemos uma etapa importante do exercício espiritual. Sair de si mesmo, parar de identificar-se como o centro do universo. Imaginar o outro fazendo o que fizemos quando não sabemos se agimos de forma justa ou não. É uma vivência de alteridade, de colocar-se no lugar do outro. Como se diz em inglês: *to walk in someone else's shoes*, quer dizer, andar com os sapatos do outro. O que propõe Agostinho é sermos capazes de nos colocarmos no lugar do outro para julgar nossas ações.

É um sofisticado processo imaginativo a ser utilizado para o crescimento espiritual. Ele indica ainda outro recurso. Procurai

também saber o que pensam os outros e não despreze a opinião de teus inimigos, pois eles não têm nenhum interesse em esconder a verdade. Muitas vezes, Deus os coloca ao teu lado para serem como um espelho, para advertir-te mais verdadeiramente do que fariam os amigos. Temos agora um exercício mais aprofundado de descentramento: ouvir o que os outros pensam sobre nossas ações, principalmente, os inimigos. É uma reconceitualização da função da inimizade: os nossos inimigos são como espelhos! Precisamos deles para nos ver melhor. Isso explica, por exemplo, porque reencarnamos no mesmo lar com inimigos do passado. Não é por acaso que fugimos do crescimento espiritual, é muito reconfortante simplesmente dizer, eu perdoei, do que, verdadeiramente, indagar-se: o que este meu inimigo reflete de mim, que parte de meu ser ele me mostra? A maioria de nós não tem coragem de se fazer regularmente essa pergunta. Por isso, somos um movimento imaturo, infantil, perdido entre debates pueris e estudos sem valor espiritual. Eis algo prático. Em clima de paz e tranquilidade, observar as ações dos inimigos. Como eles são? O que tenho e o que não tenho deles? O que eles dizem de mim? O que é falso? O que é verdadeiro? O que é parcialmente verdadeiro? Segue Agostinho.

*Aqueles que tem vontade séria de se melhorar, explorem sua consciência com o objetivo de arrancar as ervas daninhas como se arrancam as ervas daninhas do seu jardim. Que faça um balanço moral do seu dia, da mesma forma como um comerciante faz o balanço de perdas e ganhos e eu te asseguro que os benefícios serão maiores que as perdas. Se você puder dizer a si mesmo que o dia foi bom, poderás dormir em paz e esperar sem medo acordar na outra vida.*

Nesse trecho, temos dois pontos centrais. Primeiro, o exercício espiritual é para quem age seriamente em relação a seu crescimento espiritual. Não é para os que, com o pretexto de se espiritualizar, buscam as conquistas do mundo: aceitação social,

fama, dinheiro. Para ser melhor compreendido por todos, ele usa duas imagens. A primeira é a do jardineiro que criteriosamente observa seu jardim e arranca as ervas daninhas. Claro, refere-se o Espírito a nosso jardim interior, ao Éden (que significa Jardim Protegido) que devemos cuidar. A segunda é a do comerciante que deve calcular ganhos e perdas para saber como está seu negócio, sua riqueza. Obviamente, trata-se de nossa riqueza ou miséria espiritual. São imagens belas e didáticas que revelam o amor de Agostinho por todos, ainda que sejamos duros de coração e difíceis de entendimento. É o gênio que desce ao nível do infante desejando ser entendido ao dar valiosa lição. Em seguida, reafirma a necessidade da consciência constante da morte. Apenas quem tem capacidade emocional de aceitar o fato de que vai morrer, tem motivo verdadeiro para melhorar-se, hoje. Prossegue Agostinho em apresentar seu exercício espiritual aos espíritas.

*Apresentem questões claras e precisas e não tenham medo de as multiplicar: você pode dedicar-se alguns minutos para conquistar a felicidade eterna.*

Inicialmente, temos a aplicação direta do preceito do Evangelho sobre a necessidade da clareza mental, do seja vosso falar sim, sim; não, não (Mateus 5:37). O esforço indispensável para elaborar questões claras e precisas é reforçado. Aquele que é capaz de elaborar uma pergunta clara e objetiva já está vencendo em si os impulsos da falsidade e da hipocrisia que tendem a tornar tudo *confuso* e *inexplicável*; da técnica de fuga que se utiliza da *complexidade de tudo* para não fazer *nada*. É preciso honestidade para indagar-se: agi de forma aparentemente bondosa com a intenção de me promover? Tratei educadamente fulano apenas porque queria agradar alguém bem aparentado? Trataria da mesma forma um mendigo? Teria a mesma paciência com um sem-teto? Ajo em casa com o mesmo padrão que ajo em público? Questionar com clareza é uma conquista que tem elevados méritos em um mundo em que a falsidade, às vezes, parece ser a norma.

Prossegue o sábio espírito.

*Não se trabalha todos os dias para garantir o repouso na velhice? Não é o desejo desse repouso que te faz suportar os cansaços e as privações momentâneas? Pois, bem! O que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, em comparação com aquilo que espera o homem de bem? Não vale a pena fazer esses pequenos esforços?*

Santo Agostinho desce com verdadeira humildade e compaixão por nossa situação a um nível verdadeiramente material. Explica o amigo de Kardec: observe o quanto é importante para vocês a dedicação ao conforto material, o quanto vocês suportam para ter, merecidamente, uma velhice materialmente amparada. Não valeria ainda mais as conquistas espirituais? Vemos um grande Espírito tratar de assuntos tão rotineiros para nos salvar de nós mesmos, de nossas infelizes ilusões.

Observemos o encerramento.

*Eu sei que muitos dizem: o presente é positivo e o futuro é incerto. É exatamente esse pensamento que nós temos a missão de destruir em vós, pois queremos vos fazer compreender o futuro de tal maneira que não haja mais nenhuma dúvida em teu ser. Foi por isso que chamamos tua atenção com os fenômenos que atingiam teus sentidos, em seguida, demos as instruções que cada um de vocês tem a obrigação de difundir. Esse é o objetivo que temos ao ditar o Livro dos Espíritos.*

Sendo o objetivo de *O Livro dos Espíritos* tornar nosso futuro espiritual, visto como incerto, em certeza inabalável do ponto de vista intelectual e, sobretudo, emocional, podemos dizer que o Espiritismo é uma filosofia que desenvolve as tradições das Filosofias Antigas e do Cristianismo primitivo. É distante das filosofias acadêmicas atuais, pelo menos, em seus objetivos centrais.

O exercício espiritual de Santo Agostinho

Ao final dessa longa comunicação, comenta Allan Kardec.

*Muitas das faltas que cometemos acontecem sem serem percebidas, se, de fato, seguirmos os conselhos de Santo Agostinho, interrogando com mais frequência a nossa consciência, veríamos quantas vezes agimos mal, sem pensar, porque não examinamos nem a natureza, nem os motivos de nossas ações. A forma interrogativa tem algo de muito mais preciso do que uma máxima que frequentemente não aplicamos a nós mesmos. As indagações exigem respostas categóricas seja sim ou não sem que haja outra alternativa. São todos os argumentos pessoais, somando-se as respostas, que nos permitem calcular a soma do bem e do mal em nós.*

## Educação para a morte

**M**ostraremos como o exercício espiritual de Santo Agostinho é um exemplo dos exercícios espirituais da Filosofia Antiga. Suas técnicas e temas são idênticos. Isso nos ajudará a entender a relevância da afirmação de Kardec quando diz que Platão e Sócrates pressentiram a ideia cristã e igualmente os princípios fundamentais do Espiritismo. Isso está na introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item IV.

A título de explicação iremos relacionar algumas características do texto de Agostinho com a Filosofia Antiga. Um dos tópicos é o da formação do hábito, algo tão central para Kardec, que em seu comentário na questão 685, ele define a verdadeira educação, a educação moral, como a técnica de criar hábitos e a educação como o conjunto dos hábitos adquiridos.

Sêneca [cerca. 4 a.C. — 65, filósofo estoico] e Plutarco [46 d.C. — 120 d.C., filósofo platônico] orientavam a formação de um hábito semelhante ao que propõe o Espiritismo.

*[Sêneca ensinava] À noite, far-se-á novamente um exame para se dar conta dos erros ou dos progressos realizados.  
[Plutarco ensinava] Também os sonhos serão examinados.*

— Pierre Hadot em *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*, p. 28, destaque nosso.

Vejamos a relação entre a consciência de si mesmo — ou autoconhecimento — e a consciência da morte para os estoicos.

*O exercício [estoico] da consciência de si, remete, assim a um exercício de atenção a si mesmo (prosokhé) e de vigilância, que supõe que se renova, a cada instante a escolha de vida, isto é, a pureza da intenção, a conformidade da vontade do indivíduo com a vontade da Natureza universal, e que se tenham presentes ao espírito os princípios e as da vida que o exprimem. É necessário que o filósofo seja, a cada instante, perfeitamente consciente do que é e do que faz.*

- Pierre Hadot, em *O que é a filosofia antiga?* p. 277, destaque nosso.

A técnica de avaliar a existência como se esta tivesse chegado ao fim, proposto por Agostinho, é das mais antigas e importantes.

*Platão, por exemplo, havia definido a filosofia como exercício para a morte, entendida como separação da alma e do corpo. Essa concentração no momento presente supõe também, como a consciência de si platônica, um exercício para a morte. O pensamento da possibilidade da morte confere seu valor e sua gravidade em todo momento e em toda ação da vida [como expressa Marco Aurélio em suas Meditações]:*

O exercício espiritual de Santo Agostinho

*Em todos os teus atos, ditos e pensamentos, procede como se houvesse de deixar a vida em pouco. Desempenha cada ação de tua vida como se fosse a última, isenta de toda leviandade. É da perfeição moral passar cada dia como se fosse o último, sem comoções, nem torpores, nem fingimentos. Que a morte esteja diante de teus olhos e jamais terás algum pensamento baixo ou algum desejo excessivo.*

*Nessa perspectiva, quem dedica toda sua atenção e consciência ao presente considerará que tem tudo no momento presente, porquanto tem, neste momento e, ao mesmo tempo, o valor absoluto da existência e o valor absoluto da intenção moral. (...) Pode-se dizer: realizei minha vida, tive tudo o que poderia esperar da vida. Posso morrer [Sêneca em suas Cartas]: No momento de ir dormir, falamos da alegria e do regozijo: *Eu vivi, cumpri a carreira que me assinalou a fortuna*. Se um deus nos dá o dia seguinte a mais, recebemo-lo com regozijo. É plenamente feliz, tem a tranquila possessão de si mesma, quem espera o dia seguinte sem inquietude. Todo aquele que se diz *Eu vivi* vive cada dia como um benefício inesperado. Apressa-te para viver e considera cada dia uma vida acabada [...] Aquele para o qual cada dia a sua vida foi completa possui a paz da alma.*

*Vê-se, assim, como esse exercício conduz a olhar o tempo e a vida de maneira totalmente diferente, e chega a uma verdadeira transformação do presente. Isso é tanto mais interessante constatar quanto, nessa marca espiritual, epicurismo e estoicismo se encontram em mais de um ponto.*

— Pierre Hadot, em *O que é a filosofia antiga?* p. 277 –  
279, destaque nosso.

Há tanto no Espiritismo como na Filosofia Antiga uma significativa relação entre a consciência da morte e os exercícios espirituais.

*Portanto, viver o momento presente como se fosse o primeiro, mas também o último. Vimos Antônio [Santo Antão 251 – 356] dizer a seus monges no momento de morrer: Vivei como se vos devésseis morrer a cada dia". Atanásio [Santo Atanásio, morto em 373, biógrafo de Santo Antão] reporta uma outra de suas palavras: Se vivermos como se devéssemos morrer a cada dia, não pecaremos. É preciso acordar pensando que talvez não se atinja a noite, dormir pensando que não se acordará.*

*Que a morte esteja diante de teus olhos a cada dia, dissera Epiteto [filósofo estoico, 50 – 138 d. C], e tu jamais terás nenhum pensamento baixo nem nenhum desejo excessivo. E Marco Aurélio [imperador romano 121 – 180, seguidor do estoicismo]: Agir, falar, pensar sempre como alguém que pode na mesma hora deixar a vida". Também Doroteu de Gaza [monge cristão, 505 - cerca. 565, que escreveu Instruções sobre o treinamento espiritual] associa estritamente a *prosochè* [atenção sobre si mesmo] e a iminência da morte: Tenhamos então atenção conosco mesmos, irmãos, sejamos vigilantes enquanto tivermos o tempo... Desde o começo de nossa conversa, gastamos duas ou três horas e nos aproximamos da morte, mas vemos sem pavor que perdemos o tempo. Essa atenção ao presente é ao mesmo tempo, controle dos pensamentos, aceitação da vontade divina e purificação das intenções na relação com outrem.*

—Pierre Hadot em *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga*, p. 75 – 76, 2014, destaque nosso.

Ao compreender que tanto o Codificador como os Espíritos da Codificação praticam e recomendam os exercícios

espirituais, atingimos um novo patamar de compreensão do que significa a Filosofia Espírita. Não teremos mais a ilusão de que o Espiritismo pretende ser mais uma filosofia iluminista de gabinete, uma mera discussão teórica na qual disputa-se quem mais sabe ou quem melhor fala tal como fizeram os sofistas e os fariseus.

A Filosofia Espírita passa a ser compreendida como herdeira de Sócrates e Platão e do Cristianismo: uma busca amorosa pela Verdade por meio de reflexões e, principalmente, de exercícios espirituais. Uma vez que chegamos a esse patamar, novos horizontes se descortinam e nos aproximamos da compreensão de Allan Kardec sobre a verdadeira natureza do Espiritismo. Esse é apenas um estudo inicial que requererá aprofundamento. Porém, penso, identificamos a tradição histórica e espiritual do *Consolador*. Uma conquista de imenso valor.

## Diálogo Mediúnico

**P**az e alegria em vossos corações! Que o Cristo, detentor de um poder e de uma misericórdia imensa, nos envolva, permitindo-nos sentir um pouco da sua presença em nossos corações.

Estamos aqui reunidos em nome do Cristo, em busca da verdadeira evolução espiritual, dispostos a seguir o nosso Mestre tão amado. Podemos dizer: *Senhor abençoa nossas fraquezas, cura as nossas feridas. Nossos pés ainda são muito frágeis, mas nós queremos caminhar em direção a ti, por isso, te suplicamos, ampara-nos para que consigamos conquistar um lugar maravilhoso em teu coração.*

Podemos começar.

– *Existe alguma forma específica de entrarmos em contato com o anjo guardião?*

*Resposta dada pelo espírito Patrícia*

**U**m dos intuitos de nosso trabalho é preparar vocês para realizar uma integração mais profunda com o anjo guardião. É importante lembrar que a sua participação contínua nos grupos de trabalho de magnetismo, neste curso e em outras atividades, como um excelente de treinamento. Também é importante destacar que no Evangelho no lar e no início do dia são oportunidades excelentes de conexão por poucos minutos com o anjo. Cada um precisará buscar a adequação necessária para a sua rotina.

Nesse instante, por exemplo, você pode elevar o pensamento e sentir o envolvimento de seu anjo. De onde vem esse

amor? De onde vem essa ternura que nada cobra? De onde vem essa mão poderosa que me acaricia e me protege? É o anjo amigo que busca vencer barreiras que não deveriam existir e tocar o seu coração. É necessário, estabelecer uma relação de amizade, de confiança. Não a confiança que se tem em alguém portador de poder, mas a confiança que se tem em alguém portador de um amor ilimitado.

Saber que, apesar dos erros cometidos, o amor dele é inabalável. Apesar dos equívocos, das situações infelizes, o amor dele não será escasso. Esta compreensão é essencial para os exercícios diários de evocação íntima.

O espírita precisa entender que ele tem o dever moral, de gratidão, de fazer evocações íntimas a seu anjo da guarda. Quando vai dormir, no trabalho, nas angústias das relações humanas. É preciso desenvolver essa relação com confiança, com convicção, superando as mentiras tão comuns no movimento espírita. São mentiras terríveis, cruéis, que muitos divulgam, sob o disfarce de serem apenas histórias. *Quem sou eu para ter contato com meu anjo guardião? Ah, isso só poderão os famosos. Quem é você para evocar um espírito superior?* Isso é o símbolo do anticristianismo no movimento espírita. Somos filhos de Deus, somos irmãos menores do Cristo. Somos aqueles que querem se melhorar.

É preciso aceitar as verdades do Cristianismo, de um Deus que ama infinitamente, de um Mestre que desce dos mundos verdadeiramente felizes, para nos estimular ao crescimento. O anjo guardião é dos espíritos que seguem verdadeiramente o Cristo. Se o Cristo não teve excesso de pudores em beijar leprosos, em festejar com os pecadores, em amar os caídos, como poderia um anjo da guarda não amar seu protegido? Se tudo o que ele faz é inspirado pelo próprio Mestre.

As únicas barreiras que existem entre você e o seu anjo guardião, além da própria matéria densa, são as ideias distorcidas vinculadas no seio do Espiritismo. É preciso lembrar mil vezes a orientação de Santo Agostinho: Jamais temei nos cansar com

vossas questões. Toda noite, evocai o vosso anjo, toda noite dialogai com ele. Isso é sempre motivo de alegria.

Jamais um anjo guardião fica triste por ser lembrado por seu protegido, ainda que esse esteja cometendo os crimes mais bárbaros, porque a lembrança do anjo guardião é sempre um pedido de socorro sincero, independente do erro que esteja sendo cometido. Ao longo do tempo, faremos muitos exercícios com vocês, mas é preciso que vocês iniciem, evocando esse amigo espiritual a cada instante. Não importa se não há mensagens psicografadas. Importa se ele tem acesso ao seu coração. Abri o seu coração aos anjos guardiões e todo o resto seguirá seu curso natural.

*– Eu nunca tive esse relacionamento estreito com um anjo guardião, como saber que meu Anjo verdadeiramente está próximo de mim?*

*Resposta dada pelo espírito Patrícia*

**F**aça, como ensina Allan Kardec, que sabia da presença do Espírito Verdade pelo bem-estar em seu coração. Como saber? Convivendo com ele. Se, a cada reunião de doação magnética, você evocar o anjo guardião, aos poucos, você perceberá uma sensação específica que irá identificá-lo. Se durante o culto do Evangelho, você fizer a evocação íntima, pouco a pouco, você aprenderá a entender quais sinais ele decidiu apresentar para que a sua presença se tornasse inquestionável.

Você pode dizer, é uma relação trabalhosa, responderemos, é uma relação válida e todo o investimento compensará mil vezes. O anjo guardião não quer ser um espírito que aparece em momento espetacular. Ao contrário, ele quer ser o amigo do dia a dia. Ele quer ser o amigo que consola, que dá energia quando o corpo desfalece de cansaço, que abraça e chora ao seu lado. Também, o amigo que sorri com as suas conquistas materiais, emocionais e sociais. Esse é o desejo verdadeiro do anjo guardião. Ele não é uma espécie de espírito que

vive nas nuvens, preocupado em tocar uma harpa celeste. Ao contrário, é um espírito que, muitas vezes, se afasta de regiões sublimes, porque ele quer estar ao seu lado, nas dores do mundo, nas dificuldades do dia a dia, nas dúvidas e nos desafios enfrentados.

Nossa sugestão inicial, é um treino continuado. É orar e buscar percebê-lo ao longo das semanas, ao longo dos meses e ao longo dos anos. Esses que assim procederem, quando chegar o momento de nossos exercícios específicos de comunicação direta já terão algo a identificar. Muitos que não conseguirem identificar o anjo, em algum momento, dar-se-ão conta: é essa a sensação do meu anjo! Ela é tão comum na minha vida que nunca notei.

Cabe a cada um elevar o pensamento, investigar ao redor, orar e, dia a dia, solicitar: ajuda-me! Quero te perceber melhor! Mas sem a atitude infantil de dizer, há 3 meses tento e nada consegui... desisto. Lembre-se que se você tenta há 3 meses, seu anjo tenta há muito mais de 3 séculos. São barreiras que Deus exige que sejam superadas com um trabalho de cooperação. É preciso que você faça um tanto de esforço para que Deus permita que o espírito protetor complete esse esforço e aja uma integração maior. É um desafio que dará a você como conquista uma vida mais plena e um amigo cada vez mais presente.

*– A vontade de saber o nome do anjo da guarda, sua fisionomia e de receber uma mensagem dele seria um desejo muito pequeno?*

*Resposta dada pelo espírito Patrícia*

**N**ão podemos classificar de pequeno, minha amiga, um desejo que nasce do amor, da busca de integração com o ser que ama e que é superior. Isso é uma conquista a ser realizada ao longo de uma caminhada de busca sincera em direção ao seu anjo guardião. É um processo de educação espiritual. Por quê? Porque, cada etapa desse processo, haverá lições a serem aprendidas. É preciso ter o objetivo e realizar a caminhada até o objetivo. Seu anjo observa, trabalha para isso aconteça. A evocação diária e a prece ao dormir possibilitará que cada um amplie os recursos de contato com o anjo.

*– Você poderia nos falar um pouco mais de como fazer os exercícios espirituais para que possamos trabalhar melhor as nossas dores?*

**É** importante que cada exercício aqui vivenciado, tantas vezes orientados por nós mesmos, seja avaliado de um ponto de vista individual e adaptado segundo as necessidades que vocês enfrentam. Por exemplo, você pode ao pedirmos para você visualizar uma cena difícil, uma cena dolorosa, vivenciá-la de duas formas.

Primeiro, relembando a dor, como se a cena estivesse sendo revivida. Depois, você pode avaliá-la como alguém que observa algo que já passou. *Que interessante, olha o que fizeram comigo? Como eu reagi naquele momento?* Desenvolver uma reflexão de que a dor foi real, a lembrança é real, mas a superação também é real.

Ao repetir essas experiências, teréis a capacidade de compreender a diferença entre a dor vivida e superada e a dor atual. Com isso, você não será guiado pelo medo de uma dor que já não existe no presente. Uma vez habilitado a essa superação, o espírito pode, de forma mais tranquila, lembrar suas existências passadas.

É a confusão mental que o indivíduo vive entre o presente e o passado que o impede de extrair as lições valiosas da infância e de

outras existências. Por isso Kardec ensina que os espíritos superiores acessam sem nenhuma dificuldade todo o passado seja sobre a Terra ou fora dela. Eles estruturaram a própria mente, sabem olhar o passado e entender que ele não faz mais parte do momento presente. Se isso não fosse possível, um espírito que hoje se tornou grandioso como Judas Iscariotes jamais poderia ter paz. Mas, compreendendo o seu erro, expiando as suas faltas, perdendo-se e sendo capaz de entender que o seu erro já passou, ele abre a si mesmo o caminho de crescimento espiritual.

Podemos dizer que muitos espíritas se apresentam como Judas revoltados, traíram o Cristo, sim, pois essa é a característica do atual movimento espírita, mas não querem se arrepender. O quanto esses espíritos poderiam crescer se tivesse como modelo Judas Iscariotes arrependido, porque reconheceriam os próprios crimes. Seria doloroso, mas abririam para si mesmos as possibilidades de imenso crescimento ainda na Terra. Que acontecerá em breve? Esses espíritos não mais poderão estar no mundo, porque recusaram-se a reconhecer os próprios erros, recusaram-se a reconhecer a grandeza do Cristo, recusaram-se a buscar a mão estendida por Allan Kardec.

Apropriam-se da doutrina de Kardec e fazem-na conforme seus desejos: dilapidam e tripudiam em cima dela, a degeneram para assemelhá-la aos seus corações revoltados e por causa disso perdem a chance de curar-se a si mesmos. Detestam as técnicas de crescimento espiritual, odeiam a presença da luz do Mestre quando ela é verdadeira, amam a lisonja, os aplausos falsos, o sucesso social, mas esquecem-se que todo o verdadeiro cristão, necessariamente, tem pés que sangram, mãos perfuradas pela maldade do mundo e um coração infinitamente machucado por espinhos, não há outro caminho. Não há outro caminho.

Esquecendo-se disso perdem a chance valiosa. Esquecem ou querem esquecer o alerta do Cristo: os erros contra Ele seriam perdoados, mas não os erros contra o Santo Espírito ou *Espírito da Verdade*. É um alerta grave. Não terão mais o milênio para fazerem o

seu teatro mórbido. São poucas décadas que os separam da travessia para os mundos inferiores.

Atuemos em nós mesmos, reconhecendo os nossos erros, suplicando o amparo do Alto e não enlouquecendo em busca de poses, de cargos, de destaques porque apenas reconhecendo a nossa fraqueza diante da Luz desse mundo é que conseguiremos assimilar o amor necessário para a nossa própria salvação.

*– Os mártires cristãos foram despojados do próprio corpo por feras terríveis. É necessário perder tudo, em nome de Deus, para sermos libertos da inferioridade?*

**O**s quadros externos se transformaram drasticamente, minha amiga, mas não o quadro íntimo. Todos vocês, ao longo do processo de crescimento espiritual, terão de enfrentar feras terríveis. Acredite, todos serão dilacerados emocionalmente ao longo desse processo. Não falo apenas dessa existência, mas das existências redentoras, do conjunto de existências, porque vocês desejam conquistar o posto dos eleitos, a entrada no banquete de núpcias, a comunhão com o Mestre que atua no mundo em nome do Criador do universo.

Isso exige um processo de purificação. A purificação dolosíssima de abandono da própria inferioridade. Não pensem que os maiores desafios serão externos, esse tempo passou. Serão os desafios interiores, emocionais que requerem a renúncia ou pelo menos a diminuição drástica do orgulho, da prepotência, do egoísmo atroz. Não nos enganemos, só chega a Deus aquele que vive a própria crucificação e atravessa a noite terrível para conquistar o Belo Jardim da redenção espiritual.

*– Caro, irmão, poderia nos dar ideia de uma maneira prática, quando é que a gente pode identificar os monstros que a gente carrega dentro?*

**U**ma maneira fácil meu amigo, é quando alguém o irrita. Pense: eu posso ter razão, mas por que me perturbei emocionalmente com isso? Por que eu não posso ter razão e por ter razão, permanecer em paz? Assim, será muito fácil identificar ou pelo menos olhar para a pequena cauda do imenso monstro que habita em você. Há algo aí, algo se esconde por trás dessa raiva aparentemente inocente, algo se esconde por trás desse incômodo suave, mas que, na verdade, é profundamente doloroso.

Há causas que precisam ser curadas. É um caminho prático e simples para encontrar, ou melhor, para iniciar a descoberta de si mesmo.

*– Como que a gente pode dimensionar e por onde começar? Não consigo fazer o que sei que devo fazer. Sei que tem uma quantidade enorme de egoísmo, é difícil.*

**O** primeiro passo é identificar que há o egoísmo e, como você relata, não tem capacidade de superá-lo plenamente. Isso já é um passo de diminuição do próprio orgulho. Eu tenho uma doença, eu tenho algo que me incapacita de entrar nas regiões superiores e eu vou lidar com isso. Esse é um passo essencial, minha amiga, que você já busca realizar.

Em seguida, ainda que não seja de forma exata, dimensionemos o tamanho da renúncia necessária. Digamos que você

acredite que o ideal seria renunciar ao equivalente, digamos a 10 kg. Mas você diz, não consigo. Parece-me o ideal, mas não sou capaz de jogar esses 10 kg fora e caminhar mais leve. Adoeceria, me perturbaria excessivamente. Com honestidade avalie, quanto posso abrir mão nesse momento? De um, de meio, de dois quilos? E abra mão do que você conseguir, orando ao Cristo, para que no futuro você consiga mais.

Isso é muito diferente daqueles que fazem uma certa renúncia e não perdem tempo em se autoglorificar pelo que fizeram. Essa postura, ainda que, em um primeiro momento, o indivíduo abra mão de algo significativo, irá congelá-lo. De forma diversa, ainda que você faça pouco com a lucidez de reconhecer a própria dificuldade poderá, no médio prazo, alcançar muito mais.

Comece, abra mão de algo, e mantenha a consciência que ainda é pouco. Ore para que, no momento posterior, você possa aperfeiçoar essa conduta. É isso que o Cristo nos pede. O Mestre jamais colocaria um fardo insuportável em nossos ombros.

Ele é todo luz, nós ainda temos muitas trevas para nos comparar em termos de capacidade de renúncia ao que ele nos apresentou. É importante iniciar sempre com esse reconhecimento e traçar um caminho para que, a longo prazo, você consiga. Imagine que o que você não conseguir agora será realizado no futuro. A renúncia, em alguma medida, deve acontecer, hoje. Mas o ritmo poderá ser gerido por você com honestidade e você será inspirada desde que se mantenha em oração.

*– Poderia explicar a diferença entre a filosofia de vida [Filosofia como uma forma de viver] e a filosofia contemporânea? Como fixar o que é importante para a nossa vivência?*

**P**odemos explicar dando um exemplo mais didático. O Cristo é o representante máximo do que você está chamando de filosofia de vida, de um saber que se torna prática a cada instante. Enquanto os fariseus, teóricos e hipócritas, são aqueles que se sentem muito confortáveis nas discussões que não irão tocar na conduta deles, que não irão gerar os embates emocionais das verdadeiras transformações.

É o que se dá na atualidade. Quantos dos que se apresentam como filósofos buscam uma verdadeira coerência? Quantos se cobram tornarem-se a cada dia um pouco melhor? Utilizam-se de regras e palavras, nomenclaturas e conceitos, simplesmente para ter o melhor destaque social e, ao mesmo tempo, as melhores desculpas para agirem conforme desejam. Essa seria a diferença central entre o Cristianismo verdadeiro e a doutrina da Igreja que, pouco a pouco, corrompeu o Evangelho de Cristo.

Pode-se entender como os atuais filósofos, os herdeiros do antigo farisaísmo e da escolástica medieval, teóricos vazios que exibem simplesmente a superfície mentirosa por meio de palavras enganosas e conflituosas para explorar seus irmãos ingênuos e descuidados. Como vocês já sabem, haverá sempre a exceção daqueles espíritos que, ainda pertencendo a esses grupos, são verdadeiramente dignos.

\*\*\*

Sabemos da enorme dificuldade que assola a vida de cada um de vocês em setores variados. Sabemos que é perfeitamente possível superá-las com o amparo direto do Cristo. Mantenhamos, portanto, uma consciência que busca constantemente o contato com o Alto.

Empolguemo-nos sempre ao olhar para a imensa Seara de trabalho que o Cristo confia às nossas mãos, ainda que frágeis. Há muito a fazer, mas para fazer é preciso antes viver. Estamos numa fase de preparação e também, naturalmente, de seleção.

Aqueles que quiserem qualificar-se para amparar muitos outros, receberão todo o apoio necessário. Não aceitamos, nesse grupo, as mentiras tão comuns que assolam os meios cristãos e espíritas, em particular, de falsa humildade, de escassez de capacidade, de ausência de tempo. Embora respeitemos o livre arbítrio, não compactuaremos com as mentiras elegantes, apenas dizemos: aqueles que querem, aqueles que se dispõem, aqueles que oram diariamente ao Mestre em busca de amparo, receberão.

Não vos enganéis, o amparo do Cristo vem sempre com a abertura generosa de várias possibilidades de trabalho. Entendamos: o consolo que o Cristo nos envia não é o da paralisia emocional, moral ou intelectual, ao contrário, o consolo do Cristo é sempre a possibilidade de, além de carregar a própria Cruz, servir à multidão sedenta do seu amor.

O Cristo é a fonte viva, eterna e inesgotável que pode saciar toda a Terra. Mas, quis Ele, que fôssemos nós convocados, como humildes carregadores de baldes, que têm por única obrigação abaixar-se para coletar a água viva na fonte e distribuir para a multidão sedenta.

Permaneçamos em paz, confiantes que o Cristo olha pelo Brasil. E nesse instante, que trabalhamos dobrado para atender as crises emocionais terríveis que o país vive, e em particular, para consolar os corações corajosos do sul do país. Orem, peçam a Deus a oportunidade de, na noite de hoje, irem abraçar as mães que mal dormem, angustiadas pelo futuro dos filhos, alguns desaparecidos, outros sem nenhum recurso para garantirem seu futuro.

Ouvimos, recentemente, a prece de uma mãe sincera que dizia: *Senhor, pode tirar minha vida, se é da tua vontade, mas eu te peço, garante o mínimo para o futuro dos meus filhos. É comovedor ver o grau de abnegação de pessoas tão pobres, mas que não desistem de acreditar no Salvador desse mundo.*

Trabalhem juntos, há corações hoje que precisam do vosso consolo. Não negueis estender a mão para quem passa por

O exercício espiritual de Santo Agostinho

provas indescritíveis. Contamos com vocês para que, em grupo, possamos nos encaminhar ao Rio Grande do Sul e abraçar e amar essas pessoas, para que elas sintam que sim, existem espíritos que as amam, que vibram por suas vitórias. E no futuro, trabalharemos, ainda mais, para o reerguimento moral de todo esse estado, que há de sair fortalecido e belo desta prova. Porque, verificamos, há um imenso aprendizado que brotará desse sofrimento e, muitas vezes, é apenas após a tempestade que as flores mais delicadas podem brotar, e isso há de acontecer nesse estado, amparado pelo Alto.

Paz

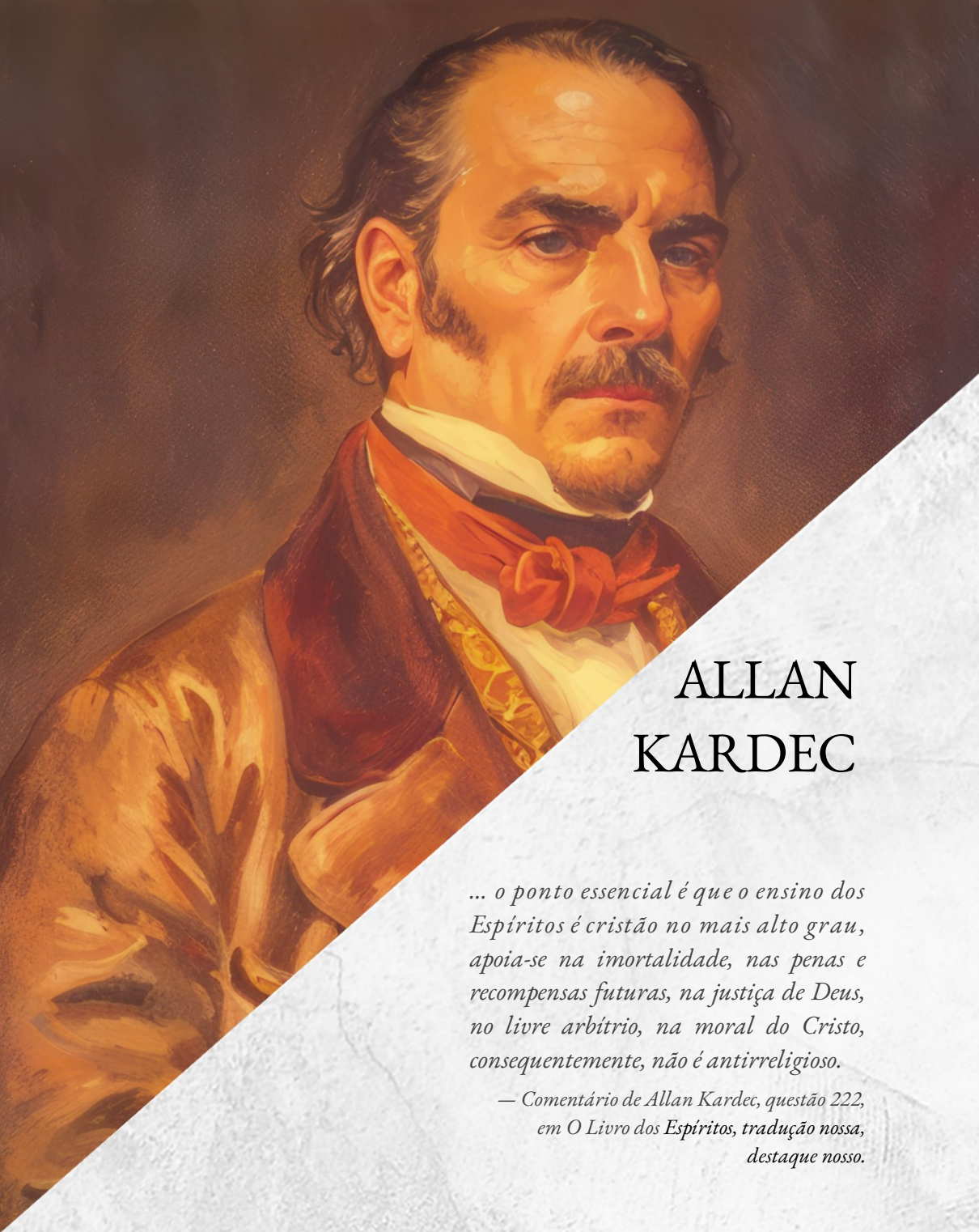
do vosso irmão e amigo

Cairbar de Souza Schutel



# Capítulo 7

## Um espírito chamado: A Verdade



## ALLAN KARDEC

*... o ponto essencial é que o ensino dos Espíritos é cristão no mais alto grau, apoia-se na imortalidade, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre arbítrio, na moral do Cristo, conseqüentemente, não é antirreligioso.*

*— Comentário de Allan Kardec, questão 222,  
em O Livro dos Espíritos, tradução nossa,  
destaque nosso.*

## Objetivos

- *Identificar quem é o Espírito da Verdade;*
- *Indicar como Allan Kardec reconhece o Espírito da Verdade;*
- *Mostrar como o Espírito da Verdade orientou Allan Kardec em relação a revelação de sua identidade;*
- *Apresentar os principais textos nos quais Allan Kardec revela quem é o Espírito da Verdade.*

**A**pós entendermos a missão de Allan Kardec, surge a questão: quem seria seu guia protetor? Quem seria este Espírito que se autoneia, *Espírito da Verdade*? Antes de abordarmos este assunto, é necessário entender como operam os Espíritos superiores, encarnados ou desencarnados. Esses indivíduos não têm nenhuma necessidade de conquistar os aplausos do mundo, ao contrário, sabem que, para cumprirem a vontade de Deus, lutarão contra o mundo.

Todos os Espíritos superiores, de acordo com Allan Kardec, seguem a moral do Cristo e estão sempre conscientes da indagação do Messias divino: *De que vale ganhar o mundo inteiro e perder a alma?* (Mateus 16:26). Por isso, alerta o *Espírito da Verdade* ao professor Rivail: falar ao mundo de tua missão é colocá-la em risco, debes primeiro realizar as obras, depois, a partir dos frutos, virá o reconhecimento. Porém, caberá a Kardec lidar com uma verdade ainda mais delicada: a identidade do *Espírito da Verdade*.

Em 25 de março de 1856, o Codificador, após indagar a seu anjo guardião se ele teria sido algum personagem conhecido da Terra, obtém a seguinte resposta: eu já te disse para ti eu sou A Verdade; e isso para ti deve significar discrição. O que isso significa? Primeiro, que a identidade desse Espírito não era secreta, mas discreta. Isso faz toda a diferença, pois não há uma ordem de mantê-la em segredo. Em 1856, Allan Kardec não sabia quem esse Espírito tinha sido na Terra, mas, certamente em 1862, ele sabia. Surge a pergunta: alguma vez, discretamente, Allan Kardec revelou a identidade do *Espírito da Verdade*? A pergunta é válida, pois a identidade do guia espiritual do Codificador é reveladora para quem deseja entender o Espiritismo a fundo.

De forma discreta, mas clara e objetiva, Allan Kardec revela a identidade do *Espírito da Verdade*. Essa revelação é feita inúmeras vezes. Antes de apresentarmos as provas históricas de tão importante informação, é indispensável entender a complexidade e a delicadeza da situação enfrentada pelo Codificador. Por um lado, é essencial,

para que os espíritas entendam a natureza do Espiritismo, saber quem é o *Espírito da Verdade*, pois, além de anjo guardião de Kardec, ele é o dirigente máximo do Espiritismo. Por outro lado, a identidade desse Espírito poderia gerar polêmicas inúteis entre certos espíritas que ainda possuem as intensas angústias dos erros cometidos contra a Luz deste mundo. Acrescenta-se a isso que as mais poderosas instituições da Terra se sentem como as únicas que podem falar em Seu nome. Enfim, uma situação que exigia prudência, tato, tanto dentro como fora do movimento espírita.

O que fez Kardec ante a necessidade de revelar quem é o *Espírito da Verdade* sem gerar desarmonia? Afinal, as polêmicas são sempre muito úteis aos espíritos das trevas. Descobriremos não apenas quem é o *Espírito da Verdade*, mas como o Codificador agiu para cumprir esta delicada tarefa: falar ao mundo quem é o comandante máximo do Espiritismo no mundo espiritual.

## Da primeira para a segunda edição de O Livro dos Médiuns (1861-1862)

**E**m 15 de janeiro de 1861, é publicada a primeira edição de *O Livro dos Médiuns*. É dado o primeiro passo para a revelação da identidade do *Espírito da Verdade*. No final da primeira parte, Kardec trata de um tema que não tem, aparentemente, ligação direta com a identidade de seu guia espiritual. Ao analisar as diversas teorias que tentam explicar a comunicação dos Espíritos, trata o Codificador da teoria que se chama sistema *uniespírita* ou *monoespírita*. Esse sistema defende a ideia de que todas as comunicações mediúnicas têm apenas uma única

fonte. Elas originam-se de um único espírito, no caso o Cristo. Leiamos o parágrafo completo.

*Sistema uniespiritual ou monoespíritual. Uma variedade do sistema otimista que consiste na crença de que apenas um Espírito comunica-se com os homens. Esse Espírito é o Cristo, que é o protetor da Terra. Quando vemos comunicações caracterizadas por extrema vulgaridade, grosserias revoltantes, cheias de malevolência e de maldade, seria uma profanação e uma impiedade supor que elas pudessem originar-se no Espírito que é o bem por excelência. Caso aqueles que acreditam nesse sistema tivessem recebido apenas comunicações excelentes, poderíamos entender sua ilusão; mas a maioria reconhece ter recebido comunicações*

*inferiores. O que eles explicam é que essas comunicações se originam de um bom Espírito que as dita para prová-los ao expressar coisas absurdas. Há os que atribuem todas as comunicações ao diabo que diria boas coisas para enganar. Há outros que pensam que apenas Jesus se manifesta e que Ele dita más comunicações como um teste. Ante essas duas opiniões tão opostas, quem as pode solucionar? O bom senso e a experiência. Dizemos a experiência porque é impossível que quem tem essas ideias tenha visto tudo e visto bem.*

— *O Livro dos Médiuns (Primeira edição, 1861), item 48, Sistemas, parte I, tradução nossa, destaque nosso.*

Certamente, esse trecho nada revela sobre o *Espírito da Verdade*. Nos ensina algo valioso sobre o Cristo segundo o Espiritismo: ele é o protetor da Terra. Na continuação, Kardec escreve Jesus retomando significado semelhante ao da palavra Cristo. O que podemos afirmar é que para Kardec a identidade do Cristo e de Jesus, nesse trecho, são idênticas, referem-se a uma mesma individualidade que é o Espírito protetor da Terra, do mundo. Kardec ao referir-se ao Cristo como Jesus, usa um recurso linguístico

denominado *coesão lexical sinonímica*: um recurso que permite referir-se a um termo anterior, mantendo a coesão textual, sem precisar repeti-lo. Em uma palavra, usa um sinônimo.

Na segunda edição, em 1862, teremos a revelação que buscamos. No mesmo item, após repetir exatamente o parágrafo original, Allan Kardec irá acrescentar um outro parágrafo: discreto, simples, revelador. Leiamos.

*Quando argumentamos que os fatos indicam a identidade da presença de parentes, amigos ou conhecidos, seja pelas manifestações escritas, visuais ou outras, eles respondem que sempre é o mesmo Espírito: o diabo, segundo alguns, o Cristo, segundo outros, que toma todas as formas. Mas o que eles não sabem dizer é porque os outros Espíritos não podem se comunicar, nem com qual objetivo o Espírito da Verdade viria nos enganar com falsas aparências, abusar de uma pobre mãe ao fazê-la crer falsamente que ele é o filho que a faz chorar de saudade.*

— *O Livro dos Médiuns (segunda edição, 1862), item 48, Sistemas, parte I, tradução nossa, destaque nosso.*

É preciso entender o que fez Kardec. Mais uma vez, o Codificador utiliza-se do recurso linguístico da coesão lexical sinonímica. A sinonímia é definida pelo estudioso brasileiro, Matoso Câmara, em seu *Dicionário de Linguística e Gramática*, como:

*.. a propriedade de dois ou mais termos poderem ser empregados um pelo outro sem prejuízo do que se pretende comunicar.*

— *Matoso Câmara, Dicionário de Linguística e Gramática, 1991, p. 222.*

Ilari e Geraldí, em seu livro *Semântica*, assim definem palavras sinônimas:

*... duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase, sem que a frase passe de falsa a verdadeira, ou vice-versa.*

— Ilari e Geraldí, *Semântica*, p. 44.

Confirmando as definições acima, o Grande Dicionário da Língua Portuguesa assim se expressa.

*Sinônimo [si'nonimu]*

*adj., s.m. LINGUÍSTICA palavra que, por ter um sentido muito próximo de outra, pode ser usada no mesmo contexto sem que haja alteração de significado do enunciado*

— *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, editora Porto.

Tecnicamente, fica claro que o termo *Espírito da Verdade* é empregado como sinônimo de Cristo em um processo de coesão lexical sinonímica. Poderíamos inclusive trocar a ordem sem alterar o sentido da frase. Cristo e *Espírito da Verdade*, para Allan Kardec, são sinônimos conforme as definições apresentadas acima. Da mesma forma que o Codificador apresenta *seus sonhos e tendências* em sua biografia, sem alarde, assim o faz em relação ao seu anjo guardião. São informações centrais para os que estudam atentamente o Espiritismo.

Allan Kardec utiliza-se de recurso linguístico da coesão textual sinonímica para revelar ao mundo, discretamente, quem é o comandante máximo do Espiritismo: a retomada de um termo por outro equivalente. É compreensível que muitos não entendam essa informação, pois *têm olhos e não veem, têm ouvidos e não ouvem*. Talvez, essa informação seja demasiadamente forte. É preciso registrar que Kardec manteve essa revelação em todas as dez edições seguintes de *O Livro dos Médiuns* até seu desencarne em 1869.

Seria necessário algo mais para que os estudiosos sérios entendessem quem é o *Espírito da Verdade*? Pensamos que não. Mas a generosidade do educador parece não ter limites. Talvez, por apiedar-se de nossa cegueira, ele deixou muitas outras revelações da identidade do *Espírito da Verdade*. Não precisava, mas ele o fez. Fez por amor.

## De O Livro dos Médiuns para O Evangelho segundo o Espiritismo (1862-1864)

**N**o capítulo XXXI, da segunda edição de *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec irá estabelecer mais uma referência, discreta e indiscutível, sobre a identidade de seu anjo guardião. Agora, trata-se de uma comunicação mediúnica das mais elevadas da história da Doutrina Espírita. Como sempre, para evitar as polêmicas inúteis, ele a coloca em lugar de pouco destaque, pois é publicada como a nona comunicação no item que trata sobre o Espiritismo. Escreve o Codificador:

*Nota. Esta comunicação foi obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris. É assinada por nome que o respeito nos impõe apresentar com toda a cautela, porque frequentemente se tem abusado desse nome em comunicações evidentemente falsas, e por ser imensa a honra, quando ele é autêntico. Este nome é o de Jesus de Nazaré.*

— *O Livro dos Médiuns (segunda edição, 1862), item 48, Sistemas, parte I, tradução nossa, destaque nosso.*

Até esse momento, não há nenhuma prova de que Allan Kardec associa diretamente essa mensagem a seu guia espiritual, o *Espírito da Verdade*. Porém, como você já sabe, é preciso ver tudo antes de tirar uma conclusão. Parece ser algo pensado a revelação da identidade do *Espírito da Verdade*, na edição de 1862, e a publicação da mensagem de Jesus de Nazaré que preparará os espíritas para a revelação a ser feita na obra seguinte. Para os que aguardaram dois anos, sem perder o interesse real no Espiritismo, a publicação de 1864, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, não decepcionou.

No capítulo 6, *O Cristo Consolador*, da primeira edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (Chamada então de *A Imitação do Evangelho*), o Codificador publica a comunicação mediúnicamente de Jesus de Nazaré, de *O Livro dos Médiuns*, agora assinada pelo *Espírito da Verdade!* Impossível atribuir isso a um engano de Kardec, simplesmente porque ele manteve essa assinatura - do *Espírito da Verdade* - por todas as quatro edições dessa obra, sendo a última em 1868, um ano antes de seu desencarne.

Há diferença entre as duas comunicações? Kardec, como fazia com outras comunicações, retirou poucos trechos para facilitar o entendimento. Isso é necessário se considerarmos que *O Livro dos Médiuns* é um livro para estudiosos e *O Evangelho segundo o Espiritismo* destina-se a estudiosos, mas, também, ao público em geral. A mudança da assinatura, em uma mesma mensagem, revela o objetivo de Kardec: revelar discretamente, apenas a pessoas atentas, que os nomes Jesus de Nazaré e *Espírito da Verdade* referem-se à mesma individualidade. Afinal, foi-lhe orientado, discrição.

## De O Evangelho segundo o Espiritismo para A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo (1864-1868)

**A**inda uma vez, mantendo a discrição, o tato e a prudência, Allan Kardec irá revelar de forma inequívoca a identidade do *Espírito da Verdade*. No primeiro capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, afirma o Codificador:

*O Espiritismo é obra do Cristo, que Ele mesmo dirige. Da mesma forma, como dirige, o que Ele tinha anunciado: a regeneração que se realiza e que prepara o Reino de Deus sobre a Terra.*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo I, item 7, tradução nossa, destaque nosso.*

Vejamos quantas informações valiosas: o Cristo é o protetor da Terra, é o dirigente do Espiritismo e o Espírito responsável pela regeneração do mundo. Não há informação nova, apenas confirmação de verdades essenciais para os espíritas. Essas informações já constavam na primeira edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de 1864, já conhecidas desde, pelo menos, 1862 com *O Livro dos Médiuns*. Essa revelação foi mantida durante todas as publicações posteriores pelo Codificador. Em 1868, é publicada a última obra fundamental do Espiritismo *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Na primeira edição e nas seguintes encontramos mais uma revelação direta, objetiva e discreta.

*Reconhecemos que o Espiritismo cumpre todas as promessas do Cristo em relação ao Consolador anunciado. Ora, como é o Espírito Verdade que dirige o grande movimento de regeneração, a promessa de sua vinda é igualmente cumprida, por isso, reconhecemos que, de fato, o Espiritismo é o verdadeiro Consolador.*

*- A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, Capítulo I, Características de Revelação Espírita, item 42, tradução nossa, destaque nosso.*

Assim Kardec conclui esse texto, explicando os resultados do Espiritismo ou das crenças espíritas:

*Ao acabar com o reino do egoísmo, do orgulho e da incredulidade, elas preparam o caminho para o Reino do bem, que é o Reino de Deus anunciado por Cristo.*

*- A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, Capítulo I, Características de Revelação Espírita, item 62, tradução nossa, destaque nosso.*

Eis a resposta do enigma: se O Espiritismo é obra do Cristo, que Ele mesmo dirige. Da mesma forma, como dirige, o que Ele tinha anunciado: a regeneração que se realiza e que prepara o Reino de Deus sobre a Terra. E se o *Espírito da Verdade* que dirige o grande movimento de regeneração, conforme está no *Evangelho segundo o Espiritismo*. Concluímos, sem a necessidade de muitos argumentos que: o Cristo e o *Espírito da Verdade* são dois nomes da individualidade histórica chamada Jesus de Nazaré, guia espiritual de Allan Kardec e protetor da Humanidade.

Seria leviano de nossa parte, pensamos, afirmar que o Codificador foi negligente em três de suas cinco principais obras ao afirmar a identidade de seu anjo guardião de forma equivocada ou mesmo falsa. Não seria ato de desrespeito e grosseria imaginar que Kardec acrescentou informações falsas sobre o dirigente espiritual do Espiritismo, nas obras da Codificação, e as manteve ao longo de toda

a sua vida, publicação após publicação? Muitas vezes, opiniões apaixonadas podem nos levar a difamar aqueles que mais respeitamos ou dizemos respeitar. Allan Kardec é um homem bom, sério e honesto; é digno de nossa confiança. Quem saberia melhor a identidade do *Espírito da Verdade* a não ser aquele que podia chamá-lo de meu anjo guardião?

## Diálogo Mediúnico

**P**az e alegria em vossos corações! Estejamos alegres, confiantes, tenhamos o nosso coração disposto a sempre servir e sem nenhum medo, porque o Cristo é a verdadeira luz desse mundo, e a luz do Mestre tem o poder de dissipar as maiores trevas.

Quando vocês observarem o mundo confuso e louco, não temais, lembra-se que você tem um Mestre capaz de acalmar todas as tempestades, de pacificar todas as dores, um Mestre capaz de atender a necessidade de cada espírito necessitado desse mundo, inclusive, as necessidades profundas de seu coração.

Colocamo-nos à disposição para o diálogo fraterno sincero.

— *Allan Kardec nos revelou Jesus como sendo o Espírito da Verdade. Jesus falou para os apóstolos: aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama. E aquele que me ama será amado de meu pai. E eu o amarei e me manifestarei a ele. Eu gostaria de entender o significado desse: “me manifestarei a ele”. Ele falava do momento que Ele se manifesta como comandante do Espiritismo?*

É preciso entender, minha amiga, que a linguagem superior do Cristo se aplica a múltiplas situações em relação à vida de cada um de nós. Não seria a revelação do Cristo, a materialização maravilhosa, diante do olhar feliz e deslumbrado de Madalena? Também, não é a revelação do Cristo, o próprio Espiritismo? Não será a revelação do Cristo a instauração do mundo regenerado? É preciso entender que o Cristo não se manifesta de uma forma específica e única, a manifestação do Cristo na vida de cada um de nós é progressiva nas diversas etapas que vivemos.

Não é uma manifestação do Cristo em tua vida, quando você anda perdida e angustiada, sem compreender por que está reencarnada, o dialogar com pessoas que amam o Cristo e que ajudam a acertar o caminho da verdade? É também uma manifestação do Cristo.

O Cristo se manifesta, não apenas, como na materialização diante de Madalena, também, por meio do *Consolador*, por meio do anjo da guarda, que em momento delicado e difícil, sabe consolar e conduzir, e evita a queda no abismo.

A manifestação do Cristo se faz de forma variada e intensificada à medida que cada um consiga sintonizar com o amor superior. Poderemos, de forma específica, dizer: a manifestação geral e inequívoca do Cristo se dará na etapa do mundo de regeneração, quando todos irão conhecê-lo e quando Ele falará ao mundo de forma direta, porque será compreendido por todos.

— *Poderia explorar um pouco mais essa última frase de “entendido por todos”? Porque muitos nem conhecem Jesus.*

O mundo está em um processo de convulsão para a purificação daqueles que o habitam. É um período histórico curto no qual a face da Terra se transformará. É impossível ver a grandeza do mundo de regeneração

do vosso ponto de vista, estamos construindo um mundo novo, um mundo em que o saber, explicado pelo Cristo, será o objeto das mais elevadas reflexões das inteligências terrenas.

Pode-se dizer: é muito difícil vislumbrar isso. Compreendemos, pois, da mesma forma que era muito difícil para os cristãos do século I entender que parte significativa do mundo se converteria ao Cristianismo. Imagine um pequeno grupo de poucas centenas de pessoas seguidoras de um carpinteiro crucificado, afirmar que aquela mensagem transformaria toda a história da Terra. É difícil também, no início desse século, imaginar como estará a Terra no século XXIII, quando a completa expulsão já terá acontecido, quando os fenômenos mediúnicos se tornarão mais patentes, quando a ciência não apenas afirmará, mas investigará em detalhes as realidades espirituais.

A transformação é tão rápida que vocês sequer percebem. Quantos seres humanos, há 100 anos, poderiam pensar em viagens espaciais? Quantos seres humanos há 100 anos poderiam acreditar na experiência que se torna natural para todos vocês, um diálogo onde todos interagem de forma instantânea, embora estejam nos mais diversos lugares?

Preparemo-nos, para acolher o amor e a grandeza do Cristo. Estamos em fase avançada de transformação. Imagine um dia em que as cenas do passado poderão ser resgatadas por vossos aparelhos, como são pelos nossos. Imagine um dia, quando a realidade mediúnica não puder ser mais contestada. Isso não está tão longe como vocês pensam. A ciência de forma discreta, oprimida, avança a largos passos nesse sentido.

A Nova Geração também será extraordinária nesse setor. Não estamos tão distantes, meu amigo, de aparelhos eficientes que possam constatar a existência de outras dimensões. Não estamos tão distantes de equipamentos sofisticados que irão tirar verdadeiras fotografias da realidade do espírito. Tudo isso é uma pequena parte das transformações que estão por vir.

Aquele que habita na caverna, ao ouvir falar de naves espaciais, de tecnologias que transportam a luz, o áudio e o som, os julgaria loucos. Mas, vos afirmamos, os que desejarem pesquisar a fundo essas tecnologias se surpreenderão com o quanto de avanço já foi feito no mundo. Não temais, coisas extraordinárias estão para acontecer. Há apenas um empecilho central: a ganância do coração humano, porque as tecnologias sutis que vos contatam com os mundos menos grosseiros poderiam ser direcionadas para o domínio e para a maldade. Vê-se que a problemática continua a mesma. Uma vez que esses elementos não estejam mais na Terra, será possível um avanço imenso.

Esse é o principal desafio desse período: abrir mão do desejo de mando, da ganância terrível pelos aplausos, pelo domínio, pela posse. O Espiritismo vem educar, tanto os ditadores domésticos quanto os ditadores sociais, que nada mais são do que seres alimentados pelas energias produzidas nos lares do mundo.

Não se iludam, se há os que dominam as massas com crueldade, é porque há milhões que anseiam pelo domínio do seu próximo e o exercem nos lares, nas empresas e nas instituições. Não é possível que um ser perverso domine uma multidão sem o apoio energético de muitos outros.

Por isso, é necessária a transformação do coração humano e a transferência dos indivíduos que se revoltam ante a exigência do ajuste. Depois disso, meu irmão, quando o ser humano da Terra puder provar que utilizará para o bem os avanços da tecnologia, haverá descobertas extraordinárias. Pois, esses espíritos, que amam o Cristo, já trabalham em todas essas áreas da ciência, nos planos próximos da Terra. É um processo que escapa a sua compreensão. Mas, podemos dizer que é necessário que espíritos que vem de esferas muito distantes da Terra precisem estagiar, elaborar os seus inventos em dimensões próximas da Terra, utilizando-se as tecnologias que eles encontrarão à disposição na Terra para, depois que nascerem, concretizarem no mundo esses aparelhos que serão verdadeiros

servidores do bem por ajudar a muitos incrédulos a compreender a realidade do espírito.

— *Você poderia nos falar mais sobre a nossa dificuldade em querer e conseguir nos conectar com Jesus.*

**P**odemos dizer que algo caracteriza de forma geral os espíritas atuais: a dor da consciência em relação ao Cristo. Muitos disfarçam a consciência de culpa, analisando questões histórico-religiosas, elaborando desculpas intelectuais ou simplesmente apresentando seus motivos de revolta. É natural que isso aconteça, que seja difícil para aqueles que traíram o Cristo aproximarem-se dele, que aqueles que venderam e dominaram em nome do Mestre sintam-se desconfortáveis ante a presença da Luz.

Porém, espera-se um tanto de humildade, um pouco de lucidez em enfrentar o sentimento difícil e reconhecer: *Senhor, o problema está na maldade que eu cometi e não no Teu amor.* É isso que muitos não fazem. Ao invés de reconhecer o erro cometido e solicitar sinceramente o perdão, eles encontram desculpas para permanecerem distantes do Cristo, acusando, às vezes, o próprio Mestre.

É um desconforto que você precisa enfrentar, ele não nasce no coração do Mestre, mas em sua consciência culpada, que se caracteriza, muitas vezes, pela dificuldade de perdoar-se. O perdão do Cristo foi concedido, é necessário que você aprenda a perdoar-se.

Alguma dúvida ainda, minha amiga, sobre esse tema?

— *Eu acho que eu consegui entender, mas eu ainda fiquei pensando sobre o nosso sentimento de culpar o Mestre por estar com a consciência pesada. Eu não sei se eu pude compreender isso claramente....*

**I**magine que você tem um grande amigo que te sustenta materialmente, que te alimenta, protege, fornece muito conforto. Mas você, ambicionando a riqueza desse amigo, você o mata e usurpa seus bens. Ao desencarnar, você tem que encontrar com esse amigo no mundo espiritual. Como você se sentiria? Esse é o sentimento que muitos têm pelo Cristo, porque ele fornece o amor e o sustento para a vida, mas não satisfeitos, muitos tentam usar da bondade dele para realizar ações más. Ao ter que encontrá-lo, sentem o incômodo emocional da presença daquele que foi todo amor porque ele lembra os seus erros.

— *Agora eu consegui entender. Obrigada.*—

*Por que que a humanidade tem tanta dificuldade para aprender as coisas simples ensinadas pelo Cristo?*

**É** preciso entender com um certo critério que chamais de humanidade. Após a vinda do Cristo ao mundo, uma quantidade imensa de espíritos transformou-se radicalmente. Muitos deles foram habitar em esferas superiores. Naturalmente, dando espaço para que espíritos mais caracterizados pela maldade e pela revolta tivessem as experiências necessárias na matéria densa.

Hoje temos uma mistura muito complexa de vários caracteres. Não podemos dizer que não houve uma imensa transformação espiritual de incontáveis espíritos, eles apenas não frequentam a Terra de forma continuada. Por outro lado, o trabalho do Cristo foi o início de uma regeneração mais ampla.

Entendamos assim, os alunos que se saíram melhor em termos gerais foram para outras esferas regidas pelo Cristo. Deu-se espaço aos alunos com mais dificuldade. Em uma análise superficial, pode-se dizer: o colégio piorou, o hospital agora está com mais doentes. A indisciplina aumentou, porque os que aprenderam a

disciplina não estão mais no mundo. Assim foi, em graus de composição diferente, a história do mundo nos últimos dois mil anos.

Porém, é necessário entender que há um casamento marcado, há uma integração. Aqueles espíritos que foram para as esferas superiores, embora não reencarnando no mundo, não deixaram de acompanhar o mundo e no momento assinalado por Deus, voltarão em grande número à Terra. Por isso, vocês irão se surpreender como o Cristianismo, considerado por muitos morto em sua essência, renascerá de forma tão pura e elevada. Em alguma medida, vocês já começaram a viver essa realidade. É a aproximação desses espíritos, ainda em nosso plano, que despertam na população brasileira, por exemplo, o interesse cada vez maior pelo Cristo. As pessoas sentem que o Cristo tem algo a lhes dizer, ainda que Ele seja desprezado e ocultado das formas mais variadas.

É apenas um pequeno começo, pois quando esses espíritos, que não estão comprometidos magneticamente com os vícios do último milênio e meio, retornarem ao mundo, imaginem o que farão. São mentes que permaneceram livres de toda a corrupção da Terra, mas que sabem agir no mundo, pois já viveram nesse planeta. Não parece uma combinação extraordinariamente inteligente? Aqueles que vêm reformar o mundo, já foram do mundo. Mas, por outro lado, eles não são do mundo, pois não partilharam dos erros dos muitos séculos do passado. Talvez, agora, seja possível entender que os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros, porque é a eles que caberá a obra da regeneração do planeta.

*— Antes da crucificação de Jesus, vemos a traição de Judas e no decorrer da nossa vida cometemos várias traições. Como devemos lidar com as traições que cometemos e com as que sofremos?*

**H**á várias estratégias, a primeira e mais importante é reconhecer o quanto a traição fez seu coração sangrar. Negar a dor é o caminho dos covardes. O Cristo não escondeu a sua dor. O Mestre não ocultou as suas lágrimas. É preciso aprender com Ele.

Uma vez que a dor seja aceita é preciso dar-se conta que Ele sofreu mais, que a dor imensa que você sente, merece ser respeitada e reconhecida, mas é muito pequena em relação a dor que você causou no coração do Mestre e Ele já te perdoou.

Apenas após um período de reflexão séria, você estará preparada para iniciar o caminho do perdão verdadeiro. Lembremos, Pedro que ao ser ofendido e até humilhado sempre dizia a si mesmo, eu também o traí, fui frágil, sou frágil.

Reconhecer que a sua dor causada por outro, em alguma medida, é a dor que você também poderá ter causado em outros. Assim, sair do ciclo de autocondenação, porque o espírito inicialmente condena o outro pela dor, depois condena a si mesmo e depois volta a condenar o outro em uma dinâmica verdadeiramente infernal.

Avaliemos: o outro me causou a dor eu também causei em outros. Como sair desse ambiente infeliz? Sentindo a dor e buscando o consolo no Cristo que foi quem mais sofreu.

Isso fará, pouco a pouco, a sua compreensão se transformar. Não cabe ao espírito achar-se vítima, porque, você sabe, se não fosse determinada pessoa que te feriu, poderiam ser as circunstâncias que causariam as mesmas angústias.

Pense, como um aluno que se vê diante de uma tarefa muito difícil: se eu conseguir resolver, sairei mais cedo para o recreio e, quem sabe, ganharei um prêmio. O prêmio de quem vive as próprias dores é uma felicidade que o mundo desconhece.

— *Boa noite. Eu estou aqui refletindo nas dores. Como devemos tratá-la? Como descobrir onde ela foi originada para curá-la?*

**M**inha irmã, quando o Cristo sentia o chicote covarde em suas costas, não poderíamos dizer que essa dor era causada pela ingratidão de todos nós? O mais importante não é explicarmos teoricamente a dor, mas entendermos que a dor é o caminho da cura. Não importa a origem da dor, se foi um erro cometido há 250 anos ou há 3.500 anos. Importa que ela está presente e é preciso aprender a sofrer como cristã. Esse é o maior de todos os desafios.

Às vezes teremos a informação, outras a análise. O que importa é que o coração se abra para que a dor o cure. A dor é a necessidade do espírito que está na Terra para purificar-se.

Aceitemos as dores com o pensamento elevado, buscando, acima de tudo, dizermos a nós mesmos: essa dor é fruto dos meus erros, mas ainda assim ela acontece com a permissão de Deus para me curar, para me elevar, para me transformar em um ser humano melhor.

— *O desconforto que aparece do nada, ou de conflitos mentais de um desentendimento são resgates?*

**P**odemos dizer, minha amiga, que esses conflitos e desconfortos aparecem para tornar você melhor. Não se trata simplesmente de taxar isso é um erro meu, isso é devido a um crime do passado. Trata-se de pensar: esse desconforto tem algo valioso a me ensinar, esse desconforto tem algo a me dizer, esse desconforto é uma mensagem espiritual que eu posso tentar decifrar. Poderíamos indagar que tipo de símbolo esse

desconforto representa para mim, o que ele quer me dizer, o que ele quer me ensinar, o que esse mal-estar tem para me ensinar?

Os fatos importantes da nossa vida jamais podem ser desprezados ou descuidados. Avaliemos como ensina Santo Agostinho em *O Livro dos Espíritos*: ao deitar-se, em prece, indague ao anjo guardião: por que tal situação me causa tamanho incômodo? Por que é tão doloroso esse tipo de experiência para mim quando para outros, não é? Assim, cada dor do caminho poderá te tornar melhor, se você se dedicar a decifrá-la, indagando o que ela significa.

— *Atualmente, nós estamos testemunhando a morte de muitos palestinos. Será que a gente pode relacionar isso com a morte de Jesus?*

**É** preciso entender que a responsabilidade pela crucificação do Cristo cabe a todos nós. Nós, espíritos da Terra, em grande maioria, democraticamente, elegemos o assassinato do filho de Deus. Toca a consciência de todo o planeta, a morte do enviado Divino. Quando tratamos de povos, é preciso avaliar tudo com muita delicadeza, porque como você sabe, os povos podem ter, em sua constituição, a migração de espíritos de diversas origens. Não é absurdo, na lógica espírita, entender que judeus podem nascer como palestinos, palestinos como judeus, o árabe radical pode se tornar um outro religioso radical em outro povo.

Muitas vezes, o povo opressor ou os espíritos que compunham um povo opressor, encarnam como o povo oprimido. O povo A massacra o povo B, e uma vez no plano espiritual, os líderes e soldados apoiadores do massacre passam a reencarnar como povo B amargando a situação de destruição que eles mesmos geraram. O quanto a política da Terra não mudaria, minha amiga, se, de fato, os espíritos, tivessem consciência dessa verdade e realizassem as pesquisas necessárias e as divulgasse? O quanto o indivíduo não pensaria em

denegrir um irmão de outra cultura quando se desse conta: é possível que na próxima encarnação eu nasça naquela cultura, nas piores condições que lá existem, porque eu estou gerando essas condições hoje.

A análise histórica espírita deve sempre considerar essas mudanças migratórias em massa que se dão também por virtude. Muitas vezes, um povo é escolhido, por ordem do mais Alto, para congregar espíritos de natureza mais elevada que, reunindo-se em uma sociedade específica, poderão realizar obra em benefício da humanidade.

Consideramos, que seria preciso avaliar essa dimensão da realidade cultural antes de podermos proferir alguma coisa relativa a acontecimentos pontuais. Lembremos: um povo que existe hoje, talvez, daqui a 100 anos seja caracterizado por espíritos diversos que vieram realizar outra tarefa, seja por mérito, seja por demérito.

Muitos de vocês poderão reencarnar em outros povos, é preciso pensar nisso. Muitos reencarnarão em classes sociais diversas, porque a lógica da reencarnação nos ensina: amanhã eu estarei na condição do outro. Quantas coisas curiosas nós não vemos na história do mundo: aqueles que dizimaram povos mais frágeis, 50, 100 anos depois nascerem como crianças desamparadas no povo destruído por eles mesmos. Com essa consciência, a humanidade tomaria atitudes muito diferentes na relação entre os povos.

Isso irá acontecer, a Nova Geração não desenvolverá pesquisas espíritas, como se diz hoje. Desenvolverá pesquisas com os princípios espíritas, usando ferramentas extraordinárias, para convencer a humanidade de que a reencarnação possui uma lógica que deve ser levada em conta, inclusive nas relações internacionais, porque um povo consciente sempre ponderará: não vamos destruir o nosso vizinho, porque nós seremos o nosso vizinho. Isso é uma contribuição que Kardec já vislumbrava, por isso, escreveu: quando *O Evangelho segundo o Espiritismo* for compreendido, ele mudará as relações sociais entre os povos. Não porque todos se tornarão

Um Espírito chamado A Verdade

bonzinhos, mas compreenderão o rigor da Lei divina com os quem usam o poder para praticar a maldade.

Agradecemos a participação de todos.

Registamos nossa alegria em encontrar todos vocês que não estão regularmente conosco. Reafirmamos em nome de toda a equipe espiritual do Grupo Marcos. Vocês são convidados do próprio Eurípedes Barsanulfo. Não temam envolver-se, orem aos seus anjos guardiões para que eles os acompanhem em nossas atividades.

Queremos nos aproximar de vocês, seríamos indignos de pronunciar o nome do Mestre se não acolhêssemos a todos com igual dignidade. É o Cristo, que a ninguém desprezou, que nos inspira hoje. É o Cristo que aceitou as dores mais cruéis para sensibilizar corações envolto de trevas que nos inspira. Por isso digamos, juntos Ave Cristo fostes o vencedor da maldade do mundo. Torna-nos teus discípulos abnegados, capazes de vencermos a nós mesmos.

**Que todos sejam bem-vindos. Somos um grupo cristão: a luz do Cristo impera e o amor tem que ser a marca de todas as relações.**

Que todos permaneçam em paz nesse dia feliz. Que Kardec, o missionário extraordinário, seja também homenageado por nossas humildes vibrações de agradecimento. [Dia 31 de março de 2024, 155 anos do desencarne de Allan Kardec].

Estejamos juntos, o Cristo nos quer unidos para que a sua obra seja realizada.

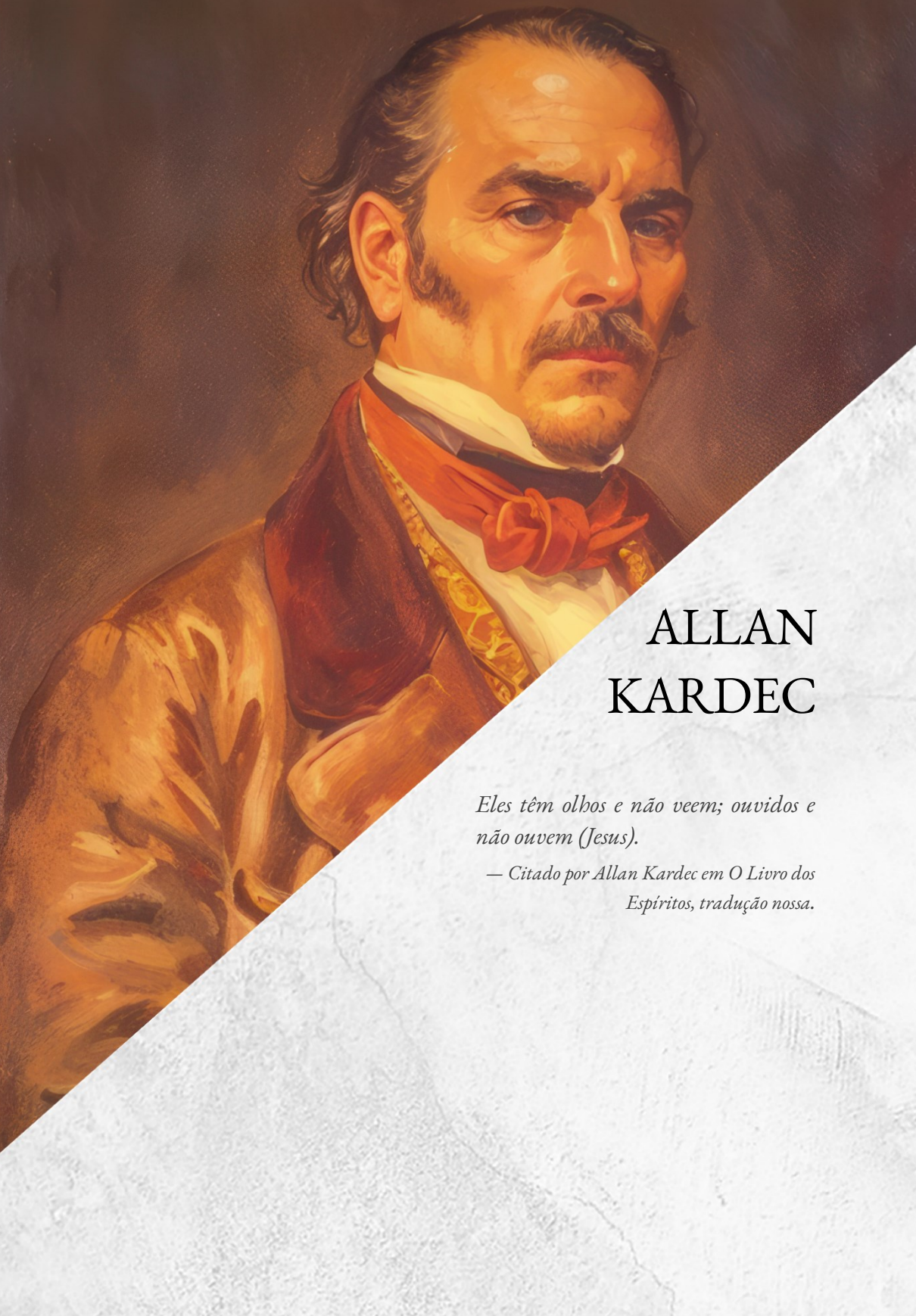
Paz do vosso irmão e amigo

Cairbar de Souza Schutel



# Capítulo 8

## A doutrina divina



# ALLAN KARDEC

*Eles têm olhos e não veem; ouvidos e não ouvem (Jesus).*

— Citado por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, tradução nossa.

## Objetivos

- *Entender o significado do título Advento do Espírito da Verdade;*
- *Apresentar os vários títulos de Jesus de Nazaré;*
- *Destacar os símbolos da luz e das trevas;*
- *Explicar como o Espiritismo entende a segunda vinda do Cristo;*

## Advento do Espírito da Verdade

O título da comunicação é revelador: *Advento do Espírito da Verdade*. A princípio a palavra advento poderia significar simplesmente vinda ou chegada em seu sentido geral. Mas, advento, tanto em francês como em português, tem um emprego mais específico: essa palavra está relacionada a uma promessa do Cristo registrada no *Novo Testamento*. Vejamos o significado em dois renomados dicionários da época de Kardec.

*Utilizado em relação ao Messias, significa o tempo em que Ele se manifestou aos homens e o tempo em que virá para julgá-los: o primeiro advento, o segundo advento.*

*- Émile Littré, em Dicionário da Língua Francesa, de tradução nossa, edição de 1873, p. 262*

*Em tratando-se Do Messias, refere-se ao tempo em que Ele se manifestou aos homens e ao tempo em que Ele deverá aparecer para julgá-los.*

*- Dicionário da Academia Francesa, tradução nossa, edição de 1835, p. 140*

É evidente que o termo advento, no contexto usado por Kardec, vincula-se ao Cristo. Poderíamos, didaticamente, traduzir assim o título da comunicação: A vinda do *Espírito da Verdade*; A segunda vinda do Cristo ou A vinda do Cristo como *Espírito da Verdade*. O que está em harmonia com o título do capítulo - *O Cristo Consolador*. O que significa: a volta do Cristo, identificando-se como *Espírito da Verdade*, é a volta do Mestre como o *Consolador*. Esses nomes específicos: *Espírito da Verdade* e *Consolador* têm uma razão

de ser. Eles marcam uma etapa da evolução humana e um modo de atuação do protetor da Terra. Por exemplo, quando João Batista diz: eis o *Cordeiro de Deus*, refere-se a mesma individualidade que Kardec nomeia de *Espírito da Verdade*. Por que a diferença? *Cordeiro de Deus* fala da missão do Mestre que culminaria no sacrifício da Cruz, tal como o cordeiro sacrificado nos rituais judaicos. *Espírito da Verdade* vincula-se a compreensão de que humanidade irá compreender mais profundamente os ensinamentos do Cristo, a Verdade. No Evangelho segundo João, os termos *Consolador* e *Espírito da Verdade* referem-se a vinda futura do Cristo.

Vejam.

*Quando vier o Consolador (Paráclito, παράκλητος), que eu enviarei, [quando] eu estiver ao lado do Pai, o Espírito da Verdade (Pneuma tos Aleiteia, πνεῦμα τῆς ἀληθείας), que vem de Deus, dará testemunho de mim.*

*- Evangelho segundo João, capítulo 15, versículo 26, tradução nossa, destaque nosso.*

Explicaremos melhor os diferentes termos utilizados por Jesus e seus contemporâneos para referirem-se ao Mestre. Pois, é possível que você estranhe a tradição de *O Novo Testamento* em utilizar diversos nomes - epítetos, qualificações, apelidos - para se referir a mesma individualidade. Sem compreender essa prática comum na Antiguidade, perguntaremos, por que Jesus fala que o *Espírito da Verdade* dará testemunho dele como se fosse outra individualidade? Se considerarmos que a *forma de falar de Jesus*, de maneira geral, segue o padrão da linguagem da Antiguidade, época em que ele viveu, nada estranharemos. Vejamos alguns exemplos, de *O Novo Testamento*, referendados por Kardec.

*3. (Após a transfiguração.) Seus discípulos então o interrogaram desta forma: Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias? — Jesus lhes respondeu: É*

*verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas, mas Eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram e o trataram como lhes aprouve. É assim que farão sofrer o Filho do Homem. — Então, seus discípulos compreenderam que fora de João Batista que Ele falara. (Mateus, 17:10 a 13; Marcos, 9:11 a 13.)*

*— O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 4, item 10 e 11, edição Feb, destaque nosso.*

Quer dizer, Jesus, nesse momento, descreve a si mesmo como *Filho do Homem*. Ele não diz: eles me farão sofrer. Outro exemplo.

*... aquele que quiser tornar-se o maior, seja vosso servo; e aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo; do mesmo modo que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos. (Mateus, 20:20 a 28.)*

*— O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 7, item 4, edição Feb, destaque nosso.*

Mais um exemplo.

*1. Jesus, tendo vindo às cercanias de Cesareia de Filipe, interrogou assim seus discípulos: Que dizem os homens com relação ao Filho do Homem? Quem dizem que Eu sou? — Eles lhe responderam: Dizem uns que és João Batista; outros, que Elias; outros, que Jeremias, ou algum dos profetas. — Perguntou-lhes Jesus: E vós, quem dizeis que Eu sou? — Simão Pedro, tomando a palavra, respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. — Replicou-lhe Jesus: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. (Mateus, 16:13 a 17; Marcos, 8:27 a 30.)*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 4, item 1, edição Feb, destaque nosso*

Um último exemplo.

*1. Ora, quando o Filho do Homem vier em sua majestade, acompanhado de todos os anjos, sentar-se-á no trono de sua glória; reunidas diante dele todas as nações, separará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas e colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. (Mateus, 25:31 a 33)*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 15, item 1, edição Feb, destaque nosso.*

Há dezenas de outros exemplos tanto no *Novo Testamento*, bem como, na Codificação. Portanto, não há estranheza em relação a esse recurso literário quando se conhece a linguagem das Escrituras Sagradas. Em outras passagens de *O Novo Testamento*, também utilizadas por Allan Kardec, fala-se da volta (advento) do *Filho do Homem*. Em resumo, Jesus referiu-se a si e foi nomeado, no *Novo Testamento*, com diferentes epítetos e títulos, vejamos alguns: *Filho do Homem, Filho de Deus, Messias, Cordeiro de Deus, Pastor, Mestre, Rei, Servo sofredor, Segundo Adão, Salvador e Espírito da Verdade*. Certamente, cada denominação possui características que destacam virtudes e formas de atuação da mesma individualidade. Ao referirmo-nos a Jesus como *Cordeiro de Deus*, destacamos o aspecto do sacrifício, como foi explicado, mas ao utilizarmos o termo *Pastor*, destacamos sua proteção vigilante e abnegada.

Em relação a denominação *Espírito da Verdade*, devido ao dogma da trindade, passou-se a considerar o *Espírito da Verdade* (ou o Espírito Santo) como sendo uma das pessoas da trindade. Isso ocorreu séculos após o desencarne do Cristo. Na compreensão espírita, há Deus e Jesus (seu Enviado), Jesus, o Messias, é também o *Espírito da Verdade*, pois o Espiritismo não adota a concepção da trindade católica. O *Espírito da Verdade* é uma das denominações, como as outras, de Jesus de Nazaré. O objetivo dessa reflexão é para

que entendamos: quando Allan Kardec elabora o título da comunicação que estudamos - *Advento do Espírito da Verdade* - ele está defendendo a ideia da volta do Cristo ao mundo, do cumprimento da profecia que indica o final dos tempos do predomínio do mal no mundo. Iniciamos o estudo da comunicação. A tradução e os destaques são nossos.

*Eu venho, da mesma forma como vim antes, entre os filhos perdidos de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas.*

Sobre — *Eu venho, da mesma forma como vim antes* — explicamos: trata-se da segunda vinda do Cristo anunciada antes de sua crucificação. Afinal, se ele vem da mesma forma, é porque está vindo novamente.

Em relação ao simbolismo da relação entre verdade e trevas, temos algo de muito revelador, pois, *O Evangelho segundo João* tem como uma de suas mais destacadas características a simbologia da luz e das trevas, da verdade e da mentira conforme explica o estudioso Craig Koester em seu livro, *Symbolism in the Fourth Gospel (Simbolismo no quarto Evangelho)*.

Verificamos uma sutil relação inteligente estabelecida entre as noções básicas: Luz - Trevas / Verdade - Mentira. Sem comprometer o significado temos: a verdade [luz] que dissipa as trevas. É fácil compreender que aquele que traz a verdade dissipa as trevas. A abordagem desse tema, o confronto entre luz e trevas, está registrado no início de *O Evangelho segundo João*, vejamos:

*Aquele que é a Palavra possuía a vida, e sua vida trouxe luz a todos. A luz brilha na escuridão, e a escuridão nunca conseguiu apagá-la.*

— *Evangelho segundo João, 1:4-5, NVT, destaque nosso*

Em *O Evangelho segundo João* temos: a escuridão, as trevas, não são capazes de apagar a luz. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* temos: a verdade que dissipa as trevas. Quer dizer, estamos

em um novo momento. Primeiro, a Luz que não é apagada pelas trevas; em seguida, a Luz que dissipa as trevas. São etapas que indicam o processo evolutivo. Inicialmente, a Luz brilha na escuridão. Em seguida, ela acaba com as trevas. Podemos agora entender que não é apenas Allan Kardec que é discreto, também o é, seu anjo guardião. Ele fala para quem *tem olhos de ver e ouvidos de ouvir*. Informações valiosíssimas, discretamente apresentadas.

Observemos, em João, que o próprio Cristo se refere a si mesmo como luz.

*De novo, Jesus lhes falava: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.*

— *Evangelho segundo João, 8:12, NVT, destaque nosso*

Também, referia-se a si mesmo como verdade.

*Jesus disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim.*

— *Evangelho segundo João, 14:6, NVT, destaque nosso*

Agora, já entendemos o significado de - *Eu venho, da mesma forma como vim antes*. Da mesma forma, entendemos - *trazer a verdade e dissipar as trevas*. Falta compreender, do primeiro trecho que estudamos - *filhos perdidos de Israel*.

É muito conhecida expressão de Jesus que diz.

*E o Filho do Homem veio para salvar os que estão perdidos.*

— *Evangelho segundo Mateus, 18:11, NVT, destaque nosso*

Adiante, voltaremos ao tema dos filhos perdidos.

## O Deus bom e Sua atuação no mundo

***E**scutai-me. O Espiritismo, da mesma forma como fez a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que, acima deles, reina uma verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz crescerem as plantas e as ondas levantarem.*

Para Allan Kardec, o enunciado acima, do *Espírito da Verdade*, é o ponto mais importante de toda doutrina cristã. Vejamos seu breve e importante comentário na última obra da Codificação.

*A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido em que ela origina algo novo, a pedra angular [elemento central] de sua doutrina, é o ponto de vista completamente novo a partir do qual ela nos faz ver a Divindade. Já não é o Deus terrível, ciumento e vingativo de Moisés; o Deus cruel e impiedoso que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e a exterminação dos povos sem poupar as mulheres, as crianças e os idosos e castiga os que poupam as vítimas; já não é o Deus injusto que pune todo um povo pela falta de seu chefe; que se vinga do culpado, punindo o inocente, que bate nos filhos pela falta dos pais; mas é um Deus clemente, soberanamente justo e bom, pleno de mansuetude e de misericórdia, que perdoa o pecador arrependido e que dá a cada um segundo suas obras [...] Toda doutrina do Cristo tem como fundamento as características que ele atribui a Divindade.*

A doutrina divina

— *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, capítulo 1, itens 23 e 25, tradução nossa, destaque nosso.*

É interessante observar que após identificar-se, o Cristo aborda o ponto central de sua doutrina, a *verdade imutável* que veio ensinar a Humanidade: o Deus bom, o Deus grande que cuida de cada detalhe de Sua criação.

*Eu revelei a doutrina divina.*

Quem, segundo Kardec, é o único Espírito que pode afirmar que revelou, sem erros, a doutrina divina? Resposta óbvia. Vejamos.

*625. Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para servir de guia e de modelo?*

*Vede Jesus.*

Comentários de Allan Kardec.

*Jesus é, para o homem, o modelo da perfeição moral a que pode aspirar a humanidade buscar sobre a Terra. Deus o indica como o mais perfeito padrão. Jesus é o Espírito mais puro que já apareceu na Terra e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei [lei de Deus, divina] por ser impulsionado pelo Espírito Divino.*

— *O Livro dos Espíritos, questão 625, tradução nossa, destaque nosso.*

Para Kardec, o único Espírito que poderia fazer a declaração acima - eu ensinei a doutrina divina - chama-se Jesus, o *Messias divino* segundo a expressão do Codificador.

Esclarece, Kardec, em *O Céu e o Inferno ou a Justiça divina segundo o Espiritismo*.

Sem nenhuma dúvida, o Cristo é o divino Messias enviado para ensinar aos homens a verdade e lhes mostrar o bom caminho.

A Imagem da Luz a Presença do Cristo nas Três Revelações

— *O Céu e o Inferno ou a Justiça divina segundo o Espiritismo, capítulo X, item 18, tradução nossa, destaque nosso.*

Em outra passagem, insiste o Codificador.

*Sim, Cristo é o Messias divino. Sim, sua palavra é, de fato, a verdade. Sim, a religião que ele fundou com sua palavra será sempre inabalável.*

— *O Céu e o Inferno ou a Justiça divina segundo o Espiritismo, capítulo X, item 19, tradução nossa, destaque nosso.*

Por isso, para o Espiritismo, é lógico que o Messias divino afirme: *Eu revelei a doutrina divina.*

## Diálogo Mediúnico

**P**az e Alegria em vossos corações. Caminhemos. A grande luz do mundo nos mostra a estrada que devemos seguir, portanto basta-nos a devoção e a coragem e tudo se realizará em nome do Cristo.

— *Como entender o símbolo do trabalhador da última hora?*

**P**ensamos que a maior parte da humanidade está vivendo a sua última hora. A questão é saber se todos, ou alguns, irão querer ser trabalhadores da última hora, porque a última hora é algo que atingirá todos. Não há possibilidade de nenhum espírito vinculado à Terra escapar da última hora.

As exceções naturais são aqueles espíritos já iluminados que podem estar na Terra a título de ajuda. Mas, para a humanidade como um todo, estamos na última hora, no momento da seleção daqueles que poderão habitar o mundo regenerado e aqueles que não poderão.

O diferencial nesta última hora é a postura íntima de cada um, são os valores que cada um optará por alimentar ou não. A expressão trabalhadores da última hora refere-se aos espíritos que, na última hora, decidiram trabalhar.

Há dois aspectos: uma fatalidade, a Terra avançará na hierarquia dos mundos e o outro é uma opção individual. Indague-se: onde estarei? Como aplicarei meu tempo nesse momento de decisão?

— *É possível associar o melhor vinho fornecido por Jesus na festa de Caná e os trabalhadores da última hora?*

**P**odemos destacar o aspecto da purificação, minha amiga. O espírito precisa depurar-se. Quando o processo de depuração, que sabemos ser o processo do sofrimento bem aceito, é conduzido de forma sábia pelo espírito, ele se torna melhor. Esta é a pureza que Allan Kardec fala em *O Livro dos Espíritos*. A encarnação é um processo de purificação, de transformação, de melhoramento individual.

Então, se queremos fazer essa comparação simbólica do espírito com o vinho, podemos dizer: o melhor vinho, o mais puro, é aquele que foi mais depurado. O que significa ser mais depurado? Ele não possui impurezas. E o que são as impurezas? São os vícios, são as máculas que o espírito carrega. Os erros do espírito podem ser purificados. É uma boa notícia para todos que erram: os erros que mancham o corpo espiritual, podem ser purificados, lavados, limpos.

Independente dos erros cometidos, o espírito pode dedicar-se a alcançar a mais elevada pureza. Por isso, o Evangelho pode ser classificado de Boa Nova, pois, para aqueles que o entenderam, é uma mensagem de profunda esperança. *Independente das impurezas que eu carrego em meu coração, existe um caminho de verdadeira purificação e um dia poderei estar absolutamente puro, sem carregar nenhuma das manchas infelizes do passado*. Nesse sentido, é que podemos dizer: a encarnação é a grande oportunidade para todos vocês dedicarem-se com afinco a própria purificação.

— *O trabalhador da última hora é esse ser que sofreu durante o dia à espera do convite para o trabalho e no último momento conseguiu o trabalho?*

**É** preciso entender que o trabalhador da última hora é o trabalhador que age na última hora. E o que isso significa? O trabalhador que está agindo na última hora, ele pode ser do grupo daqueles que buscam com sinceridade e que encontram a oportunidade do trabalho.

Nesse sentido, muitos de vocês são os trabalhadores novos do Grupo Marcos, que passaram todo o dia em busca de algo para fazer do ponto de vista espiritual. Sabemos que muitos buscaram por décadas um espaço em que a mediunidade e o magnetismo fossem apresentados de uma forma prática, adequada e sem ilusões. Portanto, esse símbolo também se aplica a vocês, que buscaram muito e que somente em um momento recente chegaram, não ao Reino dos céus, mas ao local de trabalho. O local onde os instrumentos vão estar disponíveis para que se inicie um bom trabalho.

O que queremos dizer com isso, minha amiga, é que a parábola do Cristo se aplica a diversas situações e em diversos níveis. Ela se aplica as suas realidades individuais em relação, inclusive, ao Grupo Marcos. Ela se aplica em uma escala planetária daqueles que estão tendo a última oportunidade. Há também aqueles que, ao longo do dia, ao longo do tempo, não estavam buscando a luz, mas estavam envoltos nas trevas. Ainda assim, a esses pode ser dada a oportunidade.

Lembremo-nos de Madalena, de Paulo de Tarso, que antes do encontro com Cristo cometiam atividades infelizes. Há, então, muitos diferenciais que poderemos destacar e, ainda assim, respeitar a coerência do símbolo. Todos somos, num sentido ou noutro, trabalhadores de última hora. O que podemos dizer é que esta atual encarnação, para vocês, mas também para milhões de outras pessoas, é verdadeiramente decisiva. É muito difícil comunicarmos o valor dos dias que vocês ainda terão sobre a Terra. Eles são essenciais para a sua felicidade futura.

Sabemos das obrigações de cada dia e também de suas dores, mas é preciso acrescentar a tudo isso uma consciência espiritual objetiva. Cada dia que vocês têm sobre a Terra é extraordinária oportunidade concedida pelo Senhor da vinha. É preciso que meditem, não de forma exagerada e desequilibrada, mas de forma lúcida e profunda: o que pretendo fazer com cada dia que o Senhor me concederá no planeta? Como estou aproveitando todos os meus recursos?

Todos aqui portam valiosíssimos recursos. Não interessa quais, interessa que vocês apliquem com amor e abnegação os recursos que Ele depositou em suas mãos. Sejam quais forem: tempo, inteligência, recursos materiais, paciência, cultura. Para o Cristo, não interessa a especificidade do recurso, mas que você utilize bem tudo o que Ele te confiou.

O termo última hora é em si um símbolo e um alerta. Quem está na última hora sabe que não tem tempo a perder... A última hora da vida, a última hora do serviço, a última hora para concluir uma tarefa. É um sinal de alerta amigo. É o momento decisivo no qual você ainda tem tempo de concluir ou de não concluir, de fazer ou não fazer.

A consciência da última hora significa que não haverá um momento posterior. É um momento conclusivo. Se o artista sabe que falta uma hora para o início de sua mais importante apresentação, ele tem um senso de urgência. O que falta fazer? O que falta revisar? Que postura tomar? Se o soldado sabe que está na última hora antes do início de uma guerra, tem uma postura atenta, tem uma postura firme. Não irá perder tempo com conversas à toa.

Estamos na última hora de acontecimentos decisivos e sua encarnação é a encarnação da última hora. É necessário avaliar todos os recursos como um general que vai conduzir uma imensa batalha. Se ele não aplicar bem os recursos que ali estão, depois nada valerão. De que valerá a munição, os recursos, o alimento, se não estiverem disponíveis naquela última hora? Se não estiverem prontos para

serem aplicados? Por isso, pensamos que o próprio símbolo, última hora, deve ser meditado e avaliado para que tenhais plena consciência de que o Cristo os chama e não há mais tempo a perder. São dois mil anos, consideremos isso, desde o momento em que o nosso Mestre deu sua vida em um processo cruel de crucificação. Se o nosso Mestre não fosse o Senhor desse mundo, jamais a sua doutrina teria se expandido.

Seus apóstolos não tinham recursos. Tinham contra si um dos maiores impérios da história do mundo, tinham contra si a má vontade do próprio templo de Jerusalém. Entretanto, curiosamente, a mensagem daquele jovem pacífico dominou o mundo. Há algo aí a ser considerado.

Não peçamos mais provas. Abandonemos as nossas exigências infelizes, que nos atormentam há dois mil anos. Temos o *Consolador*, temos provas claras e inegáveis. Não há justificativa para estarmos medindo os recursos a serem destinados à obra do Mestre. Há um recurso mais valioso do que todos os outros: o seu coração. Dai o coração ao Cristo, confiai o coração ao Mestre.

Lembraí que Ele não precisa de nada, mas Ele ficaria profundamente feliz ao receber, em ato espontâneo, o seu coração. É o único tesouro que pode agradar a um espírito tão sublime como o Cristo. E, uma vez dado o coração a Jesus de Nazaré, Ele guiará as nossas vidas.

— *Podemos considerar o Espiritismo sendo o Cristo redivido?*

**N**as palavras do próprio Codificador, o Espiritismo é o *Consolador* prometido por Jesus, o que significa dizer que o Cristo, quando no mundo, fez uma promessa, elaborou uma profecia sobre um acontecimento futuro e nomeou esse acontecimento de *Consolador*.

Allan Kardec, em suas próprias palavras, alerta aos espíritas desavisados: o Espiritismo é o cumprimento da promessa do Cristo. Como poderia alguém apresentar tão ousada informação? Explico, foi o próprio Mestre que disse isso para ele e investigando a proposta espírita e dialogando com dezenas de espíritos sobre esse tema o grande Codificador não teve mais dúvidas e avisou a todos os espíritas: o Espiritismo é o *Consolador* prometido pelo Cristo.

Apenas os ouvidos moucos não quiseram ouvir a voz amiga de Allan Kardec, apenas olhos cegos se recusam a ver o óbvio. É necessário que seja assim, porque o mundo ainda precisa do testemunho macabro de espíritos rebeldes que, diante da Luz, negam enxergar aquilo que é sua própria salvação.

Espetáculo estranho que a Terra ainda verá, por certo tempo, mas não será muito.

— *Poderia nos dizer alguma coisa sobre como fazer para sentir o anjo guardião?*

**A**cima de tudo, aceitando o amor de Deus. O anjo guardião é o ser que expressa de forma objetiva para o seu protegido o amor Divino. A dificuldade em relação ao anjo guardião, frequentemente, é a dificuldade de sentir-se amado incondicionalmente. Como ensina Santo Agostinho em *O Livro dos Espíritos*: esse espírito já esteve com você nos cárceres, esse espírito o amou enquanto você se corrompia em prostíbulos, esse espírito o perdoou quando você traiu as afeições mais caras. Acrescentamos, nós, por que ele não iria te amar, quando você busca, de forma responsável, aprender a seguir Jesus de Nazaré?

É muito estranho observar que espíritas entendem com facilidade a proteção do anjo quando o indivíduo cai, mas têm dificuldade de aceitar a presença do mesmo anjo quando o indivíduo desenvolve as atividades em nome do Cristo. É preciso livrar-se desse tipo de pensamento infeliz. Se esse espírito foi capaz de lhe resgatar de

trevas terríveis, de lhe reerguer de abismos incomensuráveis. Por que não estaria feliz quando você, sob a orientação de Allan Kardec, caminha de forma segura em direção ao Mestre?

Não há como aceitar que você, que conhece a Codificação, não faça esforços diários para integrar todo o seu coração com o coração desse espírito superior, enviado por Deus para te orientar, para te amar e para proteger.

Meu amigo, o que falta é exercício. O que falta é a busca sincera, é a humildade de dizer: *Meu bom anjo, talvez eu ainda não consiga sentir a tua presença poderosa ao meu lado, ajuda-me! Dá-me algum sinal, dá-me algum sentimento e eu me dedicarei todos os dias, cinco minutos que seja, para que nós tenhamos o nosso espaço de encontro todos os dias.* Por exemplo, de 6:50 a 6:55, estarei recolhido em prece, para que eu aprenda a sentir o teu amor. É necessário aceitar que a relação com o anjo guardião é uma relação amorosa superior, de um ser iluminado, que desce até cada um de nós, representando o amor do Criador do universo.

— *Como entender o seguinte trecho: não entendemos as profundas implicações filosóficas e graves consequências práticas do Espiritismo, ter sido definido por Allan Kardec como Consolador?*

**T**udo que falamos hoje, minha amiga, só fará sentido se vocês aceitarem a palavra do Cristo e de Kardec, que o Espiritismo é o *Consolador*. Ao dizer que o Espiritismo é o *Consolador* assumimos o compromisso de buscar os nossos modelos de ação nos verdadeiros cristãos, de buscarmos no Cristo o nosso verdadeiro Redentor. Aqueles que não negam a profecia do Cristo nem a palavra de Kardec, compreendem que apenas a partir do *O Novo Testamento* se compreenderá o Espiritismo, porque o *Consolador*, conforme as palavras de Kardec e

do Cristo, tem por obrigação desenvolver os ensinamentos que estão em *O Novo Testamento*.

Qualquer postura que queira diminuir a presença do Cristo será considerada um ato de um falso profeta. Qualquer postura que queira usar o status da ciência, da filosofia, da universidade, da moda do momento, para negar ou para ocultar a presença do Evangelho no Espiritismo, nada mais é do que expressão de falsos profetas. Essa é a consequência mais imediata, se aceitamos a palavra de Allan Kardec é impossível entender o Espiritismo longe dos ensinamentos de Jesus de Nazaré.

Encerramos expressando a nossa alegria pela participação de todos, pois sentimos suas vibrações e identificamos as promessas elevadas feitas em seus corações. Vocês são muito bem-vindos à Casa de Eurípedes. Ele acompanha minuciosamente a encarnação de cada um de vocês e, desnecessário dizer, ele também conhece a fundo a trajetória espiritual de cada um de vocês.

Que vocês não estranhem essa informação, porque ele é um verdadeiro apóstolo do Cristo, tem este poder e esse grau de devoção. Sintam-se como convidados a um trabalho árduo inspirado pelo Alto. Sintam-se acolhidos por aquele que dirige a todos nós no Grupo Marcos.

Em nome dele posso dizer: *ele já esteve e ainda estará outras vezes com cada um de vocês nos momentos adequados. Não há lances importantes em vossa vida que ele não acompanhe, que ele não conheça, inclusive as suas provações futuras.*

Todos são convidados a se integrar nesse trabalho e dedicar a própria alma. Não haverá barreiras, burocracias ou dificuldades artificiais. A batalha que precisa ser vivida é a batalha em seus corações. Oraí, estaremos convosco. Seus anjos acompanham nossos trabalhos de forma muito próxima. Em conjunto com eles, nós estudaremos e apoiaremos a cada um de vocês. Suas preces são ouvidas, seus pedidos são considerados.

A doutrina divina

Não tenham dúvidas, a Nova Geração já está no mundo. Muitos dos essênios, que junto com Eurípedes estiveram reunidos com o Cristo, já renasceram na carne. Há muito a fazer. Após a tempestade, na qual não nos cabe atuarmos, será necessária a abnegação de muitos trabalhadores silenciosos.

É o que vos pedimos: preparem-se, preparem seus corações, preparem-se ao longo do dia, a cada dia, com preces, com reflexões, com pedidos ao Alto, porque Eurípedes considera diretamente cada pedido elevado. Não temam em comprometer-se com o bem, porque o bem elevará todos nós.

Que vocês permaneçam em paz.

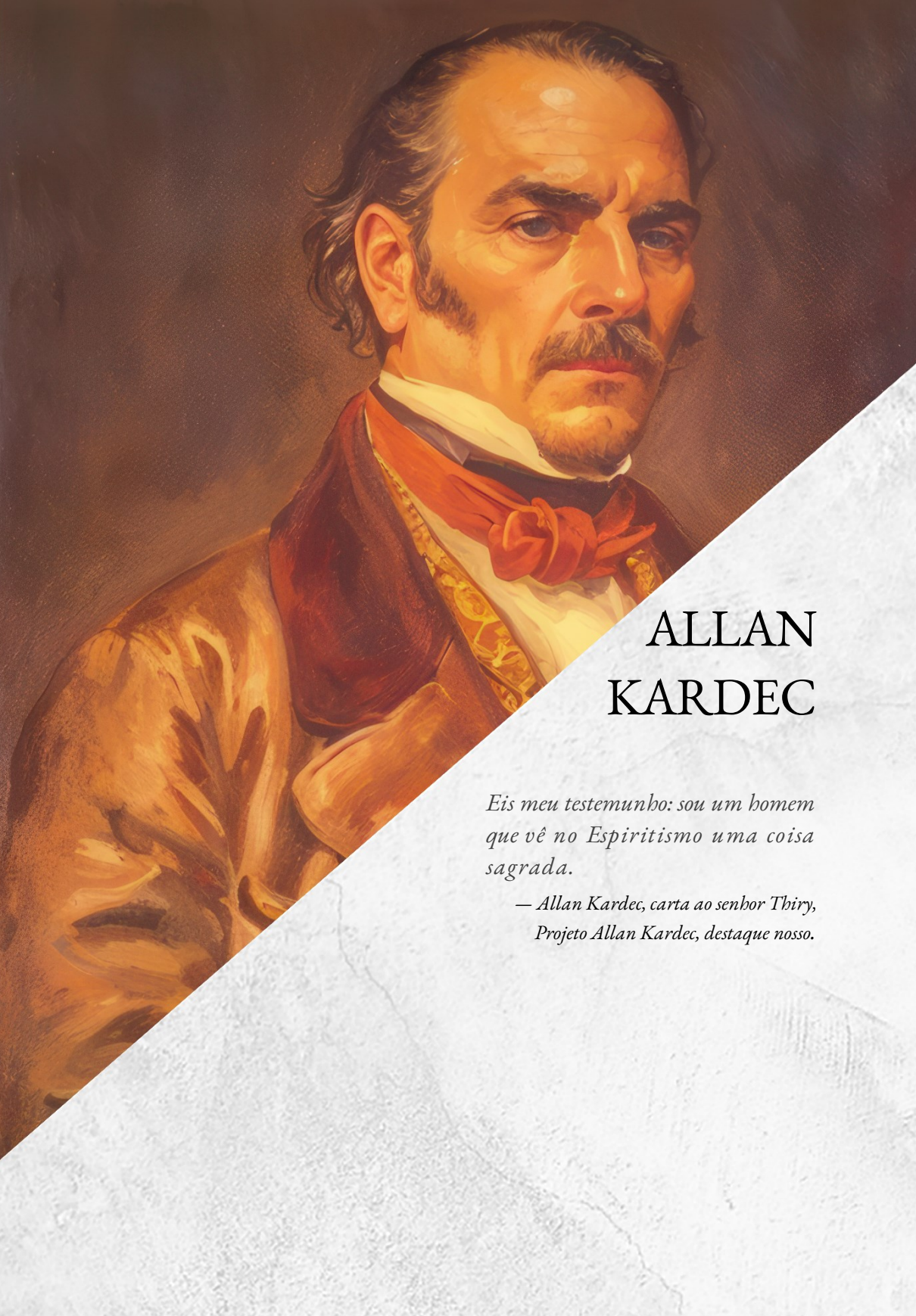
Do vosso amigo,

Cairbar de Souza Schutel.

## A Imagem da Luz a Presença do Cristo nas Três Revelações

# Capítulo 9

## *As verdades do Cristianismo*



# ALLAN KARDEC

*Eis meu testemunho: sou um homem  
que vê no Espiritismo uma coisa  
sagrada.*

*— Allan Kardec, carta ao senhor Thiry,  
Projeto Allan Kardec, destaque nosso.*

## Objetivos

- *Destacar a visão do Espiritismo sobre o Cristianismo;*
- *Identificar a compreensão de Allan Kardec dos Evangelhos;*
- *Explicitar a vitória cultural e espiritual do Cristo;*
- *Indicar o caminho da vitória cultural e espiritual do Espiritismo.*

## O Ceifeiro

**E**u revelei a doutrina divina; eu, como um ceifeiro, juntei em feixes o bem disperso na humanidade, e disse: Venham a mim, todos vocês que sofrem!

O símbolo do ceifeiro está presente em algumas parábolas do Cristo. Uma delas é a do Joio e do Trigo. O ceifeiro é aquele que realiza a ceifa, isto é, a colheita de plantas maduras como o trigo. Leiamos com atenção a parábola.

*Esta foi outra parábola que Jesus contou: O reino dos céus é como um agricultor que semeou boas sementes (na Bíblia usada por Kardec, em francês, está no singular, qui avait semé de bon grain, isto é, que havia semeado boa semente) em seu campo. Enquanto os servos dormiam, seu inimigo veio, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando a plantação começou a crescer, o joio também cresceu. Os servos do agricultor vieram e disseram: O campo em que o senhor semeou as boas sementes está cheio de joio. De onde ele veio? Um inimigo fez isso, respondeu o agricultor. Devemos arrancar o joio? Perguntaram os servos. Não, respondeu ele. Se tirarem o joio, pode acontecer de arrancarem também o trigo. Deixem os dois crescerem juntos até a colheita. Então, direi aos ceifeiros que separem o joio, amarrem-no em feixes e queimem-no e, depois, guardem o trigo no celeiro.*

— *Evangelho segundo Mateus, 13:24-30, NVT, destaque nosso.*

Primeiro temos a sementeira que vem do Alto - do *reino dos céus*. O bem cresce, amplia-se. Porém, em meio do bem que floresce - o trigo - há também o mal - joio - que cresce. Os símbolos e a grafia tanto de *boa semente (bon grain)* e de *joio (l'ivraie)* são idênticas no Evangelho e na comunicação do *Espírito da Verdade*.

A ordem do alto é: *Deixem os dois crescerem juntos até a colheita*. Essa é uma das etapas evolutivas da humanidade. Após a sementeira divina, realizada pelo Cristo, o bem e o mal irão desenvolver-se no mundo. Não é o que ainda vivemos? Desde o início do Cristianismo esse processo amplia-se. Porém, há uma época na qual tudo é colhido e separado. O bem e o mal não mais conviverão. Haverá uma separação, uma avaliação, um julgamento que direciona o bem - trigo - para um local e o mal - joio - para outro. Se o Cristo representa o agricultor que faz, em nome do reino dos céus, a sementeira; em momento posterior, ele é o ceifeiro-chefe, aquele que orienta a colheita e a separação. É um símbolo diferente que diz a mesma verdade do advento do *Espírito da Verdade*, o julgamento do mundo. Em outra linguagem, podemos falar da transição planetária na qual os espíritos serão direcionados segundo o perfil espiritual alcançado. Quem lidera todo esse processo? Jesus.

A terceira expressão símbolo do trecho estudado é - Venham a mim, todos vocês que sofrem! É uma ação surpreendente de Jesus, é a reafirmação de sua misericórdia. Conforme vemos em Mateus.

*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.*

— *Evangelho segundo Mateus, 11:28, NVT, destaque nosso.*

Há uma combinação de símbolos muito elegante que compõe um apelo direto e amoroso, direcionado a todos nós

## O Caminho amplo e o tortuoso

**M**as os homens ingratos se desviaram do caminho reto e amplo que leva ao reino de meu Pai e se perderam nos caminhos tortuosos da impiedade.

Verificamos nessa frase uma transformação literária significativa em relação ao Evangelho. Curiosamente, os termos são trocados por seus opostos, porém, o sentido é mantido exatamente como o do Evangelho. É preciso ler com muita atenção.

*Entrem pela porta estreita. A estrada que conduz à destruição é ampla, e larga é sua porta, e muitos escolhem esse caminho. Mas a porta para a vida é estreita, e o caminho é difícil, e são poucos os que o encontram.*

— *Evangelho segundo Mateus, 7:13-14, NVT, destaque  
nosso*

O alerta registrado em Mateus, continua válido. Então, por que diz o *Espírito da Verdade*: caminho reto e amplo que leva ao reino de meu Pai?

Primeiro, lembremos o que diz Kardec ao comentar essa passagem bíblica:

*5. Larga é a porta da perdição, porque são numerosas as paixões más e porque o caminho do mal é frequentado pelo maior número. É estreita a*

*da salvação, porque o homem que a queira transpor deve fazer grandes esforços sobre si mesmo para vencer suas más tendências, e poucos são os que se resignam com isso. É o complemento da máxima: Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.*

*Tal é o estado atual da humanidade terrena, porque, sendo a Terra mundo de expiação, nela predomina o mal. Quando se achar transformada, a estrada do bem será a mais frequentada. Aquelas palavras devem, pois, entender-se em sentido relativo, e não em sentido absoluto.*

— *O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XVIII, item 5, destaque nosso, edição Feb.*

Na comunicação de Jesus de Nazaré, o sentido do Evangelho de Mateus continua o mesmo: há um caminho para Deus e muitos seres humanos não seguem esse caminho, optam pelos caminhos da maldade. Porém, sutilezas, que não poderiam ser ensinadas na época do Cristo, são agora reveladas. O que faz o caminho para Deus ser estreito ou amplo é a inferioridade ou a superioridade de cada Espírito. Para entender essa sutileza é preciso conhecer a Escala Espírita. Por conhecer a Escala, dirá Kardec: *Aquelas palavras devem, pois, entender-se em sentido relativo, e não em sentido absoluto.* Apenas por conta do conhecimento do Espiritismo, Jesus pode melhor apresentar seu pensamento, alterando as palavras e aprofundando nossa compreensão.

Lembremos quem é o Caminho.

*Jesus disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim.*

— *Evangelho segundo João, 14:6, NVT, destaque nosso*

Seguir o caminho que leva a Deus, é seguir o Cristo. Com o Espiritismo, é muito mais fácil entender e seguir o Mestre. Nesse sentido, o Espiritismo amplia o caminho, torna-o mais fácil, menos

difícil. Ainda há muito a dizer sobre esse tema. No futuro, estudaremos com mais detalhes o Caminho.

*Meu Pai não quer aniquilar a raça humana. Ele quer que, ajudando-se uns aos outros, mortos e vivos — isto é, mortos segundo a carne, pois a morte não existe —, vocês se amparem uns aos outros. Que não sejam mais a voz dos profetas e apóstolos, mas a voz dos que se foram que se faça ouvir para lhes clamar: Orai e crede! Pois a morte é a ressurreição e a vida é a prova escolhida durante a qual as virtudes cultivadas devem crescer e se desenvolver como o cedro.*

O tema do amor divino, a principal revelação do Cristo, segundo Kardec, é retomada: Meu Pai não quer aniquilar os seres humanos, quer que vocês aprendam a amparar-se mutuamente. Esse é princípio que guiara a evolução das civilizações da Terra. Vejamos.

Em um primeiro momento, Deus nos envia os profetas e os apóstolos. O maior dentre todos os enviados de Deus ao mundo é Jesus de Nazaré. No momento seguinte, há uma mudança. Os profetas e os apóstolos utilizam-se da mediunidade para orientar a humanidade, para fundar as civilizações. O Cristo eleva essa ação ao extremo, pois, como afirma Kardec, ele é o *médium de Deus*. Após a revelação divina, o Cristianismo, muda o modelo de ação. Como já sabiam os apóstolos na época do Cristo, é o início da profecia de Joel apresentada por Allan Kardec em *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, capítulo XVII — item 59, *Vossos filhos e vossas filhas profetizarão*.

*59. Nos últimos tempos, diz o Senhor, espalharei do meu espírito por sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos terão sonhos. — Nesses dias, espalharei do meu espírito sobre os meus servidores e servidoras e eles profetizarão. (Atos, 2:17-18; Joel, 2:28-29.)*

Os apóstolos registraram a profecia de Joel, no *Antigo Testamento*, no livro *Atos dos Apóstolos*. Da mesma forma que o advento do Cristo, ela está ligada ao fim dos tempos. Quer dizer, a popularização da mediunidade é sinal de fácil reconhecimento da etapa mais aguda da transição planetária. No Brasil, a maior parte da população afirma ter vivenciado algum tipo de experiência mediúnica. Em poucas palavras: os primeiros enviados são profetas e apóstolos que preparam a chegada do Cristo. Após o primeiro advento do Mestre, a humanidade é preparada para sua segunda vinda como *Espírito da Verdade*, em Espírito. Estamos, portanto, na etapa final da transição. Essa etapa é caracterizada pela *voz dos que se foram*, pelo testemunho da imortalidade que agora não é dado pelo Cristo com a ressurreição, mas por meio de comunicações mediúnicas. O objetivo? Nos ensinar *a orar e a crer!*

Como a compreensão da imortalidade é central para nossa mudança, para alterar o nosso ponto de vista, destaca Jesus, em sua comunicação psicográfica: *a morte é a ressurreição*. Obviamente, relembrando o testemunho que ele mesmo deu a humanidade.

## As trevas da inteligência

**H**omens fracos, que compreendeis as trevas de vossas inteligências, não afastai a tocha que a misericórdia divina coloca em vossas mãos para iluminar vosso caminho e vos reconduzir, filhos perdidos, aos braços de vosso Pai.

Os temas apresentados nesse trecho estão profundamente vinculados a parábola do Filho Pródigo. Elenquemos os temas antes de lermos essa bela história criada e contada pelo Mestre.

1. Reconhecer as trevas da própria inteligência;
2. Aceitar o amparo da misericórdia divina;
3. Seguir o caminho que reconduz (realiza o retorno) ao Pai.

Vamos a parábola.

*Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos. O filho mais jovem disse ao pai: Quero a minha parte da herança, e o pai dividiu seus bens entre os filhos. Alguns dias depois, o filho mais jovem arrumou suas coisas e se mudou para uma terra distante, onde desperdiçou tudo que tinha por viver de forma desregrada. Quando seu dinheiro acabou, uma grande fome se espalhou pela terra, e ele começou a passar necessidade. Convenceu um fazendeiro da região a empregá-lo, e esse homem o mandou a seus campos para cuidar dos porcos. Embora quisesse saciar a fome com as vagens dadas aos porcos, ninguém lhe dava coisa alguma. Quando finalmente caiu em si, disse: Até os empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome. Vou retornar à casa de meu pai e dizer: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho. Por favor, trate-me como seu empregado.*

*Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. O filho disse: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho. O pai, no entanto, disse aos servos: Depressa! Tragam a melhor roupa da casa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Matem o novilho gordo. Faremos um banquete e celebraremos, pois este meu filho estava morto e voltou à*

*vida. Estava perdido e foi achado! E começaram a festejar.*

— *Evangelho segundo Lucas, 15:11-25, NVT, destaque  
nosso*

Os temas são fáceis de relacionar.

*1. Homens fracos, que compreendeis as trevas de vossas inteligências - Quando finalmente caiu em si...*

*2. não afastai a tocha que a misericórdia divina coloca em vossas mãos para iluminar vosso caminho - Até os empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome...*

*3. vos reconduzir, filhos perdidos, aos braços de vosso Pai - Vou retornar à casa de meu pai.*

Certamente, existem muitos outros paralelos que, em estudos futuros, podem ser reconhecidos.

*Estou profundamente tocado de compaixão por vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender a mão generosa aos infelizes perdidos que, ao ver o céu, caem no abismo do erro. Crede, amai, meditai nas coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias às verdades.*

Como estudamos, o símbolo da mão relaciona-se com a atuação de Deus no mundo. Como o representante de Deus, Jesus reafirma sua compaixão ao dizer que estende sua poderosa *mão generosa* para nos salvar do *abismo do erro*. Há uma relação muito direta com a passagem que trata dos cegos - que não tem a luz divina - que conduzem outros. Vejamos.

*... se um cego conduzir outro, ambos cairão numa vala.*

— *Evangelho segundo Mateus, 15:14, NVT, destaque  
nosso.*

Nosso terceiro destaque - o joio e o bom grão - vincula-se, mais uma vez, a parábola do joio e do trigo. Como já a conhecemos, vamos direto a explicação da parábola dada pelo próprio Mestre.

*Em seguida, deixando as multidões do lado de fora, Jesus entrou em casa. Seus discípulos lhe pediram: Por favor, explique-nos a história do joio no campo. Jesus respondeu: O Filho do Homem é o agricultor que planta as boas sementes (na Bíblia usada por Kardec, em francês, está no singular, qui sème le bon grain, isto é, que semeia a boa semente). O campo é o mundo, e as boas sementes são o povo do reino. O joio são as pessoas que pertencem ao maligno, e o inimigo que plantou o joio no meio do trigo é o diabo. A colheita é o fim dos tempos, e os que fazem a colheita são os anjos. Da mesma forma que o joio é separado e queimado no fogo, assim será no fim dos tempos. O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles removerão do reino tudo que produz pecado e todos que praticam o mal e os lançarão numa fogueira ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!*

— *Evangelho segundo Mateus, 13:36-43, NVT, destaque nosso.*

Portanto, alerta o guia espiritual de Kardec: não misturem, não confundam verdades e utopias; os Espíritos do Senhor e suas instruções (boa semente) com os espíritos inferiores e suas ideias tão mentirosas e sedutoras (joio) que são as utopias tão empolgante quanto espiritualmente degradantes.

## Diálogo Mediúnico

— *Por que o Senhor da vinha selecionou o pagamento primeiro dos últimos e depois dos primeiros?*

*Resposta do Amigo Espiritual de sempre.*

**O** texto explica, filho, porque os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. E o que isso significa? Também está explicado por Kardec. Estamos numa fase em que todos os espíritos vinculados ao Cristo para o projeto de renovação da Terra, reencarnarão. Esse século será o século de reencarne de luzes extraordinárias no mundo, de espíritos que são verdadeiros sóis de luminosidade. Quem virá concluir a obra? Aqueles que a começaram, os grandes profetas do passado. Há muitos missionários que o mundo não conheceu, filho. Espíritos grandiosos que trabalharam na base da civilização, em todos os povos. Esses, e outros que ficaram conhecidos, são os que começaram uma obra e são eles que virão concluir.

A parábola é uma forma do Cristo deixar registrado esse ensino. Como Ele iria explicar isso para vocês naquela época? Impossível. Ele registra o ensino e depois envia Allan Kardec, que vai explicar detalhadamente. Apenas quem entende de forma muito prática o que é reencarnação pode entender isso. Não uma ideia vaga, é todo um processo com planejamento e continuidade.

Eu sei que muitos olham e dizem, o mundo não tem jeito. Eu entendo, vocês são cegos. Se dependesse de vocês, realmente não tinha jeito, eu já teria ido embora. Muitos esquecem que Deus dá

tempo para que os fracos e os indecisos tentem fazer algo, mas chega a hora que os verdadeiros mestres precisam aparecer e eles nascem no mundo.

Para quem se diz espírita e acha que reencarnação é teoria, não entendeu nada. Age como tolo. Para nós é algo objetivo. Nós estamos aqui hoje reunidos com vocês porque temos responsabilidade com alguns desses espíritos. Muitos precisarão de nossos materiais, não porque nós sabemos mais do que eles, seria uma tolice pensar assim. É porque eles não têm tempo a perder, precisam de algumas reflexões que os direcionem, saber que para o Espiritismo é normal que eles psicografem em casa e que seus guias espirituais apareçam para eles. Ainda que o movimento espírita não ache isso normal. Esse é um desafio nosso, é um problema nosso.

Não estamos falando de teorias e discussões de intelectuais vazias, mas realizando coisas práticas. Os últimos estão chegando e eles foram os primeiros que começaram a obra. Precisamos ajudar.

Acima de tudo, filhos, é preciso que os espíritas perdidos tenham uma chance, porque quando esses espíritos começarem a fazer as coisas que vem fazer no mundo, talvez muitos espíritas não consigam entender por terem se acostumado com regrinhas que são contrárias a Kardec.

Temos uma pequena parte nessa obra. Ajudar que esses espíritos não percam tanto tempo com tolices. Que possam desde cedo serem esclarecidos e dizer: ah, não, isso é normal. Há uma parte dizendo que sim, uma parte dizendo que não... Seremos os amigos que carinhosamente diremos: olha, tudo bem, eles estão dizendo isso, mas nós estamos dizendo diferente. Se você ficar em dúvida, está ótimo, cumprimos nossa missão, você deve investigar Allan Kardec e vai ver o óbvio: Kardec fazia reunião mediúnica em casa, Kardec ensinava contato com anjo guardião, Kardec não tinha medo de falar de vidas passadas, Kardec fazia evocação de mortos e de vivos, Kardec foi

magnetizador até o dia que morreu. Isso precisa ser dito, repetido e mostrado.

Nosso trabalho está ligado a esses planejamentos. Não é uma teoria, uma hipótese para distrair, para passar o tempo. Temos um trabalho que é algo prático e está ligado a tudo o que está acontecendo na Terra e o que acontecerá nas próximas décadas.

A maioria está despreparada e não sabe investigar, estudar os avisos que de tantos médiuns e de tantos espíritos têm dado. O Brasil tem sido alertado desde o século XIX para a sua missão e hoje espíritas dizem que o Brasil não tem mais missão. Isso é uma coisa tola, espíritas estão dizendo que o Brasil não deve ser Pátria do Evangelho. Então, isso tem que ser dito, tem que ser explicado. Para que cada um não perca tempo, para que cada um entenda que tem uma tarefa muito importante a cumprir na Pátria do Evangelho. Todos podemos colaborar com isso, com eles e com pessoas que, entendendo melhor Kardec serão colaboradores honestos.

Temos que tirar do coração de todos que queiram crescer a postura imunda que há em relação a espíritos superiores. Imundície, o nome é esse, filho. Muitos querem se aproximar de um espírito superior para explorar. *Ah, ele é um espírito superior, eu quero ficar famoso, vou ficar do lado dele. Ah, vou pegar as mensagens dele e vou usar. Ah, vou usar fulano para fazer um bom nome para o meu centro.* Isso é imundície! Temos que dizer para vocês e vocês dizerem para todos: se você quer ficar perto de um espírito superior, prepare-se para carregar sua cruz. Prepare-se. Prepare-se para dar testemunho. Prepare-se para ser abnegado. Prepare-se. Não queira participar de uma obra superior para levar vantagem, isso é imundo.

Essas coisas são fundamentais, filho. Que todos entendam que só vão crescer se aprenderem a fazer sacrifício real pelo Cristo. Parece que os espíritas esqueceram.

Vejam o livro de Emmanuel – *Paulo e Estevão*. Ele explica porque escreveu *Paulo e Estevão*. Por quê? Porque os espíritas estão se tornando acomodados e covardes, esquecem que precisam de auto sacrifício. Leiam o prefácio com atenção.

Muitos estão achando que o Cristianismo é um clube de conforto cheio de almofadas belas para lá se sentar e descansar. É preciso que os espíritas entendam o que significa uma obra de regeneração.

— *Eu gostaria de perguntar se Jesus tem o hábito de conversar com os nossos anjos guardiões e tomar decisões nas nossas vidas?*

**A**ção do Cristo em relação a cada um de nós é múltipla. Daremos apenas alguns exemplos. Acontece que o próprio Cristo convoca os anjos guardiões ou um anjo guardião particular, para dar-lhes orientações específicas, quando é necessário. Há outros casos em que os anjos guardiões buscam seu conselho amoroso, as permissões adequadas para decisões centrais na trajetória do espírito. De forma constante, seus anjos guardiões, diariamente, sentem a presença do Cristo.

Muitos pensam que a presença do Mestre se dá, apenas, como uma individualidade delimitada. Mas, para os espíritas, é fácil compreender que a irradiação do pensamento daquele que possui comunhão profunda com o Criador do universo pode atingir imensas distâncias e transmitir uma comunicação efetiva, real e transformadora. Quanto mais elevado um espírito na Terra, maior a integração dele com o Cristo.

Não pensem apenas em reuniões que tenham como referência o mundo físico. Pode, o Cristo, reunir-se com uma assembleia imensa de espíritos, em lugares diferentes do planeta, no mesmo momento.

Allan Kardec explica esta realidade utilizando-nos das imagens de Kardec: um espírito puro - e o Cristo é mais do que isso -, é como um sol que pode irradiar seu pensamento e atender de forma específica cada lugar em que é solicitado. Sem, contudo, perder a unidade como espírito filho de Deus.

Compreendamos, portanto, que o acompanhamento do Cristo, em relação a cada um dos espíritos da Terra, não se dá de uma forma meramente burocrática. Não é que, de tempos em tempos, ele abre a gaveta e pega a ficha da realidade de vocês. Quando vossos anjos buscam o Cristo, Ele já está a par de vossa situação. Ele já refletiu nos dramas vividos e já tem a orientação generosa que o anjo pede.

Não é possível, com parâmetros mesquinhos de seres inferiores, de um mundo materializado, compreender a dimensão do trabalho de um Cristo. Mas, com o estudo do que significa os poderes de um espírito superior, ter alguma ideia do que significa o poder de Jesus de Nazaré.

— *Como apresentar essas verdades àqueles que não aceitam essas afirmações de Allan Kardec?*

**P**iedade sincera em relação aos espíritos revoltados, que ainda não amam o Cristo. Apenas isso, meu amigo. É impossível argumentar, teoricamente, com aqueles que têm o coração revoltado contra o amor de Deus. Não percamos tempo. Os argumentos são infundáveis, quando o espírito não quer reconhecer os fatos mais elementares. Só nos cabe a piedade sincera e o silêncio.

Há espíritas, que conhecem a dinâmica da vida espiritual e observam a multiplicidade dos testemunhos em relação ao Cristo, ainda assim, desejam criar barreiras pseudointelectuais, argumentações cínicas e mentirosas, só nos resta permitir que eles caminhem em direção ao abismo. Esse será profundo e tenebroso,

porque assim eles estão exigindo da vida com atos de maldade e de rebeldia. Não nos cabe transformar o coração de ninguém, ainda menos daqueles que se sentem reconfortados em atos de maldade e de revolta.

*— Como podemos nos aproximar mais de Jesus? À medida que vou tomando mais conhecimento de tudo que Ele é, sinto dificuldade.*

**C**omprendemos a dificuldade que, também, nós possuímos. Dificuldade de nos aproximarmos de uma luz tão pura e tão poderosa, minha amiga. Mas, o fato é que essa Luz nos ama, cabendo a cada um de nós reconhecer a nossa verdadeira necessidade emocional deste contato.

Não dizemos que o nosso contato com o mais Alto sempre será agradável, porque muitas vezes, aproximar-se da Luz é tornar-se capaz de ver as próprias trevas. Muitas vezes, a lucidez tem o preço amargo de observar as próprias misérias. Ademais, um espírito tão poderoso e tão amoroso, vai despertar em nós, muitas vezes, um chamado muito difícil de aceitarmos: o amor a Deus sobre todas as coisas.

A dificuldade está na negação da própria necessidade real. De nada vale afirmar-se humilde, pequeno e necessitado, quando a emoção não participa disso. Apenas sentindo a verdade que existe em nós, que somos todos crianças diante do Cristo, poderemos conseguir, emocionalmente, nos aproximarmos de Jesus.

A todos aqueles que buscam os postos do mundo para dominarem, para justificarem a sua louca autoimagem, de serem elevados e poderosos, vos asseguro, a presença da Luz será sempre incômoda e muitas vezes dolorosa. Os bloqueios não partem do Mestre, mas sim de nossos corações, ainda revoltados, ainda

insubmissos, em relação ao amor e às leis de Deus, que o Cristo representa de forma máxima para todos nós espíritos da Terra.

— *Gostaria de entender melhor como era a comunicação entre Kardec e Jesus e também como seria esse diálogo nosso com Jesus?*

**É** preciso inicialmente diferenciar o diálogo do missionário do Cristo e o diálogo de todos nós, espíritos ainda necessitados. Kardec dialogava com o Cristo das mais diversas formas, seja através das respostas psicográficas, da psicofonia, de suas intuições profundas e poderosas, dos próprios sonhos.

O Cristo vivia em Kardec, como o Cristo vivia em Paulo. A grandeza de Kardec é ignorada mesmo pelos espíritas, mas esses são os fatos reais. O Mestre dialogava em profundidade com o missionário do *Consolador*. Portanto, não há de se limitar, o diálogo do Cristo com Kardec a um ou outro tipo de comunicação mediúcnica. Os próprios relatos registram esse fato.

Quando se diz que Kardec sentia o bem-estar particular do *Espírito da Verdade*, não significa dizer que haja um diálogo? Na elaboração de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a obra mais valiosa para o Cristo e para a humanidade, Kardec é informado: *Não precisamos mais te orientar sobre essa obra de forma direta, porque tão bem captaste as nossas orientações que estamos satisfeitos com ela.*

Há diversos níveis de diálogo, pensamos que o diálogo principal foi o diálogo continuado e constante, de pensamento, de intuição e também de coração. Sem, de forma nenhuma, excluir os outros. Sem, de forma nenhuma, excluir as confirmações.

Tantas vezes Kardec indaga a São Luís: Tenho tido essas intuições, elas lhes parecem verdadeiras? Tenho pensado dessa forma, qual sua opinião sobre isso? Muitas vezes Kardec recebia a intuição do Cristo. Ainda assim, a submetia à opinião dos demais espíritos. Não por conta da fonte, mas porque ele se reconhecia ainda falível.

Há uma relação profunda e continuada entre o missionário do *Consolador* e o nosso Mestre Amado.

Em relação a cada um de nós, podemos dizer que tudo isso poderá ocorrer, naturalmente, em proporções diversas. É possível sentirmos a presença do Cristo. Penso que muitos aqui já sentiram, inclusive, em nossos exercícios, na medida do possível. Penso que todos podem, de alguma forma, acessar o psiquismo do Cristo, na medida do possível. Todos podem, estimulamos vocês a isso, a mentalizar o Cristo, sentir as energias que o Mestre naturalmente emana para todo o planeta e que vocês poderão captar. Todos vocês poderão vincular-se emocionalmente ao Cristo, aprendendo a ler as lições do Mestre em *O Novo Testamento*.

Existem inúmeras formas que, pouco a pouco, poderão ser vivenciadas com mais intensidade por cada um daqueles que buscam sentir o Cristo, pois o Cristo não despreza ninguém. Ele se aproxima, à medida de todo o possível, de todas as criaturas da Terra.

Lembremos que, em momento delicado da vida de Eurípedes Barsanulfo, conforme o registro da época, o Cristo materializa-se para consolar o missionário de Sacramento, o que nos indica que ele é uma individualidade que se interessa pelos nossos dramas e pelas nossas dores. É uma individualidade que acompanha os movimentos que envolvem o destino da Terra.

Cabe a nós, como coube ao próprio Kardec, orar, meditar e solicitar para criar o vínculo necessário para que esse tipo de diálogo possa florescer. O que Kardec alcança ou expressa, em sua última existência, para nós outros, é um roteiro de trabalho a ser seguido ao longo de alguns milênios.

Almejamos todos um dia ter esse vínculo tão profundo com o Cristo, como o que nós detectamos ter havido durante a encarnação desse espírito no século XIX. É uma meta ousada, bela e nobre que, muitas vezes, nos empolga a trabalhar alguns milênios para obtê-la, porque nada, nada que se possa imaginar se compara a estar com o coração mais próximo do Mestre.

— *Percebemos elementos do Espiritismo florescendo em outras religiões. Isso seria já parte do que Kardec plantou e começa a dar frutos?*

**C**ertamente, minha amiga. Não há dúvida em relação a isso. Todos aqueles que honestamente vêm atuar no campo religioso brasileiro são preparados para lidar de forma saudável com a doutrina do *Consolador*.

Não é vontade do Cristo que todos se convertam ao Espiritismo, pois é necessário respeitar as necessidades e as particularidades, e, para o Cristo, isso não importa, o indispensável é que o coração seja elevado, que uma compreensão mais verdadeira das leis de Deus seja divulgada.

O Brasil será um país marcado pela integração das religiões. As crises que surgem na atualidade, talvez, agravem-se, mas elas terão um fruto muito doce. Isso já está acontecendo. Muitos religiosos já entendem que precisam unir-se para evitar uma catástrofe maior. Não é a situação necessária para que todos abram mão do seu ponto de vista estreito e dê-se as mãos para salvar a própria sociedade? Essa é a situação que o Brasil está vivendo. Essa é a situação que provocará a união de todos, porque o verdadeiro cristão irá pensar: não é melhor unirmo-nos, nós cristãos, ainda que com muitas diferenças, mas defensores de valores centrais, o respeito a Deus, o respeito a todos os seres humanos, a necessidade de cuidarmos verdadeiramente de todos os habitantes desse país, independente de qualquer crença específica? Não é melhor nos unirmos para evitarmos que a droga se alastre no país, destruindo vidas? O que será melhor, que um indivíduo seja um bom cristão da religião A, B ou C ou que ele seja uma força destrutiva em seu meio?

Essas reflexões nascem no coração humano apenas em meio a provações. A grande maioria precisa dessas situações grotescas para despertar. Desde que haja o despertar, tudo poderá ser perfeitamente superado. Nessa tarefa, minha amiga, o Grupo Marcos está

profundamente vinculado. Precisamos mostrar de uma vez por todas: nós somos do Cristo. Como diria Paulo, se ele é do Cristo, nós também somos. Não nos declaramos melhores, mas lutamos para afirmar que nós somos do Cristo. Sem exclusivismos.

E isso será fundamental, porque a Nova Geração não nascerá exclusivamente no movimento espírita, estará nas mais diversas religiões, criando diálogos. Teremos no Brasil, grupos de estudo e de debate sobre o *Novo Testamento*, porque há uma imensa tradição católica que precisa ser resgatada, porque há muita sabedoria e muitos escritos das igrejas reformadas que precisam ser resgatados. Seria ingênuo achar que o Espiritismo, por si só, é capaz de esgotar toda a profundidade do Evangelho. Seria uma atitude muito temerária e infantil.

O que precisamos de nossa parte é compreender o quanto o Cristo é importante para nós, o quanto o Cristo é o centro do Espiritismo para, em diálogo com todas as outras religiões, chegarmos ao ponto comum: o Cristo deve ser o centro de nossas vidas.

É fundamental entender esse panorama, para que nossa obra não seja uma bravata, apenas afirmações ao vento, mais uma militância inferior do mundo. Isso não nos interessa. Nosso papel é aproximar os nossos corações ao do Cristo. Conhecê-lo, senti-lo, refletir sobre ele. Para depois podermos ter a bela experiência de ver espíritas, católicos, evangélicos dialogando. Assim eu consigo perceber o Cristo a partir do Espiritismo, como você consegue percebê-lo a partir de sua denominação específica?

Minha amiga, nenhuma doutrina da Terra é capaz explicar o Cristo plenamente. Precisamos uns dos outros nesse caminho. Precisamos ouvir a sabedoria antiga, os sábios atuais, das mais diversas correntes de pensamento, respeitando as diferenças. O que nos unirá, inicialmente, será a necessidade de salvarmos a Pátria do Evangelho.

Passaremos a entender: há algo muito mais importante do que a minha mera opinião.

Como diria Kardec: que importa se você acredita nesse ponto ou noutro, importa que você siga o Cristo. Mesmo o espírita mais estudioso compreende muito pouco da realidade da criação divina. Todos sabemos pouco. Seria equivocado afirmar que uma doutrina, seja o Espiritismo ou seja outra, vai explicar toda a verdade.

Podemos garantir que há uma doutrina que contém toda a verdade, ela se chama Cristianismo Primitivo, mas na Terra é impossível compreendê-la plenamente. Ao longo dos séculos, o Espiritismo em conjunto com todas as outras correntes filosóficas será um instrumento utilizado para compreender as profundas verdades do Evangelho. Isso é um esforço imenso que estamos apenas iniciando, um esforço abençoado pelo Mestre.

Preparemo-nos. Há uma parte da tarefa que nos cabe e o início dela é orarmos diariamente para sentir o Cristo em nós, entender a importância desse ser em nossas vidas. Somente assim conseguiremos aprender, passo a passo, os seus ensinamentos e os seus símbolos e, naturalmente, nos tornaremos mensageiros do Mestre apesar de nossas imperfeições.

*— Como melhor sintonizar com os nossos amigos espirituais em momentos que temos que tomar importantes decisões?*

**O** Alto sempre atende os nossos apelos sinceros, porém, muitas vezes, encontra imensas dificuldades, porque fomos imprevidentes ao longo da jornada. Quando cultivamos, diariamente, um vínculo com o Cristo, um vínculo com o Alto, criamos ambiente magnético específico, laços energéticos protetores. São os recursos de que se valerão os bons espíritos para nos socorrerem no momento de maior necessidade.

Há as crenças infantis, inclusive no movimento espírita, de que um passe magnético, de que uma prece sentida é capaz de alterar toda a história do espírito. Não é verdade. É necessário que cultivemos diariamente a lucidez mental, o contato emocional com o anjo guardião e não apenas a leitura do Evangelho, mas a reflexão do significado das mensagens que nos são apresentadas.

Muitas vezes, os espíritas, ao abrirem ao acaso o *Evangelho segundo o Espiritismo* ou outras obras de teor elevado o fazem de forma leviana. Assim, perdem a assistência de espíritos mais cuidadosos. Aquele que lê um trecho do Evangelho e medita sobre ele ao longo dia, que se pergunta como aquela mensagem deve ser aplicada na própria vida, que busca entender a sua necessidade específica apontada pelos bons espíritos e alterar, por pouco que seja, seu comportamento, terá o amparo dos bons espíritos no momento em que uma orientação do mais Alto para a sua vida.

Isso seja um hábito diário, uma postura séria, do ponto de vista íntimo. Assim, os bons espíritos constatarão que o indivíduo, deseja estabelecer um compromisso de vida.

Em um outro extremo, citamos aqueles que não se preocupam com nada disso, que não se ocupam com reflexões diárias, não cultivam a prece, que dormem e acordam negligenciando o dever mínimo de agradecer ao Criador pela vida. E, em determinado momento, fazem uma prece e, como crianças revoltadas, querem que os espíritos superiores alterem 10, 20, 30 anos de leviandade para atendê-lo conforme os seus caprichos. Estes terão amparo, mas o amparo digno dos levianos.

A criatura deve aprender e, em particular, os que conhecem o Espiritismo: ninguém irá carregar os fardos do outro, as responsabilidades são intransferíveis e os seguidores do Cristo são amigos sinceros e leais, jamais apoiadores de obras maléficas, mentirosas e descuidadas.

Meu amigo é indispensável o cultivo espiritual diário. É como alguém que cuida da saúde e, no momento do acidente ou da

doença, poderá contar com os recursos mantidos no próprio corpo físico. Não basta uma prece, não basta uma promessa, é necessária uma vida.

Lembremo-nos, queridos amigos e amigas, de dois adolescentes sedentos do amor do Cristo, buscando, por intermédio da mãe, colocar-se o mais próximo possível do Mestre de Nazaré que ouviram do Divino Amigo: *Podeis beber do cálice que eu beberei?*

Esse é o convite cristão. Aqueles que desejam a presença de espíritos poderosos e amorosos em sua vida. Preparem-se. Bebam o cálice diário das provações. E Deus, por intermédio do Cristo, abençoará suas vidas, não com facilidades torpes, mas com luzes que guiarão agora e por todo sempre.

Que vocês permaneçam em paz.

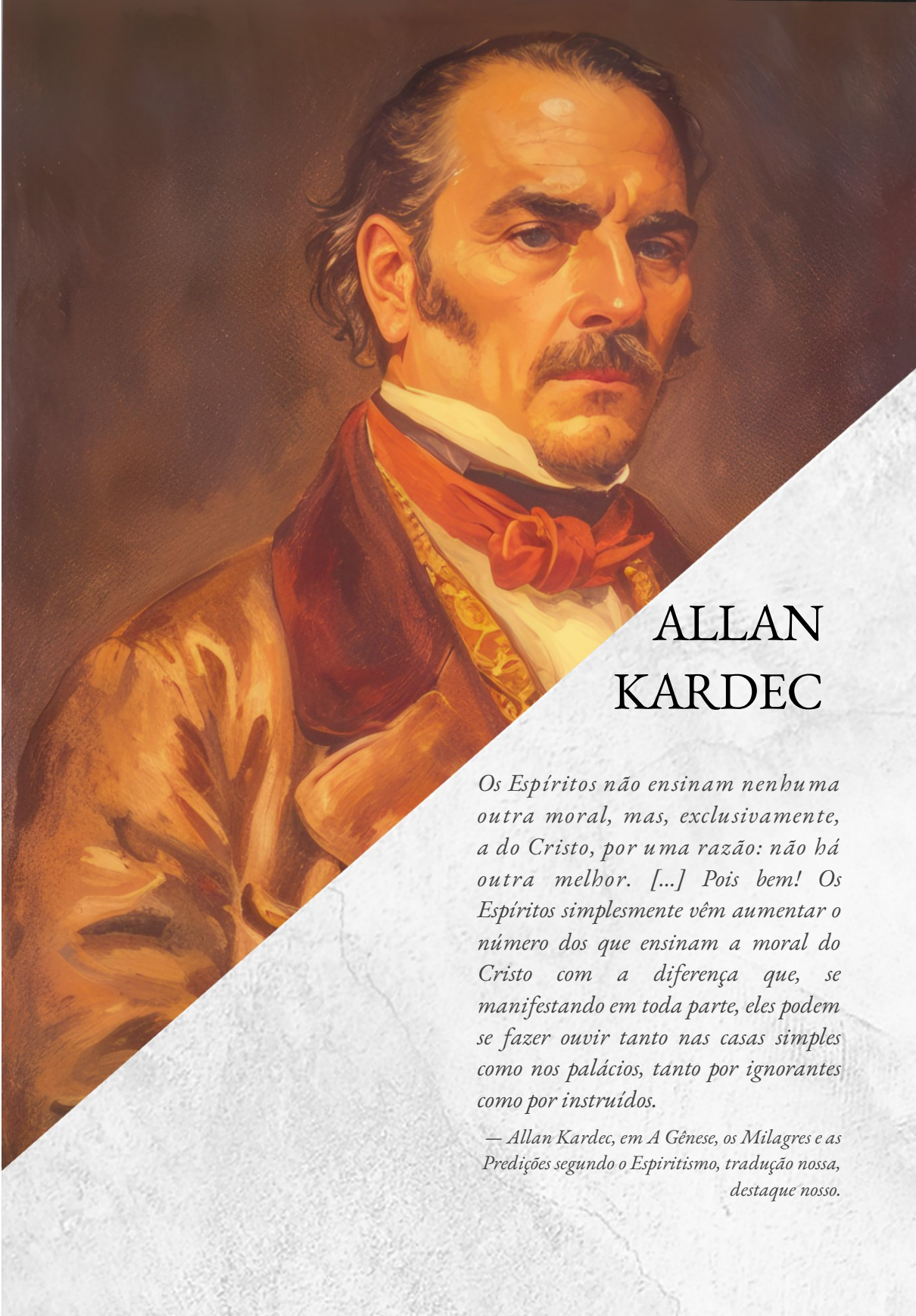
Do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel



# Capítulo 10

## *A vida emocional de Allan Kardec*



## ALLAN KARDEC

*Os Espíritos não ensinam nenhuma outra moral, mas, exclusivamente, a do Cristo, por uma razão: não há outra melhor. [...] Pois bem! Os Espíritos simplesmente vêm aumentar o número dos que ensinam a moral do Cristo com a diferença que, se manifestando em toda parte, eles podem se fazer ouvir tanto nas casas simples como nos palácios, tanto por ignorantes como por instruídos.*

— Allan Kardec, em *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, tradução nossa, destaque nosso.

# Objetivos

- *Entender a postura emocional de Allan Kardec ante as dores do mundo;*
- *Compreender como Allan Kardec lidava com a elite social de seu tempo;*
- *Explicar a postura de Allan Kardec em relação a seus amigos;*
- *Mostrar o equilíbrio emocional de Allan Kardec diante das próprias dores e dos ataques recebidos.*

## A carta ao senhor Thiry

**E**m 3 de maio de 1861, Allan Kardec resolve continuar, por escrito, uma conversa que tivera na noite anterior com o senhor Thiry. Para nossa felicidade, esse diálogo entre amigos, ficou registrado. Por isso, teremos conhecimento da análise do Codificador sobre o que diziam dele e de como ele explicava suas decisões pessoais. É um documento de valor inestimável, pois revela de forma simples e direta a grandeza desse amigo da humanidade.

Comentaremos vários trechos dessa carta que se encontra publicada no Portal Allan Kardec (UFJF), os destaques são nossos.

*3 de maio de 1861.*

*Meu caro senhor Thiry,*

*Ontem à noite, depois que o senhor partiu, ainda trabalhei até a uma e meia da madrugada, o que não me impediu de me levantar às cinco e meia, porque eu tinha correspondências que deveriam partir pelo primeiro correio. E ao escrever aos outros, veio-me o pensamento de lhe escrever para acrescentar algumas reflexões à nossa última conversa.*

Observemos o ritmo de trabalho de Kardec. Tanto nesse documento, como em outros, encontramos esse padrão de dedicação: ele dedica de 18 a 20 horas, todos os dias, ao Espiritismo. Como veremos, dedicar-se ao Espiritismo, para Kardec, era, acima de tudo, consolar. Consolar por meio de seus escritos, conversas, reuniões mediúnicas.

Explica Kardec: escrevo para acrescentar algumas reflexões. Estamos, portanto, lendo a continuação de uma conversa entre amigos. Continuemos...

*Certas pessoas, o senhor me disse, censuram-me por tomar uma posição dogmática no Espiritismo, de me tornar o propagador de um sistema, numa palavra, de ter promulgado uma doutrina. Na verdade, é preciso ser bem curto de boas razões para dizer tais coisas.*

Eis uma crítica que era comum contra o Codificador: ele deveria ter mantido o Espiritismo como mera pesquisa científica dos fenômenos mediúnicos. Deveria ter ficado preso aos fatos sem nunca ter elaborado uma filosofia que dá um sentido profundo à vida. Os críticos de Kardec ainda distorcem o que ele faz ao chamar a filosofia espírita de sistema. Vejamos.

*Não imponho minhas ideias a ninguém. Por que aqueles que criticam o que erroneamente chamam de meu sistema não fazem um melhor? Sou eu quem os impede? as editoras? elas lhes estão fechadas? Ao ouvi-los, acreditaria-se realmente que eu não devia fazer nada sem o controle e a permissão deles.*

Eis uma resposta direta: por que vocês que tanto me criticam não fazem melhor? O que impede você, meu crítico, de fazer melhor? Eis o argumento de Kardec. E ainda acrescenta: preciso eu pedir autorização a você para fazer algo? Essa última pergunta é muito relevante, pois mostra o quanto muitas pessoas querem viver em sistema de relações tipo senhor-escravo! Ainda hoje, em nosso movimento, vemos muitas situações nas quais uns querem a autorização de indivíduos e instituições para se sentirem espíritas ou realizarem práticas espíritas em suas casas; outras querem ocupar postos institucionais para mandar! Uns querem ser escravos, outros, senhores. Como é diferente a postura de Kardec: você é livre para fazer melhor do que eu e eu sou livre para fazer o meu melhor sem

A Imagem da Luz a Presença do Cristo nas Três Revelações necessitar de sua permissão. Um dia o movimento espírita será assim. Pessoas dignas, responsáveis e livres das amarras institucionais.

Continuemos.

*Primeiro, a doutrina de que me fiz o propagador, tenho dito e não me canso de repetir, não é invenção minha, visto que me foi dada pelos Espíritos; mas, se ela tivesse saído de meu cérebro, será que eu não teria o direito de ter minhas próprias ideias, de as formular, de as publicar? Por que não me seria permitido, como a todo o mundo, criar um sistema filosófico? Tratar a questão dos Espíritos à minha maneira?*

Certamente, existiram centenas de pessoas que, na época de Kardec, lidaram com os fenômenos mediúnicos de forma diversa da dele. Allan Kardec nunca as perseguiu. O que ele sempre dizia era: trate dos fenômenos mediúnicos e de suas consequências da forma como você achar melhor, eu tratarei da minha maneira. Isso é muito importante. Muitas vezes, os estudantes do Espiritismo não são honestos o suficiente, eles querem defender sua opinião e dizer que ela é a de Kardec. Não precisamos disso, o próprio Kardec diz: você pode ter sua opinião, permita-me ter a minha.

Outro desvio comum é distorcer a filosofia de Kardec para fazê-la brilhar aos olhos do mundo, para ajustá-la à moda intelectual do momento. Entendemos que o Espiritismo é a maneira como Kardec estuda, vive e ensina nossa relação com a realidade material e espiritual. Podemos pensar e viver diferente, se assim quisermos. Mas, não devemos nos permitir alterar levemente o que ele ensinou.

Vejamos com que elegância Kardec retira a máscara de certos pensadores *espíritas*.

*Singulares defensores do Espiritismo, estes que não fazem nada, que não se afastariam um só instante de seus afazeres pessoais ou de seus prazeres por esta causa, e que se*

A vida emocional de Allan Kardec

*atiram contra aquele que, após anos, a ela exclusivamente consagra seu tempo, a ela sacrifica seu repouso, sua saúde e seus interesses.*

Essa é uma situação curiosa, mas comum. Os críticos, os *intelectuais* pouco ou nada fazem, mas, frequentemente, atacam os que verdadeiramente se dedicam ao Espiritismo. Quantos não *ensinam*, criticam, reclamam e *educam*, mas são realizadores apenas de obras vazias. Criticam, mas nada produzem. Kardec dá os critérios para os querem criticar.

*Ainda, uma vez que eles trabalhem e estudem, como faço dia e noite e, se fizerem melhor, terão o direito de falar, mas jamais de difamar aquele que, supondo que se engane, dedica-se com sinceridade e desinteresse, e prestou à causa do Espiritismo serviços que só uma parcialidade invejosa pode ignorar.*

Este é o padrão cristão: dedique-se mais, faça melhor, sirva mais. Os que assim não fazem são simplesmente *invejosos*. Por isso, diz Kardec com bom humor.

*Se eu os impeço de dormir, terão de se armar de paciência, pois ainda não cheguei ao fim da tarefa que me foi traçada.*

Quer dizer: lamento, mas não vou parar por conta de sua inveja. Tenha paciência invejoso, ainda não terminei. Há muito a fazer.

Continua Kardec destacando os argumentos que nascem da inveja.

*Eles me censuram ainda por eu me apresentar como chefe de escola. Se esse título me fosse concedido alguma vez, eu teria muito mais motivo de estar honrado, ao não o haver obtido por nenhuma intriga. A doutrina que professo*

*encontra partidários em todas as partes do mundo, como atesta uma correspondência que se conta aos [...] milhares [...] De quem a culpa? Não será por certo devido ao concurso que me tem prestado a imprensa periódica.*

Kardec dedica toda a sua vida ao Espiritismo. Dedicção completa. Ele é o missionário escolhido pelo Alto para conduzir a chegada do *Consolador* ao mundo e realiza abnegadamente sua tarefa. Por isso, por seus frutos, é reconhecido por muitos. Porém, a inveja nunca descansa. Ele passa a ser atacado por espíritas, inclusive, que dizem que ele se coloca como chefe do Espiritismo! Eis a resposta de Kardec: se me reconhecem como chefe do Espiritismo, é porque reconhecem meu trabalho e não porque eu manipulei as pessoas, porque tenha feito política de bastidor, não porque usei truques sociais baixos de propaganda para ganhar destaque. A verdade é que a imprensa e as celebridades intelectuais têm o padrão de falar mal de mim.

Continua Kardec.

*Não procurei a popularidade, uma vez que me quis apagar completamente, mas devo reconhecer que, desde a publicação de meus primeiros escritos, isso não foi possível; fui imediatamente encontrado, e vieram-me procurar até em meu eremitério da Avenue de Ségur, onde queria retirar-me e viver ignorado.*

Eis o que fez Kardec: mudou-se para um lugar isolado para evitar a fama. Ele é o oposto dos *carreiristas espíritas* que visam sempre o sucesso pessoal em eleições de instituições espíritas, em eventos... Muitos confundem fama social com real crescimento espiritual. Continua o Codificador.

*Hoje as coisas chegaram ao ponto de me ser impossível pôr-me de lado; fui arrastado pela torrente que se aumenta todos os dias; minha rota está então traçada pela*

*Providência, não me posso desviar dela, e eu morrerei na minha tarefa; mas se eu acreditar no que me foi dito, mesmo minha morte não porá fim à missão que devo cumprir, e o que faço hoje não é senão a continuação de uma obra já começada anteriormente.*

Olhemos para Kardec: um espírito que confia plenamente em Deus, é obediente servo e tem plena consciência de seu passado, presente e futuro. Alguém em posse de seu plano reencarnatório. Ele sabe que a obra que realiza é uma etapa de uma obra maior, obra que foi iniciada antes e que continuará no futuro. Por isso, sabe o ritmo que tem que imprimir à constituição do Espiritismo no mundo. Ele sabe o que faz, seus críticos não. Em nosso movimento, parece ser raro encontrar indivíduos que seguem o modelo de Kardec, que conhecem suas obras passadas, que têm consciência do que devem fazer hoje e quais serão seus desafios futuros. Essa ignorância não limitaria a atuação no mundo? É uma curiosa situação. Allan Kardec confia em Deus, conhece Seus planos para ele, tem consciência de seu passado, de seu presente e de seu futuro, mas é criticado por aqueles que sequer sabem o que fizeram na última encarnação e que frequentemente têm uma limitadíssima relação com o Criador.

Vejamos outro tipo de reprovação que recebeu Kardec.

*Como a crítica pouco se atém às contradições, enquanto uns me censuram por me colocar à frente, outros me acusam de orgulho, porque não vou visitar ninguém.*

Como é impossível agradar ao mundo. Uns dizem: você está se exibindo; outros: você se isola por orgulho! Explica Kardec.

*É bem verdade que faço poucas visitas ou nenhuma, mas por outros motivos: é que não me sobra tempo para isso. Por outro lado, recebo muita gente; pessoas da mais alta classe me têm honrado com sua presença e seus testemunhos de benevolência; só dependeria de mim abrir as portas da*

*alta sociedade e, entretanto, não o tenho feito porque o tempo que teria empregado em cerimônias inúteis teria sido subtraído dos infelizes que vêm diariamente à minha casa buscar consolações; e admito-lhe que o prazer de restituir-lhes a paz da alma e os arrancar do desespero supera em muito o gozo vão de ser recebido nos salões dourados.*

Aqui vemos o coração de Kardec. Para ele, seria muito fácil frequentar a alta sociedade parisiense, mas ele não a frequenta. Por quê? Ele prefere ter tempo para atender - diariamente - pessoas sofredoras que vão à casa dele em busca de amparo e consolo.

Allan Kardec era procurado por pessoas de todas as classes sociais com todos os tipos de dores. Para eles, Kardec sempre tem tempo, todos os dias. Não tem tempo para os belos salões da nobreza francesa, mas atende os pobres e abandonados; as mães que choram pelos filhos; os homens abatidos pelas dores do mundo; jovens desesperados; enfim, todos os seus irmãos e irmãs em humanidade.

Louvamos a todos que dedicam um ou dois dias de suas semanas para atender filas de necessitados, isso é nobre. Allan Kardec dedicava-se todos os dias ao atendimento fraterno, inclusive, quando oportuno, com amparo mediúnico. Quantos espíritas, caso pudessem, trocariam frequentar as mais famosas festas da alta sociedade para atender os sofredores? Kardec não apenas fazia isso, mas o fazia com enorme satisfação, como partilha com o senhor Thiry: *reconheço que o prazer de restituir a paz aos sofredores me dá muito mais prazer do que frequentar os salões dourados.* Aqui está o Codificador. Um Espírito que encontra mais satisfação, mais alegria em transformar rostos tristes e abatidos em olhares esperançosos do que frequentar os salões dourados. Allan Kardec importa-se mais em estar com os sofredores do que estar dialogando com as celebridades científicas, políticas e sociais europeias.

Continua Kardec.

*Ora, a propaganda que fazem os aflitos consolados é a mais persuasiva, porque vai ao coração, muito mais do que a curiosidade satisfeita. Os que vêm me ver, ademais, não vêm pela minha pessoa, mas pelo Espiritismo, e me repugnaria impor-me a eles.*

Allan Kardec é um homem que valoriza o coração acima da mera explicação. Mais do que satisfazer a curiosidade, de dar explicações, ele se dedica a tocar os corações. Para Kardec e para a equipe da Codificação, não há dúvida: é mais importante mobilizar o coração do que o intelecto. Continua.

*Como não ambiciono nem honrarias nem fortuna, nada tenho a pedir para mim, e a doutrina caminha bastante bem por sua própria força e por sua infiltração nas massas, sem ter a necessidade da ajuda da intriga que a macularia. Nunca fui intrigante [manipulador, interesseiro] em minha vida, e não é professando o Espiritismo que me tornarei. Sei que se obtém muito pela intriga [manipulação] e pela bajulação, mas prefiro não ter nada, a ficar devendo algo a esse preço. Aqueles que quiserem vir a mim, venham; não chamo ninguém; aqueles que não vierem, é porque isso não lhes convém; não quero, pois, constrangê-los. Ora, como as pessoas de boa vontade não faltam, não vejo por que iria perder meu tempo com indiferentes.*

Allan Kardec não é uma alma boa e ingênua é um missionário lúcido que conhece a maldade do coração humano, sabe como funcionam as coisas, é consciente de que está em um mundo inferior. Por isso, tem atitude muito contundente: não participa desse tipo de jogo social da bajulação nem por ele, nem pelo Espiritismo. Nem antes e muito menos após ser espírita.

Há algo mais importante: ele não age com malícia para ajudar a Doutrina Espírita. Ele sabe: quem age maliciosamente para ajudar o Espiritismo, contamina-o, e contamina-se, de forma desastrosa. Não há truques baixos, concessões que corrompem nem acomodações inferiores tão comuns em instituições espíritas. Não se pode fazer bem à Doutrina Espírita, agindo de forma inferior, pois isso *a macularia*.

Continuemos.

*Sei que tenho muitos inimigos; ninguém se põe jamais em evidência sem atrair sobre si os olhares dos invejosos e dos ciumentos; mas vejo as coisas de muito alto para me inquietar com os murmúrios que, em nenhum instante, perturbaram meu repouso; minha indiferença os irrita; gostariam que eu os levasse em conta, mas tenho outras coisas mais úteis a fazer; eu os lastimo por se atormentarem por tão pouco.*

Allan Kardec teve muitos inimigos que o atacavam constantemente. Graças aos exercícios espirituais, ele sabia colocar-se acima de todos. Há outro elemento: ele tinha coisas mais importantes a fazer do que perder tempo com seus inimigos. Havia o que estudar, havia pessoas sofridas a consolar; havia diálogos sublimes com seus amigos espirituais... Assim deve ser a vida: tenhamos tantas coisas belas e nobres a fazer que falte tempo para as inferioridades do mundo. É uma sábia forma de viver, pensamos.

Assim encerra Kardec.

*Eis, senhor, minha profissão de fé [meu testemunho público]; cabe-lhe considerar se a julga digna de um homem que vê no Espiritismo uma coisa sagrada. Sua rápida propagação, que ultrapassa minhas esperanças, e para a qual creio ter contribuído um pouco, paga-me ao centuplo miseráveis perseguições da malevolência que, à falta de melhores, se apegam a fúteis questões de palavras*

A vida emocional de Allan Kardec

*e de nomes, como se uma crença que toca os mais graves interesses da humanidade não estivesse acima de semelhantes puerilidades.*

*Seu todo devotado e afetuoso,*

*Allan Kardec.*

Não há muito o que comentar, a não ser repetir as palavras de Kardec. *Eis minha mais profunda convicção, meu testemunho: o Espiritismo é uma coisa sagrada.* Acreditamos nós, como Kardec, que o Espiritismo é sagrado?

O Codificador encerra a carta ao senhor Thiry, revelando algo mais de si mesmo: ele é um homem afetuoso.

## Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações! Estejamos a postos! O cristão é aquele que sabe que jamais terminará a obra de forma completa, até que o Mestre o declare. Até esse momento, estejamos sempre dispostos a fazer mais, melhor e a agir de tal forma que os nossos corações se purifiquem por meio das nossas ações.

Podemos iniciar.

— *Qual a relação entre as emoções e a porta estreita da passagem do Evangelho?*

O caminho do crescimento espiritual será sempre austero em mundos como a Terra. Muitos, ainda na infância espiritual, demonstrando extraordinária ingenuidade, buscam *O Consolador*, desejando o acesso aos reinos celestes, sem viverem a própria crucificação. É preciso dar a essas almas frágeis e medrosas o alerta amigo, a advertência carinhosa: não será possível. Apenas a dor será capaz de tratar as grandes questões emocionais.

Não poderemos, em nome do Cristo, induzir as criaturas, como se faz hoje largamente, em nome da caridade, a inércia espiritual. É assim que se faz nos centros que se dizem espíritas, meu irmão. *Você está fazendo muito... Companheiros que pensam estar elogiando, sabotam os planejamentos espirituais uns dos outros. Você está trabalhando demais... Você precisa de mais repouso...* Aquele que dá tal alvitre conhece o planejamento espiritual do indivíduo que busca orientar? Ou é uma mera técnica, ardilosa e falsa, para minar o crescimento espiritual do outro?

Muitos gostam de falar aquilo que reforça o autorrotulo de caridoso, poucos querem preocupar-se verdadeiramente consigo e com os outros. Como posso me dirigir a uma pessoa e falar que ela está trabalhando demasiadamente na atividade espírita, sem conhecer os compromissos que ela assumiu? É um exemplo de como, em nome da caridade, muitas vezes se destrói a felicidade do outro. Se não sei, de fato, o que é melhor para o outro, por que devo orientá-lo? Por que posso dizer que ele trabalha muito ou pouco, sem saber a realidade do indivíduo a quem me dirijo? São exemplos de como, em nome da caridade, vocês atrapalham a felicidade futura de seus irmãos de ideal.

Caso o indivíduo tenha nascido para austeros testemunhos e ouve daqueles que o cercam: *não precisa de tanto, está demais, você se dedica excessivamente...* Quando o indivíduo não está fazendo a metade do que se comprometeu a fazer. Em que isso ajuda?

Vejamos como a busca de certos tipos de conforto podem destruir a felicidade futura do indivíduo. E o que se dirá a esse indivíduo ao encontrá-lo, infeliz e fracassado, no mundo espiritual? Como você lidará com isso? Compreendamos: sempre apoiar, sempre orar uns pelos outros, mas não se atrever jamais a tomar o lugar do anjo guardião e da própria consciência do indivíduo.

Muitas vezes o indivíduo sente que precisa de uma dedicação maior. Mas, há aqueles que, em nome de uma suposta caridade, o desestimulam em nome de proteção, em nome de conforto, em nome de amizade. Tem-se as informações mínimas necessárias para esse tipo de orientação?

Temos que estabelecer um critério da lucidez: falo do que sei, ajudo com a amizade, mas devo ter cuidado severo em termos de orientações precisas. Não seria mais adequado ajudar que o indivíduo avaliasse a própria consciência? Não seria mais adequado orientar o indivíduo a orar para descobrir as suas verdadeiras obrigações? Não seria mais adequado induzir o indivíduo a práticas de prece e

autorreflexão? Aproximando-o de seu anjo guardião para que receba as intuições e orientações necessárias?

Quantas vezes médiuns que vieram com grande potencial energético sucumbem ante as orientações do movimento espírita? Por que se estabelece que duas reuniões mediúnicas é o limite aceitável ou que o indivíduo não poderia ter reuniões em outros lugares? Quem irá se responsabilizar pelos desequilíbrios, quando o indivíduo veio, fisicamente capacitado, para trabalhar 10, 15 horas por semana na tarefa mediúnica? Quem irá ampará-lo no momento em que os obsessores, aproveitando a negligência, utilizarem o magnetismo acumulado por desleixo para induzi-lo ao desequilíbrio emocional? Do ponto de vista espiritual, aqueles que induzem esses comportamentos assumem grave compromisso com a Lei Divina. O ideal seria que esses indivíduos fossem orientados a uma vida austera e de equilíbrio.

É por isso, meu irmão, que a Nova Geração não poderá conviver em seus centros. São esses tipos de ações aparentemente caridosas que minam as programações espirituais austeras, não apenas dos espíritos superiores, mas também dos espíritos que ousaram curar-se emocionalmente.

Vejamos o caso, frequentemente citado, por ser o mais bem documentado, da médium Yvonne do Amaral Pereira. Seria ela autorizada hoje, no atual movimento, a realizar as atividades que realizou? Acreditamos que não.

Seria caridosamente orientada a diminuir as atividades, a ocupar-se de outras coisas, a destinar suas energias para as outras tarefas, quase sempre ligadas aos interesses mundanos.

A capacidade ou a incapacidade em lidar com o desconforto emocional é fator decisivo para que se possa atravessar a porta estreita, a passagem desconfortável, aquela que exigirá que você abandone muita coisa. Imagine que alguém carrega muita bagagem e há uma porta estreita. Que deverá o indivíduo fazer? Largar muito do que carrega para poder entrar. Essa é uma imagem importante.

Desprender-se de muitas ideias falsas que se carrega: de ilusões de posse e de ilusões de poder. Tudo isso não passa pela porta estreita. Uma porta estreita exige que o indivíduo que quer atravessá-la abra mão de tudo aquilo que não é essencial. É também uma experiência emocional que o verdadeiro cristão precisa viver.

— *Como lidar com sentimentos de raiva e mágoa que desconhecíamos?*

O primeiro passo, de extremo valor, é o reconhecimento, não apenas de um momento, mas o que torna o sentimento um objeto de reflexão.

Não gosto de alguém. Então, evocarei a imagem dessa pessoa e, ao mesmo tempo, observe: o que eu sinto em relação a essa pessoa? É uma etapa essencial. Faça isso, não apenas uma, duas ou dez vezes. Faça ao ponto em que isso se torne inegável para você, que isso se torne uma realidade inegável. Você atingirá uma consciência mais lúcida e dirá: eu tenho esse problema.

Quando você consegue definir, de forma inequívoca, a posse de determinados sentimentos, você inicia o trabalho verdadeiramente alquímico de sua transformação. Usamos esse símbolo para que você entenda que é toda uma reconfiguração química, uma mudança de temperatura e de cor, uma transformação que exigirá muitos esforços, diferentes temperaturas, a adição de substâncias em cada etapa do processo não como uma fórmula mágica.

Apenas quem tem a capacidade de entender que a transformação dos sentimentos é um longo e laborioso processo consegue ter sucesso nessa transformação. Dedicar-se a essa tarefa. Por exemplo, não se pode dizer, como se diz com tanta leviandade: - *Perdoei*, quando o indivíduo sequer reconheceu que havia mágoa. É trair-se a si mesmo. É deixar dentro de si um veneno que deveria ser extirpado.

Vencida a primeira etapa, a da compreensão. Inicia-se o longo e laborioso processo de transformação na qual o indivíduo tem que contar com a sua verdadeira honestidade, não camuflar. Investir com a consciência de que, talvez, o perdão não seja alcançado de forma plena ainda nessa existência. Dedicar-se com afinco, sem cobrar de si o resultado definitivo. Se você puder olhar daqui a 12 meses, e perceber com sinceridade que o ódio que você carrega está perdendo força, deverá cumprimentar-se, deverá alegrar-se. Esse é o processo dos verdadeiros cristãos.

As crianças emocionais e intelectuais se empolgam apenas com o resultado final. Nós admiramos, ainda mais, a beleza do processo de crescimento. A criança empolga-se apenas com o fruto, o estudioso quer entender cada etapa de sua formação e, assim, vê mais beleza no fruto do que aquele que não conhece como ele foi gerado.

Trata-se de investimento extraordinário de tempo, de energia e, acima de tudo, minha amiga, de muita coragem. São verdadeiras cirurgias que realizamos em nós mesmos a sangue-frio. Só aqueles que passam pela angústia de solitariamente arrancar de si a podridão do ódio que carrega, conhece a grandeza da coragem daqueles que iniciam o processo.

Sem isso, minha amiga, tudo será apenas palavras, pregações vazias, ilusões sociais. Aquele que inicia verdadeiramente o processo é observado de forma diferente pelo Alto - não pela grandeza que carrega, mas pela coragem de iniciar a austera travessia.

Entre os cristãos, existem aqueles que já tocaram na própria Cruz, esses serão sempre bem-quistos entre os bons espíritos, que não exigirão jamais santidade, mas irão estimular com todas as suas forças esse processo difícil de olhar para dentro de si e dizer: Senhor, parte de mim está podre, ajuda-me, carrego algo muito desagradável em meu coração. Não teria coragem de arrancá-lo sozinho com as minhas próprias mãos. Mas, se a Tua mão estiver junto com a minha, arrancaremos esta parte que me apequena e diminui, que me impede de te amar de forma mais plena.

Minha amiga, o caminho do verdadeiro cristão é sempre uma caminhada difícil, austera, cercada da incompreensão da grande maioria, que vive de forma desatenta, sem dar-se conta de que enorme tempestade se aproxima da Terra. E aí daqueles que zombarem, mais uma vez, do aviso do Senhor.

— *Como identificar a vontade de Deus em nossas vidas?*

**H**á várias formas. Como coloca Allan Kardec: treinando ouvir a própria consciência. Meditar sobre a grandeza de Deus e Sua vontade para a sua própria vida. Não é necessário que você busque em cada detalhe insignificante da vida essa compreensão, mas nas questões centrais. Indague-se: como Deus gostaria que eu tratasse essa pessoa? Isso requer maturidade. Não adianta ser bonzinho com todos para justificar-se, porque os próprios profetas também foram espíritos austeros. E o próprio Cristo nos ensina que há momentos em que é necessário usar da energia educativa.

É, minha amiga, um desafio que o verdadeiro cristão se coloca a cada dia. O Cristianismo nunca se propôs a ser uma doutrina cômoda e fácil, de receitas prontas para cada circunstância da vida. Quem assim age é porque não o compreendeu.

O Cristianismo propõe um desafio intelectual imenso. Como melhor me relacionar com meu marido? Como melhor tratar os meus vizinhos? Como lidar com as pessoas difíceis em meu trabalho? Não há uma resposta óbvia e, muitas vezes, a postura acertada irá ser diferente, de uma semana para outra, de um mês para outro. O Cristianismo só pode ser vivido por aqueles que o entendem como um imenso desafio espiritual e, por isso, dedicam-se, meditam sempre sobre os ensinamentos do Cristo.

Que ensino do Cristo se aplicaria nesta briga de trânsito? Se a pergunta for feita com honestidade, ela irá levar a muitas reflexões.

Que ensino do Cristo se aplicaria às minhas decisões profissionais? Seria a *Parábola dos Talentos*? Porque eu posso estar com medo de enfrentar as dificuldades da vida e, assim, escondo as minhas capacidades... Ou seria o ensino de que *Não se pode servir a Deus e a Mamom*, pois esse emprego me coloca numa situação em que eu não poderei ser uma pessoa honesta? Observe que há um desafio duplo: a realidade do indivíduo compõe-se de seus desejos e de suas circunstâncias. É preciso indagar quais passagens do *Evangelho* são as mais adequadas para entender e orientar o indivíduo em cada situação específica.

O Cristianismo não é uma doutrina que estimula a preguiça intelectual e filosófica. Ao contrário, é o grande estímulo para que o indivíduo se questione sempre, para que, com misericórdia e autocompreensão, aperfeiçoe-se a cada dia.

— *Poderia nos dar alguns exemplos?*

**P**or exemplo, no delicado caso do divórcio, há reflexões difíceis, dolorosas. Em algumas situações, o caminho pode ser a manutenção do casamento. Em outros casos, o caminho adequado pode ser a separação. Como ponderar tudo isso à luz do *Evangelho*? Não poderemos, naturalmente, fazer uma análise de um caso que não conhecemos, apenas mostramos o desafio emocional, intelectual, que muitas vezes o indivíduo pode se defrontar na vida.

O *Evangelho* deverá ser a referência de diálogo e não de respostas prontas, porque é muito fácil simplesmente falar sim ou não, condenar ou aplaudir, mas, em um caso como esse, é necessário revisar toda uma vida, avaliar todas as dores e, a partir disso, pensar sobre as orientações do Cristo.

O episódio de mulher pega em adultério, que o Cristo impediu que fosse apedrejada, é fonte de uma reflexão importante sobre a traição: Será que estou me separando porque não amo ou porque sou incapaz de perdoar? Mas há também o ensino do Cristo,

*é necessário abandonar pai, mãe, esposa, marido e filhos para me seguir.* Estou ficando no casamento porque quero manter um conjunto de relações doentes e que não tem possibilidade de melhoria e assim nego o meu próprio crescimento espiritual? Destacamos que o Evangelho pode ser a fonte de diálogo e inspiração, para situações desafiadoras da vida. O Cristianismo não é a doutrina das respostas fáceis porque, acima de tudo, o que o Cristo deseja de cada um de nós é o nosso amadurecimento. Caso tivéssemos respostas sem reflexão, não amadureceríamos.

Destaco a necessidade de se conhecer e de se meditar sobre o Evangelho e, a partir deste contexto reflexivo, consultar o anjo guardião, não para que ele dê uma resposta, mas para que ele ajude o indivíduo a melhor interpretar a aplicação do Evangelho na própria vida.

Não se pode pensar no Cristianismo como provedor de respostas automáticas, porque a doutrina do Cristo não veio para isso. Ela veio para tocar nossos corações, para nos incentivar a reflexões muito mais profundas e nos estimular a caminhar por saber que Ele nos ampara.

Esse exercício de reflexão diário é indispensável para que se chegue as grandes decisões com amadurecimento.

Muitas vezes, se confunde a caridade com o caminho mais cômodo: isso não é Cristianismo. Paulo afirma: A caridade se faz com um conjunto de virtudes: a paciência, a perseverança, a esperança apoiam a ação caridosa. Todos que já viveram conflitos intensos sabem o quão difícil é encontrar a luz em meio a tantas dores, mas é preciso buscá-la. Aqueles que não desistem da amizade do Cristo serão sempre recompensados por uma luz que irá iluminar não apenas a problemática específica, mas o resto de suas vidas.

O Cristo tem uma resposta precisa para cada um de nós, mas, conforme Ele fez com Paulo, Ele aguarda o momento mais propício para lhe indicar o caminho. É preciso estar atento, porque a

linguagem do Mestre é sempre suave e amiga e jamais violenta o nosso livre-arbítrio.

— *Sobre a linguagem do Mestre, como Ele se comunica conosco, mesmo havendo uma grande diferença evolutiva?*

**P**elo amor, minha filha, pelo amor, pela preocupação carinhosa, pelas providências extraordinárias que Ele toma diariamente para que esse mundo infeliz não se torne um verdadeiro inferno, pela absorção de parte das dores da humanidade que Ele faz ainda hoje. Acima de tudo, pela inspiração íntima, que estimula o desejo de crescer.

Muitas vezes, vocês reconhecem: eu não tenho força para me curar. Às vezes, é verdade. É o momento em que o amor do Mestre impulsiona a vontade fraca da criatura vacilante. É uma forma de comunicação. No futuro todos irão entender a atuação do Mestre de forma tão extraordinária que hoje vocês não acreditariam.

Podemos dizer, utilizando-nos da simbologia de João, no Apocalipse: O Cordeiro é a luz e o tempo do mundo. Todas as grandes descobertas, tudo aquilo que faz a humanidade melhorar, tem a vibração do Mestre. Não há nenhum sofredor que não seja digno do olhar carinhoso do Messias

Divino. O Cristo é muito mais presente nas vidas de seus irmãozinhos, como Ele chama, do que vocês poderiam perceber. Há um amor que consola milhares de espíritos, minha amiga, espíritos que muitas vezes dormem tendo desistido de tudo e, por causa de energias desconhecidas que descem do Alto, acordam dispostos a carregar uma cruz muito difícil por mais um dia.

O Cristo por meio de seu amor apoia milhões de criaturas constantemente para que suportem as suas próprias dores. Essa é uma das formas que o Cristo cuida de cada um de nós.

\*\*\*

Agradecemos a atenção, o carinho e queremos afirmar que o nosso amor por vocês é recíproco. Sentimos a sua empolgação, sentimos o zelo por nosso Mestre e também queremos dizer: Nós também amamos vocês.

Esse é o desejo do Cristo: que estejamos unidos, sem o medo da maldade, dispostos a enfrentar um mundo terrível, mas de forma alegre, porque sabemos que a conquista será do amor. Não se cansem de amar, não se cansem de doar um pouco mais.

Queremos pedir a cada um de vocês: quando notícias infelizes invadirem os seus corações, não duvidem: é o chamado para que o Mestre viva mais em vocês. Transformemos as dores, as angústias e mesmo as revoltas em um impulso que irá trazer a luz do Cristo para suas vidas.

É verdade, nada podemos, mas o nosso Mestre tudo pode e Ele decidiu que realizará o Reino neste mundo através do pouco que cada um de nós pode fazer.

Tenhamos confiança, o Mestre venceu o mundo e o Mestre retorna com o Espiritismo para construir um Reino de luz em nossos corações.

Que vocês permaneçam em paz

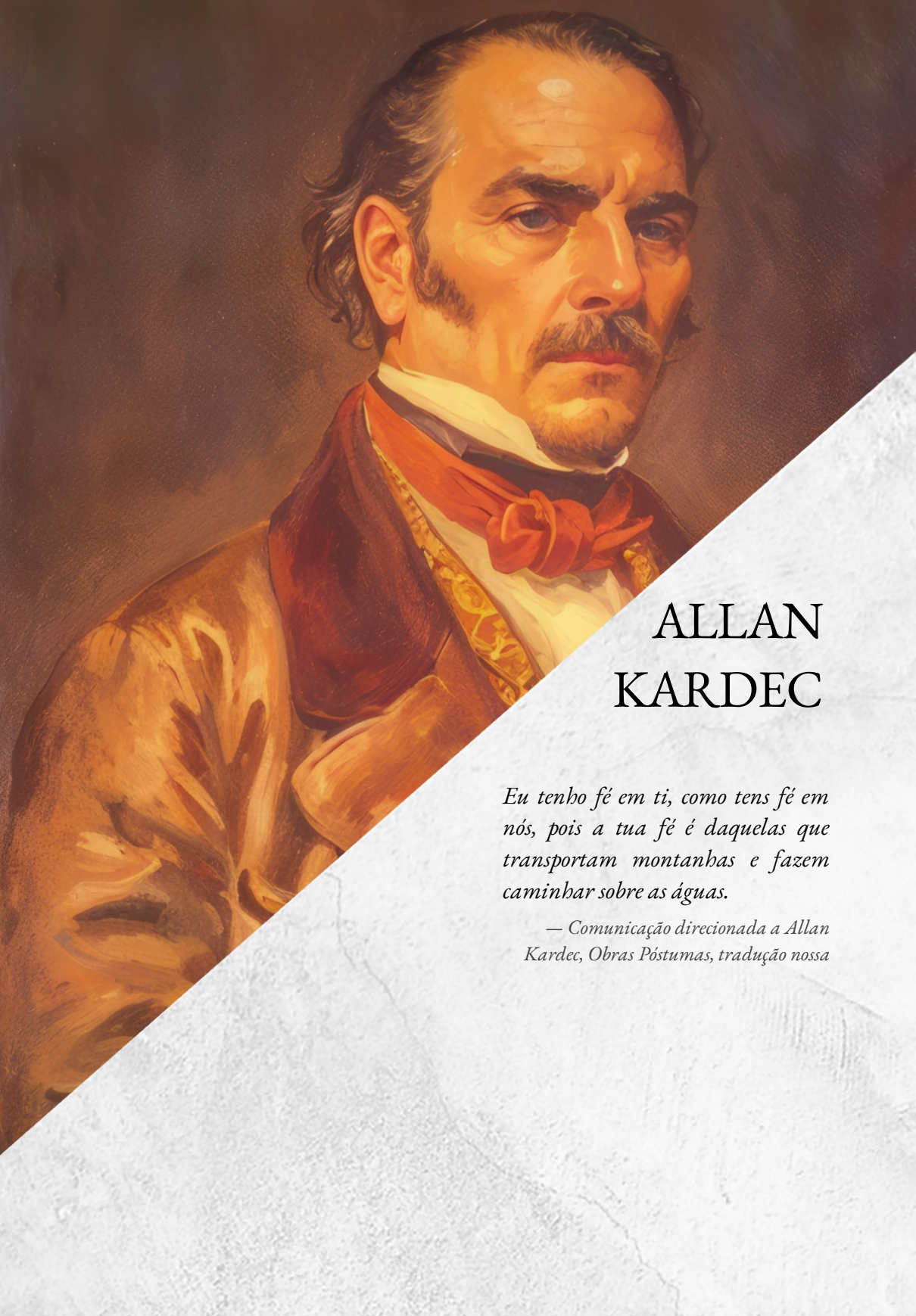
Do vosso amado irmão e amigo

Cairbar de Souza Schutel



# Capítulo 11

## As lágrimas de Allan Kardec



# ALLAN KARDEC

*Eu tenho fé em ti, como tens fé em  
nós, pois a tua fé é daquelas que  
transportam montanhas e fazem  
caminhar sobre as águas.*

*— Comunicação direcionada a Allan  
Kardec, Obras Póstumas, tradução nossa*

## Objetivos

- *Conhecer a relação entre Alexandre Delanne e Allan Kardec;*
- *Destacar o relato de Alexandre Delanne sobre Allan Kardec;*
- *Observar a reação emocional de Allan Kardec diante do sofrimento humano;*
- *Diferenciar a capacidade de raciocinar objetivamente e possuir elevada sensibilidade, compaixão.*

## Alexandre Delanne

**A**lexandre Delanne (1829-1901) e sua esposa Marie Delanne (1831-1894) conheceram Allan Kardec por volta 1862. Procuraram o Codificador após lerem *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. Depois do contato inicial, Allan Kardec marca uma reunião mediúnica para investigar a mediunidade do casal. Nesse encontro, Marie psicografa: *Crede, orai, aguardai*. É o início da amizade e da colaboração entre os Delanne e Codificador do Espiritismo. Além de participar da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, o casal organiza uma reunião mediúnica regular em sua própria casa, frequentada e elogiada por Kardec.

### Anos depois escreve Delanne:

*... fundamos nosso Grupo (...) durante dez anos, abrimos nossas portas e nossos corações a todos os homens de boa vontade. Durante todo o tempo desse longo e laborioso (...) não quisemos aceitar a colaboração de ninguém, apesar de nossa humilde e modesta posição social, a fim de conservar nossa inteira independência para dirigir nossos trabalhos e ter assim a maior liberdade para receber e instruir os neófitos. Foi bom, porque jamais qualquer confusão, qualquer desordem perturbou nossas sessões.*

— *Capítulo I, do livro Gabriel Delanne, Sua Vida, Seu Apostolado e Sua Obra, editora Celd, destaque nosso.*

Desde então, o casal Delanne auxiliou Allan Kardec das mais variadas formas, inclusive, enviando inúmeras comunicações psicográficas que foram publicadas na *Revista Espírita*. Vejamos

como Kardec descreve as reuniões mediúnicas realizadas na casa dos Delanne.

*As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e conduzidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas nas quais se quer colher frutos. Embora as comunicações escritas ali ocupem o primeiro lugar, eles também se ocupam, acessoriamente e a título de instrução complementar, de manifestações físicas e tiptológicas, porém a título de ensinamento, e nunca como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, elas estão nas condições desejadas para levar à convicção, pelas impressões que produzem. É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis; elas falam ao espírito e impõem silêncio à troça. A gente se sente em presença de um fenômeno cuja profundidade se entrevê e que até afasta a ideia da brincadeira.*

— *Revista Espírita, outubro de 1865, edição Feb, destaque nosso.*

Entendemos agora que entre Allan Kardec e Alexandre Delanne havia amizade e respeito mútuo. Por isso, podemos acreditar quando o senhor Delanne afirma: *Ninguém poderia, melhor do que eu, reconhecer as raras qualidades de Allan Kardec e lhe fazer justiça.* A carta que estudaremos foi escrita em 1870 para ser lida na homenagem de um ano da partida do Codificador. Foi publicada na pequena obra *Discours prononcés pour l'anniversaire de la mort d'Allan Kardec: inauguration du monument (Discursos pronunciados no aniversário da morte de Allan Kardec: inauguração do monumento)*. Utilizamos uma tradução publicada no livro *O Espiritismo na sua expressão mais simples* da editora Feb. Destacamos os trechos que seguem

## A carta do senhor Delanne

**R**ouvray, 30 de março de 1870  
*Senhores e amigos,*

*Há um mês estou no campo, para restabelecer minha saúde, muito abalada por seis meses de doença. Soube, por uma carta da senhora Delanne, que amanhã vocês irão inaugurar o monumento do nosso venerado mestre Allan Kardec. Teria sido uma grande felicidade para mim estar entre vocês e participar dessa tocante cerimônia e prestar homenagem, mais uma vez, pessoalmente, a esse espírito de elite que, ao me dar a fé esclarecida, também me deu a calma e a resignação tão necessárias neste mundo de provações.*

*Mas, se a distância e o esgotamento de minhas forças não me permitem acompanhá-los pessoalmente, acreditem que meu coração comovido e meu pensamento, apesar da impotência do meu corpo, irão se unir ao de vocês.*

*Ninguém melhor do que eu pode reconhecer as raras qualidades de Allan Kardec e, por isso, fazer-lhe justiça. Vi muitas vezes, durante as minhas longas viagens, como ele era amado, estimado e compreendido por todos os adeptos. Todos queriam conhecê-lo pessoalmente para lhe agradecer por lhes ter dado a luz com suas obras, para lhe manifestar a sua gratidão e a sua total devoção. Ainda hoje o amam como um verdadeiro pai. Todos proclamam o seu gênio e reconhecem-no como o mais profundo dos filósofos modernos. Mas será que foram capazes de o*

*apreciar na sua vida privada, isto é, como ele agia no dia a dia? Será que puderam compreender a bondade do seu coração, o seu caráter tão firme e tão justo, a bondade que ele expressava em suas relações, a caridade verdadeira que enchia a sua alma, o seu cuidado e a sua encantadora delicadeza em relação ao próximo? Não.*

*Pois bem, senhores, é desse ponto de vista que hoje desejo falar-lhes sobre o autor de O Livro dos Espíritos, pois tive frequentemente a honra de presenciar a sua intimidade. Fui testemunha de algumas de suas boas ações e penso que fazer alguns relatos seja oportuno.*

Observamos algo importante: Alexandre Delanne decide falar de como Allan Kardec agia no dia a dia. É o momento adequado, a hora justa. O mestre desencarnara há um ano. Ele não ficaria feliz com esse tipo de revelação enquanto estava no mundo. Kardec sempre fora discreto, contrário a exposição de sua vida íntima, ele queria que a *Doutrina* fosse divulgada e compreendida e não se promover, exibir-se. Julga Delanne, acertadamente, nos parece, que é o momento de os espíritas conhecerem a intimidade do Codificador. Vejamos.

*Um dos meus amigos, o Sr. P..., de Joinville, tendo vindo me visitar, fomos juntos à Villa Ségur para fazer uma visita ao mestre. Durante a conversa, o Sr. P... começou a relatar a vida miserável de um de seus conterrâneos, um velho desprovido de tudo, que nem sequer possuía roupas quentes para se proteger no inverno e que se via obrigado a abrigar seus pés nus em grosseiros sapatos de madeira. No entanto, esse homem corajoso estava longe de se lamentar e, sobretudo, de mendigar: era um pobre resignado. Ao deparar-se com um escrito espírita, encontrou na doutrina a resignação para suas provações e a esperança de um futuro melhor.*

*Vi uma lágrima de compaixão escorrer dos olhos de Allan Kardec e, entregando ao meu amigo algumas moedas de ouro, ele lhe disse: Aqui está, isto é para ajudar nas necessidades materiais mais urgentes de seu protegido. Já que ele é espírita e não tem condições de se instruir tanto quanto gostaria, volte amanhã, eu lhe entregarei tanto as minhas obras como todas as outras que eu puder doar.*

*Allan Kardec cumpriu sua promessa e hoje o velho abençoa o nome do homem bondoso que, além de aliviar sua miséria, ainda lhe oferecia o pão da vida, a riqueza do conhecimento e da moral.*

Quantos homens importantes e cultos emocionam-se até as lágrimas ao ouvir o sofrimento de um pobre desconhecido? Este é o Codificador em sua intimidade. Um homem com profunda compaixão, elevada emotividade, verdadeira caridade. Continua Delanne.

*Eu não pararia se tivesse que lembrar os milhares e milhares de fatos desse tipo que são conhecidos apenas por aqueles que ele ajudou. O mestre não apenas aliviava materialmente a miséria, ele também reerguia os emocionalmente abatidos com palavras que davam ânimo e fortaleza, mas jamais sua mão esquerda soube o que dava sua mão direita.*

Comenta o amigo de Kardec.

*Eis o coração desse filósofo que quase ninguém conheceu durante sua vida! Quem, mais do que ele — tão bom, tão nobre, tão grandioso em suas palavras como em suas ações — foi alvo de tantas injúrias e de tantas calúnias? No entanto, ele só tinha inimigos entre aqueles que não o conheciam.*

Assim conclui Alexandre Delanne.

As lágrimas de Allan Kardec

*Mestre querido, Espírito nobre e grande, paira em tua majestade sobre aqueles que te amam e te respeitam! Vê aqueles que são inteiramente devotados! Comunicai às suas almas o fogo sagrado que te anima, para que, profundamente convencidos dos princípios imortais que ensinastes, eles sigam os vossos passos, imitando as tuas virtudes! Fazei reinar entre nós a harmonia, o amor e a paz, para que possamos nos juntar a ti quando chegar a hora da nossa libertação!*

## Diálogo Mediúnico

— *Eu entendo a necessidade de o jovem conhecer a questão da mediunidade. Mas não devemos nos preocupar com trabalho caritativo com relação ao outro?*

*Resposta dada pelo espírito Patrícia*

**O**bserve, minha amiga, que discordamos da sua colocação que separa o trabalho que chamais de caritativo da mediunidade. Para Eurípedes, bem como para o Cristo, são coisas inseparáveis. Não é possível, na lógica cristã, uma separação dessas atividades.

Não seria caritativo apresentar a um jovem a perspectiva da imortalidade, quando ele sofre as pressões do mundo para corromper-se emocionalmente? Não seria caritativo entregar um alimento, como ensinava Eurípedes, magnetizando, com vibrações superiores aquele que o recebe? Como separar? Não seria caritativo que, além de dar o cobertor, desse um abraço envolto em prece silenciosa e amiga?

Podemos dizer, minha amiga, que a separação colocada, conhecida no movimento espírita, entre caridade e mediunidade é uma armadilha farisaica. Não se pode praticar uma ação social válida sem o aspecto espiritual. Não se pode praticar uma ação mediúnica, sem consequências sociais. Não há uma diferenciação, há uma armadilha terminológica porque o Cristo não fez essa separação. Você não encontrará no *Novo Testamento*: E Jesus realizou um trabalho caritativo, E Jesus agora realizou um trabalho

espiritual. Não é possível separar realidades que estão sempre integradas.

A água magnetizada, em que lugar ficaria? É uma doação material, é água, mas o principal são os fluidos. Quando Eurípedes orienta os seus alunos a socorrer obsidiados, está fazendo um trabalho caritativo, na expressão do movimento espírita, ou um trabalho mediúnico? Não há como separar. Essa é a principal armadilha do movimento espírita atual, essa separação.

Imaginemos uma Mocidade. Se reúnem para distribuir alimentos. Antes da distribuição, por conhecerem o magnetismo, eles criam conscientemente um campo magnético acolhedor e impregnam todos os alimentos com as suas energias. Depois, eles entregam cada alimento, olhando nos olhos, mobilizando energias para que aquela pessoa se sinta amada. Alguns observam um comportamento estranho em certas pessoas. Depois, eles se recolhem e realizam o socorro espiritual daqueles espíritos que acompanhavam alguns dos que receberam alimento. Para encerrar, tem um diálogo com o dirigente espiritual do grupo, avaliando, tirando dúvidas, explicando a realidade espiritual que eles acabam de vivenciar. Seria isso um trabalho caritativo, nos seus termos, ou um trabalho mediúnico?

Aqueles que separam estão no caminho farisaico, minha amiga. Separar essas atividades já significa traição ao Cristo e a adoção da postura dos fariseus. Não foi isso que levou o ódio dos fariseus pelo Cristo? Porque Ele não respeitava o sábado, porque Ele não respeitava as divisões, porque Ele curava em todos os cantos, porque Ele conversava com todos. É justamente essa a moral do Cristo, a da integração, agir considerando o mundo físico e o mundo espiritual. Ah, mas o indivíduo socorrido não acredita em Deus. Mas nós acreditamos e, além do alimento, vamos socorrer o obsessor desse indivíduo, independente da opinião dele, estamos nos propondo a fazer o bem.

É preciso estar atento. As instituições que assim dividem já traíram o Cristo e impedem o crescimento espiritual de todos. Criando, às vezes, verdadeiras disputas alucinadas, como se houvesse uma escolha, ou eu participo da distribuição de alimento, ou eu participo de um socorro espiritual. De quem copiaram isso? Eurípedes fazia tudo de forma integrada, recebia mediunicamente receitas e para os que não poderiam pagar dava totalmente de graça. Seria mediúnico ou seria caritativo? Quando separamos, já estamos muito, muito longe do Cristo.

— *É permitido ter notícias daqueles que já partiram?*

*Resposta dada pelo espírito Patrícia*

**P**odemos afirmar, de maneira geral, que sim. É possível ter notícias daqueles que amamos e que partiram. Muitos, em bom estado espiritual, acompanham os seus progressos, alguns se integram de uma forma ou outra em nossas atividades. É natural.

Kardec sempre respeitou o desejo de mães, de pais, de familiares que queriam ter notícias. Nada disso é vedado aos espíritos.

O que nos falta, enquanto movimento, é a prática séria e disciplinada, a devoção sincera e verdadeira e, acima de tudo, a comunhão profunda com os anjos guardiões e com os dirigentes espirituais. Somente eles podem, de forma direta, dar a sustentação e a qualidade necessárias a um trabalho desse tipo. Se há espíritos com os quais o grupo convive, conhece ao longo dos anos - reconhece a sua vibração, o seu perfil, sua forma de se expressar -, serão a esses espíritos que o médium e os integrantes do grupo deverão buscar como forma de controle, de segurança como fazia Allan Kardec. Avalia-se o conteúdo da comunicação, avaliam-se as informações, mas também se indaga aos bons espíritos, qual a opinião deles sobre aquela mensagem?

É perfeitamente possível, desde que se crie um ambiente sério e de devoção. Não de seres perfeitos, não de seres fingidos, não de seres supostamente evoluídos, mas de almas que lutam todo dia contra as próprias misérias emocionais e morais, que enfrentam a dureza do mundo, das relações, dos problemas de variada ordem. São a esses que o Cristo abençoa, facultando um contato mais profundo com o próprio anjo guardião.

Em um ambiente como esse, é possível buscar notícias de familiares e de amigos, de pais e de mães que já partiram, sem que haja um clima de misticismo, de divulgação vulgar ou de busca de status. Mas reflexão, cura de dores antigas, aprendizado cristão. Para essas tarefas, para esses objetivos, os bons espíritos sempre estarão dispostos a colaborar, participar e orientar [Patrícia].

— *Como agir com aqueles que sem motivo aparente tentam nos fazer mal?*

*Resposta dada pelo espírito Patrícia*

**A** vida na Terra será sempre um desafio. Não basta não agredir. Se o próprio Cristo foi agredido no mundo, como iremos nós querer ser merecedores de uma paz que não conquistamos? As dificuldades são naturais.

O primeiro ponto, minha filha, é entender que isso faz parte do seu processo evolutivo. Não é necessário a culpa, não é necessário a autocondenação. Deve-se enfrentar com dignidade, com a agressividade saudável as dificuldades da vida.

Ao espírita não cabe a postura covarde de simplesmente acomodar-se diante das situações infelizes da vida. Como também, não cabe a agressividade sem parâmetros que busca puramente a vingança. Sei que para cada situação são necessárias as doses equilibradas da compreensão e da energia. Sem isso, o ser não evolui, porque ele se torna mesquinho por covardia ou violento por vingança. Ambas as situações infelizes.

É necessário primeiro refletir, analisar com seriedade. Perguntar-se sem autocondenação torpe: Em que medida gerei a situação? Posso ter gerado sem intenção, posso ter gerado com intenção, mas não esperava que ela escalasse para esse nível. Posso ser o principal responsável. Seja como for, é um processo de aprendizado. Avaliar sem falsas culpas, apenas entendendo, em que medida participo dessa situação infeliz? Após a reflexão, definir a melhor postura.

Assim, voltamos ao nosso tema, pois para situações desse tipo não basta uma orientação teórica. É preciso firmeza emocional para dizer não, para enfrentar e para saber calar. O que fazer, senão, preparar-se diariamente? Você está em uma guerra, mas o ideal é usar as armas sábias e inteligentes do Evangelho e do magnetismo. Como aprender a usar essas armas? Em conjunto com o seu anjo guardião. Se essa situação de fato lhe incomoda, como percebemos, por que não se preparar junto a ele para enfrentá-la? Para o espírita, tornou-se virtude ser covardemente acomodado. *Ah, eu sou espírita, não posso fazer nada. É uma fuga.* O espírita sempre pode fazer muito, porque tem muitos recursos em suas mãos.

Comece a colocar essa questão ao seu anjo. Peça: durante meu sono, preciso ser orientada para esse tipo de batalha, de instruções sábias de como realizar esses enfrentamentos e, sob a sua proteção, entrar em contato com as pessoas que estão envolvidas comigo em determinadas situações para saber como agir. Essa é a postura do cristão.

O cristão é aquele que está disposto a vencer o mundo. Assim, disse Jesus de Nazaré, assim também disse o *Espírito da Verdade*, Jesus Cristo é o Vencedor do mundo. O espírita não está no mundo para perder, ele está no mundo para vencer. É preciso entender o que significa vencer em cada situação, que armas, que estratégias, que métodos deve-se empregar para vencer em cada particularidade da sua vida.

Para isso, é preciso estar em contato com o anjo guardião. Começamos agora: Ao deitar, peça a presença de seu anjo guardião e explique para ele o que você precisa, que orientações necessita. Ao acordar, busque lembrar. Se não conseguir, tente novamente. Busque um sentimento, uma imagem, uma lembrança. Não desista, a batalha iniciou. O que se deve fazer é aprender a posicionar-se diante do conflito que já existe. É um exemplo de tudo o que estamos dizendo: enfrentar os conflitos com ele ao teu lado.

É preciso pedir para que nos momentos difíceis ele esteja presente, oriente, proteja. Tudo isso são recursos que o Espiritismo, generosamente, proporciona a todos nós. É preciso utilizá-los. Portanto, minha filha. Não tema em pedir que teu anjo guardião te ampare nessa luta. Ele deseja te esclarecer, mostrar a medida correta da energia a ser utilizada e, quando você errar, não faça como muitos no Espiritismo, que se envergonham e se escondem como crianças mimadas - isso não é Cristianismo. Levante a cabeça e diga: *Eu errei, meu anjo, me ensina a errar menos. Sinto que eu passei do limite, que falei demais... me ensina a reparar esse erro.*

O cristão é o adulto responsável, independente da idade. É aquele que assume os seus erros e, acima de tudo, assume o desejo de reparar todos os seus erros.

Não podemos agir como crianças que imaginam que seus anjos são coleguinhas de brincadeira que ao serem contrariados em mínimas coisas correm magoados. Jamais foi assim nas relações com os anjos guardiões, apenas quando o indivíduo não deseja a presença dele, por respeito, eles se afastam de seus protegidos, mas nunca os abandonam. Apenas nesses casos, quando ele verifica que sua presença não irá contribuir para seu protegido. Ele aguarda, o que é natural de todo espírito sábio. Jamais eles se afastam por erros cometidos quando se busca de acertar, jamais pelas tentativas equivocadas.

Lembre-se o anjo guardião vê o seu coração. E vendo-o é muito fácil para perceber que há uma intenção sincera. Os erros farão

parte da sua trajetória ainda por séculos incontáveis. Ele sabe disso. A alegria do anjo é quando ele vê a sua busca sincera pelo Cristo, porque os erros passarão, a luz irá durar para todo o sempre.

— *Testemunhamos tanto sofrimento de espíritos que precisam de ajuda, tem algum meio que possamos aplicar para dar uma ajuda mais consistente a esses irmãos?*

**P**odemos dizer, minha amiga, que seria importante iniciar pela multidão que busca socorro. Não é isso que fazemos em nossas reuniões de socorro mediúnico? É uma realidade: Se você tem um indivíduo encarnado, que está envolto por 10 ou 15 espíritos suicidas, que desconhecem sua própria situação, ao conseguir afastá-los, você não estaria evitando um suicídio? Se você tem indivíduos que estão sintonizando com espíritos extremamente revoltados - espíritos que poderiam conduzir a um assassinato, a atos de violência doméstica, a atos agressivos na via pública - ao socorrê-los, não estaríamos atuando de forma muito direta para alterar essa situação? Certamente pode-se dizer, gostaríamos de fazer mais. Faremos quando os médiuns e dirigentes compreenderem que a mediunidade é uma ferramenta poderosíssima de transformação social. Muitas vezes, como explica Allan Kardec, são os desencarnados que conduzem os encarnados.

Vocês têm um conflito entre países e aqueles que morreram muitas vezes preservam o ódio, e são eles, por sintonia natural, que vão insuflar o ódio no povo ao qual pertenceram, nos que ainda estão encarnados. Mas como seria diferente se, uma vez socorridos e esclarecidos, eles retornassem ao seu povo, insuflando pensamentos de paz e de superação dos conflitos por meios menos agressivos? É um problema grave que os espíritos, parece, quiseram lavar as mãos. Acusam a violência do mundo, mas não socorrem muitos dos que

estão gerando essa violência, que poderiam ser socorridos em reuniões mediúnicas.

Poderíamos fazer muito mais pelos conflitos sociais do Brasil. Poderíamos, inclusive, fazer muito mais pelos conflitos internacionais. Mas onde estão os trabalhadores dispostos? Onde estão os médiuns dispostos a socorrer as mulheres violentadas e trucidadas nas batalhas atuais? Eles não querem, querem um belo discurso, mas ninguém quer acolher na sua casa, por uma ou duas horas, esses espíritos profundamente sofridos. Dizem, *poderá atrapalhar meu sono. Ah, poderá trazer alguma energia ruim. São os mesmos que dizem, não quero que entre ninguém na minha casa com os pés sujos, ainda que seja para salvar a vida de alguém.*

Certamente, precisaríamos fazer muito mais. Não porque somos melhores, mas porque o Cristo nos concedeu muitos instrumentos. Não se está pedindo aos espíritas que saiam de suas casas e vão ao campo de batalha abraçar e amar os feridos. Não estamos pedindo para os espíritas que vendam todos os seus bens e distribuam aos pobres. Estamos pedindo muito menos: Por que não disponibilizar sua casa por poucas horas para ser um abrigo de socorro espiritual? É apenas um exemplo.

A partir desse exemplo, entende-se que há muitos outros. Nossa atuação seria bem mais significativa. Imagine, quando se consegue a conversão de um grande líder de um exército que está em guerra, e ele passa a influenciar a todos aqueles que o respeitam, direcionando-os para a paz, com reflexões mais ponderadas, avaliando a situação, inclusive em vista do interesse espiritual de seus seguidores. Seria preciso estudar bastante para entender que tratamos de fatos reais.

O Brasil, por ser um país historicamente neutro em relação à maioria dos conflitos mundiais e por ter o maior movimento espírita do planeta, poderia realizar um trabalho de imenso impacto social, se os espíritas quisessem sujar as suas delicadas mãos, abraçando os espíritos sofredores. Não vemos

hoje, essa disposição, em boa parte daqueles que vieram ao mundo com um mandato mediúnico. [Cairbar].

— *O que nós podemos destacar de tudo que Rivail precisou abrir mão para se tornar Allan Kardec?*

**P**odemos dizer, minha amiga, que Rivail aceitou ser crucificado pela sociedade em que viveu. Não há amargura que ele não tenha enfrentado. A traição, a calúnia, a ameaça, a chantagem, tudo isso fez parte do dia-a-dia do Codificador. Não poderia ser diferente: Elevar o Cristo, ampliar a compreensão do mundo sobre o Mestre, certamente resultaria em um alto preço a ser pago por ele. Podemos dizer que ele nunca se abateu diante disso, pois ele sabia que depois do seu calvário, ele encontraria o Mestre que ele jurou servir. E assim aconteceu.

Ele abriu mão de tudo.

Ele abriu mão do conforto material, pois, apesar de não ser rico, possuía uma vida austera e, portanto, não era difícil manter-se, mas teve que assumir uma série de custos, inclusive, para poder se relacionar com inúmeras pessoas, dada a sua colocação de chefe do Espiritismo no mundo.

Ele teve que abrir mão da sua tranquilidade, pois nunca fora o indivíduo que gostasse de estar sempre visitando e sendo visitado de forma excessiva.

Ele teve que abrir mão da sua privacidade, pois, dado a natureza do Espiritismo, os inimigos do Cristo resolveram persegui-lo das formas mais covardes possíveis.

Ele teve que abrir mão do status de intelectual francês, pois, assumindo o comando do Espiritismo, passou a ser ridicularizado por muitos daqueles que, outrora, o reconheciam como um homem lúcido e sábio.

Ele teve que abrir mão da saúde, pois, dadas as tarefas imensas confiadas a ele e as pressões e perseguições isso encurtou o tempo da sua existência.

Foi um trabalho imenso com desafios extraordinários a cada dia. É difícil, para quem não entende a dinâmica da perseguição de que as religiões instituídas são capazes, imaginar o quanto Allan Kardec foi perseguido. Podemos dizer também que ele abriu mão de um convívio mais próximo com a própria esposa, dada a necessidade de uma dedicação praticamente sem limites aos estudos, às reuniões mediúnicas, às correspondências, ao diálogo com tantas pessoas que, de diversos lugares da Europa, vinham semanalmente visitá-lo.

Quando dizemos que Allan Kardec abriu mão da própria vida, não usamos uma mera figura de linguagem, falamos da abdicção de tudo aquilo que poderia ser chamado de conforto social, emocional, físico e mesmo de convívio com quem amava. O Cristo o chamou e ele abriu mão de tudo para ser fiel a esse chamado, ele o foi plenamente.

\*\*\*

Agradecemos a atenção, o carinho, a preocupação saudável com as atividades do Grupo Marcos. Estamos instituindo um ambiente de trabalho cristão.

A presença de cada um tem valor especial. A cota de sacrifício de cada um será sempre abençoada pelo Mestre. O esforço em superar-se, não para participar de obra de fachada social, mas para integrar-se em um grupo que visa, acima de tudo, o contato com o Mestre.

Lembrem, quando estiverem vivendo as dores pessoais, estarão em preparação para servir ao lado de verdadeiros discípulos do Cristo. Não queiram o descanso covarde, não aceitem o comodismo mórbido. É hora de preparação intensa. Os amigos do Cristo estão muito próximos, precisarão de braços, de pernas e de corações que

aprenderam a sofrer, por isso, capazes de entender a mensagem do Cristo.

Não pensem que o sofrimento é vão. Não aceitem a ideia que vocês sofrem por um castigo cego e brutal. O sofrimento é um convite às bodas do Cordeiro. É a forma pela qual a veste nupcial é tecida em seus corações. É oportunidade sublime. Cabe a você aproveitá-la. Os bons espíritos que já estão no mundo contam-se aos milhares. No futuro, serão mais.

Não fazemos esse anúncio com vistas a fenômenos sociais de superfície, objetivando truques de divulgação baratos. Alertamos. Se o seu sofrimento se intensifica, atente: a hora da convocação está próxima, é uma preparação. Aprenda. Aproveite. Não se engane: a batalha final ainda há de começar. É preciso estar atento. Cultivar a paz. Vincular-se ao Cristo, porque todos aqueles que, em meio aos próprios testemunhos, vincularem-se ao Mestre e atuarem, na medida de suas forças, na prática do bem, receberão a imensa misericórdia da luz.

E as dores desaparecerão. As angústias serão consideradas preço muito pequeno pela alegria alcançada. Não falamos de uma alegria momentânea, de um dia de felicidade. Falamos de um novo padrão espiritual que irá durar eternamente, melhorando-se sempre. Atentemos, ao sofrer, não duvide, que o Cristo te prepara para que você se apresente adequadamente vestido na grande integração da Terra com o Alto, porque você se dispôs a perdoar e a amar.

Que vocês permaneçam em paz.

Do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel



# Bibliografia

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. Nova Versão Transformadora (NVT). Editora Mundo Cristão. Edição do Kindle.

BODIER, Paul, REGNAULT, Henri. Gabriel Delanne sua vida, seu apostolado e sua obra. Rio de Janeiro: editora Celd, 1990.

CÂMARA, Mattoso. Dicionário de linguística e gramática. São Paulo: Editora Vozes, 1986.

Dictionnaire de l'Académie française. Paris: Imprimerie et Librairie de Firmin Didot Frères, 1835.

Discours prononcés pour l'anniversaire de la mort d'Allan Kardec: inauguration du monument, Paris: Librairie Spirite, 1870.

EMMANUEL (Espírito), Xavier, Francisco Cândido (médiun). A Caminho da Luz. FEB Editora. Edição do Kindle.

Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Portugal: Porto Editora, edição Kindle.

HADOT, Pierre. Exercícios espirituais e filosofia antiga. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

HADOT, Pierre. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Edições Loyola, 2017.

ILARI, Rodolfo e WANDERLEY, J. Geraldi. Semântica. São Paulo: editora Ática, 1999.

KARDEC, Allan. A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: edição Feb, s/a.

KARDEC, Allan. Le Livre des Médium. Paris : Didier et libraires éditeurs, 1862.

KARDEC, Allan. L'Évangile selon le Spiritisme. Paris : Edição Ledoyen, Dentu, Fred, Henri, 1865.

KARDEC, Allan. L'Évangile selon le Spiritisme. Paris : Edição Ledoyen, Dentu, Fred, Henri, 1865.

KARDEC, Allan. Revue spirite: journal d'études psychologiques (1869), paris: Union Spirite Française et Francophone

KARDEC, Allan. Revue Spirite: journal d'études psychologiques (1869), paris: Union Spirite Française et Francophone

KARDEC, Allan. La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme – Nouvelle édition revue et corrigée, Paris: Librairie Spirite, 1868.

KARDEC, Allan. Le Ciel et L'enfer : ou la justice divine selon le spiritisme. Paris : Edição Ledoyen, Dentu, Fred, Henri, 1865.

KARDEC, Allan. Le Livre des Esprits. Lyon: Centre Spirite Lyonnais, conforme edição de 1860. Disponível: <http://spirite.free.fr>

KARDEC, Allan. O Espiritismo na sua expressão mais simples. Rio de Janeiro: editora. Feb Edição do Kindle

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Feb, 2008

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores. Brasília: Feb,

2020

KARDEC, Allan. Revista Espírita (1861). Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

KARDEC, Allan. Revista Espírita (1863). Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

KARDEC, Allan. Revue Spirite (1865). Paris: s.ed., 1865.

KARDEC, Allan.. Ouvres Posthumes. Paris: Librarie des sciences spirites et psychiques, Leymarie éditeur, 1912.

LITTRÉ, Emile. Dictionnaire de la langue française. Paris : Librairie Hachette, 1874.

LOPES, Ery; Santos, Wanderlei. Maurice Lachâtre e o Espiritismo: Entre a publicidade e as controvérsias. São Paulo: Editora Luz Espírita, 2022.

LOPES, Ery; Santos, Wanderlei. Maurice Lachâtre e o Espiritismo: Entre a publicidade e as controvérsias. São Paulo: Luz Espírita, 2022.

MERRILL, C. T. (Editor). Zondervan's Pictorial Bible Dictionary, EUA: Zondervan Publishing House, 1967.

PROJETO ALLAN KARDEC, 2020. Disponível em: <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt?id=41>. Acesso em: 1 maio. 2025.

PROJETO ALLAN KARDEC. [Prece - 1857 [4]]. Disponível em: <http://projetoKARDEC.ufjf.br/item-pt/?id=34>. Acesso em: 5 Ago 2024. Projeto Allan KARDEC.

PROJETO ALLAN KARDEC. [Prece - 1857 [4]]. Disponível em: <http://projetoKARDEC.ufjf.br/item-pt/?id=34>. Acesso em: 5 Ago 2024. Projeto Allan KARDEC.

Grupo Marcos

PROJETO ALLAN KARDEC. Acesso em 23-02-24: <https://projetokardec.ufjf.br/>

PROJETO ALLAN KARDEC. Acesso em 23-02-24: <https://projetokardec.ufjf.br/>

RYKEN, Leland (editor). Dictionary of Biblical Imagery, Inglaterra: InterVarsity Press, 1998.

## *CONHEÇA O GRUPO MARCOS*

**G**rupos Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

## ***NOSSOS PRINCÍPIOS***

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site [www.grupomarcos.com.br](http://www.grupomarcos.com.br), sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

# CAIRBAR DE SOUZA SCHUTEL

Cairbar de Souza Schutel nasceu em 22 de setembro de 1868 e desencarnou em 30 de janeiro de 1938, aos 69 anos. Grande médium e estudioso do Evangelho foi um dos mais importantes



divulgadores do Espiritismo da história. Fundou o jornal *O Clarim* e a *Revista Internacional de Espiritismo*, escreveu mais de uma dezena de livros, entre eles: *Espiritismo e Protestantismo* (1911), *Histeria e Fenômenos Psíquicos* (1911), *O Diabo e a Igreja* (1914), *Espiritismo para crianças* (1918), *Interpretação sintética do apocalipse* (1918),

*Parábolas e Ensinos de Jesus* (1928), *O Espírito do Cristianismo* (1930), *A Vida no Outro Mundo* (1932), *Vida e Atos dos Apóstolos* (1933), dentre outros.

Foi denominado o *Bandeirante do Espiritismo*.

# EURÍPEDES BARSANULFO

**E**urípedes nasceu em 1 de maio de 1880 e desencarnou aos 38 anos em 1 de novembro de 1918. Teve uma vida de grandes realizações nas áreas da educação, Colégio Allan Kardec, e da saúde, Farmácia Esperança e Caridade, além de ter fundado jornal, grupo de teatro e ter sido vereador de sua cidade, Sacramento em



Minas Gerais.

Médium extraordinário e estudioso dedicado utilizou todos os recursos ao seu alcance para o ensino prático das verdades espirituais.

Apresentando diariamente a seus alunos adolescentes provas de imortalidade.

Sua vida é apresentada em nosso livro *Meu Amigo Eurípedes*

Barsanulfo, na biografia de sua discípula Corina Novelino, *Eurípedes, o Homem e a Missão* e no livro escrito por Eurípedes desencarnado, *A Grande Espera*.

O nome Grupo Marcos é uma homenagem a Eurípedes Barsanulfo, nosso diretor espiritual.

Entre em contato conosco.

[grupomarcoscursos@gmail.com](mailto:grupomarcoscursos@gmail.com)

[www.grupomarcos.com.br](http://www.grupomarcos.com.br)

Se gostou do livro,  
agradeça, divulgando-o!

Contamos com você.



*Tipografias — EB Garamond 14, Montserrat Médiun 20 e Fondamento 48 e 28*